

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Geraldo Ribas Machado

**PERFIL DO EGRESSO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre
2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Geraldo Ribas Machado

**PERFIL DO EGRESSO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora:
Profa. Dra. Denise Balarine Cavalheiro Leite

Linha de Pesquisa: Universidade: Teoria e Prática.

Porto Alegre

2010

Geraldo Ribas Machado

**PERFIL DO EGRESSO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Aprovado em 07 maio 2010.

Profa. Dra. Denise Balarine Cavalheiro Leite – UFRGS

Profa. Dra. Lucila Maria Costi Santarosa – UFRGS

Profa. Dra. Maria Estela Dal Pai Franco – UFRGS

Profa. Dra. Ana Maria e Souza Braga – UFRGS

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola Wagner – UFC

*À minha família,
Ana Cristina, esposa,
Manoela e Matheus, filhos,
dedico carinhosamente esta tese.*

AGRADECIMENTOS

À minha esposa e filhos, Ana Cristina, Manoela e Matheus, que compreenderam minha ausência no convívio familiar a propósito da elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, *in memoriam*, Soly e Cora, que me proporcionaram a formação educacional indispensável para a continuidade dos meus estudos.

À minha professora orientadora, Dra. Denise Leite, cujo estímulo e contribuição foram indispensáveis à elaboração deste trabalho, e sobretudo por acreditar no potencial desta pesquisa.

Aos professores, membros da Banca Examinadora, pela disponibilidade e contribuições relevantes ao enriquecimento desta tese.

Aos funcionários e professores do Centro de Processamento de Dados, da Secretaria de Avaliação Institucional, do Programa de Pós-Graduação em Educação e demais setores da UFRGS que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo avaliar as características de identificação pessoal, situação profissional, formação acadêmica e expectativas em relação à instituição dos egressos dos cursos em geral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, principalmente quanto às modalidades de graduação e de pós-graduação. Neste sentido, situa o tema no contexto da avaliação nacional das instituições de ensino superior, à luz do embasamento teórico adotado nesta pesquisa, e relata as experiências da Universidade sobre acompanhamento de egressos e com as atividades desenvolvidas com o seu programa de avaliação institucional, em especial quanto ao atendimento aos dispositivos legais constantes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. No intuito de atribuir um significado à utilização de mecanismos permanentes de consulta aos egressos, a metodologia adotada na investigação permitiu a organização e o tratamento estatístico dos dados coletados por intermédio do instrumento de pesquisa intitulado Portal do Egresso, disponibilizado eletronicamente no *site* da instituição em setembro de 2004. Os indicadores apurados a partir das respostas dos cerca de sete mil cadastrados viabilizaram a verificação das hipóteses estabelecidas na pesquisa, e dos objetivos a elas associados, tais como de que os egressos atribuem grande importância aos conhecimentos adquiridos durante o curso para o exercício das atividades profissionais, de que há diferentes perfis de egressos entre as modalidades de cursos de graduação e de pós-graduação, de que a análise histórica é fundamental para se compreender a evolução do desemprego, da participação feminina nos cursos de graduação e de pós-graduação e do tipo de dedicação do alunos durante a realização de seus cursos. A análise, a interpretação e as conclusões, ensejadas por uma grande variedade e quantidade de resultados apresentados, representam importantes subsídios à melhoria da qualidade das políticas institucionais relacionadas ao ensino de maneira geral, ao se estabelecer um canal de comunicação entre a UFRGS e seus egressos para que, dentre outras finalidades, seja possível descobrir se os egressos estão trabalhando em sua área de formação ou estão desempregados, se estão satisfeitos com os conteúdos adquiridos para o exercício da profissão e, sobretudo, se a Universidade cumpre a sua missão de oferecer à sociedade educação e produção de conhecimento socialmente válido, formando cidadãos capacitados às exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: **Egresso. Acompanhamento. Avaliação institucional. Ensino superior. Mercado de trabalho. Testes de hipóteses. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do Egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2010. 330 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ABSTRACT

This paper is aimed at evaluating the characteristics of personal identification, professional status, academic qualification and expectations about the institution of Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) graduates, especially concerning undergraduate and graduate courses. In this regard, the topic is situated in the context of the national examination of higher education institutions in the light of the theoretical basis adopted in this research and describes the University's experience of monitoring the progress of graduates and the activities conducted within the scope of its institutional evaluation program, particularly as to its compliance with the legal provisions in the National System for Higher Education Evaluation. With the aim of attributing a meaning to the use of permanent mechanisms for monitoring the progress of graduates, the methodology adopted in the investigation enabled the organization and the statistical treatment of data collected by means of a research tool called the Graduates' Portal, which was made available on the institution's website in September 2004. The indicators obtained from the answers of the approximately 7,000 respondents made it possible to confirm the hypotheses established in the research and its related goals, such as the fact that graduates attach great importance to the knowledge acquired during the course for carrying out their professional activities, the fact that there are different profiles of graduates in undergraduate and graduate courses, the fact that a historical analysis is the key to understanding the evolution of unemployment, women's attendance at undergraduate and graduate courses, and the type of student dedication during the course. The analysis, interpretation and findings, which were made possible by a large variety and quantity of results, represent valuable information for improving the quality of institutional policies related to education as a whole by establishing a communication channel between the UFRGS and graduates in order to, among other purposes, find out whether graduates are working in their academic field or unemployed, whether or not they are satisfied with the content acquired for practicing their profession and, above all, whether or not the University performs its mission to provide society with a socially valid education program and production of knowledge, thereby forming citizens who are trained to meet the requirements of the job market.

Keywords: **Monitoring the progress of graduates. Institutional evaluation. Higher education. Job market. Federal University of Rio Grande do Sul.**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE – Avaliação das Condições de Ensino
ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAVI – Conselho de Avaliação Institucional
CCA – Comissão Central de Avaliação
CEA – Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior
CEP – Código de Endereçamento Postal
CEPAV – Coordenadoria Executiva do Programa de Avaliação
CIAEU – Coordenadoria Interdisciplinar de Apoio ao Ensino Universitário
CNI – Confederação Nacional da Indústria
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COCEP – Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa
CONAES – Comissão de Avaliação da Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CPF – Cadastro de Pessoa Física
CRUB – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
DEAES – Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior
DF – Distrito Federal
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENC – Exame Nacional de Cursos
FCAP – Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco
FESP – Faculdade de Engenharia São Paulo
GERES – Grupo Executivo para Reforma da Educação Superior
GT – Grupo de Trabalho
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES – Instituições de Ensino Superior
IGC – Índice Geral dos Cursos
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação

NAU – Núcleo de Avaliação da Unidade
PARU – Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAIUFGRS - Programa de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PPI – Plano Pedagógico Institucional
RG – Registro Geral
SAI – Secretaria de Avaliação Institucional
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESu – Secretaria da Educação Superior
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UnB – Universidade de Brasília
UNEB – Universidade do Estado da Bahia
UNESCO – *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*
Unioeste - Universidade do Oeste do Paraná

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Instrumento de coleta de dados disponível no <i>site</i> da UFRGS utilizado na pesquisa.....	92
Figura 2 – Distribuição dos egressos da UFRGS segundo sexo.....	101
Figura 3 – Distribuição das idades dos egressos da UFRGS (em %).....	101
Figura 4 – Distribuição salarial dos egressos da UFRGS (em salários mínimos) ...	102
Figura 5 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos da UFRGS para exercício da profissão (em %).....	103
Figura 6 – Expectativas dos egressos da UFRGS de educação continuada na UFRGS (em %).....	104
Figura 7 – Distribuição dos egressos da UFRGS que realizaram apenas um curso segundo tipo de curso.....	104
Figura 8 – Distribuição dos egressos do Colégio de Aplicação segundo sexo.....	106
Figura 9 – Distribuição das idades dos egressos do Colégio de Aplicação (em %).....	107
Figura 10 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do Colégio de Aplicação para o exercício da profissão (em %).....	108
Figura 11 – Expectativas dos egressos do Colégio de Aplicação de educação continuada na UFRGS (em %).....	109
Figura 12 – Distribuição dos egressos da Escola Técnica segundo sexo.....	109
Figura 13 – Distribuição das idades dos egressos da Escola Técnica (em %).....	110
Figura 14 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos da Escola Técnica para o exercício da profissão (em %).....	111
Figura 15 – Distribuição dos egressos da Escola Técnica segundo curso realizado (em %).....	112
Figura 16 – Expectativas dos egressos da Escola Técnica de educação continuada na UFRGS (em %).....	112
Figura 17 – Época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Graduação segundo sexo (em %).....	117
Figura 18 – Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo sexo ...	118
Figura 19 – Participação feminina dos egressos dos cursos de Graduação, nos cursos em que há predominância do sexo feminino (em %).....	119

Figura 20 – Participação masculina dos egressos dos cursos de Graduação, nos cursos em que há predominância do sexo masculino (em %)	119
Figura 21 – Distribuição das idades dos egressos – cursos de Graduação (em %) .	120
Figura 22 – Médias salariais dos egressos dos cursos de Graduação* segundo curso realizado (em salários mínimos).....	121
Figura 23 – Médias salariais dos egressos dos cursos de Graduação segundo época de conclusão de curso (em salários mínimos)	121
Figura 24 – Médias salariais segundo idade dos egressos dos cursos de graduação (em salários mínimos)	122
Figura 25 – Médias salariais segundo sexo dos egressos dos cursos de Graduação (em salários mínimos)	123
Figura 26 – Incidência de desemprego dos egressos dos cursos de Graduação segundo época de conclusão de curso (em %).....	125
Figura 27 – Incidência de desemprego dos egressos dos cursos de Graduação segundo curso realizado (em %).....	126
Figura 28 – Incidência de desemprego* dos egressos dos cursos de Graduação segundo sexo (em %).....	127
Figura 29 – Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação por tipo de dedicação durante a realização e época de conclusão do curso (em %).....	127
Figura 30 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos dos cursos de Graduação para o exercício da profissão (em %)	128
Figura 31 – Expectativas dos egressos dos cursos de Graduação em educação continuada na UFRGS (em %).....	129
Figura 32 – Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação por área do conhecimento segundo sexo (em %)	132
Figura 33 – Médias salariais dos egressos dos cursos de Graduação segundo área do conhecimento (em salários mínimos).....	132
Figura 34 – Incidência de desemprego dos egressos dos cursos de Graduação segundo área do conhecimento (em %).....	135
Figura 35 – Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação cadastrados no Portal do Egresso, segundo curso realizado	137
Figura 36 – Distribuição dos egressos do curso de Administração de Empresas segundo sexo	138

Figura 37 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Administração de Empresas (em %)	139
Figura 38 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Administração de Empresas para o exercício da profissão (em %)	140
Figura 39 – Expectativas dos egressos do curso de Administração de Empresas de educação continuada na UFRGS (em %)	141
Figura 40 – Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo sexo	142
Figura 41 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Agronomia (em %)	143
Figura 42 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Agronomia para o exercício da profissão (em %)	144
Figura 43 – Expectativas dos egressos do curso de Agronomia de educação continuada na UFRGS (em %)	144
Figura 44 – Distribuição dos egressos do curso de Arquitetura segundo sexo	146
Figura 45 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Agronomia (em %)	147
Figura 46 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Agronomia pra o exercício da profissão (em %)	148
Figura 47 – Expectativas dos egressos do curso de Agronomia de educação continuada na UFRGS (em %)	148
Figura 48 – Distribuição dos egressos do curso de Artes Cênicas segundo sexo	150
Figura 49 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Artes Cênicas (em %)	151
Figura 50 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Artes Cênicas para o exercício da profissão (em %)	151
Figura 51 – Expectativas dos egressos do curso de Artes Cênicas de educação continuada na UFRGS (em %)	152
Figura 52 – Distribuição dos egressos do curso de Artes Plásticas segundo sexo	154
Figura 53 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Artes Plásticas (em %)	154
Figura 54 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Artes Plásticas para o exercício da profissão (em %)	155
Figura 55 – Expectativas dos egressos do curso de Artes Plásticas de educação continuada na UFRGS (em %)	156
Figura 56 – Distribuição dos egressos do curso de Biblioteconomia por sexo	157
Figura 57 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Biblioteconomia (em %)	158
Figura 58 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Biblioteconomia para o exercício da profissão (em %)	159

Figura 59 – Expectativas dos egressos do curso de Biblioteconomia de educação continuada na UFRGS (em %)	159
Figura 60 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências da Computação segundo idades (em %)	161
Figura 61 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Ciências da Computação (em %)	161
Figura 62 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Ciências da Computação para o exercício da profissão (em %)	162
Figura 63 – Expectativas dos egressos do curso de Ciências da Computação de educação continuada na UFRGS (em %)	163
Figura 64 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Biológicas segundo sexo	165
Figura 65 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Ciências Biológicas (em %)	165
Figura 66 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Ciências Biológicas para o exercício da profissão (em %)	166
Figura 67 – Expectativas dos egressos do curso de Ciências Biológicas de educação continuada na UFRGS (em %)	167
Figura 68 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Contábeis por sexo	169
Figura 69 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Ciências Contábeis (em %)	169
Figura 70 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Ciências Contábeis para o exercício da profissão (em %)	170
Figura 71 – Expectativas dos egressos do curso de Ciências Contábeis de educação continuada na UFRGS (em %)	171
Figura 72 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Econômicas segundo sexo	173
Figura 73 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Ciências Econômicas (em %)	173
Figura 74 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Ciências Econômicas para o exercício da profissão (em %)	174
Figura 75 – Expectativas dos egressos do curso de Ciências Econômicas de educação continuada na UFRGS (em %)	175
Figura 76 – Distribuição dos egressos do curso de Direito segundo sexo	177
Figura 77 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Direito (em %)	177

Figura 78 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Direito para o exercício da profissão (em %)	178
Figura 79 – Expectativas dos egressos do curso de Direito de educação continuada na UFRGS (em %)	179
Figura 80 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Sociais por sexo	181
Figura 81 – Distribuição das idades dos egressos de Ciências Sociais (em %)	181
Figura 82 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Ciências Sociais para o exercício da profissão (em %)	182
Figura 83 – Expectativas dos egressos do curso de Ciências Sociais de educação continuada na UFRGS (em %)	183
Figura 84 – Distribuição dos egressos do curso de Jornalismo segundo sexo	185
Figura 85 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Jornalismo (em %)	185
Figura 86 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Jornalismo para o exercício da profissão (em %)	186
Figura 87 – Expectativas dos egressos do curso de Jornalismo de educação continuada na UFRGS (em %)	187
Figura 88 – Distribuição dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda segundo sexo	189
Figura 89 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda (em %)	189
Figura 90 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Publicidade e Propaganda para o exercício da profissão (em %)	190
Figura 91 – Expectativas dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda de educação continuada na UFRGS (em %)	191
Figura 92 – Distribuição dos egressos do curso de Relações Públicas segundo sexo	193
Figura 93 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Relações Públicas (em %)	193
Figura 94 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Relações Públicas para o exercício da profissão (em %)	194
Figura 95 – Expectativas dos egressos do curso de Relações Públicas de educação continuada na UFRGS (em %)	195
Figura 96 – Distribuição dos egressos do curso de Educação Física segundo sexo	196
Figura 97 – Distribuição das idades dos egressos de Educação Física (em %)	197

Figura 98 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Educação Física para o exercício da profissão (em %)	198
Figura 99 – Expectativas dos egressos do curso de Educação Física de educação continuada na UFRGS (em %).....	198
Figura 100 – Distribuição dos egressos do curso de Enfermagem segundo sexo..	200
Figura 101 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Enfermagem (em %) 200	
Figura 102– Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Enfermagem para o exercício da profissão (em %)	201
Figura 103 – Expectativas dos egressos do curso de Enfermagem de educação continuada na UFRGS (em %).....	202
Figura 104 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Civil segundo sexo.	204
Figura 105 – Distribuição das idades dos egressos de Engenharia Civil (em %)....	204
Figura 106 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Engenharia Civil para o exercício da profissão (em %).....	205
Figura 107 – Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Civil de educação continuada na UFRGS	206
Figura 108 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Elétrica segundo sexo.....	208
Figura 109 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Engenharia Elétrica (em %).....	208
Figura 110 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Engenharia Elétrica para o exercício da profissão (em %).....	209
Figura 111 – Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Elétrica de educação continuada na UFRGS (em %)	210
Figura 112 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Mecânica segundo sexo.....	212
Figura 113 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Engenharia Mecânica (em %)	212
Figura 114 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Engenharia Mecânica para o exercício da profissão (em %)	213
Figura 115 – Expectativas dos egressos de Engenharia Mecânica de educação continuada na UFRGS (em %).....	214
Figura 116 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Química segundo sexo.....	216

Figura 117 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Engenharia Química (em %)	216
Figura 118 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Engenharia Química para o exercício da profissão (em %)	217
Figura 119 – Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Química de educação continuada na UFRGS (em %)	218
Figura 120 – Distribuição dos egressos do curso de Farmácia segundo sexo	220
Figura 121 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Farmácia (em %)	220
Figura 122 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Farmácia para o exercício da profissão (em %)	221
Figura 123 – Expectativas dos egressos do curso de Farmácia de educação continuada na UFRGS (em %)	222
Figura 124 – Distribuição dos egressos do curso de Filosofia segundo sexo	224
Figura 125 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Filosofia (em %)	224
Figura 126 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Filosofia para o exercício da profissão (em %)	225
Figura 127 – Expectativas dos egressos do curso de Filosofia de educação continuada na UFRGS (em %)	226
Figura 128 – Distribuição dos egressos do curso de Física segundo sexo	227
Figura 129 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Física (em %)	228
Figura 130 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Física para o exercício da profissão (em %)	229
Figura 131 – Expectativas dos egressos do curso de Física de educação continuada na UFRGS (em %)	229
Figura 132 – Distribuição dos egressos do curso de Geografia segundo sexo	231
Figura 133 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Geografia (em %)	231
Figura 134 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Geografia para o exercício da profissão (em %)	232
Figura 135 – Expectativas dos egressos do curso de Geografia de educação continuada na UFRGS (em %)	233
Figura 136 – Distribuição dos egressos do curso de História segundo sexo	235
Figura 137 – Distribuição das idades dos egressos do curso de História (em %)	235
Figura 138 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de História para o exercício da profissão (em %)	236

Figura 139 – Expectativas dos egressos do curso de História de educação continuada na UFRGS (em %)	237
Figura 140 – Distribuição dos egressos do curso de Letras segundo sexo	238
Figura 141 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Letras (em %)	239
Figura 142 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Letras para o exercício da profissão (em %)	240
Figura 143 – Expectativas dos egressos do curso de Letras de educação continuada na UFRGS (em %)	240
Figura 144 – Distribuição dos egressos do curso de Matemática segundo sexo	242
Figura 145 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Matemática (em %)	242
Figura 146 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Matemática para o exercício da profissão (em %)	243
Figura 147 – Expectativas dos egressos do curso de Matemática de educação continuada na UFRGS (em %)	244
Figura 148 – Distribuição dos egressos do curso de Medicina segundo sexo	246
Figura 149 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Medicina (em %)	246
Figura 150 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Medicina para o exercício da profissão (em %)	247
Figura 151 – Expectativas dos egressos do curso de Medicina de educação continuada na UFRGS (em %)	248
Figura 152 – Distribuição dos egressos do curso de Medicina Veterinária segundo sexo	250
Figura 153 – Distribuição das idades dos egressos curso de Medicina Veterinária (em %)	250
Figura 154 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Medicina Veterinária para o exercício da profissão (em %)	251
Figura 155 – Expectativas dos egressos do curso de Medicina Veterinária de educação continuada na UFRGS (em %)	252
Figura 156 – Distribuição dos egressos do curso de Música segundo sexo	254
Figura 157 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Música (em %)	254
Figura 158 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Música para o exercício da profissão (em %)	255
Figura 159 – Expectativas dos egressos do curso de Música de educação continuada na UFRGS (em %)	256

Figura 160 – Distribuição dos egressos do curso de Odontologia segundo sexo ...	258
Figura 161 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Odontologia (em %)	258
Figura 162 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Odontologia para o exercício da profissão (em %)	259
Figura 163 – Expectativas dos egressos do curso de Odontologia de educação continuada na UFRGS (em %)	260
Figura 164 – Distribuição dos egressos do curso de Pedagogia segundo sexo	262
Figura 165 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Pedagogia (em %)	262
Figura 166 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Pedagogia para o exercício da profissão (em %)	263
Figura 167 – Expectativas dos egressos do curso de Pedagogia de educação continuada na UFRGS (em %)	264
Figura 168 – Distribuição dos egressos do curso de Psicologia segundo sexo	266
Figura 169 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Psicologia (em %)	266
Figura 170 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Psicologia para o exercício da profissão (em %)	267
Figura 171 – Expectativas dos egressos do curso de Psicologia de educação continuada na UFRGS (em %)	268
Figura 172 – Distribuição dos egressos do curso de Química segundo sexo	269
Figura 173 – Distribuição das idades dos egressos do curso de Química (em %)	270
Figura 174 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Química para o exercício da profissão (em %)	271
Figura 175 – Expectativas dos egressos do curso de Química de educação continuada na UFRGS (em %)	271
Figura 176 – Distribuição dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo sexo	274
Figura 177 – Época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo sexo (em %)	275
Figura 178 – Distribuição das idades dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS (em %)	276
Figura 179 – Incidência de desemprego dos egressos dos cursos de Especialização segundo sexo (em %)	277
Figura 180 – Médias salariais segundo sexo dos egressos dos cursos de Especialização (em salários mínimos mensais)	277

Figura 181 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS para a profissão (em %).....	278
Figura 182 – Distribuição do tipo de dedicação durante a realização de curso dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo época de conclusão do curso (em %).....	278
Figura 183 – Expectativas dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS de educação continuada (em %).....	279
Figura 184 – Distribuição dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo sexo.....	282
Figura 185 – Época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo sexo (em %)	283
Figura 186 – Distribuição das idades dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS (em %).....	284
Figura 187 – Médias salariais segundo sexo dos egressos* dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS (em salários mínimos mensais).....	285
Figura 188 – Incidência de desemprego dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado segundo sexo (em %).....	285
Figura 189 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS para o exercício da profissão (em %).....	286
Figura 190 – Distribuição do tipo de dedicação durante a realização de curso dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo época de conclusão do curso (em %).....	286
Figura 191 – Expectativas dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS de educação continuada na UFRGS (em %).....	288
Figura 192 – Médias de idade dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização e de Mestrado e Doutorado da (em anos).....	292
Figura 193 – Distribuição dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado segundo incidência de desemprego (em %) .	293
Figura 194 – Distribuição dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado segundo médias salariais mensais (em salários mínimos)	294
Figura 195 – Processo de acompanhamento de egressos na UFRGS.....	312

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Testes estatísticos, finalidades e variáveis utilizadas.....	97
Quadro 2 – Testes estatísticos, hipóteses de pesquisa, hipóteses nulas e objetivos específicos	98
Quadro 3 – Teste de hipótese aplicado ao tipo de curso entre egressos dos cursos de graduação que realizaram dois cursos na UFRGS	105
Quadro 4 – Teste de hipótese aplicado ao tipo de curso entre egressos dos cursos de graduação que realizaram dois cursos na UFRGS	105
Quadro 5 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos da Escola Técnica relacionadas com as dos egressos do Colégio de Aplicação	114
Quadro 6 – Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre egressos dos cursos de Graduação segundo época de conclusão de curso.....	118
Quadro 7 – Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre egressos dos cursos de Graduação	118
Quadro 8 – Teste de hipótese aplicado à distribuição salarial entre egressos dos cursos de Graduação segundo época de conclusão de curso.....	120
Quadro 9 – Teste de hipótese aplicado à associação entre curso realizado e médias salariais dos egressos dos cursos de Graduação	121
Quadro 10 – Teste de hipótese aplicado à associação entre época de conclusão de curso e distribuição salarial e dos egressos dos cursos de Graduação.....	122
Quadro 11 – Teste de hipótese aplicado à associação entre idade e distribuição salarial dos egressos dos cursos de Graduação.....	122
Quadro 12 – Teste de hipótese aplicado à associação entre importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão e distribuição salarial dos egressos dos cursos de Graduação.....	123
Quadro 13 – Teste de hipótese aplicado à associação entre sexo e distribuição salarial e dos egressos dos cursos de Graduação.....	124
Quadro 14 – Teste de hipótese aplicado à incidência de desemprego dos egressos dos cursos de Graduação segundo época de conclusão de curso	125
Quadro 15 – Teste de hipótese aplicado à associação incidência de desemprego e sexo dos egressos dos cursos de Graduação.....	127

Quadro 16 – Teste de hipótese aplicado ao tipo de dedicação durante a realização dos egressos dos cursos de Graduação segundo época de conclusão de curso ...	128
Quadro 17– Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo dos egressos dos cursos de Graduação segundo área de conhecimento	132
Quadro 18 – Teste de hipótese aplicado à associação entre área do conhecimento e médias salariais dos egressos dos cursos de Graduação.....	133
Quadro 19 – Teste de hipótese aplicado à importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão dos egressos dos cursos de Graduação segundo área de conhecimento	133
Quadro 20 – Teste de hipótese aplicado ao tipo de dedicação durante a realização dos egressos dos cursos de Graduação segundo área de conhecimento	134
Quadro 21 – Teste de hipótese aplicado à incidência de desemprego dos egressos dos cursos de Graduação segundo área do conhecimento	135
Quadro 22 – Teste de hipótese aplicado ao tipo de expectativas de educação continuada dos egressos dos cursos de Graduação por área de conhecimento	136
Quadro 23 – Teste de hipótese aplicado ao tipo de expectativas em participar de atividades dos egressos dos cursos de graduação por área de conhecimento	136
Quadro 24 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Administração de Empresas.....	141
Quadro 25 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Agronomia	145
Quadro 26 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Arquitetura.....	149
Quadro 27 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Artes Cênicas	153
Quadro 28 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Artes Plásticas.....	156
Quadro 29 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Biblioteconomia	160
Quadro 30 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Ciências da Computação	164
Quadro 31 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Ciências Biológicas	168

Quadro 32 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Ciências Contábeis.....	172
Quadro 33 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Ciências Econômicas	176
Quadro 34 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos de do curso Direito	180
Quadro 35 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Ciências Sociais	184
Quadro 36 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Jornalismo	188
Quadro 37 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda	192
Quadro 38 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Relações Públicas	195
Quadro 39 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Educação Física	199
Quadro 40 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Enfermagem.....	203
Quadro 41 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Engenharia Civil	207
Quadro 42 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Engenharia Elétrica	211
Quadro 43 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de do curso de Engenharia Mecânica.....	215
Quadro 44 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos	219
Quadro 45 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Farmácia	223
Quadro 46 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Filosofia	226
Quadro 47 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Física.....	230
Quadro 48 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Geografia.....	234

Quadro 49 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de História	237
Quadro 50 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Letras	241
Quadro 51 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Matemática.....	245
Quadro 52 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Medicina.....	249
Quadro 53 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Medicina Veterinária.....	253
Quadro 54 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Música.....	257
Quadro 55 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Odontologia.....	261
Quadro 56 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Pedagogia.....	265
Quadro 57 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Psicologia.....	268
Quadro 58 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de química.....	272
Quadro 59 – Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre egressos dos cursos de Especialização.....	275
Quadro 60 – Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre egressos dos cursos de Especialização	275
Quadro 61 – Teste de hipótese aplicado à associação incidência de desemprego e sexo dos egressos dos cursos de Especialização	277
Quadro 62 – Teste de hipótese aplicado à associação entre sexo e distribuição salarial e dos egressos dos cursos de Especialização.....	278
Quadro 63 – Teste de hipótese aplicado ao tipo de dedicação durante a realização entre egressos dos cursos de Especialização segundo época de conclusão de curso	279
Quadro 64 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos dos cursos de Especialização relacionadas às dos cursos de graduação.....	280
Quadro 65 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos dos cursos de Especialização relacionadas às dos cursos de Mestrado e Doutorado ..	280

Quadro 66 – Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado	283
Quadro 67 – Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado segundo época de conclusão	283
Quadro 68 – Teste de hipótese aplicado à associação entre sexo e distribuição salarial e dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado.....	285
Quadro 69 – Teste de hipótese aplicado à associação incidência de desemprego e sexo dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado.....	286
Quadro 70 – Teste de hipótese aplicado ao tipo de dedicação durante realização do curso dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado segundo época de conclusão	287
Quadro 71 – Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado relacionadas às dos cursos de Graduação	288
Quadro 72 – Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado	291
Quadro 73 – Teste de hipótese aplicado às idades dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado	291
Quadro 74 – Teste de hipótese aplicado às médias de idade entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.....	292
Quadro 75 – Teste de hipótese aplicado ao tipo de atividade docente entre dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.....	293
Quadro 76 – Teste de hipótese aplicado às proporções de desemprego entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.....	293
Quadro 77 – Teste de hipótese aplicado às médias salariais mensais entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado	294
Quadro 78 – Teste de hipótese aplicado à importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.....	295
Quadro 79– Teste de hipótese aplicado à importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão dos egressos de dois cursos na UFRGS, sendo o primeiro de Graduação.....	295
Quadro 80 – Teste de hipótese aplicado ao tipo de dedicação durante a realização do curso dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.....	296

Quadro 81 – Teste de hipótese aplicado à época de conclusão dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.....	296
Quadro 82 – Teste de hipótese aplicado às expectativas de educação continuada dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado..	287
Quadro 83 – Teste de hipótese aplicado às expectativas em participar de outras atividades dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.....	298

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução dos egressos da UFRGS cadastrados por tipo de curso – jul./2005 – jul./2009	101
Tabela 2 – Distribuição de egressos da UFRGS segundo sexo e estado civil.....	101
Tabela 3 – Distribuição dos egressos da UFRGS segundo área de atuação profissional	102
Tabela 4 – Distribuição dos egressos da UFRGS segundo vínculo profissional.....	103
Tabela 5 – Distribuição dos egressos da UFRGS segundo dedicação durante a realização do curso	103
Tabela 6 – Época de conclusão e curso dos egressos da UFRGS.....	103
Tabela 7 – Expectativas dos egressos da UFRGS em participar de outras atividades na UFRGS.....	104
Tabela 8 – Distribuição dos egressos da UFRGS que realizaram dois cursos segundo tipo de curso	104
Tabela 9 – Distribuição dos egressos da UFRGS que realizaram três cursos segundo tipo de curso	105
Tabela 10 – Distribuição dos egressos do Colégio de Aplicação segundo sexo e estado civil.....	106
Tabela 11 – Época de conclusão de curso dos egressos do Colégio de Aplicação segundo sexo	107
Tabela 12 – Distribuição dos egressos do Colégio de Aplicação segundo área de atuação profissional	107
Tabela 13 – Distribuição dos egressos do Colégio de Aplicação segundo vínculo profissional	108
Tabela 14 – Distribuição dos egressos do Colégio de Aplicação segundo dedicação durante a realização do curso	108
Tabela 15 – Época de conclusão de curso dos egressos do Colégio de Aplicação	108
Tabela 16 – Expectativas dos egressos do Colégio de Aplicação em participar de outras atividades na UFRGS.....	109
Tabela 17 – Época de conclusão de curso dos egressos da Escola Técnica segundo sexo.....	110

Tabela 18 – Distribuição dos egressos da Escola Técnica segundo área de atuação profissional	110
Tabela 19 – Distribuição dos egressos da Escola Técnica segundo vínculo profissional	111
Tabela 20 – Distribuição dos egressos da Escola Técnica segundo dedicação durante a realização do curso	111
Tabela 21– Época de conclusão de curso dos egressos da Escola Técnica	111
Tabela 22 – Expectativas dos egressos da Escola Técnica em participar de outras atividades na UFRGS.....	112
Tabela 23 – Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo sexo e estado civil.....	117
Tabela 24 – Distribuição salarial segundo época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Graduação (em salários mínimos).....	120
Tabela 25 – Distribuição salarial segundo importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão dos egressos dos cursos de Graduação	123
Tabela 26 – Distribuição dos egressos dos cursos de graduação segundo área de atuação profissional	124
Tabela 27 – Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo vínculo profissional	124
Tabela 28 – Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo tipo de atividade docente	128
Tabela 29 – Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo dedicação durante a realização do curso	128
Tabela 30 – Época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Graduação	129
Tabela 31 – Expectativas dos egressos dos cursos de Graduação em participar de outras atividades na UFRGS.....	129
Tabela 32 – Egressos dos cursos de Graduação segundo área do conhecimento.	131
Tabela 33 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos dos cursos de Graduação para o exercício da profissão segundo área do conhecimento (em %)	133
Tabela 34 – Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo tipo de dedicação durante a realização do curso, por área do conhecimento (em %).....	134

Tabela 35 – Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo tipo de atividade docente, por área do conhecimento (em %)	134
Tabela 36 – Expectativas dos egressos dos cursos de graduação de educação continuada na UFRGS, por área de conhecimento (em %)	135
Tabela 37 – Expectativas dos egressos dos cursos de Graduação em participar de outras atividades na UFRGS, por área de conhecimento (em %).....	136
Tabela 38 – Distribuição dos egressos do curso de Administração de Empresas segundo sexo e estado civil	139
Tabela 39 – Distribuição dos egressos do curso de Administração de Empresas segundo área profissional	139
Tabela 40 – Distribuição dos egressos do curso de Administração de Empresas segundo vínculo profissional.....	140
Tabela 41 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Administração de Empresas	140
Tabela 42 – Distribuição dos egressos do curso de Administração de Empresas segundo tipo de dedicação durante a realização do curso.....	140
Tabela 43 – Expectativas dos egressos do curso de Administração de Empresas em participar de outras atividades na UFRGS	141
Tabela 44 – Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo sexo e estado civil.....	143
Tabela 45 – Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo área profissional	143
Tabela 46 – Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo vínculo profissional	143
Tabela 47 – Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo tipo de dedicação durante a realização do curso.....	144
Tabela 48 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Agronomia .	144
Tabela 49 – Expectativas dos egressos do curso de Agronomia em participar de outras atividades na UFRGS.....	145
Tabela 50 – Distribuição dos egressos do curso de Arquitetura segundo sexo e estado civil.....	146
Tabela 51 – Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo área profissional	147

Tabela 52 – Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo vínculo profissional	147
Tabela 53 – Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo dedicação durante a realização do curso	148
Tabela 54 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Agronomia .	148
Tabela 55 – Expectativas dos egressos do curso de Agronomia em participar de outras atividades na UFRGS.....	149
Tabela 56 – Distribuição dos egressos do curso de Artes Cênicas segundo sexo e estado civil.....	150
Tabela 57 – Distribuição dos egressos do curso de Artes Cênicas segundo área profissional	151
Tabela 58 – Distribuição dos egressos do curso de Artes Cênicas segundo vínculo profissional	151
Tabela 59 – Distribuição dos egressos do curso de Artes Cênicas segundo dedicação durante a realização do curso.....	152
Tabela 60 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Artes Cênicas	152
Tabela 61 – Expectativas dos egressos do curso de Artes Cênicas em participar de outras atividades na UFRGS.....	152
Tabela 62 – Distribuição dos egressos do curso de Artes Plásticas segundo sexo e estado civil.....	154
Tabela 63 – Distribuição dos egressos do curso de Artes Plásticas segundo área profissional	154
Tabela 64 – Distribuição dos egressos do curso de Artes Plásticas segundo vínculo profissional	155
Tabela 65 – Distribuição dos egressos do curso de Artes Plásticas segundo dedicação durante a realização do curso.....	155
Tabela 66 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Artes Plásticas	155
Tabela 67 – Expectativas dos egressos do curso de Artes Plásticas em participar de outras atividades na UFRGS.....	156
Tabela 68 – Distribuição dos egressos do curso de Biblioteconomia segundo sexo e estado civil.....	158
Tabela 69 – Distribuição dos egressos do curso de Biblioteconomia segundo área profissional	158

Tabela 70 – Distribuição dos egressos do curso de Biblioteconomia segundo vínculo profissional	158
Tabela 71 – Distribuição dos egressos do curso de Biblioteconomia segundo dedicação durante a realização do curso.....	159
Tabela 72 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Biblioteconomia	159
Tabela 73 – Expectativas dos egressos do curso de Biblioteconomia em participar de outras atividades na UFRGS.....	160
Tabela 74 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências da Computação segundo sexo e estado civil	161
Tabela 75 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências da Computação segundo área profissional	162
Tabela 76 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências da Computação segundo vínculo profissional.....	162
Tabela 77 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências da Computação segundo dedicação durante a realização do curso	162
Tabela 78 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Ciências da Computação.....	163
Tabela 79 – Expectativas dos egressos do curso de Ciências da Computação em participar de outras atividades na UFRGS	163
Tabela 80 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Biológicas segundo sexo e estado civil.....	165
Tabela 81 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Biológicas segundo área profissional.....	166
Tabela 82 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Biológicas segundo vínculo profissional.....	166
Tabela 83 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Biológicas segundo dedicação durante a realização do curso.....	167
Tabela 84 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Ciências Biológicas em participar de outras atividades na UFRGS.....	167
Tabela 85 – Expectativas dos egressos do curso de Ciências Biológicas	167
Tabela 86 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Contábeis segundo sexo e estado civil	169
Tabela 87 – Distribuição dos egressos de Ciências Contábeis segundo área profissional.....	170

Tabela 88 – Distribuição dos egressos de Ciências Contábeis segundo vínculo profissional	170
Tabela 89 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Contábeis segundo dedicação durante a realização do curso	171
Tabela 90 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Ciências Contábeis	171
Tabela 91 – Expectativas dos egressos do curso de Ciências Contábeis em participar de outras atividades na UFRGS	171
Tabela 92 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Econômicas segundo sexo.....	173
Tabela 93 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Econômicas segundo área profissional.....	174
Tabela 94 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Econômicas segundo vínculo profissional.....	174
Tabela 95 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Econômicas segundo dedicação durante a realização do curso.....	174
Tabela 96 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Ciências Econômicas.....	176
Tabela 97 – Expectativas dos egressos do curso de Ciências Econômicas em participar de outras atividades na UFRGS	176
Tabela 98 - Distribuição dos egressos do curso de Direito segundo sexo e estado civil	177
Tabela 99 - Distribuição dos egressos do curso de Direito P área profissional	178
Tabela 100 - Distribuição dos egressos do curso de Direito segundo vínculo profissional	178
Tabela 101 - Distribuição dos egressos do curso de Direito segundo dedicação durante a realização do curso	179
Tabela 102 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Direito	179
Tabela 103 – Expectativas dos egressos do curso de Direito em participar de outras atividades na UFRGS.....	179
Tabela 104 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Sociais segundo sexo e estado civil.....	181

Tabela 105 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Sociais segundo área profissional	182
Tabela 106 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Sociais segundo vínculo profissional.....	182
Tabela 107 – Distribuição dos egressos do curso de Ciências Sociais segundo dedicação durante a realização do curso.....	183
Tabela 108 – Época de conclusão do curso dos egressos de Ciências Sociais	183
Tabela 109 – Expectativas dos egressos do curso de Ciências Sociais em participar de outras atividades na UFRGS.....	183
Tabela 110 – Distribuição dos egressos do curso de Jornalismo segundo sexo e estado civil.....	185
Tabela 111 – Distribuição dos egressos do curso de Jornalismo segundo área profissional	186
Tabela 112 – Distribuição dos egressos do curso de Jornalismo segundo vínculo profissional	186
Tabela 113 – Distribuição dos egressos do curso de Jornalismo segundo dedicação durante a realização do curso	187
Tabela 114 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Jornalismo	187
Tabela 115 – Expectativas dos egressos do curso de Jornalismo em participar de outras atividades na UFRGS.....	187
Tabela 116 – Distribuição dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda segundo sexo e estado civil	189
Tabela 117 – Distribuição dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda segundo área profissional	190
Tabela 118 – Distribuição dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda segundo vínculo profissional.....	190
Tabela 119 – Distribuição dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda segundo dedicação durante a realização do curso	190
Tabela 120 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda.....	191
Tabela 121 – Expectativas dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda em participar de outras atividades na UFRGS	191
Tabela 122 – Distribuição dos egressos do curso de Relações Públicas segundo sexo e estado civil	193

Tabela 123 – Distribuição dos egressos do curso de Relações Públicas segundo área profissional.....	193
Tabela 124 – Distribuição dos egressos do curso de Relações Públicas segundo vínculo profissional.....	194
Tabela 125 – Distribuição dos egressos do curso de Relações Públicas segundo dedicação durante a realização do curso.....	194
Tabela 126 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Relações Públicas.....	194
Tabela 127 – Expectativas dos egressos do curso de Relações Públicas em participar de outras atividades na UFRGS.....	195
Tabela 128 – Distribuição dos egressos do curso de Educação Física segundo sexo e estado civil.....	197
Tabela 129 – Distribuição dos egressos do curso de Educação Física segundo área profissional.....	197
Tabela 130 – Distribuição dos egressos do curso de Educação Física segundo vínculo profissional.....	197
Tabela 131 – Distribuição dos egressos do curso de Educação Física segundo dedicação durante a realização do curso.....	198
Tabela 132 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Educação Física.....	198
Tabela 133 – Expectativas dos egressos do curso de Educação Física em participar de outras atividades na UFRGS.....	199
Tabela 134 – Distribuição dos egressos do curso de Enfermagem segundo sexo e estado civil.....	200
Tabela 135 – Distribuição dos egressos do curso de Enfermagem segundo área profissional.....	201
Tabela 136 – Distribuição dos egressos do curso de Enfermagem segundo vínculo profissional.....	201
Tabela 137 – Distribuição dos egressos do curso de Enfermagem segundo dedicação durante a realização do curso.....	201
Tabela 138 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Enfermagem.....	202
Tabela 139 – Expectativas dos egressos do curso de Enfermagem em participar de outras atividades na UFRGS.....	202

Tabela 140 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Civil segundo sexo e estado civil.....	204
Tabela 141 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Civil segundo área profissional	205
Tabela 142 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Civil segundo vínculo profissional.....	205
Tabela 143 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Civil segundo dedicação durante a realização do curso.....	205
Tabela 144 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Engenharia Civil.....	206
Tabela 145 – Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Civil em participar de outras atividades na UFRGS.....	206
Tabela 146 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Elétrica segundo sexo e estado civil	208
Tabela 147 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Elétrica segundo área profissional.....	209
Tabela 148 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Elétrica segundo vínculo profissional.....	209
Tabela 149 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Elétrica segundo dedicação durante a realização do curso.....	209
Tabela 150 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Engenharia Elétrica	210
Tabela 151 – Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Elétrica em participar de outras atividades na UFRGS	210
Tabela 152 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Mecânica segundo sexo e estado civil	212
Tabela 153 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Mecânica segundo área profissional.....	213
Tabela 154 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Mecânica segundo vínculo profissional.....	213
Tabela 155 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Mecânica segundo dedicação durante a realização do curso.....	214
Tabela 156 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Engenharia Mecânica.....	214

Tabela 157 – Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Mecânica em participar de outras atividades na UFRGS	214
Tabela 158 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Química segundo sexo e idade	216
Tabela 159 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Química segundo área profissional	217
Tabela 160 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Química segundo vínculo profissional	217
Tabela 161 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Química segundo dedicação durante a realização do curso	217
Tabela 162 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Engenharia Química	218
Tabela 163 – Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Química em participar de outras atividades na UFRGS	218
Tabela 164 – Distribuição dos egressos do curso de Farmácia segundo sexo e estado civil	220
Tabela 165 – Distribuição dos egressos do curso de Farmácia segundo área profissional	221
Tabela 166 – Distribuição dos egressos do curso de Farmácia segundo vínculo profissional	221
Tabela 167 – Distribuição dos egressos do curso de Farmácia segundo dedicação durante a realização do curso	221
Tabela 168 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Farmácia ..	222
Tabela 169 – Expectativas dos egressos do curso de Farmácia em participar de outras atividades na UFRGS	222
Tabela 170 – Distribuição dos egressos do curso de Filosofia segundo sexo e estado civil	224
Tabela 171 – Distribuição dos egressos do curso de Filosofia segundo área profissional	224
Tabela 172 – Distribuição dos egressos do curso de Filosofia segundo vínculo profissional	225
Tabela 173 – Distribuição dos egressos do curso de Filosofia segundo dedicação durante a realização do curso	225
Tabela 174 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Filosofia ...	225

Tabela 175 – Expectativas dos egressos do curso de Filosofia em participar de outras atividades na UFRGS.....	226
Tabela 176 – Distribuição dos egressos do curso de Física segundo sexo e estado civil	228
Tabela 177 – Distribuição dos egressos do curso de Física segundo área profissional	228
Tabela 178 – Distribuição dos egressos do curso de Física segundo vínculo profissional	228
Tabela 179 – Distribuição dos egressos do curso de Física segundo dedicação durante a realização do curso	229
Tabela 180 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Física	229
Tabela 181 – Expectativas dos egressos do curso de Física em participar de outras atividades na UFRGS.....	230
Tabela 182 – Distribuição dos egressos do curso de Geografia segundo sexo e estado civil.....	231
Tabela 183 – Distribuição dos egressos do curso de Geografia segundo área profissional	232
Tabela 184 – Distribuição dos egressos do curso de Geografia segundo vínculo profissional	232
Tabela 185 – Distribuição dos egressos do curso de Geografia segundo dedicação durante a realização do curso	232
Tabela 186 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Geografia	233
Tabela 187 – Expectativas dos egressos do curso de Geografia em participar de outras atividades na UFRGS.....	233
Tabela 188 – Distribuição dos egressos do curso de História segundo sexo e estado civil	235
Tabela 189 – Distribuição dos egressos do curso de História segundo área profissional	235
Tabela 190 – Distribuição dos egressos do curso de História segundo vínculo profissional	236
Tabela 191 – Distribuição dos egressos do curso de História segundo dedicação durante a realização do curso	236
Tabela 192 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de História.....	236

Tabela 193 – Expectativas dos egressos do curso de História em participar de outras atividades na UFRGS.....	237
Tabela 194 – Distribuição dos egressos do curso de Letras segundo sexo e estado civil	238
Tabela 195 – Distribuição dos egressos do curso de Letras segundo área profissional	239
Tabela 196 – Distribuição dos egressos do curso de Letras segundo vínculo profissional	239
Tabela 197 – Distribuição dos egressos do curso de Letras segundo dedicação durante a realização do curso	240
Tabela 198 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Letras.....	240
Tabela 199 – Expectativas dos egressos do curso de Letras em participar de outras atividades na UFRGS.....	241
Tabela 200 – Distribuição dos egressos do curso de Matemática segundo sexo e estado civil.....	242
Tabela 201 – Distribuição dos egressos do curso de Matemática segundo área profissional	243
Tabela 202 – Distribuição dos egressos do curso de Matemática segundo vínculo profissional	243
Tabela 203 – Distribuição dos egressos do curso de Matemática segundo dedicação durante a realização do curso	243
Tabela 204 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Matemática.....	244
Tabela 205 – Expectativas dos egressos do curso de Matemática em participar de outras atividades na UFRGS.....	244
Tabela 206 – Distribuição dos egressos do curso de Medicina segundo sexo e estado civil.....	246
Tabela 207 – Distribuição dos egressos do curso de Medicina segundo área profissional	247
Tabela 208 – Distribuição dos egressos do curso de Medicina segundo vínculo profissional	247
Tabela 209 – Distribuição dos egressos do curso de Medicina segundo dedicação durante a realização do curso	247
Tabela 210 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Medicina ..	248

Tabela 211 – Expectativas dos egressos do curso de Medicina em participar de outras atividades na UFRGS.....	248
Tabela 212 – Distribuição dos egressos do curso de Medicina Veterinária segundo sexo e estado civil	250
Tabela 213 – Distribuição dos egressos do curso de Medicina Veterinária segundo área profissional.....	251
Tabela 214 – Distribuição dos egressos do curso de Medicina Veterinária segundo vínculo profissional.....	251
Tabela 215 – Distribuição dos egressos do curso de Medicina Veterinária segundo dedicação durante a realização do curso.....	251
Tabela 216 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Medicina Veterinária.....	252
Tabela 217 – Expectativas dos egressos do curso de Medicina Veterinária em participar de outras atividades na UFRGS	252
Tabela 218 – Distribuição dos egressos do curso de Música segundo sexo e estado civil	254
Tabela 219 – Distribuição dos egressos do curso de Música segundo área profissional	255
Tabela 220 – Distribuição dos egressos do curso de Música segundo vínculo profissional	255
Tabela 221 – Distribuição dos egressos do curso de Música segundo dedicação durante a realização do curso	255
Tabela 222 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Música	256
Tabela 223 – Expectativas dos egressos do curso de Música em participar de outras atividades na UFRGS.....	256
Tabela 224 – Distribuição dos egressos do curso de Odontologia segundo sexo e estado civil.....	258
Tabela 225 – Distribuição dos egressos do curso de Odontologia segundo área profissional	259
Tabela 226 – Distribuição dos egressos do curso de Odontologia segundo vínculo profissional	259
Tabela 227 – Distribuição dos egressos do curso de Odontologia segundo dedicação durante a realização do curso	259

Tabela 228 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Odontologia (em %)	260
Tabela 229 – Expectativas dos egressos do curso de Odontologia em participar de outras atividades na UFRGS	260
Tabela 230 – Distribuição dos egressos do curso de Pedagogia segundo sexo e estado civil	262
Tabela 231 – Distribuição dos egressos do curso de Pedagogia segundo área profissional	263
Tabela 232 – Distribuição dos egressos do curso de Pedagogia segundo vínculo profissional	263
Tabela 233 – Distribuição dos egressos do curso de Pedagogia segundo dedicação durante a realização do curso	263
Tabela 234 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Pedagogia	264
Tabela 235 – Expectativas dos egressos do curso de Pedagogia em participar de outras atividades na UFRGS	264
Tabela 236 – Distribuição dos egressos do curso de Psicologia segundo sexo e estado civil	266
Tabela 237 – Distribuição dos egressos do curso de Psicologia segundo área profissional	266
Tabela 238 – Distribuição dos egressos do curso de Psicologia segundo vínculo profissional	267
Tabela 239 – Distribuição dos egressos do curso de Psicologia segundo dedicação durante a realização do curso	267
Tabela 240 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Psicologia	267
Tabela 241 – Expectativas dos egressos do curso de Psicologia em participar de outras atividades na UFRGS	268
Tabela 242 – Distribuição dos egressos do curso de Química segundo sexo e estado civil	270
Tabela 243 – Distribuição dos egressos do curso de Química segundo área profissional	270
Tabela 244 – Distribuição dos egressos do curso de Química segundo vínculo profissional	270
Tabela 245 – Distribuição dos egressos do curso de Química segundo dedicação durante a realização do curso	271

Tabela 246 – Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Química ...	271
Tabela 247 – Expectativas dos egressos do curso de Química em participar de outras atividades na UFRGS.....	272
Tabela 248 – Distribuição dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo sexo e estado civil	275
Tabela 249 – Distribuição dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo área profissional	276
Tabela 250 – Distribuição dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo vínculo profissional	276
Tabela 251 – Distribuição dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo dedicação durante a realização do curso	278
Tabela 252 – Época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS.....	279
Tabela 253 – Expectativas dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS em participar de outras atividades na UFRGS	279
Tabela 254 – Distribuição dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo sexo e estado civil.....	283
Tabela 255 – Distribuição dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo área profissional.....	284
Tabela 256 – Distribuição dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo vínculo profissional.....	284
Tabela 257 – Distribuição dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo dedicação durante a realização do curso.....	286
Tabela 258 – Distribuição dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo tipo de curso realizado	287
Tabela 259 – Época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS	287
Tabela 260 – Expectativas dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS em participar de outras atividades na UFRGS.....	288
Tabela 261 – Distribuição dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado segundo sexo.....	290
Tabela 262 – Distribuição dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado segundo idades.....	291

Tabela 263 – Distribuição dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado segundo atividade profissional docente	292
Tabela 264 – Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado para o exercício da profissão.....	294
Tabela 265 – Importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão dos egressos de dois cursos na UFRGS, sendo o primeiro de Graduação	295
Tabela 266 – Distribuição dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado segundo dedicação durante a realização do curso.....	296
Tabela 267 – Época de conclusão dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado	296
Tabela 268 – Expectativas dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado de educação continuada na UFRGS.....	297
Tabela 269 – Expectativas dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado em participar de outras atividades na UFRGS	297

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	44
1.1 TEMA	47
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	47
1.3 HIPÓTESES DE PESQUISA.....	48
1.4 OBJETIVO GERAL.....	49
1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	49
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	52
2.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	52
2.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	57
2.3 PESQUISAS SOBRE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	66
2.4 INDICADORES DE QUALIDADE	70
3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: a experiência da UFRGS	76
3.1 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA UFRGS	82
3.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS COMO INDICADOR DO SINAES.....	86
4 METODOLOGIA	91
4.1 INSTRUMENTO DE PESQUISA: O PORTAL DO EGRESSO	91
4.2 AGRUPAMENTO E RELACIONAMENTO DE VARIÁVEIS.....	96
4.3 MEDIDAS ESTATÍSTICAS.....	96
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	99
5.1 DESCRIÇÃO GERAL DOS EGRESSOS	100
5.2 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	106
5.2.1 Colégio de Aplicação	106
5.2.2 Escola Técnica	109
5.2.3 Escola Técnica versus Colégio de Aplicação	113
5.3 ENSINO SUPERIOR	114
5.4 ÁREAS DO CONHECIMENTO	129
5.5 CURSOS DE GRADUAÇÃO	137
5.5.1 Administração de Empresas	138
5.5.2 Agronomia	142
5.5.3 Arquitetura	145

5.5.4 Artes Cênicas	149
5.5.5 Artes Plásticas	153
5.5.6 Biblioteconomia	157
5.5.7 Ciências da Computação	160
5.5.8 Ciências Biológicas	164
5.5.9 Ciências Contábeis	168
5.5.10 Ciências Econômicas	172
5.5.11 Direito	176
5.5.12 Ciências Sociais	180
5.5.13 Comunicação Social – Jornalismo	184
5.5.14 Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	188
5.5.15 Comunicação Social – Relações Públicas	192
5.5.16 Educação Física	196
5.5.17 Enfermagem	199
5.5.18 Engenharia Civil	203
5.5.19 Engenharia Elétrica	207
5.5.20 Engenharia Mecânica	211
5.5.21 Engenharia Química	215
5.5.22 Farmácia	219
5.5.23 Filosofia	223
5.5.24 Física	227
5.5.25 Geografia	230
5.5.26 História	234
5.5.27 Letras	238
5.5.28 Matemática	241
5.5.29 Medicina	245
5.5.30 Medicina Veterinária	249
5.5.31 Música	253
5.5.32 Odontologia	257
5.5.33 Pedagogia	261
5.5.34 Psicologia	265
5.5.35 Química	269
5.6 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	272
5.6.1 Cursos de Especialização	273

5.6.2 Cursos de Mestrado e Doutorado	281
5.6.3 Cursos de Graduação versus Cursos de Pós-Graduação	289
6 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	299
6.1 DESCRIÇÃO GERAL DOS EGRESSOS	299
6.2 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	301
6.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO	302
6.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	307
7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	311
7.1 CONCLUSÕES	311
7.2 RECOMENDAÇÕES	321
REFERÊNCIAS	323
ANEXOS	332
ANEXO A – Memória da reunião do dia 10/12/2003 - SAI	332
ANEXO B – Memória da reunião do dia 14/01/2004 - SAI	333
ANEXO C – Memória da reunião do dia 17/03/2004 - SAI	334
ANEXO D – Memória da reunião do dia 01/09/2004 - SAI	336

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por finalidade disponibilizar à comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS um amplo estudo desenvolvido junto a seus egressos, na medida em que levanta diagnósticos, apura indicadores de qualidade e desenvolve análises sobre a trajetória de seus ex-alunos, subsidiando, dessa forma, o planejamento, a adoção e a condução das políticas institucionais relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão da qualidade.

É de grande relevância saber o que os egressos pensam a respeito de sua formação, para que a Instituição possa proceder aos ajustes finos no seu sistema de ensino. Além disso, conhecer o que fazem como profissionais, e suas adequações nos setores em que atuam, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. Um adequado sistema de acompanhamento de egressos viabiliza inúmeras contribuições no sentido de alimentar as discussões sobre a aproximação da academia à realidade do mercado de trabalho.

As informações provenientes dos ex-alunos da Universidade poderão provocar um democrático processo de discussão entre os diversos agentes da comunidade acadêmica, tendo em vista a relevância e a pertinência da experiência adquirida pelos diplomados no mercado de trabalho. Assim é que, se a qualidade em matéria de educação for considerada como um conjunto de atributos para o cumprimento da missão institucional, com o propósito de satisfazer as expectativas de seus membros e da sociedade, indicadores obtidos a partir da trajetória realizada pelos egressos podem se caracterizar como valiosas contribuições, de grande significado.

No âmbito da avaliação nacional, o objetivo principal da proposta do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES é identificar o perfil das instituições de ensino superior e o significado de sua atuação, considerando as diferentes dimensões a serem analisadas sobre o tema. Embora seja considerado um dos fatores que compõem a política de atendimentos aos estudantes, o acompanhamento de alunos egressos está fortemente associado às dimensões referentes à missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), à comunicação com a sociedade, à responsabilidade social, especialmente quanto à

inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social, assim como à política para o ensino (pós-graduação, pesquisa e extensão).

Cabe ressaltar que, das grandes questões de avaliação instituídas pela UFRGS, a que centraliza a consulta aos egressos é uma das que apresentam ampla perspectiva de desenvolvimento de pesquisas e estudos, já que os levantamentos sobre a matéria têm caráter notadamente inédito, dada a inexistência de amplos e sistemáticos acompanhamentos de egressos tanto na própria Universidade como nas instituições de ensino superior brasileiras.

Do ponto de vista legal, há dispositivos relativamente recentes que sugerem ou mesmo impõem a realização de levantamentos do gênero, no contexto da avaliação institucional, valorizando a importância de se caracterizar adequadamente o perfil dos egressos de todos os cursos UFRGS, ou seja, do Colégio de Aplicação, da Escola Técnica, dos cursos de graduação e de pós-graduação.

Por hierarquia, a Constituição Federal de 1988 prevê, pelo poder público, a avaliação de qualidade dos cursos, assegurada posteriormente pela Lei que Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de número 9394/96, que assegura o processo de avaliação nacional das instituições de ensino superior. Mais recentemente, a Lei 10861, de abril de 2004, instituiu o SINAES com o objetivo de identificar o perfil das instituições de educação superior, mediante ampla avaliação dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A regulamentação dos procedimentos da Lei 10.861 foi estabelecida pela Portaria 2051/04, segundo a qual a avaliação, promovida pelo SINAES, fica sob a coordenação e supervisão da Comissão de Avaliação da Educação Superior - CONAES. Em seu artigo 13, a Portaria define que as avaliações externas in loco das Instituições de Ensino Superior (IES) serão realizadas por comissões externas de avaliação institucional designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), após o processo de autoavaliação. O prazo para a apresentação dos resultados do processo de auto-avaliação foi de dois anos, a contar de 1º de setembro de 2004.

O artigo 58 do Decreto 5773/06, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições do sistema federal de ensino, prevê o processo de avaliação externa, para que o SINAES possa cumprir seus objetivos e atender às suas finalidades constitucionais e legais.

Das dimensões a serem avaliadas pela comissão de avaliadores designada pelo INEP, em etapa posterior à do processo de autoavaliação, a de número nove refere-se à política de atendimento aos estudantes. Dentre os indicadores de avaliação em tal dimensão encontram-se alguns pertinentes a acompanhamento de egressos, como forma de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino oferecido.

Além de atender exigências legais, a implantação de um adequado sistema de acompanhamento de egressos deve oferecer à comunidade acadêmica relevantes indicadores no sentido de avaliar o cumprimento da Missão da Universidade quanto à formação de recursos humanos qualificados e produção de conhecimento socialmente válido, desencadeando-se daí um processo de autocrítica da Instituição.

Mais precisamente, dentre o que se pode prospectar a partir de um sistema contínuo de acompanhamento de egressos, destaca-se o objetivo específico de acompanhar e avaliar aspectos relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho, como forma de obter indicadores de adequação dos currículos dos cursos e, também, no intuito de levantar e propor ações voltadas a uma relação mais estreita dos egressos com a Instituição. Dessa forma, fica facilitada a formação de uma rede de comunicação entre ex-alunos e a Universidade, possibilitando a troca de informações profissionais (empregos, contatos com empresas, etc.) e acadêmicas (cursos, palestras etc.).

No Brasil, os primeiros passos relativos à avaliação da educação superior advêm de 1977, quando a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES centralizou estudos com vistas a programas de mestrado e doutorado. Posteriormente, em 1983, o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU) teve por finalidade avaliar, de forma abrangente, duas grandes questões a respeito da educação superior no Brasil: a gestão e a produção e disseminação de conhecimento pelas instituições de ensino superior. Daí em diante, até a implementação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB, foram tomadas algumas ações tais como o relatório "Uma nova política para a educação superior", realizado por uma comissão de notáveis em 1985, a proposta de ampliação do relatório, do Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior (GERES), bem como as experiências de autoavaliação

efetuadas por várias IES, além de outras iniciativas que visavam ao amadurecimento do processo de avaliação institucional.

A contar de 1996, foram implementados dois processos de avaliação da qualidade do ensino superior no país, que foram respectivamente o Exame Nacional de Cursos (ENC), aplicado aos alunos que estavam em final de curso, e a Avaliação das Condições de Ensino (ACE), inicialmente intitulado Avaliação das Condições de Oferta, que analisava as características do curso que participava do Provão. A ação mais concreta, no entanto, foi desencadeada a partir da constituição da Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA), por iniciativa da Secretaria da Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC). Após estudos e consultas à comunidade acadêmica, a Comissão apresentou o documento intitulado “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES”, que acabou por gerar a Medida Provisória número 147, para sua implantação parcial, para, em seguida, em abril de 2004, constituir-se no marco legal de maior importância: a Lei de Avaliação Institucional número 10.861.

1.1 TEMA

O tema é um sistema permanente para acompanhamento de alunos egressos da UFRGS, dos seus mais diversos cursos, no contexto da avaliação das instituições de ensino superior no Brasil.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

A adoção de uma política de acompanhamento de egressos, uma das dimensões da avaliação institucional da UFRGS, resulta de um comprometimento da instituição com a implementação e o aprimoramento de um sistema permanente de monitoramento de seus ex-alunos.

Em novembro de 2003, representantes dos Núcleos de Avaliação das Unidades formaram um grupo de trabalho sobre egressos, sob a orientação da

Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), em continuidade ao Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS, ocasião em que definiram e implementaram instrumentos e procedimentos para o acompanhamento dos ex-alunos de graduação, pós-graduação, Escola Técnica e Colégio de Aplicação.

A partir da vigência da lei que instituiu o SINAES, assegurando o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, foram ampliadas e reafirmadas as finalidades essenciais dos trabalhos até então desenvolvidos, em especial com relação à realização dos relatórios de autoavaliação das unidades de ensino e dos grupos de trabalho constituídos.

Dentro deste contexto, este estudo propõe-se a oferecer subsídios para responder à seguinte questão: “Qual é o significado da utilização de mecanismos permanentes de consulta aos alunos egressos da UFRGS, com vistas à melhoria da qualidade do ensino oferecido e, em decorrência, à formação de recursos humanos capacitados ao exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho?”

1.3 HIPÓTESES DE PESQUISA

Os resultados a serem obtidos, a partir da metodologia proposta no presente estudo, devem permitir que sejam avaliadas as seguintes hipóteses, formuladas acerca do problema de pesquisa anteriormente estabelecido:

- Os egressos dos cursos da UFRGS atribuem grande importância aos conhecimentos adquiridos durante o curso realizado para o exercício das atividades profissionais.
- Há diferentes perfis de egressos dentro e entre as modalidades de cursos de graduação, e cursos de pós-graduação, bem como em relação às áreas do conhecimento, quanto aos fatores relativos a características da situação profissional, salários mensais, tipo de dedicação durante a realização do curso, incidência de desemprego e expectativas em relação à UFRGS.
- A análise histórica da variável relativa à época de conclusão de curso é determinante para a compreensão da evolução das variáveis incidência de desemprego, salários mensais, tipo de dedicação durante a realização do curso e

participação do sexo feminino entre os egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação da UFRGS.

- Os tipos de curso realizado para egressos que concluíram o segundo ou o terceiro curso na UFRGS são de modalidade diferente da escolha do primeiro curso na UFRGS.

- Há melhor adequação ao mercado de trabalho por parte de egressos do sexo masculino em relação ao sexo feminino, no que tange à incidência de desemprego e a salários mensais percebidos, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação.

- Os perfis dos egressos da Escola Técnica e do Colégio de Aplicação apresentam características gerais distintas entre si.

1.4 OBJETIVO GERAL

O principal objetivo da investigação consiste em avaliar as características de identificação pessoal, situação profissional, formação acadêmica e expectativas em relação à UFRGS dos egressos de seus diversos cursos, especialmente os de graduação e de pós-graduação. Em grande parte, tal avaliação implica verificar o cumprimento da missão da Universidade na sua finalidade de educação e produção de conhecimento socialmente válido, a fim de que a Instituição possa formar cidadãos capacitados às exigências do mercado de trabalho, tendo por base os princípios da pertinência social e da excelência sem exclusão.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos que estão associados às variáveis monitoradas no levantamento são os seguintes:

- Identificar e analisar a diversidade de características que determinam o perfil dos egressos segundo tipo de curso realizado na UFRGS.

- Contribuir para a utilização dos resultados da avaliação como instrumentos de planejamento e de gestão, em especial para a melhoria da qualidade das políticas institucionais voltadas ao ensino e ao atendimento dos estudantes.
- Avaliar o nível de satisfação da formação recebida pelos egressos, associando a importância dos conhecimentos adquiridos durante o curso para o exercício da profissão com características de adequação profissional.
- Caracterizar a situação de desemprego comparativamente entre cursos de graduação, entre sexo feminino e sexo masculino, para egressos de diferentes épocas de conclusão de curso e entre as modalidades de graduação e de pós graduação.
- Identificar a evolução da participação feminina e do tipo de dedicação durante a realização do curso em função de sua época de conclusão, para egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação.
- Facilitar a formação de uma rede de comunicação entre ex-alunos e a Universidade, subsidiando a troca de informações profissionais (empregos, contatos com empresas, etc.) e acadêmicas (cursos, palestras etc.) através da formação de um banco de dados e da identificação dos tipos de expectativas preferenciais dos egressos em relação à UFRGS.
- Municar, com indicadores atualizados, a estratégia do Plano de Gestão universitária de acompanhamento de egressos e oferecimento de oportunidades de educação continuada.

Paralelamente, objetiva-se oferecer elementos para a verificação das dimensões do SINAES responsabilidade social, comunicação com a sociedade e políticas de atendimento aos estudantes, bem como atender aos critérios a serem avaliados sobre a existência de mecanismos acerca das políticas de acompanhamento de egressos e de educação continuada voltadas para os ex-alunos:

- Mecanismos para a criação de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos.
- Mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos.
- Mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

- Mecanismos de utilização das opiniões dos egressos para aperfeiçoamento do processo de formação.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A utilização de mecanismos de consulta a egressos das IES é um processo avaliativo que reúne, simultaneamente, características de avaliação interna e de avaliação externa. A conotação de avaliação interna se verifica pela participação de integrantes que representam importante segmento da comunidade acadêmica, que, embora já tenham sido diplomados, vivenciaram de perto a realidade de seus cursos, com suas fragilidades e qualidades. Por outro lado, a trajetória profissional pós-formatura habilita os ex-alunos a avaliarem a instituição com outro olhar crítico, haja vista a experiência adquirida pelo exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho.

Segundo as orientações gerais do INEP para a autoavaliação das IES (BRASIL, 2004), a avaliação interna tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas (BRASIL, 2004b. p.6).

A busca do autoconhecimento institucional é realçada por Dias Sobrinho (2002), ao afirmar que é relevante que a avaliação torne compreensivamente visível toda a instituição, projetando luz também sobre aqueles aspectos ou recantos que normalmente mais escondem os seus significados, mas que tudo isso adquira uma

significação de conjunto, ou seja, uma imagem unitária. Em outras palavras, complementa o autor, é insuficiente levantar os dados, torná-los visíveis; mais do que isso, é preciso selecioná-los pelos critérios de pertinência e relevância, refletir sobre sua significação, buscando sempre a compreensão de conjunto.

A avaliação é entendida como processo permanente de reflexão e síntese sobre os projetos institucionais em suas formas de concretização junto às comunidades. É entendida como uma forma de produção de saber sobre cada instituição de ensino superior e sobre o conjunto das comunitárias de tal forma que o conjunto alavanca e estimula cada participante em sua trajetória (LEITE, 2003b, p.17).

De acordo com as Diretrizes para a Avaliação das IES da CONAES (BRASIL, 2004a), a autoavaliação é um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a instituição. O seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento deve permitir a reanálise das prioridades estabelecidas no Projeto Político Institucional e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

O objetivo de identificar o perfil da instituição, bem como o significado de sua atuação, está identificado com a atribuição da comunidade acadêmica de se autoavaliar. Nesse sentido, o roteiro do INEP para avaliação interna enfatiza que, identificando fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dele resulta um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões. A Instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, segundo as Diretrizes para Avaliação (BRASIL, 2004a), reunindo suas percepções e os dados que as baseiam.

A avaliação externa é a outra dimensão essencial da avaliação institucional. A apreciação de comissões de especialistas externos à instituição, além de contribuir para o autoconhecimento aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, também traz subsídios importantes para a regulação e a formulação de políticas educacionais. Por intermédio de análises documentais, visitas *in loco*, interlocução com membros dos diferentes segmentos da instituição e da comunidade local ou regional, as comissões externas ajudam a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontam fortalezas e debilidades institucionais, apresentam críticas e sugestões de melhoramento ou, mesmo, de providências a serem tomadas

- seja pela própria instituição, seja pelos órgãos competentes do MEC (BRASIL, 2004a).

A reorganização das universidades brasileiras vai exigir a formulação de um novo sistema de avaliação, que permita muito mais do que classificá-las como em um campeonato. O objetivo desse novo sistema deverá ser identificar as qualidades e os pontos fracos das universidades, a fim de capacitá-las a desempenhar o papel que a sociedade delas espera (BUARQUE, 2003, p.52).

O diagnóstico dos avaliadores externos, portanto, constituirá referencial básico para processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade, conforme prevê o artigo 1º do Decreto 5773/06, que dispõe sobre o exercício das referidas funções no sistema federal de ensino.

A avaliação institucional, interna e externa, é o processo central do SINAES. Consiste em um amplo balanço que cada instituição deve fazer para conhecer-se mais profundamente, refletir sobre suas responsabilidades, seus problemas e potencialidades, enfim, planejar e estabelecer metas para melhorar a qualidade em todas as dimensões institucionais e educativas (DIAS SOBRINHO, 2008).

A avaliação externa, coerente com a dimensão interna, é um importante instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC. Ela exige a organização, a sistematização e o inter-relacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas, além de juízos de valor sobre a qualidade das práticas e da produção teórica de toda a instituição. Por isso, a integração da avaliação interna e externa faz parte de um importante processo de discussão e reflexão relativo aos grandes temas de política pedagógica, científica e tecnológica, bem como às tomadas de decisão buscando o fortalecimento ou redirecionamento de ações e de políticas (BRASIL, 2004a, p.12).

A participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade organizada é essencial nas atividades de avaliação das IES. A este respeito, Ristoff (1996) afirma que um dos aspectos que sintetizam a avaliação institucional é a participação coletiva em todo o processo avaliativo, isto é, envolve professores, alunos e ex-alunos, técnico-administrativos e governo federal. Buarque (2003) corrobora da opinião de processo participativo da avaliação, ao referir que ela deve ouvir a comunidade, ser corretiva, servindo para aperfeiçoar a instituição e o sistema, bem como ser ampla, não se limitando a avaliar apenas alguns aspectos da universidade.

A avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como

um todo. Tal ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição de atores externos do entorno institucional. Nestes casos, a instituição constrói, aos poucos, uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social (BRASIL, 2004b), assumindo seu sentido mais pleno à medida que estabelece mecanismos responsáveis pelo acompanhamento da implementação de mudanças, prevendo ou identificando obstáculos e propiciando a sua superação (ABREU JÚNIOR, 2009).

Nesse amplo e participativo processo de reflexão e debate público, os atores da comunidade educativa devem pôr em foco de questionamento os significados e os valores científicos, sociais, éticos, estéticos, etc. dos conteúdos, produtos, atividades, meios, fins e resultados que constituem o cotidiano da realidade concreta de uma instituição. Além de aspectos técnicos, esses processos têm uma dimensão profundamente ética e educativa, pois, contribuem para a melhora institucional e social. Por isso, a avaliação deve ser um processo global e contar com a participação comprometida de professores, estudantes e técnicos, além de representantes da comunidade externa (DIAS SOBRINHO, 2008, p.819).

Dessa forma, o que legitima a avaliação é a participação democrática e consciente de todos os atores que, de alguma forma, encontram-se envolvidos com as atividades das IES, especialmente quanto a sua finalidade de educação e produção de conhecimento socialmente válido por intermédio de suas unidades acadêmicas. Disposição nesse sentido encontra-se no artigo 8º da Portaria nº 2051/04, que regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES: “As atividades de avaliação serão realizadas devendo contemplar a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da instituição de educação superior”. De acordo com Zainko (2008), os membros da comunidade acadêmica constituem-se como sujeitos da prática avaliativa - que engloba a avaliação das IES, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico.

Há que se reconhecer, portanto, o avanço que representou o SINAES, pois

[...] abrange todas as instituições de educação superior em processo permanente: sua finalidade é construtiva e formativa. Amplia o campo da avaliação quanto à temática, ao universo institucional, aos agentes e aos objetivos. Por ser permanente e envolver toda a comunidade, cria e desenvolve a cultura de avaliação nas IES e no sistema de educação superior. Os agentes da comunidade acadêmica de educação superior, ao participarem do processo como sujeitos da avaliação, passam a ficar comprometidos com as transformações e mudanças no patamar de qualidade. Finalmente, o SINAES está ancorado em uma concepção de avaliação comprometida com a melhoria

da qualidade e da relevância das atividades de cada uma e do conjunto das instituições educacionais (BRASIL, 2004a, p.2).

A avaliação deve levar em conta a trajetória, as características estruturais e a os processos adotados em cada IES para o cumprimento de sua missão e, portanto, para que sejam verificadas as suas políticas e demais dimensões institucionais pertinentes.

As mais recentes tendências de avaliação institucional estão baseadas em concepção que tem como eixo central a vocação da Instituição e os processos pelos quais ela busca realizá-la. Esta concepção está presente na proposta do SINAES. Trata-se de nortear a avaliação pelo modo como a Instituição traça seus caminhos para alcançar seus objetivos. Não se esgota, pois, em modelo que retrate estaticamente a organização, mas em proposta que busca entender e explicar o que acontece na Instituição e porque acontece, com o intuito de aprimorar a sua trajetória para que se realize a sua missão (UnB, 2006, p. 7).

A complexidade é uma característica predominante da atividade avaliativa, pois a avaliação “é um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes” (BRASIL, 2006). Sobre a matéria, Brito (2008, p. 841) aponta que,

[...] conhecendo e dando a conhecer os elementos que integram e interagem em cada IES, é possível transformá-la em direção às metas almejadas, organizando a instituição de modo que esta atue e forme profissionais engajados e comprometidos com uma sociedade em constante mudança.

A avaliação, continua a autora, “quando concebida como um processo dinâmico, pode ser usada como referencial para que as IES disponham de evidências empíricas, não apenas de suas debilidades, mas também de suas potencialidades e de suas realizações” (BRITO, 2008, p. 841).

A avaliação institucional da universidade deve ser um processo socialmente organizado e promovido por atores sociais com legitimidade e competência técnica e política institucionalmente conferidas e reconhecidas, agindo com instrumentos, objetivos, critérios e metodologia construídos socialmente e tornados públicos (LEITE; TUTIKIAN; HOLZ, 2000, p. 151).

Se há um entendimento geral de que a avaliação é uma atividade indissociável da educação, em qualquer filosofia ou concepção metódica, pode-se afirmar que não se faz educação sem algum tipo de avaliação (COVELLO, 1991). Daí a importância da avaliação, pois, como bem observa Amorim (2008), a educação é atualmente reconhecida como uma das bases sobre as quais se assenta o desenvolvimento político, social e econômico das sociedades nacionais.

Embora não haja relação de causa e efeito evidente, é insofismável que não é possível obter elevado grau de desenvolvimento econômico sem um forte investimento na educação de qualidade para toda a população.

Etimologicamente, avaliar significa atribuir valor a alguma coisa, dar a valia e, por isso, não é uma ação neutra. Sendo a não-neutralidade um fato, interessa na avaliação o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e a explicitação no plano das teorias, da epistemologia e dos métodos de investigação (BRASIL, 2006). Nas palavras de Moraes (2003), em qualquer dos seus planos a avaliação significa julgamento de mérito, o que se faz através do confronto entre evidências e critérios. Avaliar consiste em ato de atribuição de valor. Avaliar é tomar partido.

Outro compromisso fundamental diz respeito à eficácia institucional, ou seja, à idéia de que se produzam os efeitos desejados com o transcorrer do tempo. Assim, a atividade avaliativa deve obedecer a um processo contínuo, regular e sistemático de conhecimento de cada realidade que se deseja investigar em matéria de educação, bem como do próprio processo avaliativo (ANDRIOLA, 1999).

De alguma forma, a avaliação institucional necessita ter a sua continuidade assegurada nas sequências de gestões. Deve estar intimamente ligada aos processos de planejamento e de tomada de decisão para possibilitar a sua inscrição na vida total da instituição, superar equívocos e promover a qualidade formativa de modo contínuo e permanente. Ao se realizar como elemento perene do processo institucional, instala-se a cultura da avaliação (ABREU JÚNIOR, 2009, p.266).

2.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Declaração Mundial sobre a Educação Superior para o Século XXI, em seu artigo 1º, estabelece que “é função e missão dos sistemas de educação superior formar diplomados altamente qualificados e cidadãos responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os aspectos da atividade humana, oferecendo-lhes qualificações que estão à altura dos tempos modernos, compreendida a capacitação profissional, em que se combinem os conhecimentos teóricos e práticos de alto nível mediante cursos e programas que estejam constantemente adaptados às necessidades presentes e futuras da sociedade” (UNESCO, 1998).

Dentre os principais problemas contemporâneos, destaca-se sobremaneira a questão do conhecimento e da formação profissional em razão da constante reestruturação dos setores produtivos. Em relação à temática, Catani; Oliveira e Dourado (2001, p. 68) observam que “vivemos uma conjuntura histórica permeada por cenários complexos e contraditórios, especialmente no que tange às transformações no mundo do trabalho”. Nesta mesma direção, o Relatório Sintético sobre as Tendências e Desenvolvimentos na Educação Superior (UNESCO, 2003), relativo ao período 1998-2003, conclui que a globalização e a crescente internacionalização dos meios de produção transformaram completamente a natureza e as necessidades do universo do trabalho.

As instituições de educação superior não podem mais esperar oferecer a seus estudantes um treinamento que lhes sirva por toda a vida, pois muito depressa o progresso tecnológico tornará essa formação obsoleta. Elas precisam instilar nos seus futuros graduados aquelas capacidades que os habilitem a lidar melhor com as exigências da sociedade do conhecimento, as quais incluem capacidades acadêmicas (baseadas no treinamento especializado, mas incluindo também o pensamento crítico, a solução de problemas, a capacidade de desaprender e reaprender ao longo da vida), habilitações para o desenvolvimento pessoal e social (autoconfiança, motivação, compromisso com valores morais e uma compreensão ampla da sociedade e do mundo), assim como habilitações empresariais (capacidade de liderar e trabalhar em grupo, domínio de outras tecnologias, etc. (UNESCO, 2003, p.128).

Hoje as carreiras tornam-se obsoletas em poucos anos se os profissionais não se dedicarem a um permanente processo de reciclagem de seus conhecimentos. Por essa razão, a universidade deve, urgentemente, examinar a possibilidade de manter um sistema de acompanhamento e formação permanente de seus alunos, que deverá durar até o fim de sua vida profissional. No mundo do futuro, não haverá lugar para ex-alunos; todos serão permanentemente alunos ou não serão profissionais (BUARQUE, 2003). A universidade não pode mais encarar o conhecimento de forma estática, complementa o autor, como se o saber tivesse longa duração, compatível com o horizonte de vida de seus professores. Hoje, o conhecimento começa a mudar no instante em que é criado, e a universidade tem de incorporar essa dimensão ao papel desempenhado por ela.

A universidade, ao preparar seus estudantes para o atendimento das necessidades mais urgentes do mercado, prepara-o para uma realidade que em breve não mais existirá. O egresso da universidade, quando dotado exclusivamente de conhecimento instrumental, de utilização imediata, está condenado a uma curta

vida profissional (BROM, 2006). A compreensão de que as mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho cada vez mais vão exigir flexibilidade e o desenvolvimento contínuo de novas habilidades é, para Teixeira (2002), talvez o grande desafio que se coloque hoje para os jovens que estão iniciando suas carreiras profissionais e também para aqueles que não conseguem se inserir no mercado de trabalho.

Dentro deste contexto, é relevante que um adequado acompanhamento de egressos proporcione um diagnóstico à luz da realidade experimentada pelo ex-aluno no mundo do trabalho. Bertrand (2005) ressalta a necessidade de um melhor conhecimento das condições atuais de inserção dos diplomados no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo em que destaca a importância de acompanhar os egressos, observa que “é nos países em desenvolvimento que a necessidade de um melhor conhecimento do futuro dos jovens egressos do sistema educacional é mais premente, em vista dos graves desequilíbrios que se pode observar neles, e particularmente o crescimento de desemprego dos diplomados. E é também nesses países que se encontram os problemas práticos mais difíceis para a identificação e a observação dessa população”.

A importância do monitoramento efetivo de egressos é reconhecida por Andriola (2006, p.131), tomando por referência Dias Sobrinho e Ristoff (2003):

Nada é mais relevante do que a investigação das repercussões sociais das atividades de uma IES, através, por exemplo, do acompanhamento sistemático dos seus egressos; mapeando opiniões, atitudes e crenças acerca da universidade e da sociedade; identificando e avaliando o valor agregado pela IES; verificando a opinião dos empregadores e de setores da sociedade civil organizada, acerca da adequação e pertinência da formação profissional e cidadã dos recursos humanos formados.

Nesse particular, Gasparetto (1999) afirma que a avaliação institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de autossuperação pelos atores-sujeitos e de autorregulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia. Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário em buscar patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer.

A Universidade, ao cumprir suas funções e finalidades, deve estar atenta para, através de seu planejamento e administração, atingir maiores e melhores resultados, permitindo, assim, que as informações obtidas por meio da pesquisa

institucional passem a servir de base para os planejamentos dos anos que se seguem. Outrossim, se a universidade tem que sofrer modificações contínuas com vistas a sua melhoria e ajustamento ao meio, há necessidade de aplicar certos instrumentos para diagnósticos diversos, com os quais se possa fazer a avaliação do seu rendimento mantendo ativos seus mecanismos de controle (UFRGS, 1979).

A profissão em si mesma (referendada por um diploma) não tem tanta importância quanto a capacidade do indivíduo de gerar ou ampliar oportunidades de trabalho para si. Portanto, faz-se necessário que tanto as universidades quanto os orientadores profissionais coadunem esforços no sentido de formar e orientar estudantes mais comprometidos com suas carreiras e melhor preparados para enfrentar a nova realidade do mundo do trabalho (TEIXEIRA, 2002, p. 135).

Dos estudos avaliativos conduzidos junto a egressos da educação superior, Monteiro (1988) sugere que tal orientação seja menos restritiva, uma vez que a formação do indivíduo não se limita ao preparo para o desempenho de atividades no mercado, além de serem em si, conhecimento e técnica, transitórios e mutáveis. Ademais, complementa o autor, o exercício de determinadas profissões exige habilidades intelectuais elevadas, capacidade reflexiva, crítica e questionadora face ao saber e à tecnologia, em resumo todo um conjunto de atributos necessários para o enfrentamento e resolução dos novos desafios que surgem no processo de desenvolvimento da sociedade. Esses atributos em geral são esquecidos quando o processo avaliativo privilegia unicamente a questão ocupacional.

Na ênfase curricular sobre a formação profissional como preocupação prioritária, o currículo foca apenas os conhecimentos específicos, as demandas de mercado, o treinamento técnico, o espírito competitivo, a formação pragmática e as disciplinas de valor utilitarista (PEREIRA, 2008). Segundo a autora, os conteúdos profissionalizantes não podem prescindir da formação básica, em que o currículo está voltado para desenvolver no estudante a formação para a pesquisa, o desenvolvimento da criatividade, a autonomia de pensamento e julgamento, o seu autoconhecimento e a capacidade de comunicação e de argumentação, tampouco da formação geral, em que o currículo busca trabalhar um saber integrado, superar a fragmentação da organização curricular atual, priorizar a dimensão ética, a aquisição de conhecimentos gerais, compreender as necessidades sociais, entendendo a responsabilidade de cada área específica do conhecimento na busca de soluções e das contribuições das diferentes áreas profissionais para o todo.

A importância do estudo aliado ao trabalho é objeto das discussões da UNESCO, segundo a qual uma das questões centrais é fazer com que a escola se torne o espaço de formação de cidadãos capazes de se adaptar às exigências de um mercado que requer profissionais que dominem a 'inteligência de um processo' e não se limitem a desenvolver uma competência específica. Por isso, propõe uma formação que garanta a aquisição de habilidades baseadas em uma combinação de aptidões. De acordo com o organismo internacional, a distribuição dos estudantes por campo de estudo e a relevância do conhecimento, das competências e das habilitações adquiridas nem sempre estão de acordo com a realidade do universo do trabalho (UNESCO, 2003).

Ao se realizar uma análise histórica, há que se considerar a nova configuração imposta pela ordem econômica mundial, caracterizada, principalmente, pela rapidez na substituição de tecnologias de produção e que, em consequência, exige das instituições igual rapidez e agilidade na adequação das políticas de formação de recursos humanos, como resposta às mudanças decorrentes da reestruturação produtiva. A propósito, Andriola (2006) pondera que vivemos num contexto de rápida evolução tecnológica, de elevada integração entre corporações, bem como do acirramento da concorrência pelos mercados, e Camargo (2005) ressalta a importância de avançar na discussão sobre como uma instituição de ensino implementa a dimensão da prática, em que os graduados recebam orientação voltada à empregabilidade durante o curso.

Entende-se que a questão não é se submeter às exigências do mercado de trabalho e sim trocar informações para que ambos os lados cheguem a um padrão satisfatório de exigência e qualidade dos novos profissionais. O acompanhamento sistemático de egressos pode contribuir com tal relacionamento. Uma vez que o fluxo de informações é estabelecido, faz-se um ajustamento e uma ampliação contínua das relações entre universidade e empresa (MARTINS; LOUSADA, 2004, p.77).

Ao pesquisar a trajetória de jovens egressos universitários, Teixeira (2002) refere que os diplomados sentem-se despreparados para a transição entre a universidade e o mercado de trabalho. Além de ter sido criticada a falta de estágios, no que tange à formação prática dos cursos, a formação curricular básica não propiciou o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal. Os entrevistados assinalaram, ainda, segundo o autor, que não houve uma preparação ou orientação mais específica quanto a estratégias de inserção no mercado de trabalho e mesmo de aspectos práticos da vida profissional cotidiana. É evidente,

portanto, a necessidade de que as instituições de ensino superior repensem os seus currículos e deem mais espaço à formação prática dos alunos.

As IES não podem estar dissociadas dos setores produtivos da economia que a cerca. O artigo 6º do Estatuto da UFRGS, por exemplo, estabelece que, para consecução dos seus fins, a Universidade deverá ministrar o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho. Andriola (2006), sobre o assunto, sustenta que a formação profissional e cidadã dos recém-graduados deve ser atividade periodicamente e rigidamente avaliada pelos gestores educacionais para que, assim, se possa refletir acerca da adequação da mesma às necessidades do mercado e da sociedade. Com tais informações, continua o autor, poder-se-á planejar e operacionalizar medidas visando a aprimorar a formação dos jovens universitários dos cursos de graduação oferecidos pelas IES brasileiras.

O estudo de egressos recupera, de fato, várias questões do estudo de alunos, particularmente as ligadas à qualidade do ensino e adequação dos currículos à situação profissional e à origem dos projetos profissionais e a sua consistência em relação à situação profissional de fato (SCHARTZMAN; CASTRO, 1991).

A qualidade foi também considerada um valor agregado, aferindo-se aquilo que o estudante aprende durante a sua permanência na instituição. Nessa ótica, considera-se que o resultado da graduação está relacionado às competências demonstradas pelos egressos de uma instituição, comparadas àquelas que apresentavam como ingressantes. É uma forma de avaliação externa de *produtos*, difícil de ser aferida pelo tempo que consome para se determinar um perfil consensual do que é esperado do egresso (ABREU JÚNIOR, 2009, p. 264, grifo do autor).

A observação da trajetória dos ex-alunos serve como fonte de informações gerenciais, permitindo a tomada de decisões sobre o planejamento de cursos, arranjos didático-pedagógicos e modalidades de programas que desenvolvam uma polivalência e identidade profissional capazes de interagir e de atender às mutações do mercado de trabalho. À medida que não existe uma sistemática consolidada de acompanhamento dos egressos, não há meio de saber se as IES cumprem bem seu papel de prepará-los para a realidade profissional (MARTINS; LOUSADA, 2004). Ao ignorar o aspecto contingente do atual mundo do trabalho, Brom (2006) considera que os currículos universitários, por serem rígidos e conservadores, distanciam a titulação universitária da ocupação profissional.

O traçado do perfil do egresso de qualquer curso superior é de fundamental importância para a compreensão daquilo que é esperado do estudante ao longo de sua trajetória pela IES. Assim, no Projeto Político Pedagógico dos cursos deve ser estabelecido o perfil do profissional que se deseja formar a partir do potencial dos ingressantes, do desenvolvimento das habilidades acadêmicas, buscando alcançar as competências profissionais necessárias para o exercício da profissão. Esse delineamento é de extrema importância, pois é a partir do perfil do profissional que se deseja formar que se estabelecem as competências profissionais de uma área e esse perfil ideal deve estar claramente descrito no projeto pedagógico do curso (BRITO, 2008, p.844).

Estabelecer um canal de comunicação com os egressos implica ouvir aqueles que pela Instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possam fundamentar projetos institucionais. É uma ferramenta gerencial que, aliada a outros indicadores, pode se constituir em um importante diferencial para que a IES atinja seus principais objetivos (MARTINS; LOUSADA, 2004). A avaliação da Universidade por ex-alunos torna-se um dos componentes de fundamental importância, tendo em vista estar percebendo o aluno que passou pela instituição a real contribuição que seu curso lhe propiciou para o desempenho de suas funções e atividades no dia-a-dia (BOTH, 1999).

Naturalmente deve-se lembrar, para os egressos essa vivência ocorreu no passado. Isso significa que ao serem chamados para opinar sobre o curso que realizaram fazem-no de uma perspectiva particular que envolve, pelo menos, dois importantes aspectos: não mais pertencem ao fato que estão analisando e, por outro lado, encontram-se inseridos no espaço profissional que em vários aspectos é condicionado pela experiência. Tais considerações afiguram-se oportunas uma vez que é como essa visão pretérita que a presente pesquisa se propôs a trabalhar. Por outro lado à avaliação de cursos, dentro da concepção que o modelo adota, pode ser considerada uma pesquisa comportamental na medida em diz respeito a respostas ou comportamentos dos entrevistados em relação a uma realidade vivenciada em passado recente (MONTEIRO, 1988, p.4).

Ao defender a idéia de que a Universidade deve tratar o egresso como membro da sua comunidade, Buarque (2003) afirma que a Universidade do século XXI não pode se responsabilizar pelos conhecimentos de um ex-aluno formado há alguns anos. É por essa razão que um diploma universitário deve implicar a exigência de reciclagem do conhecimento ao longo de toda a vida profissional; na verdade, a universidade deve extinguir o conceito de ex-aluno. O estudante já formado deve manter um vínculo permanente com sua universidade, conectando-se com ela *on line* e recebendo conhecimentos ao longo de toda a sua vida profissional, de forma a evitar a obsolescência.

Houve um tempo em que diploma universitário era sinônimo de inserção profissional imediata e estável. O mercado de trabalho torna-se, a cada momento, competitivo e exigente. Para a UnB (2006), o conceito de egresso¹ não se restringe apenas àqueles que, formados, passam a ocupar postos no mercado de trabalho. Engloba também os que saíram da Universidade sem lograr obter o diploma, seja por desligamento, seja por abandono de curso. Pesquisar as causas que determinam essas duas formas de saída trará subsídios para identificar as que são de responsabilidade da Universidade, podendo ser objeto de intervenção planejada para sua erradicação.

Assim como o ex-aluno precisa atualizar-se constantemente, os mecanismos avaliativos das IES devem estar sempre sendo revisados, isto é, impõe-se que sejam melhorados os métodos que avaliam o desempenho dos egressos como condição para se aprimorar a qualidade do ensino superior. De caráter abrangente, o documento intitulado “Contribuição da indústria para a reforma da educação superior”, elaborado pela Confederação Nacional da Indústria com fins de adequação da educação superior às necessidades da sociedade e do sistema produtivo e do mercado de trabalho, propõem o “aperfeiçoamento dos atuais sistemas de avaliação de desempenho de cursos e programas, de forma a permitir a aferição de sua qualidade no que se refere a ensino/aprendizagem, cursos, programas e instituições” (CNI, 2005, p. 31).

O investimento em educação superior da parte de um ex-aluno chega a ser uma meta de vida, que em suas diversas fases revela avanços e retrocessos de expectativas, em virtude destas nem sempre serem atendidas. A sua condição de demandante, desse modo, implica a existência de um norte que deve ser aferido, revelando-se daí sua utilidade para proporcionar a obtenção de ajuste no lado da oferta de serviços, tanto ao nível de projeto propriamente dito como de instrumental de operação. Os cuidados maiores, a partir desse entendimento, ficariam por conta da qualidade das indicações informacionais a serem obtidas, dada sua função determinante sobre os resultados conclusivos e os desdobramentos possíveis sobre alteração da realidade (MONTEIRO, 1988).

¹ O termo egressos neste trabalho refere-se sempre a alunos que concluíram seus cursos, também chamados ex-alunos, diplomados, formados, graduados ou pós-graduados.

Para se implementar mecanismos de consulta aos egressos, a IES deve fazer uso de tecnologia de informação adequada. Uma variante muito promissora de avaliação externa é oportunizada pela análise da situação ocupacional dos egressos e sua visão do curso que realizaram, mas o acompanhamento dos egressos, como bem avalia Gasparetto (1999), é de difícil operacionalização, sobretudo em função da mobilidade dos egressos. Segundo Martins e Lousada (2004), este canal deve se dar através da construção de uma pesquisa longitudinal de acompanhamento de egressos, não se tratando da confecção de pesquisas isoladas e, sim, de uma estrutura que possa, efetivamente, acompanhar de forma sistemática, pelo menos durante um período de tempo pré-determinado, a evolução da trajetória profissional do egresso no mundo do trabalho.

Não se concebe, como ideal, uma instituição em que as necessidades dos usuários ou beneficiários não estejam satisfeitas ou que se tenham sistematicamente frustradas as suas expectativas, sem deflagrar uma espécie de crise. Tampouco se considera ideal uma instituição incapaz de estabelecer e cumprir suas metas ou objetivos, ou que não se preocupe com o desempenho e a satisfação de seus egressos no campo laboral (ABREU JÚNIOR, 2009, p. 260).

A relevância do levantamento sobre ex-alunos não está tão-somente em saber se estão trabalhando em sua área de formação ou estão desempregados.

O pressuposto da pesquisa de acompanhamento de egressos é que a vivência acadêmica do aluno, no tempo de sua formação, e sua experiência na vida profissional, torna-o fonte de informação e de crítica mais categorizada e objetiva em relação à qualidade dos cursos e, portanto, da pertinência de sua formação cidadã e profissional” (UEL, 2006, p.11).

Assim sendo, os resultados de pesquisas com ex-alunos devem fomentar a reavaliação das políticas educacionais, buscando-se continuamente melhorar a qualidade do ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão das instituições.

Nessa perspectiva, a avaliação é um imperativo ético irrecusável não só por razões técnico-administrativas e de adequação às normas legais, mas porque tem com foco a educação enquanto bem público e que, portanto, exige do Poder Público, respeitadas diferentes missões institucionais, a construção e consolidação de instituições e de um sistema de educação superior com alto valor científico e social. Todas as IES, independente de suas características e natureza jurídica, e, idealmente, todos os membros da comunidade educativa – professores, estudantes, técnicos-administrativos, ex-alunos e outros grupos sociais concernidos – estão chamados a se envolverem nos processos avaliativos, juntamente com os representantes do governo, realizando ações coletivamente legitimadas (BRASIL, 2004a, p.5).

Uma das finalidades da investigação sobre egressos é identificar as expectativas com relação à instituição, principalmente com relação a atividades de educação continuada.

Para os egressos os ganhos são igualmente importantes, pois com a reaproximação com a universidade podem valer-se da estrutura universitária para potencializar suas atividades profissionais, seja através da participação em um banco de currículos à disposição de empresas e empregadores, seja através de informações diversificadas sobre o mundo do trabalho, seja, ainda, pela oportunidade em se engajar em atividades acadêmicas que lhes possibilitem atualizar os conhecimentos profissionais (UEL, 2006, p.11).

A experiência na universidade normalmente não prepara o jovem para o mercado de trabalho, o que resulta no uso de estratégias tradicionais de ingresso (tais como envio de currículos ou abertura de consultórios), nem sempre frutíferas ou com os resultados almejados. Os egressos surpreendem-se com as dificuldades encontradas no processo de transição e tentativa de estabelecimento profissional, demonstrando uma falta de informações e preparo nesse sentido (TEIXEIRA, 2002).

2.3 PESQUISAS SOBRE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para fins de consulta bibliográfica, poucos são os estudos disponíveis sobre acompanhamento de egressos. Dentre eles, pode-se citar a tese de doutorado em Psicologia realizada por Teixeira (2002). Foi pesquisada, por meio de questionário, uma amostra de 252 estudantes de 24 cursos de graduação da UFRGS que estavam para se formar no fim do segundo semestre de 2000 e do primeiro de 2001, dos quais selecionaram-se para aplicação de entrevistas 12 formandos de 2001 de farmácia e odontologia e 14 profissionais formados entre 6 meses e 3 anos, dos cursos de odontologia, farmácia, relações públicas, engenharia de alimentos. A tese teve por objetivo descrever e analisar o processo de transição da universidade para o mercado de trabalho de jovens formandos e egressos universitários.

Com objetivo de entender o processo de inserção profissional de egressos universitários de uma universidade privada do Rio Grande do Sul, Callegari (2001) desenvolveu um estudo quantitativo com uma amostra de 110 egressos, formados entre 1998 e 1999, dos cursos de Psicologia, Pedagogia, Medicina, Turismo, Informática, Economia, Engenharia Civil. Os dados foram coletados através de um

questionário em que se verificou a formação acadêmica e complementar dos egressos, a vida profissional atual e seus determinantes pessoais.

Neiva (1996) pesquisou acerca dos efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional dos estudantes universitários. Para tanto, coletou dados amostrais de estudantes em fim de curso universitário em Salvador, entre 1986 e 1987, sobre expectativas em relação ao futuro profissional, comparando profissões de mercado mais favorável e de mercado menos favorável. O objetivo principal da investigação era observar se a situação do mercado de trabalho afetava a decisão em relação aos projetos profissionais de formandos universitários.

A fim de potencializar as suas atividades acadêmicas, no sentido de melhor cumprir o seu compromisso com a sociedade, a Universidade Estadual de Londrina - UEL, através de sua Pró-Reitoria de Planejamento, criou o Portal do Egresso, como instrumento do projeto intitulado Acompanhamento do Egresso. De um universo de 12 mil formados entre 1998 e 2003, de todos os cursos da UEL, 2253 egressos cadastraram-se no Portal com dados pessoais, acadêmicos e profissionais, constituindo-se em um canal permanente de comunicação com ex-alunos, com informações atualizadas para a comunidade (UEL, 2006).

Com o objetivo de analisar os efeitos sociais subjetivos a partir da obtenção de um diploma de curso superior em egressos cujos pais não possuem este nível de escolaridade, segundo as experiências relacionadas ao curso e seus efeitos na vida profissional dos egressos, Figueiredo (2006) pesquisou 60 egressos de cursos universitários de instituições privadas, de todas as áreas de conhecimento, da região metropolitana de São Paulo. Metade da amostra foi composta de cada sexo, com uso de técnica qualitativa de entrevista, aplicada a formados entre 1992 e 2005.

Um dos levantamentos pioneiros sobre egressos, a pesquisa da UnB (2006) reuniu um banco de dados de 1993 a 2002 de alunos diplomados em seus cursos de graduação. Destes, extraiu-se uma amostra aleatória de 614 egressos dos cursos de Desenho Industrial, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Elétrica, Agronomia, Administração (diurno e noturno), Contabilidade (diurno), Biologia (Diurno) e História. Foram aplicados questionários para obtenção de informações pessoais, acadêmicas, profissionais e, também, sobre o curso realizado.

Outro trabalho sobre a inserção do egresso universitário no mercado de trabalho diz respeito aos graduados em Administração pela Universidade do Oeste

do Paraná - Unioeste. Com o intuito de verificar o movimento presente no mercado de trabalho, no momento de absorver o egresso da educação superior, Saurin (2006), em dissertação de mestrado, investigou por meio de questionário 52 egressos do curso de Administração sobre a sua trajetória profissional, sendo 25 formados em 1997 e 27 em 2004. A realização do estudo tem relação direta com a necessidade pessoal em compreender e analisar o movimento do mercado de trabalho e suas determinações, possibilitando contribuir para o debate acerca do mercado de trabalho da categoria de ex-alunos de administração.

Martins e Lousada (2004) realizaram entrevistas com dirigentes de IES da região do Vale do Itajaí e de São Paulo sobre percepções e opiniões acerca do sistema de acompanhamento de egressos e qualidade de ensino. Este estudo tem como objetivo mostrar a importância do planejamento e desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos como um dos mecanismos que permita às IES a contínua melhoria de todo o planejamento e operação dessas organizações, particularmente do processo de ensino aprendizagem. Segundo os autores, uma das finalidades das IES é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, por meio de retorno quanto a indicadores da qualidade dos profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho.

Pires (2008), em tese de doutorado em educação, estabeleceu a relação de correspondências e diferenças entre a formação inicial do pesquisador do PIBIC/CNPq-UNEB e a prática profissional dos egressos do programa, tendo como referência teórico-metodológica o materialismo histórico dialético caracterizado pelo modo marxista de pensar e fazer ciência. Neste sentido, acompanhou egressos de 1997 a 2007, constituindo, a partir deles, uma amostra correspondente a 87 egressos da UNEB que responderam questionário eletrônico, dos quais 8 foram entrevistados (entrevista semiestruturada).

A população investigada por Monteiro (1988) referiu-se aos diplomados no ano de graduação em Administração da FCAP-FESP/UPE, durante o período 1981-1989. Foram cerca de 640 ex-alunos, envolvendo nove turmas do curso de Graduação da FCAPIFESP/UPE, amostra correspondente a 20% do tamanho da população. A metodologia utilizada caracterizou-se por dois instrumentos distintos: um primeiro questionário para apurar as condições objetivas que os diplomados enfrentam no mercado de trabalho, com perguntas fechadas, e um segundo em que

os respondentes expressaram as opiniões sobre o curso que realizaram, características bastante diversas. Tal levantamento buscou fornecer à Instituição conhecimentos sobre a situação atual de seus ex-alunos quanto às atividades exercidas no mercado de trabalho e, como consequência, permitindo uma reflexão sobre o produto por ela elaborado de modo a torná-lo crescentemente competitivo.

A situação laboral dos egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da UFC foi monitorada por Andriola (2006), em levantamento que mapeou opiniões acerca da adequação do currículo às expectativas e às demandas do mercado de trabalho e averiguou a necessidade de aprimorar a formação recebida no âmbito da graduação. Foram aplicados questionários em 47 egressos de 2003, de uma população de 2343, e em 54 de 2005, de um total de 2202 alunos graduados, divididos em duas etapas distintas: a primeira destinada à identificação dos respondentes e a segunda composta por 14 questões, das quais 12 do tipo abertas.

A Pró-Reitoria de Planejamento da UFRGS elaborou quatro amplos estudos com egressos de seus cursos de graduação, dos triênios de 1970/72, 1973/75 (UFRGS, 1983), 1976/78 (UFRGS, 1985) e 1979/81 (UFRGS, 1992), com amostras respectivamente iguais a 634, 599, 2214 e 2214 de ex-alunos de todos os cursos oferecidos, representando em torno de 40% da população em estudo no período. O principal objetivo da pesquisa era de relacionar a formação profissional com as atividades desenvolvidas pelos egressos no mercado de trabalho, para o qual foram identificadas características sobre a situação geral e profissional do egresso (formação, trajetória e atividade profissional e faixa salarial) em uma análise histórica evolutiva.

Outros levantamentos sobre acompanhamento de egressos: do curso de Nutrição da USP, em que 217 ex-alunos responderam questionários por correio para saber informações sobre inserção profissional e educação continuada (GAMBARDELLA; FERREIRA; FRUTUOSO, 2000); do Programa Estadual de Qualificação Profissional no Ceará de 1996 a 1998 (FERNANDES; NASCIMENTO, 2002), a partir de uma amostra de 60 egressos de diferentes turmas do curso de Gestão Empresarial, de uma população de 630, com objetivo de avaliar a contribuição do Programa para o mercado de trabalho com uso de entrevista estruturada; da pesquisa sobre o desempenho de egressos do ensino profissional (SENAI, sindicatos, redes públicas de ensino e entidades particulares, incluindo escolas), incluindo 498 cursos, constituindo a amostra nacional dos cursos

estudados nos diferentes tipos de instituições consideradas neste estudo (MORAES, 1999); do levantamento amostral por telefone com 891 egressos da Universidade Católica de Pelotas (RS), formados de 1997/1 a 2001/2, de um total de 4457 egressos, com uso de margem de erro de 3%, e grau de confiança de 95% (DUARTE *et al*, 2003).

2.4 INDICADORES DE QUALIDADE

Para Bisquerra, Sarriera e Martínez (2004), um indicador é um instrumento que põe em evidência um comportamento inobservável; os testes e os exames são exemplos de indicadores. Segundo o INEP (BRASIL, 2005), representam algum aspecto ou característica da realidade que se pretende avaliar. Expressam algum aspecto da realidade a ser observada, medida, qualificada e analisada, apresentando a qualidade da instituição em relação a importantes elementos de sua realidade: as dimensões.

O mundo acadêmico adota, prioritariamente, indicadores e critérios quantitativos para a qualidade, tais como número de professores doutores, de publicações em revistas indexadas, de produções originais das instituições, sobretudo aquelas referentes a teorias e tecnologias inovadoras (ABREU JÚNIOR, 2009).

Para estabelecer-se um juízo de valor sobre a qualidade do ensino superior, é indispensável introduzir-se elementos comparativos (por exemplo, a relação entre avaliação interna e externa de um determinado curso e graduação), ao mesmo tempo em que não se pode avaliar a qualidade de forma parcial, pois o que caracteriza a qualidade acadêmica é um conjunto de atributos que afetam a melhoria do desempenho (a qualidade de um curso, por exemplo, é indissociável da qualidade dos professores, estudantes, pessoal de apoio técnico-administrativo, dos laboratórios e seus equipamentos, dos serviços de biblioteca e seu acervo, do ambiente físico, etc.) (DIAS SOBRINHO, 1994, *apud* LEITE; TUTIKIAN; HOLZ, 2000).

Recentemente, o novo papel dos estudantes como clientes em um mercado de ensino superior criou a necessidade de mais informação sobre a qualidade do ensino fornecido, o que introduziu uma série de mecanismos de qualidade, como os indicadores de desempenho (AMARAL, 2009). Contudo, a escolha adequada dos métodos quantitativos em avaliação educacional é de fundamental importância na

construção de indicadores de qualidade, que subsidiam o planejamento e a tomada de decisão relativamente às políticas públicas em educação.

No campo da educação superior, a qualidade é um atributo ou conjunto de atributos que existe no seio das instituições e que, no cumprimento de suas missões próprias, satisfazem as expectativas de seus membros e da sociedade e atingem padrões de desempenho considerados como aceitáveis. A apropriada identificação de tais atributos exige a utilização planejada de uma metodologia capaz de revelar o fenômeno investigado, haja vista que qualidade é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente. Cada instituição tem que ter autonomia para refletir, propor e agir na busca da qualidade em educação, já que os indicadores têm por objetivo principal a melhoria desta qualidade no ambiente acadêmico, de acordo com seus próprios critérios e prioridades (BRASIL, 2004a).

Hoje, há uma crescente diversidade de razões que explica por que a qualidade e a medição da qualidade têm assumido um papel tão importante. Mudanças no contexto em torno do ensino superior, tais como a massificação, a globalização, a presença do mercado como um instrumento de política pública, o aumento da visibilidade dos novos prestadores de ensino superior (privado e sem fins lucrativos) e o aumento da profunda influência sobre as universidades e os seus sistemas de gestão (AMARAL, 2009, p.28).

A qualidade é um juízo valorativo que se constrói socialmente e, em consequência, implica escolha de um sistema valorativo em um determinado espaço social (LEITE; TUTIKIAN; HOLZ, 2000). A qualidade, em uma perspectiva multidimensional, está intimamente ligada à missão e aos valores da instituição. São eles que indicam uma situação prospectiva ideal e fazem mover a instituição para diminuir o espaço entre a instituição atual e uma situação desejada (ABREU JÚNIOR, 2009).

A consistência aos julgamentos sobre qualidade só é possível com a obtenção de indicadores que se constituam como dados de base, que são os quantitativos e as descrições sobre o objeto estudado, sem os quais não é possível avaliar, realizar juízo de valor sobre o objeto estudado, por mais que a utilidade e a adequação da avaliação sejam estabelecidas segundo os objetivos relativos a cada processo em particular (DIAS SOBRINHO, 1998).

Os exemplos de indicadores mais usuais dizem respeito à relação de alunos por professor, de técnicos administrativos por professor, de quantidade de teses e dissertações por ingressante, concluintes por ingressantes na graduação, da quantidade de professores doutores sobre o total docente, do número de

professores com dedicação exclusiva sobre o conjunto, ou mesmo fazem referência a conceitos tais como os atribuídos pela CAPES aos programas de pós-graduação, à produção acadêmica docente, às taxas de sucesso na graduação e na pós-graduação. Também são levados em conta aspectos relacionados à infraestrutura: salas de aula, salas de professores, salas de reuniões, gabinetes de trabalho, instalações para a coordenação do curso de graduação e de pós-graduação, auditório de conferências, instalações sanitárias, área de lazer e convivência, acessos para portadores de necessidades especiais, infraestrutura de segurança patrimonial, segurança pessoal, normas de segurança contra incêndio, acesso à refeitório, plano de expansão física, equipamentos, serviços, biblioteca (acervo, serviço), serviços, laboratórios de informática, laboratórios específicos, etc.

Em geral, a maioria dos indicadores de desempenho praticados em educação está ligada à eficiência, como é o caso do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes dos cursos de graduação promovido pelo INEP, o ENADE. Nesta modalidade de avaliação, a nota final do curso é dada pela média ponderada da nota padronizada dos concluintes no componente específico da área, com a da nota padronizada dos concluintes na formação geral, com pesos respectivamente iguais a 75% e 25%.

O indicador intitulado Conceito Preliminar de Curso (CPC) é calculado para cada curso, dentro das áreas contempladas na avaliação anual do ENADE. O CPC considera as notas originais referentes aos componentes já padronizados: professores doutores (20%), professores mestres (5%), professores com dedicação parcial ou integral (5%), infraestrutura (5%), organização didática pedagógica (5%), índice de diferença de desempenho observado e esperado por concluintes (30%), ingressante (15%) e concluinte (15%).

Vale destacar, em relação à composição do CPC e do ENADE, que o conceito final de cada componente é expresso em afastamentos padronizados, isto é, as diferentes variáveis resultam em notas que representam quantidades de desvios padrões em relação à média, na escala de 0 a 5. Dessa forma, quando o desvio padrão sobre as características do componente é alto, significando heterogeneidade sobre a área do curso avaliado, é preciso um desempenho alto do curso para obtenção de uma boa nota. Entretanto, quando o desvio padrão é baixo, não é preciso afastar-se muito da média para garantir um bom afastamento padronizado para o curso. A política em destaque, neste caso, é a de privilegiar os

cursos que se destacam dos demais, em cada uma das dimensões que compõem os referidos modelos de avaliação institucional.

Há também o indicador que pondera as notas dos cursos de graduação com as avaliações dos cursos de pós-graduação, por instituição: o Índice Geral de Cursos (IGC). Para ponderar os conceitos, utiliza-se a distribuição dos alunos da instituição entre os diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado), ou seja, o índice é calculado com base nos Conceitos Preliminares de Cursos (CPC) e o conceito da pós-graduação, a partir de uma conversão dos conceitos fixados pela CAPES. O IGC tem por finalidade ser utilizado, entre outros elementos e instrumentos, como referencial orientador das comissões de avaliação institucional.

No processo avaliativo, indicadores são evidências concretas de um atributo que caracterizam a realidade de determinado aspecto institucional. Do ponto de vista da regulação, denotam a presença (em diferentes graus) de elementos básicos ou mínimos para a sua existência e funcionamento. Mas, do ponto de vista da avaliação, devem permitir a apreciação do nível ou qualidade da ação desenvolvida tendo em vista os referentes estabelecidos.

No processo de Avaliação Externa da IES, os indicadores explicitam elementos que, para além da presença, denotam condições, relações, interações, aplicações e dinâmicas resultantes de um projeto de instituição e de formação que asseguram a qualidade das práticas e atividades desenvolvidas. Deste modo, implicam a percepção de elementos subjacentes que, ao mesmo tempo, transcendem as condições objetivas da realidade/cotidiano da instituição, expressando valores e intenções que ela busca consolidar (BRASIL, 2005, p. 23).

O alcance da qualidade das ações acadêmico-administrativas dos cursos depende do quadro docente, do corpo técnico-administrativo e dos projetos pedagógicos de cursos, além da infraestrutura física e logística e do ambiente educacional. A exigência da qualidade comporta múltiplos aspectos, e o objetivo primordial das medidas adotadas no momento da avaliação deve induzir à melhora no desempenho dos cursos (BRASIL, 2006). Ao se vincularem qualidade e pertinência, entretanto, o processo de avaliação institucional baseia-se num tríplice objetivo: melhorar a qualidade da educação superior, melhorar a gestão universitária e prestar contas à sociedade (LEITE; TUTIKIAN; HOLZ, 2000).

Neste sentido, é compromisso da universidade para com a sociedade a busca da qualidade. A implantação e o aprimoramento de mecanismos que identifiquem a opinião da comunidade interna e externa, com suas críticas e sugestões, são indispensáveis para o processo de investigação sobre qualidade e para o fortalecimento e o engrandecimento da instituição (LEITE; MOROSINI, 1997).

Segundo Dias Sobrinho (2008), a qualidade é conformidade a padrões previamente estabelecidos por especialistas e pelos membros de órgãos que definem os critérios e padrões, através dos quais são controlados os setores acadêmicos e efetuadas as medidas. Como tendência geral, adverte o autor, se observa que, quando a avaliação e o conceito de qualidade estão determinados pelos especialistas externos, as autoridades governamentais, em geral, se limitam a controlar, medir certificar e regular, em detrimento dos processos participativos e formativos de reflexão e debates da comunidade acadêmica e científica, com prejuízo, portanto, ao exercício da autonomia universitária.

A conclusão a que estudos acerca de qualidade em ES tendem a chegar é que existem diversos, diferentes e legítimos entendimentos para o termo. Independentemente do nível de análise - sala de aula, curso, instituição ou sistema de educação -, o entendimento de qualidade em ES sempre pode variar no tempo e no espaço. Para uns, a qualidade é um objetivo fundamental da educação; para outros, pode estar deixando de existir. Para alguns, pode ser medida; para outros, pode ser "operacionalizada". Para agentes do mercado, deve priorizar a "empregabilidade"; para os movimentos sociais, deve primar pela equidade. Enfim, é perfeitamente possível que a qualidade em ES tenha um significado para um grupo e, ao mesmo tempo, tenha outros, bem distintos, para outros grupos. [...] o entendimento de qualidade é inexoravelmente subjetivo, porque depende fundamentalmente das concepções de mundo e de educação superior de quem o emite (BERTOLIN, 2009, p. 145)

A qualidade educacional é um processo cuja constituição e manutenção depende do engajamento constante, pensado e desejado pelo conjunto dos sujeitos envolvidos. O amadurecimento do sistema de educação superior brasileiro, com a incorporação de elevados critérios de qualidade acadêmica, depende diretamente da capacidade do Ministério da Educação de liderar a mobilização e o efetivo engajamento da comunidade acadêmica seja na definição e aperfeiçoamento dos critérios de qualidade, seja na viabilização prática dos mesmos (GIOLO, 2008).

Na opinião de Dias Sobrinho (2008, p. 818) "acreditar é certificar a qualidade. Mas, que é, mesmo, qualidade? Qual qualidade, quem a define e para quem?". No que se refere à avaliação das IES, a preocupação do autor

[...] é a de que cabe aos Estados a irrecusável responsabilidade de assegurar que um bem público tenha qualidade para todos. Por isso, as instituições educativas têm responsabilidades e funções sociais que precisam ser avaliadas com base em critérios e procedimentos públicos (DIAS SOBRINHO, 2008, p.818).

Na Declaração Mundial sobre o Ensino Superior (UNESCO, 1998) a qualidade da educação Superior é caracterizada como um conceito multidimensional

que deve envolver todas suas funções e atividades: ensino, programas acadêmicos, pesquisa e fomento da ciência, ambiente acadêmico em geral. Uma autoavaliação interna e transparente e uma revisão externa com especialistas independentes, se possível com reconhecimento internacional, são vitais para assegurar a qualidade. Devem ser criadas instâncias nacionais independentes e definidas normas comparativas de qualidade, reconhecidas no plano internacional. Visando a levar em conta a diversidade e evitar a uniformidade, deve-se dar atenção aos contextos institucionais, nacionais e regionais específicos. Os protagonistas devem ser parte integrante do processo de avaliação institucional.

A avaliação institucional é um instrumento ímpar para a sustentação da qualidade do sistema de educação superior. A análise e interpretação das informações coletadas durante o processo de avaliação permitem a identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de deficiência e dificuldades. Da mesma forma que a avaliação é a grande impulsionadora das mudanças que visem à melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da extensão, ela apresenta também os subsídios para a necessária disseminação dos aspectos positivos encontrados (UFRGS, 2005a, p. 201).

3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS

As primeiras tentativas de se implementar a avaliação das instituições de ensino superior, por parte do MEC, reportam-se à década de 1980, quando se pretendiam instalar programas de avaliação externa nas universidades públicas brasileiras. À época, comissões de especialistas na matéria elaboraram o Programa de Avaliação da Reforma Universitária - PARU (1983), que propunha uma nova política para a educação superior brasileira, e o anteprojeto de lei elaborado pelo Grupo Executivo da Reforma da Educação Superior - GERES (1986).

O comprometimento das universidades em participar do processo avaliativo, no entanto, se deu a partir de uma proposta de avaliação nacional das universidades brasileiras que a ANDIFES, através de sua Comissão de Avaliação, apresentou ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB e ao MEC. Tal proposta, intitulada Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB, foi amplamente discutida e obteve a aceitação das Universidades Públicas e das respectivas comunidades acadêmicas, através de um edital lançado pela SESu/MEC, em dezembro de 1993, em que as instituições eram convidadas a apresentar projetos para o período de 1994/1995.

Esta nova compreensão de avaliação foi fundamentada no objetivo de aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão das IES, e serviu como reafirmação do compromisso social da Universidade. Uma avaliação participativa e voluntária, respeitando as diferenças regionais e a trajetória de cada Instituição, foi o caminho pensado para a condução de um processo contínuo, sistemático e de construção de uma cultura de avaliação (UFRGS, 2003a, p.25).

A implementação do PAIUB impôs às instituições de ensino superior a necessidade de realizarem acompanhamentos periódicos de suas atividades relativas à ensino, pesquisa e extensão, desencadeando um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, no intuito de oferecer indicadores para subsidiar o planejamento da gestão universitária.

Nesse sentido, o PAIUB estipulou como objetivo geral a avaliação de desempenho das Universidades, como forma de rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da instituição, promovendo a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas. Para tanto, preconizou a utilização eficiente, ética e relevante dos recursos humanos e materiais da

universidade, traduzida em compromissos científicos e sociais como forma de assegurar o cumprimento da missão e de seus objetivos institucionais (UFRGS, 2003a).

Ao se engajar no projeto nacional, a partir de 1993, a UFRGS desenvolveu o seu Programa de Avaliação Institucional – PAIUFRGS, constituindo-se em um trabalho sistemático iniciado pela Coordenadoria Interdisciplinar de Apoio ao Ensino Universitário CIAEU, que elaborou o documento intitulado Elementos para Organização do Programa de Avaliação da Universidade.

O processo de decisão de realizar a avaliação permitiu explicitar que o PAIUFRGS decorria da consciência de construção de uma universidade pública, aberta, crítica, voltada para a qualidade científica, comprometida com a solução dos problemas nacionais, portadora de critérios de avaliação claros, alicerçada no pluralismo e na equidade; uma universidade autônoma e imune às injunções do poder político e econômico na gestão administrativa, acadêmica e financeira; uma universidade democrática no processo de eleição de seus dirigentes, no controle participativo da gestão e na garantia da pluralidade de opiniões (UFRGS, 2003a, p. 28).

Por ocasião da implementação e desenvolvimento do PAIUFRGS, ficou caracterizado o 1º Ciclo Avaliativo da Universidade, durante o período compreendido entre 1993 e 2000, tendo como característica predominante a avaliação interna dos cursos de graduação, de todas as áreas de conhecimento. A escassez de informações sistematizadas restringiu o desenvolvimento das atividades, pois os dados existentes referiam-se apenas aos alunos da graduação: não havia dados sobre pesquisa, extensão e gestão universitária, e os registros sobre pós-graduação tinham de ser buscados no sistema da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Para corrigir tal deficiência, em 1996 foi desenvolvido um projeto de gestão, na área da tecnologia da informação, intitulado a Democratização da Informação na UFRGS, cujo objetivo era o de modernizar a gestão acadêmica, melhorando a qualidade da informação e dinamizando os processos administrativos.

Ao decidir avaliar-se, a comunidade da UFRGS assumiu duas grandes prioridades em relação à avaliação: estimular o desenvolvimento da qualidade acadêmica e científica em todos os campos do conhecimento e ampliar e diversificar suas relações enquanto instituição aberta à sociedade em suas dimensões regional, nacional e internacional (UFRGS, 2003a, p. 28).

Tomando por referência os princípios gerais do programa nacional, o PAIUFRGS elegeu três objetivos principais: o aperfeiçoamento da qualidade acadêmica, com ênfase nos cursos de graduação, a melhoria da gestão

universitária, gerando dados e diagnósticos confiáveis, e a prestação de contas à sociedade do desempenho da Universidade na utilização de verbas governamentais.

Para o cumprimento dos objetivos preestabelecidos, a implantação e coordenação geral do Programa foram atribuídas à criação da Comissão Central de Avaliação – CCA, da qual fizeram parte os Pró-Reitores de Graduação e de Planejamento, de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, além de um representante do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa - COCEP. As competências estabelecidas para a CCA foram estabelecer a política de avaliação da Universidade e, simultaneamente, coordenar, fornecer dados e criar condições para implementação do Programa com a participação dos coordenadores dos Núcleos de Avaliação das Unidades.

Para que as atividades avaliativas pudessem ser implementadas, orientadas e executadas foi criada a Coordenadoria Executiva do Programa de Avaliação - CEPAV, período em que se iniciou a avaliação interna como um processo de autoconhecimento. Dentre as principais atribuições da Coordenadoria podem-se destacar as de promover atividades de sensibilização, coletar, organizar e divulgar as informações nas diferentes etapas do processo de avaliação, elaborar instrumentos (questionários, roteiros) e definir procedimentos, preparar, implementar e coordenar cada uma das etapas do processo e de avaliação e articular-se com os NAUs, fornecendo-lhes os dados necessários à avaliação interna.

Os NAUs, núcleos centrais de processo de Avaliação, foram criados nas unidades que congregam os cursos, constituindo-se democraticamente nas unidades e cursos. Foram competências dos NAUs, principalmente, articular-se com a CEPAV e o Conselho de Avaliação, implementar o processo de avaliação dos cursos/unidades, responsabilizar-se pela análise do diagnóstico de sua unidade realizando a avaliação interna, providenciar a avaliação de disciplinas e organizar relatórios sobre avaliação interna para enviá-los à CEPAV (LEITE; TUTIKIAN; HOLZ, 2000).

Com representação dos docentes, discentes e técnico-administrativos em sua composição, os NAUs tiveram participação decisiva nesta fase inicial do processo avaliativo da UFRGS, ainda na década de 1990, em especial quanto às atividades de conscientização e realização da autoavaliação de suas unidades de ensino. Além de responsabilizar-se pela elaboração e análise do diagnóstico de sua Unidade, de forma articulada com a CEPAV, coube aos Núcleos a organização de seminários ou

discussões de reavaliação interna com vistas à proposição de melhorias na graduação, bem como à atualização do projeto pedagógico de cada curso de sua Unidade.

A partir de 1996, uma série de leis e decretos assegurou e regulamentou a adoção de um sistema nacional de avaliação institucional, em substituição ao modelo proposto anteriormente pelo PAIUB, em que a participação das instituições se dava de forma voluntária. A responsabilidade pela organização e execução dos processos avaliativos, que era atribuição da SESu, passou à competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, que coordenou levantamentos agrupados em quatro grandes itens: o Censo da Educação Superior, a Avaliação Institucional, o Exame Nacional de Cursos - ENC (Provão) e Avaliação de Condições de Ensino – ACE.

Em decorrência da trajetória do processo de avaliação, a propósito da experiência do 1º Ciclo Avaliativo vivenciado pela Instituição, bem como a constituição de um sistema nacional de avaliação das IES, a UFRGS criou, em 2000, a sua Secretaria de Avaliação Institucional. Com responsabilidade de coordenar e articular as ações de avaliação desenvolvidas na UFRGS, o trabalho foi estruturado em duas grandes frentes: o atendimento às demandas internas e atendimento às demandas externas de avaliação, dando continuidade às atividades iniciadas pelo Conselho de Avaliação Institucional – CAVI, formado por pessoas de diferentes áreas de conhecimento com experiência na matéria em destaque.

O período compreendido entre fevereiro de 2003 e setembro de 2004 correspondeu ao chamado 2º Ciclo Avaliativo do Programa de Avaliação Institucional Permanente PAIPUFRGS, em que foram aprofundadas as atividades relativas à avaliação institucional interna, com a participação efetiva dos representantes de todas as Unidades de ensino. Além dos debates coordenados pela Secretaria de Avaliação Institucional, nas reuniões sistemáticas ocorridas entre os representantes dos NAUs, foram constituídos, nesta etapa, Grupos de Trabalho (GTs) para abordar as grandes questões avaliativas: Avaliação do Docente pelo Discente, Egressos e Servidores Técnico-administrativos.

O referido ciclo avaliativo compôs-se de dez diferentes etapas, cujas principais realizações, além da criação dos GTs, foram as reuniões de sensibilização junto às unidades acadêmicas, para informar sobre a atual situação do sistema nacional de avaliação da educação superior no país, a sistematização das

demandas advindas das Unidades e a elaboração do Programa de Avaliação Institucional, incluindo graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e gestão, respeitando a diversidade e a complexidade da Instituição de acordo com as especificidades das Unidades.

A metodologia foi organizada em três grandes momentos: a autoavaliação, a avaliação externa e a reavaliação, e como ponto central a consolidação dos Núcleos de Avaliação das Unidades NAUs, responsáveis pela condução do processo em suas comunidades.

O início do 3º Ciclo Avaliativo coincide com a vigência da Lei 10861/2004, que institui o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES, reafirmando-se então as finalidades essenciais da avaliação. Merecem destaque atividades tais como a criação e composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA, a realização do primeiro Seminário de Avaliação, a discussão com os coordenadores dos NAU's sobre a elaboração do Projeto PAIPUFRGS/SINAES e a elaboração dos relatórios de avaliação interna das unidades de ensino, com participação dos segmentos que compõem as respectivas comunidades acadêmicas.

Vale destacar, a respeito da constituição dos Núcleos de Avaliação das Unidades, que a abrangência da avaliação institucional na UFRGS é verificada pela diversidade de modalidades de ensino que dela fazem parte: ensino fundamental e médio (Colégio de Aplicação), educação profissional (Escola Técnica), cursos de graduação presenciais e à distância e cursos de pós-graduação, classificados como de especialização, mestrado acadêmico, mestrado profissional e de doutorado.

Dos relatórios de avaliação interna, foram tomadas algumas recomendações para trabalhos futuros, dentre as quais estão as de consolidar a avaliação interna evidenciando a relevância do processo e sua continuidade, priorizar questões relacionadas aos recursos humanos, financeiros e de infraestrutura como prementes de resolução, realizar sistematicamente eventos internos sobre avaliação e desenvolver um processo de avaliação interna mais consistente no próximo período avaliativo.

Dentre os processos previstos pelo SINAES para cumprir os seus objetivos e finalidades, destaca-se, atualmente, a avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior, como forma de subsidiar o processo de regulação nacional de tais cursos. No Rio Grande do Sul, dos 229 cursos avaliados em 2007,

obtiveram conceito máximo odontologia, medicina e medicina veterinária, da UFRGS, e medicina da Fundação de Ciências Médicas.

A criação de indicadores para os cursos de graduação deve atender à demanda social por critérios de qualidade e excelência na educação superior. Segundo o entendimento do INEP, manifestado em Seminário de Avaliação da Graduação, de 2008, não é função do Instituto fazer comparações entre os cursos, muito menos ranking das melhores universidades, mas fica evidente que se deve ter uma referência externa de qualidade para as instituições, dado que um sistema de avaliação é também um sistema de informações, e essas informações podem servir a diferentes públicos, com finalidades distintas.

Conforme Relatório de Gestão de 2008 da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, a UFRGS é referência regional e nacional no ensino superior, como atestam o número de inscrições no Concurso Vestibular de 2010 (32706 candidatos para 4961 vagas oferecidas) e as diversas avaliações realizadas, externas e internas. Os resultados do ENADE demonstram que mais de 90% dos cursos/estudantes avaliados atingem os melhores conceitos, reforçando o conceito de excelência da instituição na comunidade. Esta reconhecida qualidade se deve à qualificação dos corpos docente, discente e técnico, bem como à integração praticada entre ensino, pesquisa e extensão.

Das metas estabelecidas no Plano de Gestão 2008-2012 (UFRGS, 2009), está relacionada a ações avaliativas a otimização do planejamento e da gestão, para a qual está prevista a ação de avaliação de políticas das atividades-fim e das atividades-meio da instituição e, subsidiariamente, o incremento da informatização dos procedimentos administrativos, condição essencial para a viabilização da avaliação institucional permanente da UFRGS de forma integrada, articulando-a com os correspondentes sistemas nacionais, assim como para a realização do acompanhamento dos egressos e oferecimento de oportunidades de formação continuada.

Um dos mais importantes indicadores de qualidade se refere à titulação do corpo docente da educação superior da Universidade: do quadro de professores permanentes em 2007, 76,2% compõem-se de doutores e 15,8% de mestres, totalizando 92% de professores mestres ou doutores

A análise de 2003 a 2007 aponta para uma contínua melhoria de qualificação dos professores de educação superior: a quantidade de mestres e doutores subiu de

88,4% para 92%. Paralelamente ocorreu um acréscimo gradativo de profissionais com dedicação exclusiva no mesmo período, evoluindo de 74,6% para 79,9%, como resultado da estratégia de gestão universitária de oferecer oportunidades de formação pedagógica e acadêmica continuada aos docentes, com vistas à capacitação e aperfeiçoamento da categoria.

Da avaliação nacional realizada pela CAPES de 2004 a 2006 para os cursos de pós-graduação, 30,7% dos cursos receberam conceito correspondente a 5 ou mais, ao passo que na UFRGS 65,3% dos cursos avaliados receberam a mesma classificação.

Em relatório de 2007 da Secretaria de Avaliação Institucional (UFRGS, 2007), um dos principais avanços e resultados foi a consolidação do trabalho com os Núcleos de Avaliação das Unidades - NAUS, através do estabelecimento das metas de elaboração de projetos e relatórios anuais por parte de cada Núcleo, contando com a colaboração das direções das respectivas unidades e das comissões de graduação no esclarecimento aos alunos sobre a importância do ENADE.

Outro destaque da Secretaria de Avaliação Institucional foi a consolidação do sistema semestral de avaliação do docente e da disciplina pelo discente, tendo como objetivos manter os componentes dos NAUs como referências do sistema de avaliação do docente, no sentido de estimular cada vez um número maior de alunos a responderem o formulário de avaliação, bem como instrumentalizar os membros dos NAUs para estimular, nos departamentos, discussões pedagógicas sobre os resultados das avaliações dos docentes e das disciplinas pelos discentes.

3.1 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA UFRGS

Os primeiros estudos de acompanhamento de egressos da UFRGS foram realizados pela Pró-Reitoria de Planejamento, através do Departamento e Pesquisa Institucional. Foram elaborados quatro trabalhos: “O Deslocamento Profissional do Egresso da UFRGS, triênio 1970/72”, “A Profissionalização do Graduado: estudo do contingente egresso da UFRGS no triênio 1973/75”, “Graduados UFRGS, triênio 1976/78” e “Graduados UFRGS, triênio 1979/81”.

O problema de pesquisa dos levantamentos concentrou-se na verificação de congruência entre a formação profissional proporcionada pela UFRGS e as atividades desenvolvidas pelos seus egressos no mercado de trabalho. A finalidade dos estudos, portanto, era saber se a formação, capacitação profissional e preparo para o trabalho oferecidos pela instituição aos seus alunos estava suficientemente adequados ao exercício profissional dos egressos no mercado de trabalho.

Julgou-se oportuno e relevante pesquisar a situação profissional em que se encontrava o egresso da UFRGS, tendo em vista fornecer dados úteis para subsidiar o planejamento e o processo de decisão da Universidade (UFRGS, 1992).

Dentre os principais objetivos específicos da pesquisa do triênio 1979/81 destacam-se os de identificar aspectos sócio-culturais dos graduados, verificar a opinião dos graduados em relação ao seu curso e como este contribui para o seu desempenho profissional, averiguar se o egresso realizou outros cursos após o de graduação, constatar o nível de satisfação com a profissão e com o salário (UFRGS, 1992).

Estabeleceram-se alguns indicadores sobre o egresso para subsidiar o processo decisório, procurando-se saber se a universidade lhe proporcionou, de forma satisfatória, o preparo para exercer uma profissão de acordo com o seu nível de aspiração, bem como para descrever outras variáveis que pudessem influir no sucesso do exercício da profissão, provenientes do desenvolvimento dos cursos e seu ajustamento ao mercado de trabalho correspondente (UFRGS, 1979).

A contar da participação das universidades no projeto nacional, na década de 90, instaurou-se o primeiro ciclo avaliativo na UFRGS com objetivo de avaliação interna dos cursos de graduação, até que, dentre as atividades da sétima etapa do segundo ciclo avaliativo, do Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS – PAIPUFRGS, em dezembro de 2003, ocorreu a criação do Grupo de Trabalho (GT) sobre Egressos (anexos A, B e C). Composto por representantes dos Núcleos de Avaliação das Unidades, o GT Egressos, em conjunto com a SAI e sob a coordenação deste autor, definiu e implantou instrumentos e procedimentos para o acompanhamento dos egressos da graduação, pós-graduação, Escola Técnica e Colégio de Aplicação.

Foram realizadas reuniões sistemáticas, nas dependências da Escola Técnica da Universidade, com finalidade de planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Após o estabelecimento dos objetivos e da metodologia a ser

utilizada, em setembro de 2004 foi lançado o instrumento de pesquisa intitulado Portal do Egresso, de elaboração conjunta do GT Egressos, do Centro de Processamento de Dados e da Secretaria de Avaliação Institucional da UFRGS, com objetivo inicial de se desencadear um amplo processo de localização dos egressos por parte das unidades acadêmicas (anexo D).

Na UFRGS, o desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação vem oferecendo o suporte necessário para acesso de dados sobre as dimensões avaliadas. Ressalta-se a participação democrática da comunidade acadêmica por meio de tecnologia de informação, respondendo instrumentos de pesquisa *on-line* nos casos de avaliação do docente pelo discente, dos diferentes cursos e modalidades de ensino, e dos alunos egressos através do Portal do Egresso, principalmente sobre sua formação acadêmica e sua situação profissional.

O Portal do Egresso, disponível *on line* para acesso no *site* da Universidade, teve o propósito inicial de delinear um primeiro perfil do aluno egresso dos cursos de graduação, dos cursos da Escola Técnica, do Colégio de Aplicação e dos cursos de pós-graduação. As informações gerais sobre a trajetória dos ex-alunos estarão apontando para a qualidade da formação técnico-científico oferecida pela Universidade e para as expectativas que os egressos possuem de retornar para realização de novos cursos.

Após o lançamento do Portal do Egresso, coube à coordenação do Grupo de Trabalho divulgar a tecnologia existente para os representantes dos Núcleos de Avaliação das unidades da UFRGS, no intuito de estimular a participação espontânea dos egressos. Outras atividades realizadas, à época, foram promover pela imprensa divulgação do sistema de acompanhamento de egressos, rastrear os registros existentes dos egressos nas unidades e apresentar relatórios parciais sobre ex-alunos à época cadastrados.

Inicialmente, o tema foi instituído com o intuito de consultar os egressos da graduação e da pós-graduação, em relação à sua atividade profissional, para saber se atuavam na área de formação, se atuavam em outra área ou se encontravam-se desempregados, bem como saber sua opinião a respeito da formação obtida na Universidade. Com o decorrer dos trabalhos até então realizados, foi acrescida uma série de outros objetivos vinculados ao levantamento, de forma a valorizar sobremaneira a importância da consulta aos egressos, justificadamente com o disposto no artigo sexto do Estatuto da UFRGS, segundo o qual, para consecução

dos seus fins, a Universidade deverá ministrar o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho.

Com efeito, o mercado de trabalho está em permanente efervescência, com pessoas sendo empregadas ou desempregadas ou mesmo entrando ou saindo da força de trabalho a todo instante. Empregos estão sendo criados ou destruídos e empresas nascem ou morrem constantemente. No mundo contemporâneo, por efeito de mudanças tecnológicas e do processo de globalização, os tipos de emprego estão sempre se alterando, não apenas em termos de qualificação requerida e salários ofertados, mas também em termos de setores da atividade econômica e localização geográfica (CORSEUIL; SERVO, 2006).

É importante para a Universidade conhecer a opinião de seus ex-alunos, que já estão inseridos ou tentando se inserir no mercado de trabalho, sobre o desempenho da Universidade no que se refere aos cursos de graduação, bem como conhecer aspectos da vida profissional de seu egresso (UFRGS, 1992).

Para ser eficaz, o planejamento da administração da universidade requer um mínimo de indicadores críticos que comuniquem regularmente, a todos os interessados, o que está acontecendo às variáveis e relações importantes no interior deste sistema, bem como às relações cruciais entre a organização e o meio onde esta atua (UFRGS, 1979).

O acompanhamento de egressos visa não apenas a acompanhar a trajetória profissional dos ex-alunos, de modo a possibilitar o conhecimento de suas dificuldades para a integração no mundo do trabalho, mas, também, obter destes a avaliação sobre o curso realizado (UEL, 2006). Tal objetivo pode ser alcançado pois

[...] a avaliação da formação acadêmica e profissional é entendida como uma atividade estruturada que permite a apreensão da qualidade do curso no contexto da realidade institucional, no sentido de formar cidadãos conscientes e profissionais responsáveis e capazes de realizar transformações sociais” (BRASIL, 2006, p. 6).

Assim como é fundamental prospectar egressos, o autoconhecimento da Universidade pressupõe caracterizar detalhadamente o seu corpo discente, desde o momento da procura pelos cursos, a situação econômica dos alunos e de sua família, os seus hábitos, o que representa para ele pertencer à UFRGS, o grau de satisfação pelo ensino que está recebendo, os seus projetos pessoais para após a

formatura, tanto em termos de educação continuada como, principalmente, em relação às atividades de trabalho na área de formação.

Levantamento realizado pela Pró-Reitoria Adjunta de Graduação da UFRGS (2003) buscou identificar o perfil dos estudantes das diversas modalidades de cursos da Instituição. Dentre os objetivos da pesquisa, destaca-se o de capturar as expectativas profissionais e as demandas dos estudantes quanto a sua formação, haja vista a iminente inserção no mercado de trabalho. Segundo o IBGE (2006), nos últimos 10 anos a escolaridade da força de trabalho aumentou, mas essa mudança, no perfil da desocupação, revela também que o próprio mercado de trabalho está mais exigente, tem dificuldades para absorver a mão-de-obra mais qualificada.

O estudo para delinear o perfil dos estudantes dos cursos de graduação da UFRGS revelou grande heterogeneidade nas características sociais, econômicas e culturais dos alunos, o que permitiu compreender a origem das diferenças constatadas em suas representações e projetos, assim como em suas relações com a própria Universidade. Segundo concluiu a pesquisa, os alunos das variadas áreas apresentam perfis muito diferenciados, e suas especificidades dificultam e empobrecem qualquer tentativa de construir um perfil padrão ou homogêneo do aluno da UFRGS, devido à diversidade de origens sociais, familiares, educacionais e culturais encontradas (UFRGS, 2003b).

Por outro lado, no que tange à caracterização dos alunos dos cursos de pós-graduação da UFRGS, a investigação acerca do perfil dos estudantes identificou semelhança nas origens sociais, familiares, educacionais e culturais daqueles jovens que chegam, anualmente, aos cursos da referida modalidade de ensino na Universidade (UFRGS, 2003c).

3.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS COMO INDICADOR DO SINAES

Segundo o artigo 58 do Decreto 5773/06, o SINAES, a fim de cumprir seus objetivos e atender às suas finalidades constitucionais e legais, compreende como processos de avaliação institucional a avaliação interna, orientada pela CPA da instituição, a avaliação externa, por comissão designada pelo INEP, a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação do desempenho dos estudantes.

A propósito da avaliação interna, a Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior – CONAES lançou, em 2004, as Orientações Gerais para Roteiro de Autoavaliação, segundo as quais a dimensão relativa a egressos deve ser avaliada, a título de núcleo básico e comum, a partir da sua inserção profissional e também da sua participação na vida da Instituição.

São considerados como núcleo de temas optativos sobre egressos para a autoavaliação institucional os seguintes questionamentos:

- Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são?
- Qual a situação dos egressos? Qual o índice de ocupação entre eles? Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida?
- Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais?
- É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita?
- Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais?
- Há participação dos egressos na vida da instituição? Como?
- Que tipos de atividades desenvolvem os egressos? Que contribuições sociais têm trazido?

Dentre os principais documentos, dados e indicadores necessários para a autoavaliação de egresso, segundo as orientações do CONAES, estão relacionados as pesquisas ou estudos sobre os egressos ou empregadores dos mesmos, os dados sobre a ocupação dos egressos e as evidências de atividades de formação continuada para eles. Com efeito, segundo Andriola (2006)

[...] há que mencionar a multiplicidade de dimensões institucionais previstas a serem avaliadas, dentre as quais está o acompanhamento de egressos. Conforme consta no Roteiro de Auto-avaliação Institucional 2004, os principais objetivos da avaliação dessa dimensão institucional são verificar a inserção profissional dos egressos e a participação dos mesmos na vida da IES (ANDRIOLA, 2006, p.130).

Para atender à outra modalidade de avaliação do SINAES, a Portaria 1264 de outubro de 2008 aprovou o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior, segundo a qual a dimensão referente à política de atendimento aos estudantes, que inclui como indicador o acompanhamento de egressos e a

criação de oportunidades de formação continuada, deverá ser avaliada com peso correspondente a cinco, no conjunto das dez dimensões que, em conjunto, identificam o perfil da instituição.

De acordo com as orientações do INEP para avaliação externa do SINAES, os critérios a serem avaliados sobre egressos devem verificar o que segue:

- A existência de políticas de acompanhamento do egresso e de programas de educação continuada forma plenamente satisfatória ou razoável, eventual ou acidental.
- Se a política e o programa resultam ou expressam, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação, que seja acessível à comunidade interna, denotando programas e ações adequadas aos objetivos propostos pela instituição.
- A existência de práticas consolidadas e institucionalizadas.
- Se há indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada, e se há consistência nas práticas.
- Se há política institucional assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa.
- A existência na instituição de uma linha permanente de estudos e análises sobre alunos egressos, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos que contemple mecanismos para a criação de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos, de mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos, de mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho e de mecanismos de utilização das opiniões dos egressos para aperfeiçoamento do processo de formação.
- A existência de política de acompanhamento do egresso de forma adequada, que resulte ou expresse uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos, e se é de conhecimento da comunidade interna.
- Se a política de acompanhamento de egressos aponta coerência, pertinência e congruência entre objetivos da instituição.
- Se há realização de seminários e outros eventos congêneres e realização de cursos de curta duração ou de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

Com relação à avaliação dos cursos de graduação, a Portaria 563 de fevereiro de 2006 aprovou Instrumento Único, como resultado do trabalho coletivo da CONAES e da Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (DEAES) do INEP. Sua formulação teve como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, os padrões de qualidade da educação superior e os princípios e diretrizes do SINAES, com fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos, nas modalidades presencial e à distância.

São critérios para os avaliadores atribuírem conceitos correspondentes ao indicador perfil do egresso, para o instrumento único de avaliação dos cursos, identificar:

- Quando o perfil do egresso corresponde ao que é projetado no referencial teórico-metodológico expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e PDI) e é plenamente coerente com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades profissionais e sociais. Essa coerência resulta e/ou expressa uma diretriz de ação, acessível ao conhecimento da comunidade interna.
- Quando o perfil do egresso corresponde ao que é projetado, na sua quase totalidade, no referencial teórico-metodológico expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e PDI) e com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Essa coerência resulta e/ou expressa uma diretriz de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna.
- Quando o perfil do egresso é coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais, ainda que apresente pouca coerência com o referencial teórico-metodológico expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e PDI). Quando há coerência, esta resulta e/ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação. O perfil do egresso é de conhecimento da comunidade interna.
- Quando o perfil do egresso, embora definido, apresenta fraca coerência com o referencial teórico-metodológico expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e PDI), com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades profissionais e sociais.
- Quando o perfil do egresso não está claramente definido ou é definido e totalmente incoerente com o referencial teórico-metodológico expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e PDI), com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades profissionais e sociais.

Ainda sobre a dimensão organização didático-pedagógica, segundo o INEP são considerados indicadores de qualidade do curso a adequação e atualização das ementas, programas e bibliografias dos componentes curriculares. O conceito referencial mínimo de qualidade, acerca deste indicador, avalia quando as ementas, os programas e a bibliografia indicada das disciplinas ou unidades curriculares estão adequadamente atualizados e coerentes com o perfil do egresso.

O ideário de flexibilização curricular presente na elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de graduação, em geral em prol das mudanças curriculares, está associado intimamente à reestruturação produtiva do capitalismo global, particularmente à acumulação flexível e à flexibilização do trabalho. Estão associadas, também, à ideia de que só a formação de profissionais dinâmicos e adaptáveis às rápidas mudanças no mundo do trabalho e às demandas do mercado de trabalho poderão responder aos problemas de emprego e de ocupação profissional (CATANI, 2001).

4 METODOLOGIA

O conjunto de ações para o desenvolvimento deste estudo vincula-se ao objetivo maior de avaliar a qualidade da formação oferecida na UFRGS, a partir da organização e interpretação das características de identificação pessoal, situação profissional, formação acadêmica e expectativas em relação à instituição dos egressos dos diversos cursos, em todas as suas modalidades.

Cabe destacar a consonância dos métodos apresentados a seguir com os princípios que fundamentam e orientam as ações do SINAES: o reconhecimento da diversidade do sistema, ou seja, o respeito à diversidade institucional, sugerindo que a Universidade crie os seus instrumentos próprios; a continuidade, que representa a permanência no tempo de processos articulados; a publicidade, não só dos resultados do levantamento, mas no sentido de atrair a participação dos egressos e, finalmente, o compromisso com a formação manifestado pelo comprometimento da instituição por uma política de melhoria da qualidade do ensino, embasada pela abordagem dos ex-alunos como parte do processo de avaliação da instituição de ensino.

4.1 O INSTRUMENTO DE PESQUISA: O PORTAL DO EGRESSO

Por intermédio do Portal do Egresso (www.ufrgs.br/ufrgs/Egressos/index.htm), foram coletados os dados necessários dos ex-alunos da UFRGS para a pesquisa. O instrumento constitui-se de questionário elaborado com perguntas fechadas, em que o respondente não tem a possibilidade de expressar opiniões livremente, como é o caso em perguntas abertas. Ele inicia com dados gerais de identificação, alguns não obrigatórios, oferece as mais variadas opções de área de atuação e vínculo profissional atuais, questiona relativamente aos cursos realizados na Universidade, em no máximo três, pergunta o grau de importância dos conhecimentos adquiridos para exercitar e profissão, bem como época de conclusão e tipo de dedicação durante a realização dos estudos e, finalmente, identifica as principais expectativas

do egresso a respeito de educação continuada e participações em outras atividades institucionais na UFRGS.

Dessa forma, a metodologia da pesquisa tomou por base o trabalho até então realizado pelo Grupo de Trabalho sobre Egressos, durante as atividades do Programa de Avaliação Institucional da UFRGS, cujo resultado mais relevante foi a disponibilização do Portal do Egresso e a consequente constituição do banco de dados oriundo dos cadastros realizados até julho de 2009, para posterior identificação e agrupamento das respostas com vistas à verificação das hipóteses de pesquisa e do atendimento aos objetivos estabelecidos.

Figura 1 - Instrumento de coleta de dados disponível no *site* da UFRGS

CENSO DE EGRESSOS DA UFRGS

DADOS PESSOAIS

NOME: *

NOME DA MÃE: *

NÚMERO DE MATRÍCULA: CPF: RG:

DATA NASCIMENTO: * SEXO: * ESTADO CIVIL:

CEP:

ENDEREÇO(RUA, AV., PRAÇA): NÚMERO:

COMPLEMENTO: BAIRRO/DISTRITO:

MUNICÍPIO: UF: PAÍS:

E-MAIL:

* Itens obrigatórios.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

ÁREA DE ATUAÇÃO:

VÍNCULO PROFISSIONAL:

FORMAÇÃO ACADÊMICA

QUANTIDADE DE CURSOS REALIZADOS NA UFRGS:

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À UFRGS

Desenvolver atividades de educação continuada:

Participar de outras atividades:

ENVIAR

Segundo Stevenson (2001), a escolha do processo a utilizar na análise ou descrição de dados estatísticos depende do tipo de dados considerados. As variáveis contínuas e discretas são chamadas quantitativas e as variáveis nominais e por postos classificam-se como qualitativas. As mensurações nominais, predominantes para análise deste trabalho, decorrem da contagem do número de observações pertinentes a cada uma das categorias oferecidas no questionamento.

São Variáveis quantitativas discretas idade e quantidade de cursos realizados (até 3). Como variável quantitativa contínua tem-se a renda mensal em salários

mínimos. A pergunta sobre renda mensal foi retirada do instrumento de pesquisa em 2005, quando havia 889 egressos cadastrados, pois chegou-se à conclusão que tal questionamento inibia a participação dos ex-alunos.

Outro tipo de variável são as classificadas como qualitativas nominais: sexo, estado civil, Unidade da Federação, área de atuação, vínculo profissional, curso realizado, atividade desenvolvida durante a realização do curso, importância do curso realizado para as atividades profissionais, expectativas de educação continuada na UFRGS e expectativas em participar de outras atividades na UFRGS.

São dados pessoais obrigatórios a serem respondidos pelo egresso, conforme se observa na figura 1, nome, nome da mãe, data de nascimento, sexo (feminino, masculino). Outros dados são considerados opcionais, ou seja, a sua omissão não inviabiliza a remessa das respostas para o banco de dados: matrícula, CPF, RG, estado civil (casado, divorciado, solteiro, viúvo, outros), CEP, endereço, município, Unidade da Federação, país e e-mail.

Para caracterizar a atuação profissional, o diplomado escolhe uma das opções oferecidas com relação à sua área profissional atual:

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: [seta para baixo]

- Advogado
- Advogado do setor público, Procurador da Fazenda, Consultor Jurídico, Defensor Público...
- Agente de Bolsa de Valores, câmbio e outros serviços financeiros
- Agente e representante comercial, corretor, leiloeiro e afins
- Agrônomo e afins
- Analista de sistemas, desenvolvedor de software e outros especialistas em informática (exceto técnicos)
- Antropólogo e arqueólogo
- Aposentado
- Apresentador, artistas de artes populares e modelos
- Assistente social e economista doméstico
- Atleta, desportista e afins
- Ator, diretor de espetáculos
- Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo
- Bibliotecário, documentalista, arquivólogo, museólogo
- Biólogo, biomédico e afins
- Bombeiro Militar
- Cantor e compositor
- Cenógrafo, decorador de interiores
- Cinegrafista, fotógrafo e outros técnicos em operação de máquinas de tratamento de dados
- Comissário de bordo, guia de turismo, agente de viagem e afins
- Condutor e operador de robôs, veículos de equipamentos de movimentação de carga e afins
- Decorador e vitrinista
- Delegado de Polícia e outros servidores das carreiras de polícia, exceto militar
- Desempregado
- Desenhista industrial (designer), escultor, pintor artístico e afins
- Desenhista técnico e modelista
- Diplomata e afins
- Dirigente ou administrador de partido político, organização patronal, sindical, filantrópica e religiosa
- Dirigente superior da administração pública (ocupante de cargo de direção, chefia, assessoria)

A segunda caracterização profissional indica a vinculação do egresso com a instituição ou com a atividade que exerce, se está aposentado ou desempregado:

ATUAÇÃO PROFISSIONAL	
ÁREA DE ATUAÇÃO:	<input type="text"/>
VÍNCULO PROFISSIONAL:	<input type="text"/>
<p>Aposentado</p> <p>Aposentado/militar da reserva/reforma e pensionista de previdência exceto cód</p> <p>Aposentado/militar reforma ou pensionista da previdência oficial portador de molestia grave</p> <p>Beneficiário de pensão alimentícia judicial</p> <p>Bolsista</p> <p>Capitalista, auferiu rendimentos de capital, inclusive aluguéis</p> <p>Desempregado</p> <p>Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras</p> <p>Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal</p> <p>Empregado de instituições financeiras públicas e privadas</p> <p>Empregado/contratado de organização internacional ou organização não-governamental</p> <p>Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista estadual e do DF exceto instituições finan.</p> <p>Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista fedederal, exceto instituições financeiras</p> <p>Espólio</p> <p>Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF</p> <p>Membro ou servidor público da administração direta federal</p> <p>Membro ou servidor público da administração direta municipal</p> <p>Militar</p> <p>Natureza da ocupação não especificada anteriormente</p> <p>Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego</p> <p>Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular</p> <p>Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF</p> <p>Servidor público de autarquia ou fundação federal</p> <p>Servidor público de autarquia ou fundação municipal</p>	

A descrição da formação acadêmica pode ser realizada com a assinalação de até três cursos realizados na UFRGS. Para indicar a modalidade de curso realizado na UFRGS o egresso deve escolher uma das alternativas a seguir:

FORMAÇÃO ACADÊMICA	
QUANTIDADE DE CURSOS REALIZADOS NA UFRGS:	<input type="text" value="1 Curso"/>
CURSO REALIZADO:	<input type="text"/>
<ul style="list-style-type: none"> Colégio de Aplicação Escola Técnica Graduação Especialização Mestrado/Doutorado 	

A opção para informar o ano de conclusão de cada um dos cursos realizados é assim oferecida: antes de 1950, e de 1950 até 2006 ano-a-ano. Dessa forma, em vez de restringir o estudo a triênios ou quinquênios, a exemplo de experiências anteriores na UFRGS, pode-se associar as respostas de outras variáveis com quaisquer períodos de conclusão de curso. Sobre o limite máximo de 2006, para acesso a novos cadastrados em 2009, decorre da experiência mínima de dois anos no mercado de trabalho, após a formatura.

Quanto às atividades exercidas pelo egresso durante a realização de cada um dos cursos, o respondente deve escolher uma dentre as seguintes opções:

DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO:

foi aluno em tempo integral

exerceu atividade remunerada na área do curso

exerceu atividade remunerada fora da área do curso

Com a finalidade de avaliar a importância do curso realizado para as atividades profissionais, para cada um dos cursos, no caso de egressos com mais de um curso, o modelo do instrumento de pesquisa prevê:

AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO CURSO REALIZADO PARA AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS:

Muito importante

Importância moderada

Importante

Pouco importante

Nenhuma importância

O último tópico do questionário refere-se às expectativas que o ex-aluno têm com relação a UFRGS. Com escolha múltipla, o respondente assinala quais atividades de educação continuada gostaria de realizar, podendo escolher livremente quantas desejar:

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À UFRGS

Desenvolver atividades de educação continuada:

- Curso de Extensão
- Curso de Graduação
- Curso de Especialização
- Curso de Mestrado
- Curso de Doutorado
- Curso de Pós-Doutorado
- Curso de Educação a Distância - EAD

As expectativas de participar de outras atividades, com escolha múltipla, são as seguintes:

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À UFRGS

Desenvolver atividades de educação continuada:

Participar de outras atividades:

- Culturais
- Artísticas
- Esportivas / Recreativas
- Seminários / Conferências / Palestras

4.2 AGRUPAMENTO E RELACIONAMENTO DE VARIÁVEIS

Os agrupamentos em distribuições de frequências, as representações tabulares e gráficas, bem como os cruzamentos apresentados foram elaborados no *software* Excel. No que concerne à aplicação de métodos estatísticos para verificação de proporções e relacionamento entre variáveis, foram utilizados testes para fins de avaliação das hipóteses formuladas, oferecendo indicadores para embasar a análise e interpretação acerca do tema investigado. Todos os testes estatísticos foram elaborados com uso do *software* BioEstat 5.0, disponível em português para acesso gratuito em www.mamiraua.org.

4.3 MEDIDAS ESTATÍSTICAS

Como grande parte dos dados provenientes do Portal do Egresso é do tipo nominal, muitas medidas utilizadas são consideradas como não-paramétricas, adequadas para os casos em que é preciso constituir frequências para as variáveis monitoradas na pesquisa. De acordo com Levin (1987), cada procedimento estatístico possui um conjunto de pressupostos que devem ser satisfeitos para garantir-se sua aplicação adequada.

A utilização dos testes tem por finalidade avaliar características populacionais a partir de dados amostrais, uma vez que o cadastro constante no banco de dados representa uma amostra do universo de egressos investigados. As hipóteses a serem testadas, chamadas de hipóteses nulas (H_0), não são necessariamente iguais às hipóteses de pesquisa: a sua aceitação ou rejeição deve municiar a avaliação das hipóteses de pesquisa formuladas.

As medidas utilizadas neste estudo, associadas a sua finalidade conceitual e às variáveis monitoradas, estão sintetizadas no quadro 1 (SIEGEL; CASTELLAN JR, 2006). Os mesmos testes, no quadro 2, são apresentados segundo as hipóteses da pesquisa preestabelecidas e as hipóteses por eles testadas em cada variável avaliada, além de indicar a quais objetivos específicos estão relacionados.

Os resultados dos testes aplicados são apresentados em quadros, em que são enunciados a hipótese nula, o teste escolhido e os resultados obtidos, o tamanho da amostra e a decisão adotada a um nível de significância (α) igual a 0,05, quer dizer, o grau de confiança das estimativas populacionais é igual a 95%. Sempre que o p-valor encontrado é igual ou maior a 0,05, a decisão se dá pela aceitação da hipótese nula; ao contrário, quando o p-valor é inferior a 0,05 conclui-se pela rejeição da hipótese nula, devido à existência de diferença significativa entre as características amostrais avaliadas.

Quadro 1 – Testes estatísticos, finalidades e variáveis utilizadas

Teste	Finalidade	Variáveis analisadas
Uma amostra para proporções	Julgar a validade da hipótese de igualdade entre as categorias avaliadas nos cursos a partir da estimação da proporção populacional	Sexo dos egressos dos cursos de graduação e dos cursos de pós-graduação de especialização e de mestrado e doutorado
Duas amostras para proporções	Decidir se duas amostras independentes foram extraídas de duas populações com proporções iguais ou diferentes	Incidência de desemprego entre egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação bem como entre sexo feminino e masculino
Duas amostras para médias	Concluir se duas médias calculadas a partir variáveis numéricas de amostras diferentes provêm de populações iguais	Salários mensais dos egressos graduados e dos pós-graduados e do sexo feminino e masculino e idades dos egressos graduados e pós-graduados
Análise de variância	Determinar se as médias de variáveis de duas ou mais populações são iguais, com uso da tabela ANOVA com um fator de controle	Salários mensais dos egressos dos cursos de graduação e salários mensais dos egressos por área do conhecimento
Coefficiente de correlação de Pearson	Medir o grau de relacionamento existente entre variáveis numéricas a partir de coeficiente de correlação que varia entre -1 e + 1	Época de conclusão de curso e salários, idade e salários e importância dos conhecimentos adquiridos para a profissão e salários mensais dos graduados
Qui-quadrado para K amostras independentes	Comparar frequências para avaliar a alegação de que K amostras independentes provenham de populações com mesma proporção	Tipo de curso entre egressos que fizeram dois e três cursos; características gerais dos graduados em cada curso relacionadas às do conjunto dos cursos, dos graduados com as dos pós-graduados e dos egressos da Escola Técnica com os do Colégio de Aplicação; sexo, salários, desemprego, dedicação e sexo, salários, desemprego, dedicação durante o curso e importância dos conhecimentos por área, tipo de curso e época de conclusão de curso

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 2 - Testes estatísticos, hipóteses de pesquisa, hipóteses nulas e objetivos específicos

Teste	Hipóteses de pesquisa	Hipóteses nulas (H_0)	Objetivos relacionados
Uma amostra para proporções	A proporção entre egressos do sexo feminino e do sexo masculino não é equilibrada nos cursos de graduação e nos de pós-graduação	Não há diferença de proporção de sexo entre egressos dos cursos de graduação e os de pós-graduação	Identificar a característica que distingue a proporção da variável sexo entre os cursos de graduação e os de pós-graduação
Duas amostras para proporções	A incidência de desemprego para egressos dos cursos de graduação é distinta em relação a egressos dos cursos de pós-graduação	Não há diferença entre as proporções de desemprego entre os egressos dos cursos de graduação e os de pós-graduação	Identificar e analisar a distinção do perfil relativo à proporção de sexo entre os cursos de graduação e os de pós-graduação
	A incidência de desemprego entre egressos do sexo feminino é maior que entre egressos do sexo masculino, na graduação e na pós-graduação	Não há diferença de incidência de desemprego entre sexo feminino e masculino para egressos dos cursos de graduação e pós-graduação	Caracterizar a situação de desemprego comparativamente entre egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação
Duas amostras para médias	Egressos do sexo masculino têm salários mensais mais altos do que egressos do sexo feminino nos cursos de graduação e nos de pós-graduação	Não há diferença entre as médias salariais mensais segundo sexo para egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação	Caracterizar a situação de desemprego entre egressos do sexo feminino e masculino dos cursos de graduação e pós-graduação
	As variáveis idade e salários mensais apresentam perfis diferenciados na comparação entre egressos dos cursos de graduação com os de pós-graduação	Não há diferença entre as médias de idade e os salários mensais médios dos egressos dos cursos de graduação e dos de pós-graduação	Identificar e analisar a distinção do perfil salarial entre os sexos dos egressos dos cursos de graduação e os de pós-graduação
Análise de variância	São diferentes as médias salariais mensais entre os egressos dos cursos de graduação e entre os egressos da graduação por área do conhecimento	Não há diferença entre as médias salariais mensais entre egressos dos cursos de graduação e da graduação por área do conhecimento	Identificar e analisar a distinção do perfil salarial entre egressos de diferentes idades dos cursos de graduação e os de pós-graduação
Coefficiente de correlação de Pearson	Os salários dos egressos dos cursos de graduação são influenciados segundo idade, época de conclusão e importância dos conhecimentos para a profissão	Não há correlação entre idade, importância dos conhecimentos adquiridos e época de conclusão e salários dos egressos dos cursos de graduação	Identificar e analisar a distinção do perfil salarial entre egressos de diferentes cursos de graduação, de pós-graduação e das áreas
Qui-quadrado para K amostras independentes	Há diferentes perfis de egressos dentro e entre os cursos de graduação, os de pós-graduação e entre os da graduação por área de conhecimento	Não há diferença significativa entre as características gerais dos egressos entre si nos cursos de graduação e de pós-graduação	Avaliar a adequação da formação profissional para o mercado de trabalho e a satisfação pela formação recebida pelos egressos
	A época de conclusão de curso é determinante para a participação do sexo feminino e o tipo de dedicação durante o curso de graduação e de pós-graduação	Não há diferença de proporção de sexo e de tipo de dedicação segundo época de conclusão para egressos da graduação e da pós-graduação	Identificar e analisar a diversidade de características segundo curso realizado e obter informações atualizadas sobre egressos
	A escolha do segundo ou terceiro curso na UFRGS em geral se refere à modalidade diferente da escolhida para o primeiro curso pelo egresso	Não há diferença entre tipo de curso para egressos que realizaram o segundo ou o terceiro curso na UFRGS	Identificar a participação feminina e o tipo de dedicação segundo época de conclusão dos egressos dos cursos de graduação e de pós
	Os egressos da Escola Técnica e do Colégio de Aplicação apresentam características gerais distintas entre si	Não há diferenças significativas entre as características gerais dos egressos da Escola Técnica e do Colégio de Aplicação	Identificar e analisar a diversidade de características que determinam o perfil do egresso da UFRGS segundo curso realizado
	Egressos da UFRGS atribuem grande importância aos conhecimentos adquiridos durante a realização do curso para o exercício da profissão	Não há diferença de atribuição de importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão para egressos da UFRGS	Identificar e analisar a diversidade de características que determinam o perfil do egresso da UFRGS segundo curso realizado

Fonte: Elaborado pelo autor

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Das modalidades de ensino oferecidas pela UFRGS, foi dada ênfase aos cursos de graduação e aos de pós-graduação. Sobre os egressos do Colégio de Aplicação e da Escola Técnica as informações buscaram descrever sucintamente as suas características gerais.

No tratamento de dados para os cursos de graduação, quando apresentados separadamente, aqueles que tiveram menos de trinta egressos cadastrados não constam da representação, embora tenham sido computados para as totalizações referentes à modalidade de ensino graduação e às áreas de conhecimento.

As estatísticas constantes nas tabelas oferecem uma dupla representação numérica: os dados absolutos, que decorrem da contagem do número de respostas sobre a variável pesquisada, são representados no cabeçalho pela letra n, e os valores relativos por %, expressando probabilidades empíricas de ocorrências de nomes ou números, ao se induzirem conclusões para toda a população em estudo.

As tabelas referentes às áreas profissionais e aos vínculos profissionais apresentam somente as opções mais frequentes, que possam atribuir significado à realidade profissional vivenciada pelos diplomados pela UFRGS no mercado de trabalho, motivo pelo qual os dados relativos não totalizam 100.

Os números absolutos, quando comparados, por exemplo, dentro de um mesmo curso de graduação, nem sempre têm o mesmo total para diferentes questões. Muitas vezes, um mesmo egresso se abstém de responder a todas às perguntas, o que não invalida o seu cadastramento no sistema de acompanhamento de egressos. As perguntas para as quais não houve respostas não foram consideradas para a totalização relativa, que são os 100%; só foram levadas em conta, portanto, as respostas válidas.

Todos os quadros, as tabelas e as figuras deste capítulo foram elaborados por este autor, a partir dos dados empíricos coletados no instrumento de pesquisa Portal do Egresso.

5.1 DESCRIÇÃO GERAL

Desde o lançamento do Portal do Egresso, em setembro de 2004, foram realizadas quatro apurações do conjunto de egressos cadastrados, em todas as modalidades de ensino oferecidas pela UFRGS (tabela 1), sobre ex-alunos que concluíram seus cursos até 2006. Em julho de 2009, havia 6737 registros² de egressos no banco de dados, dos quais a participação predominante é dos cursos de graduação, com 74,9% dos que informaram o tipo de curso, seguida dos egressos da pós-graduação, representando ao todo 21,1%, entre cursos de especialização, mestrado e doutorado.

As características gerais dos egressos cadastrados indicam prevalência do sexo feminino (figura 2) e do estado civil solteiro (tabela 2), maior participação de idades entre 30 e 39 anos (figura 3), rendimentos mensais mais frequentes entre 10 e 20 salários mínimos (figura 4), destaque para engenheiro, arquiteto e empregado de empresa privada para, respectivamente, área de atuação e tipo de vínculo profissional (tabelas 3 e 4), predominância dos que exerceram atividade remunerada na área do curso (tabela 5), durante a sua realização, bem como dos que se formaram no período de 2000 a 2006 (tabela 6).

O indicador mais expressivo são os 77,6% que consideram muito importantes os conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão, como ilustra a figura 5. Quanto às expectativas em relação à UFRGS, cursos de mestrado e especialização dividem a preferência dos egressos para educação continuada (figura 6), e o interesse por seminários se evidencia em relação às expectativas de participar de atividades na própria instituição (tabela 7).

Dos egressos que realizaram dois ou três cursos na UFRGS, a grande incidência do primeiro curso refere-se à graduação, com mais de 80%, mas os cursos de especialização caracterizam-se como escolhas de formação acadêmica tipicamente como de segundo curso e os de mestrado e doutorado como de terceiro curso, em ordem cronológica de realização, conforme mostram os dados das tabelas 8 e 9 e os testes dos quadros 3 e 4.

² Do total de cadastrados, 2337 não informaram curso realizado. Todos os dados sobre curso realizado, como os apresentados na tabela 1, assim como para o tratamento das demais variáveis da pesquisa, incluíram na amostra cada registro de segundo ou terceiro curso realizado na UFRGS.

Tabela 1 - Evolução dos egressos da UFRGS cadastrados por tipo de curso – jul./2005 – jul./2009

Curso realizado	jul./2005		jul./2007		jul./2008		jul./2009	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Colégio de Aplicação	18	1,9	63	1,5	67	1,3	77	1,4
Escola Técnica	26	2,7	114	2,6	133	2,7	153	2,7
Graduação	742	77,4	3249	74,8	3739	74,9	4256	74,9
Especialização	45	4,7	376	8,7	445	8,9	517	9,1
Mestrado/doutorado	128	13,3	542	12,5	605	12,1	681	12,0
Total	959	100	4344	100	4989	100	5684	100

Figura 2 - Distribuição dos egressos da UFRGS segundo sexo

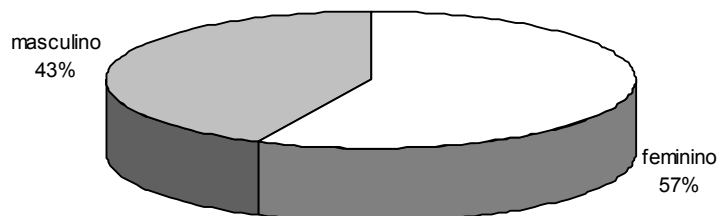


Tabela 2 - Distribuição de egressos da UFRGS segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	1069	266	208	1872	37	3452
Masculino	1133	158	153	1144	10	2598
Total	2202	424	361	3016	47	6050

Figura 3 - Distribuição das idades dos egressos da UFRGS (em %)

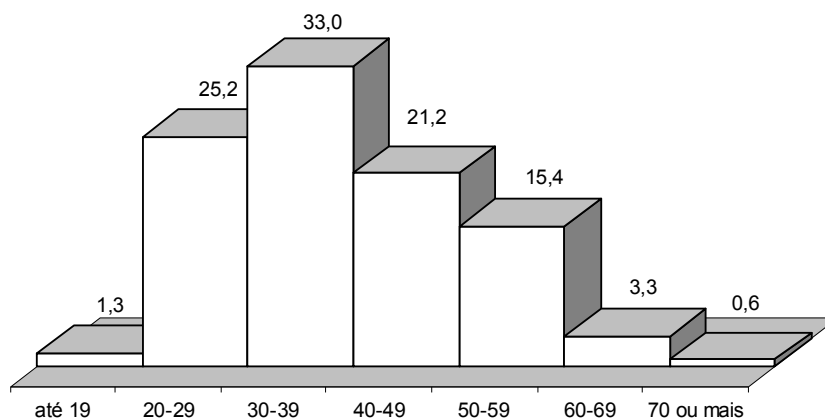


Figura 4 - Distribuição salarial dos egressos da UFRGS
(em salários mínimos mensais)

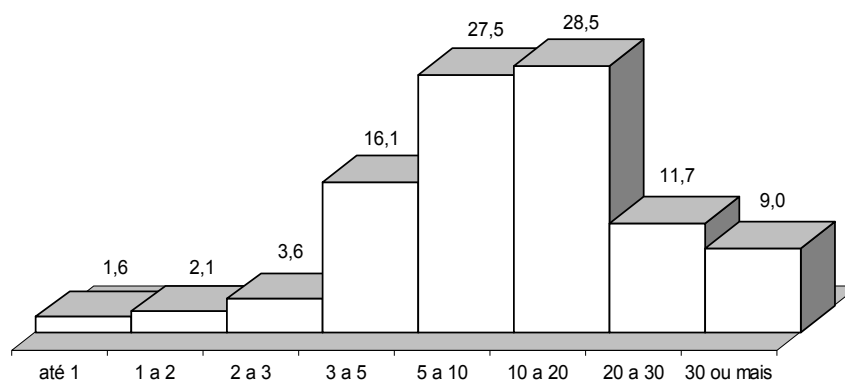


Tabela 3 - Distribuição dos egressos da UFRGS segundo área de atuação profissional

Tipo de área	n	%
Engenheiro, arquiteto e afins	599	10,0
Outras ocupações não especificadas anteriormente	405	6,8
Professor do ensino superior	387	6,5
Enfermeiro de nível superior, nutricionista, farmacêutico e afins	281	4,7
Professor do ensino fundamental	275	4,6
Médico	255	4,3
Economista, administrador, contador, auditor e afins	247	4,1
Professor do ensino médio	239	4,0
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	190	3,2
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	176	2,9
Bibliotecário, documentalista, arquivólogo, museólogo	162	2,7
Advogado	157	2,6
Biólogo, biomédico e afins	150	2,5
Odontólogo	127	2,1
Servidor do Poder Judiciário, Oficial de Justiça, Auxiliar, Assistente e Analista Judiciário	108	1,8
Veterinário, Patologista (veterinário) e Zootecnista	107	1,8
Agrônomo e afins	101	1,7
Desempregado ⁽¹⁾	99	1,7
Gerente ou supervisor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	96	1,6
Analista de sistemas, especialistas em informática	96	1,6
Profissional da educação física (exceto professor)	95	1,6
Psicólogo e psicanalista	91	1,5
Pedagogo, orientador educacional	91	1,5
Jornalista e repórter	87	1,5
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	81	1,4
Físico, químico, meteorologista, geólogo, oceanógrafo e afins	70	1,2
Servidor das carreiras de auditoria fiscal e de fiscalização	60	1,0

Não constam as áreas de atuação com participação inferior a 1% cada.

(1) Para fins de identificação e análise de desemprego, foi utilizada a variável vínculo profissional. Embora fosse oferecida a opção "desempregado", a pergunta em área profissional teve por finalidade saber se o egresso atua ou não ou sua área.

Tabela 4 - Distribuição dos egressos da UFRGS segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	1276	22,6
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	770	13,7
Desempregado	444	7,9
Servidor público de autarquia ou fundação federal	339	6,0
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	293	5,2
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	279	5,0
Membro ou servidor público da administração direta federal	269	4,8
Membro ou servidor público da administração direta municipal	235	4,2
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	220	3,9
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	211	3,7
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	208	3,7
Bolsista	206	3,7
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	192	3,4
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	181	3,2
Natureza da ocupação não especificada anteriormente	143	2,5
Aposentado	131	2,3
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista estadual e do DF	87	1,5
Militar	71	1,3

Não constam os vínculos profissionais com participação inferior a 1% cada.

Tabela 5 - Distribuição dos egressos da UFRGS segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Foi aluno em tempo integral	1709	39,4
Exerceu atividade remunerada na área do curso	1780	41,1
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	846	19,5
Total	4335	100

Tabela 6 - Época de conclusão de curso dos egressos da UFRGS

Período	n	%
até 1969	77	2,0
1970-1979	438	11,3
1980-1989	725	18,6
1990-1999	1029	26,5
2000-2006	1620	41,7
Total	3889	100

Figura 5 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos da UFRGS para exercício da profissão (em %)

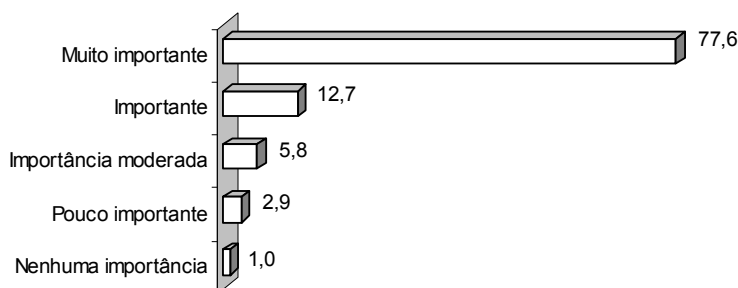


Figura 6 - Expectativas dos egressos da UFRGS de educação continuada na UFRGS (em %)

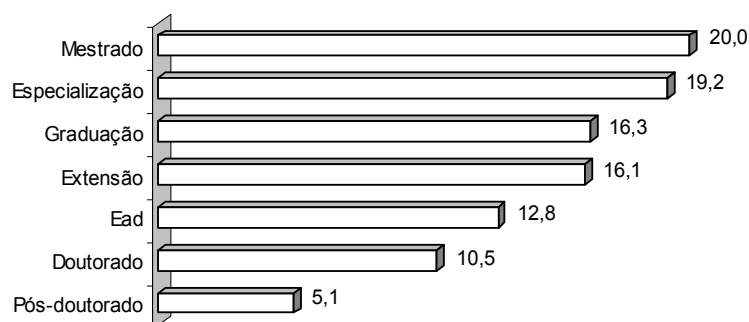


Tabela 7 - Expectativas dos egressos da UFRGS em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	941	11,5
Artísticas	1490	18,2
Culturais	2428	29,6
Seminários	3349	40,8
Total	8208	100

Figura 7 - Distribuição dos egressos da UFRGS que realizaram apenas um curso segundo tipo de curso

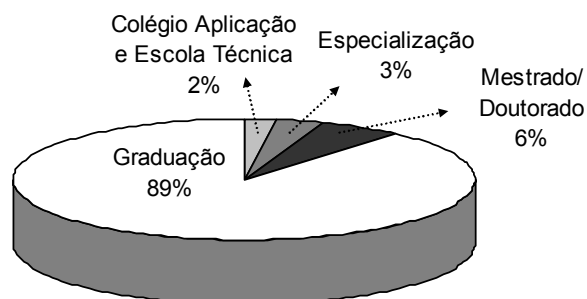


Tabela 8 - Distribuição dos egressos da UFRGS que realizaram dois cursos segundo tipo de curso

Curso realizado	Curso 1		Curso 2	
	n	%	n	%
Colégio de Aplicação	34	4,2	2	0,2
Escola Técnica	60	7,3	12	1,5
Graduação	675	82,6	286	35,3
Especialização	21	2,6	250	30,8
Mestrado/Doutorado	27	3,3	261	32,2
Total	817	100	811	100

Quadro 3 - Teste de hipótese aplicado ao tipo de curso entre egressos dos cursos de graduação que realizaram dois cursos na UFRGS

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de tipos de cursos entre egressos que realizaram dois cursos na UFRGS		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	817*	$X^2 = 601,527$; gl = 4 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas em praticamente todos os tipos de curso para egressos que realizaram dois cursos na UFRGS		

* seis egressos não informaram qual foi o segundo curso realizado na UFRGS

Tabela 9 - Distribuição dos egressos da UFRGS que realizaram três cursos segundo tipo de curso

Curso realizado	Curso 1		Curso 2		Curso 3	
	n	%	n	%	n	%
Colégio de Aplicação	15	6,3	1	0,4	1	0,4
Escola Técnica	16	6,7	7	3,0	2	0,9
Graduação	202	84,9	95	40,3	38	16,3
Especialização	4	1,7	64	27,1	62	26,6
Mestrado/Doutorado	1	0,4	69	29,2	130	55,8
Total	238	100	236	100	233	100

Quadro 4 - Teste de hipótese aplicado ao tipo de curso entre egressos dos cursos de graduação que realizaram três cursos na UFRGS

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de tipos de cursos entre egressos que realizaram três cursos na UFRGS		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	238*	$X^2 = 337,268$; gl = 8 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas nos casos de segundo e terceiro cursos, em relação ao primeiro, para egressos da especialização e mestrado/doutorado		

* dois egressos não responderam o segundo curso e cinco não responderam o terceiro curso

5.2 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

De acordo com a apuração do conjunto de cadastrados no Portal do Egresso, em julho de 2009, 1,4% e 2,7% são, respectivamente, egressos do Colégio de Aplicação e da Escola Técnica (tabela 1). A ideia de incluir neste trabalho as informações sobre egressos de instituições que não ministram cursos de graduação e de pós-graduação, mas que pertencem à estrutura de ensino da UFRGS, vai ao encontro do princípio da participação coletiva e democrática no processo de avaliação institucional.

Vale destacar que, em dezembro de 2008, a Escola Técnica transformou-se em uma autarquia, o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Campus Porto Alegre, desligando-se hierarquicamente da UFRGS. Como o instrumento de acompanhamento de egressos disponível *on line* só permite acesso para formados com dois anos ou mais, a criação do novo Instituto produzirá efeitos cadastrais no levantamento a partir de 2012, para os alunos que se formaram apenas em 2009.

5.2.1 Colégio de Aplicação

Figura 8 - Distribuição dos egressos do Colégio de Aplicação segundo sexo

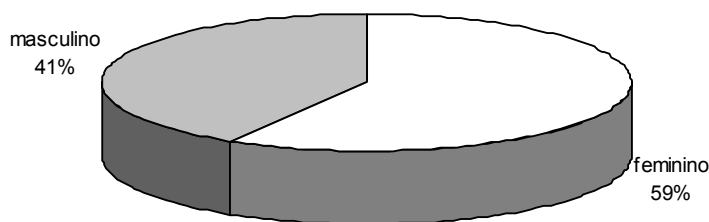


Tabela 10 - Distribuição dos egressos do Colégio de Aplicação segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	14	6	1	19	1	41
Masculino	12	2	2	13		29
Total	26	8	3	32	1	70

Figura 9 - Distribuição das idades dos egressos do Colégio de Aplicação (em %)

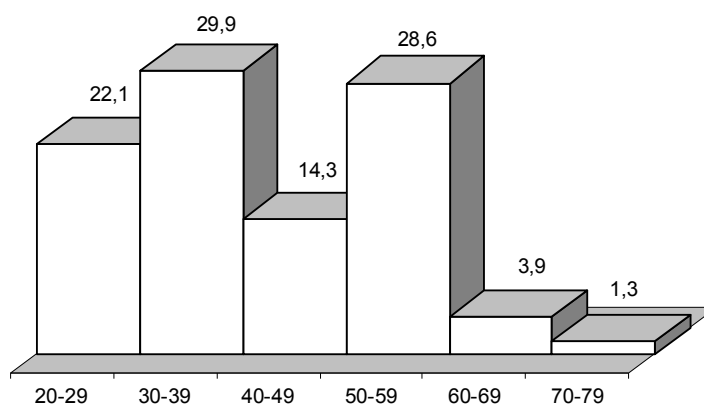


Tabela 11 - Época de conclusão de curso dos egressos do Colégio de Aplicação segundo sexo

Período	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
até 1969	1	2,8	3	11,1	4	6,3
1970-1979	15	41,7	8	29,6	23	36,5
1980-1989	7	19,4	4	14,8	11	17,5
1990-1999	6	16,7	6	22,2	12	19,0
2000-2006	7	19,4	6	22,2	13	20,6
Total	36	100	27	100	63	100

Tabela 12 - Distribuição dos egressos do Colégio de Aplicação segundo área de atuação profissional

Tipo de área	n	%
Outras ocupações não especificadas anteriormente	6	8,7
Engenheiro, arquiteto e afins	5	7,2
Médico	5	7,2
Servidor do Poder Judiciário, Oficial de Justiça, Auxiliar, Assistente e Analista Judiciário	4	5,8
Agrônomo e afins	4	5,8
Gerente ou supervisor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	3	4,3
Analista de sistemas, especialistas em informática	3	4,3
Dirigente superior da administração pública (ocupante de cargo de direção, chefia, assessoria)	2	2,9
Servidor das carreiras de gestão governamental, analista, gestor e técnico de planejamento	2	2,9
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	2	2,9
Advogado	2	2,9
Economista, administrador, contador, auditor e afins	2	2,9
Profissional de marketing, de publicidade e de comercialização	2	2,9
Técnico em informática	2	2,9
Trabalhador da transformação de metais e compósitos	2	2,9
Veterinário, Patologista (veterinário) e Zootecnista	2	2,9

Não constam às áreas de atuação com participação correspondente a 1,4% cada.

Tabela 13 - Distribuição dos egressos do Colégio de Aplicação segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	14	21,5
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	11	16,9
Bolsista	6	9,2
Membro ou servidor público da administração direta federal	5	7,7
Desempregado	4	6,2
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	3	4,6
Servidor público de autarquia ou fundação federal	3	4,6
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	3	4,6
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	3	4,6
Membro ou servidor público da administração direta municipal	3	4,6
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	3	4,6

Não constam os vínculos profissionais com participação igual ou menor que 3% cada.

Tabela 14 - Distribuição dos egressos do Colégio de Aplicação segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	4	5,6
Foi aluno em tempo integral	68	94,4
Total	72	100

Figura 10 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do Colégio de Aplicação para o exercício da profissão (em %)

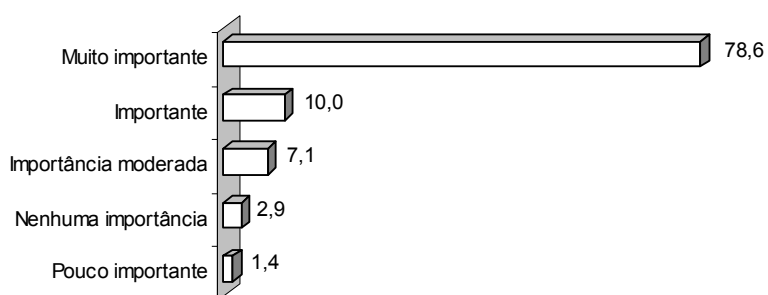


Tabela 15 - Época de conclusão de curso dos egressos do Colégio de Aplicação

Período	n	%
até 1969	4	6,5
1970-1979	23	37,1
1980-1989	11	17,7
1990-1999	14	22,6
2000-2006	10	16,1
Total	62	100

Figura 11 - Expectativas dos egressos do Colégio de Aplicação de educação continuada na UFRGS (em %)

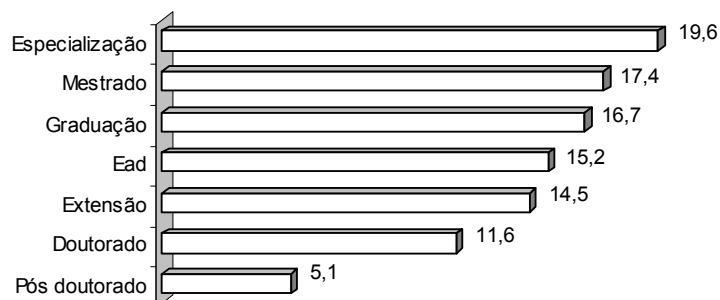


Tabela 16 - Expectativas dos egressos do Colégio de Aplicação em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	13	12,1
Artísticas	21	19,6
Culturais	29	27,1
Seminários	44	41,1
Total	107	100

5.2.2 Escola Técnica

Figura 12 - Distribuição dos egressos da Escola Técnica segundo sexo

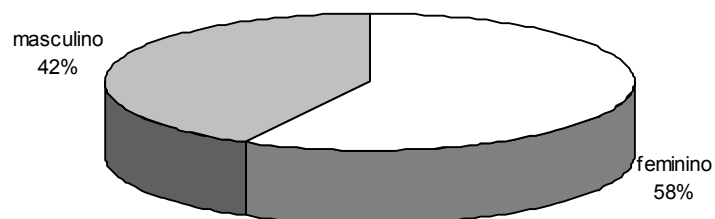


Tabela 17 - Época de conclusão de curso dos egressos da Escola Técnica segundo sexo

Período	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
até 1969	9	9,8	9	14,8	18	11,8
1970-1979	10	10,9	0	0,0	10	6,5
1980-1989	17	18,5	5	8,2	22	14,4
1990-1999	25	27,2	28	45,9	53	34,6
2000-2006	31	33,7	19	31,1	50	32,7
Total	92	100	61	100	153	100

Figura 13 - Distribuição das idades dos egressos da Escola Técnica (em %)

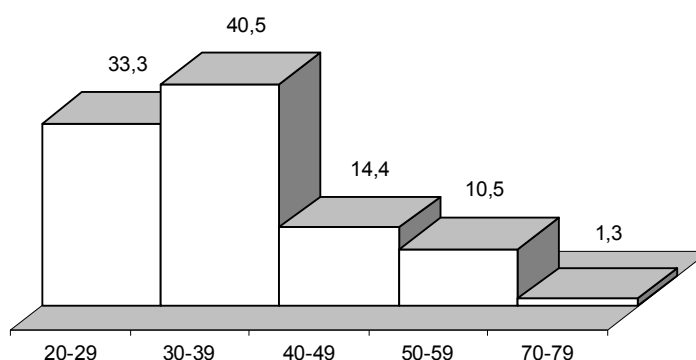


Tabela 18 - Distribuição dos egressos da Escola Técnica segundo área de atuação profissional

Tipo de área	n	%
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	13	8,9
Outras ocupações não especificadas anteriormente	10	6,8
Economista, administrador, contador, auditor e afins	9	6,2
Professor do ensino fundamental	8	5,5
Engenheiro, arquiteto e afins	7	4,8
Psicólogo e psicanalista	7	4,8
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	6	4,1
Desempregado	6	4,1
Biólogo, biomédico e afins	5	3,4
Bibliotecário, documentalista, arquivólogo, museólogo	5	3,4
Servidor do Poder Judiciário, Oficial de Justiça, Auxiliar, Assistente e Analista Judiciário	4	2,7
Matemático, estatístico, atuário e afins	4	2,7
Analista de sistemas, especialistas em informática	4	2,7
Pedagogo, orientador educacional	4	2,7
Técnico das ciências administrativas e contábeis	4	2,7
Outros técnicos de nível médio	4	2,7
Enfermeiro de nível superior, nutricionista, farmacêutico e afins	3	2,1
Jornalista e repórter	3	2,1
Técnico em informática	3	2,1
Trabalhador dos serviços de saúde	3	2,1
Vendedor e prestador de serviços do comércio, ambulante, caixeiro-viajante e camelô	3	2,1

Não constam áreas de atuação com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 19 - Distribuição dos egressos da Escola Técnica segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	37	26,8
Desempregado	18	13,0
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	13	9,4
Bolsista	13	9,4
Servidor público de autarquia ou fundação federal	11	8
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	9	6,5
Membro ou servidor público da administração direta federal	5	3,6
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	5	3,6
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	5	3,6
Natureza da ocupação não especificada anteriormente	4	2,9
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	3	2,2
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista estadual e do DF	3	2,2
Membro ou servidor público da administração direta municipal	3	2,2

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 20 - Distribuição dos egressos da Escola Técnica segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	28	19,6
Foi aluno em tempo integral	32	22,4
Exerceu atividade remunerada na área do curso	83	58,0
Total	143	100

Figura 14 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos da Escola Técnica para o exercício da profissão (em %)

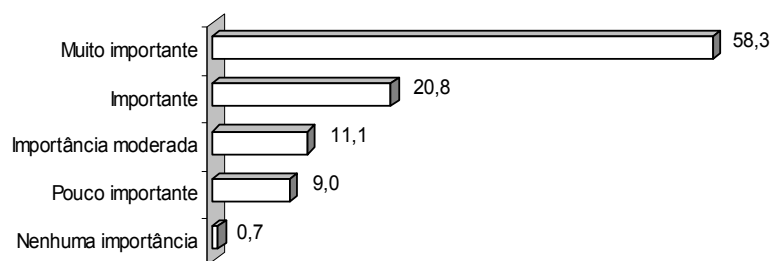


Tabela 21 - Época de conclusão de curso dos egressos da Escola Técnica

Período	n	%
até 1969	2	1,5
1970-1979	10	7,5
1980-1989	21	15,7
1990-1999	49	36,6
2000-2006	52	38,8
Total	134	100

Figura 15 - Distribuição dos egressos da Escola Técnica segundo curso realizado (em %)

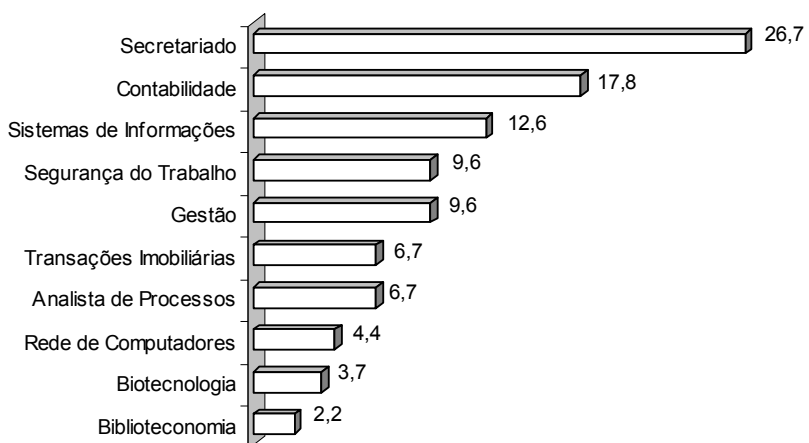


Figura 16 - Expectativas dos egressos da Escola Técnica de educação continuada na UFRGS (em %)

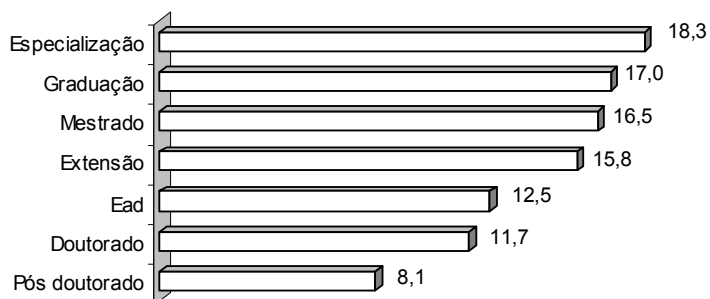


Tabela 22 - Expectativas dos egressos da Escola Técnica em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Seminários	103	38,0
Culturais	74	27,3
Artísticas	53	19,6
Esportivas	41	15,1
Total	271	100

5.2.3 Escola Técnica versus Colégio de Aplicação

A principal característica que distingue os egressos das duas instituições é a dedicação do aluno durante a realização de seu curso: enquanto no Colégio de Aplicação 94,4% foram alunos em tempo integral, como é típico para discentes do ensino fundamental e ensino médio, 77,6% dos estudantes da Escola Técnica exerceram atividade remunerada durante a realização do curso, sendo 58% na própria área do curso realizado, conforme se observa nas tabelas 14 e 20.

A distribuição de sexo, com predominância feminina, não resultou em diferença significativa entre Colégio de Aplicação (figura 8) e Escola Técnica (figura 12), fenômeno também observado para as expectativas de educação continuada na UFRGS, com destaque para cursos de especialização, e para as expectativas em participar de outras atividades na Universidade (quadro 5, tabelas 16 e 22, figuras 11 e 16).

Na análise comparativa entre as duas instituições, outras conclusões apresentadas no quadro 5 implicam rejeição das hipóteses nulas dos testes utilizados, motivada por frequências atípicas como os 58,3% dos egressos da Escola Técnica que consideram muito importantes os conhecimentos adquiridos para a profissão (figura 14), os 37% dos egressos do Colégio de Aplicação que concluíram curso na década de 70 (tabela 11) e os 28,6% com idades entre 50 e 59 anos dos ex-alunos do Colégio de Aplicação (figura 9).

Quadro 5 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos da Escola Técnica relacionadas com as dos egressos do Colégio de Aplicação

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos dos cursos da Escola Técnica e do Colégio de Aplicação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	142 Esc. Técnica 70 Aplicação	$X^2 = 0,013$; gl = 1 p-valor = 0,910	Aceita-se H_0
Idades	153 Esc. Técnica 77 Aplicação	$X^2 = 19,901$; gl = 5 p-valor = 0,0132	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	144 Esc. Técnica 70 Aplicação	$X^2 = 9,754$; gl = 4 p-valor = 0,045	Rejeita-se H_0
Época de conclusão de curso	153 Esc. Técnica 62 Aplicação	$X^2 = 34,779$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	143 Esc. Técnica 72 Aplicação	$X^2 = 101,593$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	393 Esc. Técnica 138 Aplicação	$X^2 = 2,144$; gl = 6 p-valor = 0,906	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	271 Esc. Técnica 107 Aplicação	$X^2 = 0,669$; gl = 3 p-valor = 0,880	Aceita-se H_0

5.3 ENSINO SUPERIOR

A participação feminina dos alunos que concluem cursos de graduação da UFRGS vem evoluindo gradativamente ao longo do tempo, passando dos 36,7% referentes até 1969 aos 56,6% de formandos no período de 2000 a 2006 (figura 17). A análise histórica permite inferir uma tendência crescente de mulheres no ensino superior da Universidade, de forma que tanto o primeiro período em estudo como o último produziram diferenças significativas em relação aos demais (quadro 6), motivo pelo qual, do conjunto de egressos, há desigualdade na proporção entre ex-alunos masculinos (47%) e femininos (53%), segundo informam a figura 18 e o quadro 7.

Ainda sobre a distribuição de sexo dos egressos dos cursos de graduação, as figuras 19 e 20 ilustram a predominância de mulheres e homens, respectivamente, nos cursos em que tradicionalmente ela se verifica. Com mais de 80% de participação feminina encontram-se, em ordem decrescente, os cursos de Pedagogia, Relações Públicas, Biblioteconomia, Artes Plásticas, Psicologia e Letras; para o caso de proporção majoritária masculina, destacam-se, também com 80% ou

mais, os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Agronomia e Engenharia Civil.

Um dos indicadores mais relevantes acerca da situação profissional dos egressos da UFRGS são os salários mensais por eles percebidos. Como a pergunta sobre salários foi suprimida do questionário em junho de 2005, a amostra para análise da variável foi de apenas 557 egressos dos cursos de graduação, mas possibilitou a realização de cruzamentos com as outras variáveis investigadas, bem como a elaboração de testes para verificação das hipóteses da pesquisa.

Egressos do sexo masculino ganham 48,1% a mais que do sexo feminino, conforme se depreende da figura 25. Tal variação corresponde à diferença de rendimentos entre os dois sexos, de 15,7 a 10,6 salários mínimos mensais, e se revela significativa segundo resultado de teste de diferença entre médias amostrais, constante no quadro 13.

A média salarial entre egressos de todos os cursos de graduação, de 13,1 salários mínimos mensais, não se apresenta representativa em razão das distorções verificadas entre as médias salariais de cada curso. A figura 22 comprova a tradicional valorização salarial de profissionais formados em Medicina (24,1 salários mínimos) e Direito (18,8 salários mínimos), por exemplo, ao passo que em outros cursos os seus ex-alunos apresentam remuneração bem abaixo da média, o que explica a decisão de rejeitar a hipótese de não haver diferença significativa entre as médias salariais dos cursos de graduação (quadro 9).

Conclui-se pela existência de relacionamento não aleatório da distribuição salarial representada pelas suas médias, com a variável relativa à época de conclusão dos egressos dos cursos de graduação. A relação inversa está evidenciada na figura 23, ou seja, quanto mais recente é o período de término do curso, menor é a média salarial percebida, correlação ratificada pela medida constante no quadro 10. Da mesma forma, pode-se explicar a variação salarial em razão da distribuição de idades, embora a correlação neste caso seja direta, conforme mostram a figura 24 e o quadro 11.

Os 81% que consideram muito importantes os conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão (451), dos que informaram renda, não correspondem aos salários mais altos, tampouco os 2,5% que responderam pouca ou nenhuma importância são os que ganham menos (14), segundo apontam os dados da tabela 25. A ausência de relacionamento de causa e efeito entre estas duas variáveis,

pressuposta pela hipótese nula do teste de correlação utilizado para o caso, pode ser verificada pela decisão contida no quadro 12.

O agrupamento relativo à situação profissional divide-se em área de atuação, em que se destacam engenheiro, arquiteto e afins, com 11,8%, e professor do ensino superior com 5,9% das assinalações (tabela 26), e vínculo profissional dos egressos dos cursos de graduação, para o qual 36,5% correspondem a empregado de empresa privada (exceto instituições financeiras) ou profissional liberal (ou autônomo, sem vínculo de emprego), segundo a relaciona a tabela 27.

A incidência de desemprego, de 5,4% (tabela 27), deve-se principalmente aos egressos que concluíram seus cursos a partir da década de 90 (figura 26). A rejeição da hipótese de que o fenômeno é o mesmo para ex-alunos que se formam em diferente épocas pode ser confirmada a partir do teste do quadro 14, motivada pelos 3,8% e 6,8% de desempregados apurados para os que terminaram curso na década de 90 e entre 2000 e 2006, respectivamente. Também na comparação entre egressos do sexo masculino e do sexo feminino a proporção de desempregados é desigual (quadro 15), ou seja, a diferença entre os 7,4% de mulheres e 3,2% de homens sem emprego (figura 28) é devida a fatores não aleatórios.

Entre os cursos de graduação a situação de desemprego apresenta-se muito dispersa, de um lado alguns contêm alta proporção como Sociologia (15,4%), Enfermagem (11,8%) e Pedagogia (11,7%) enquanto, de outro, alguns resultaram em taxas bem baixas, como Engenharia Elétrica (2,3%), Engenharia Mecânica (2,2%), Agronomia (2,2%), Engenharia Química (1,5%), Ciências Contábeis (0,7%) e Engenharia Civil (0,6%), assim como não houve nenhum caso de desemprego nos cursos de Medicina, Odontologia e Música, conforme mostra a figura 27. Com efeito, também a distribuição da incidência de desemprego por área de conhecimento (figura 34) revela disparidades, ao se confrontarem os dados relativos às áreas de Ciências Humanas (10,3%) e Ciências Biológicas (7,8%) com os das Ciências da Saúde (3,9%) e Engenharias (2,2%), por exemplo.

Em relação ao tipo de dedicação dos egressos durante a realização do curso, segundo época de conclusão, evidencia-se a tendência de redução da quantidade de alunos em tempo integral (figura 29): de 57,5% dos que concluíram seus cursos até 1969, que só estudavam, esta participação foi gradativamente diminuindo até que, dos formandos de 2000 até 2006, representou apenas 27,2%. No sentido inverso, a propósito dos mesmos períodos em estudo, a quantidade dos que

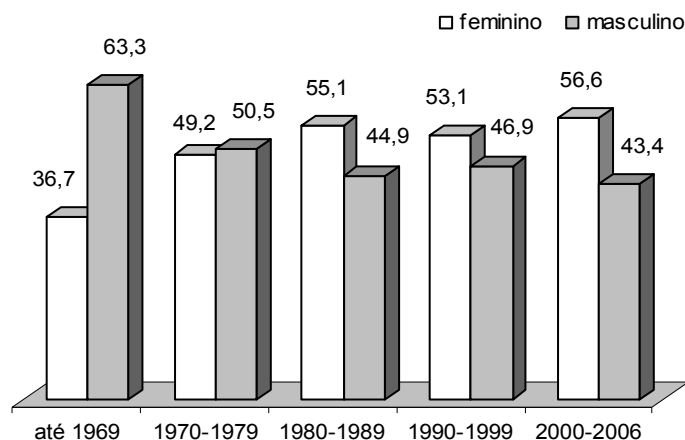
exerceram atividade remunerada na área do curso aumentou de 19,2% para 53,7%, o que permite concluir uma migração histórica do tipo de comportamento, isto é, parte significativa dos discentes não espera a formatura para trabalhar em sua área de atuação (quadro 16 e figura 29).

Outras características gerais dos ex-alunos de graduação são a grande incidência de atividade docente como área de atuação (tabelas 26 e 28), 15% de professores dos quais 5,9% no ensino superior, a expressiva importância que atribuem aos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão (figura 30), as expectativas de continuar estudando na UFRGS, preferencialmente em cursos de mestrado e especialização (figura 31), e o desejo de participar de seminários, correspondendo ao interesse de 40,8% dos respondentes (tabela 31).

Tabela 23 - Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	721	210	144	1010	22	2107
Masculino	904	121	97	706	8	1836
Total	1625	331	241	1716	30	3943

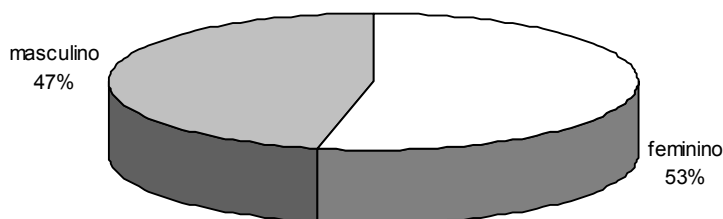
Figura 17 - Época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Graduação segundo sexo (em %)



Quadro 6 - Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre egressos dos cursos de Graduação segundo época de conclusão de curso

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de proporção de sexo entre egressos dos cursos de Graduação segundo diferentes épocas de conclusão de curso		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	3797	$X^2 = 18,093$; gl = 4 p-valor = 0,021
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferença significativa da proporção de sexo nos períodos até 1969, década de 80 e de 2000 a 2006		

Figura 18 - Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo sexo



Quadro 7 - Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre egressos dos cursos de Graduação

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de proporção de sexo entre egressos dos cursos de Graduação		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Uma amostra para proporções	3943	$51,9\% \leq \pi_{fem} \leq 55,0\%$ $45,0\% \leq \pi_{masc} \leq 48,1\%$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferença significativa de proporção de sexo entre egressos dos cursos de Graduação		

Figura 19 - Participação feminina dos egressos dos cursos de Graduação, nos cursos em que há predominância do sexo feminino (em %)

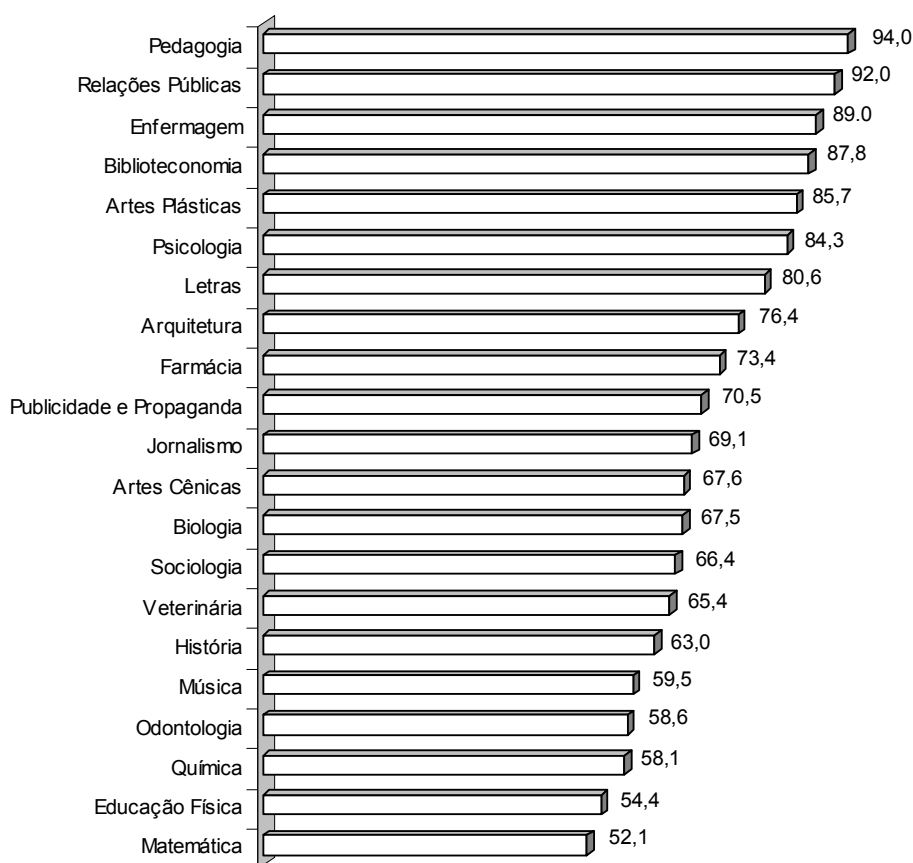


Figura 20 - Participação masculina dos egressos dos cursos de Graduação, nos cursos em que há predominância do sexo masculino (em %)

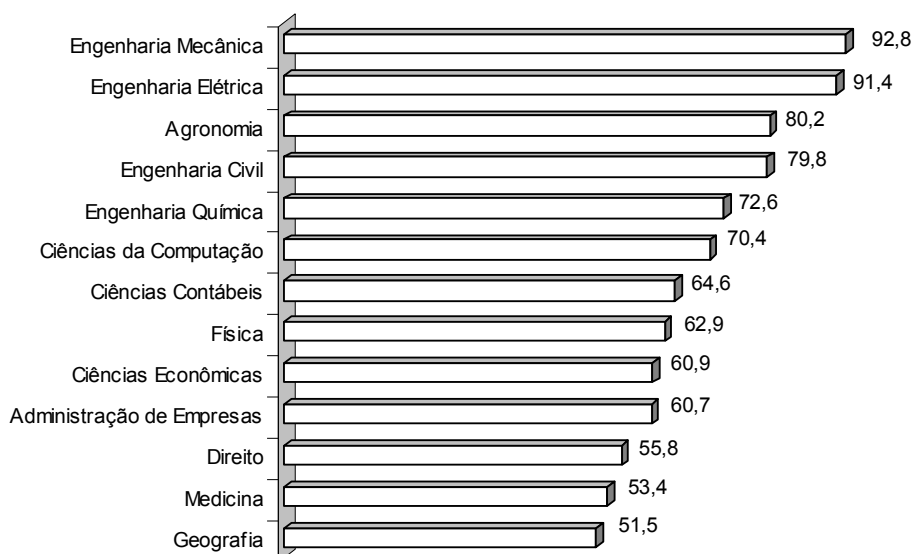


Figura 21 - Distribuição das idades dos egressos dos cursos de Graduação (em %)

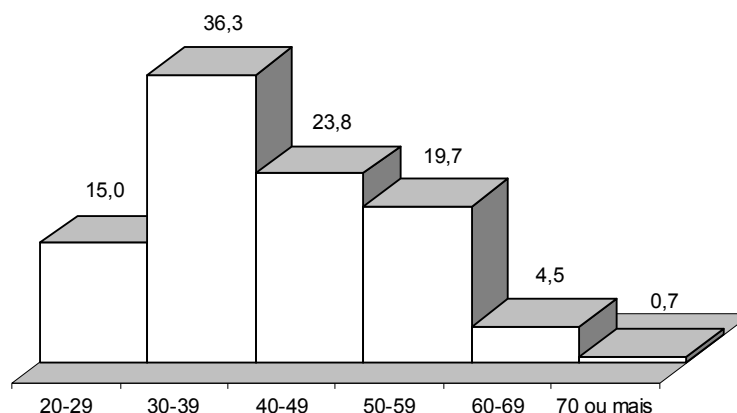


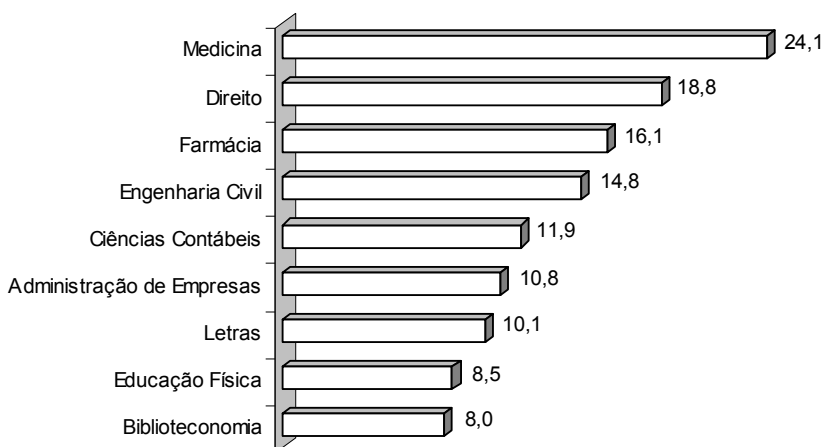
Tabela 24 - Distribuição salarial segundo época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Graduação (em salários mínimos mensais)

Salários mínimos	até 1980		1981-1990		1991-2000		2001-2004		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
até 1	-	-	-	-	-	-	3	2	3	0,6
1 a 2	-	-	1	1,1	2	1,1	5	3,3	8	1,6
2 a 3	1	1,1	1	1,1	7	3,9	11	7,2	20	3,9
3 a 5	2	2,3	5	5,3	35	19,6	44	28,8	86	16,8
5 a 10	15	17,2	21	22,3	54	30,2	58	37,9	148	28,8
10 a 20	29	33,3	35	37,2	59	33	26	17	149	29,0
20 a 30	16	18,4	17	18,1	16	8,9	4	2,6	53	10,3
30 ou mais	24	27,6	14	14,9	6	3,4	2	1,3	46	9,0
Total	87	100	94	100	179	100	153	100	513	100

Quadro 8 - Teste de hipótese aplicado à distribuição salarial entre egressos dos cursos de Graduação segundo época de conclusão de curso

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença salarial entre egressos dos cursos de Graduação segundo diferentes épocas de conclusão de curso		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	513	$X^2 = 146,629$; gl = 21 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas entre os que ganham 30 ou mais da década de 80, 10 ou mais da década de 90 e entre os que ganham 5 ou mais entre 2001 e 2004		

Figura 22 - Médias salariais dos egressos dos cursos de Graduação* segundo curso realizado (em salários mínimos mensais)

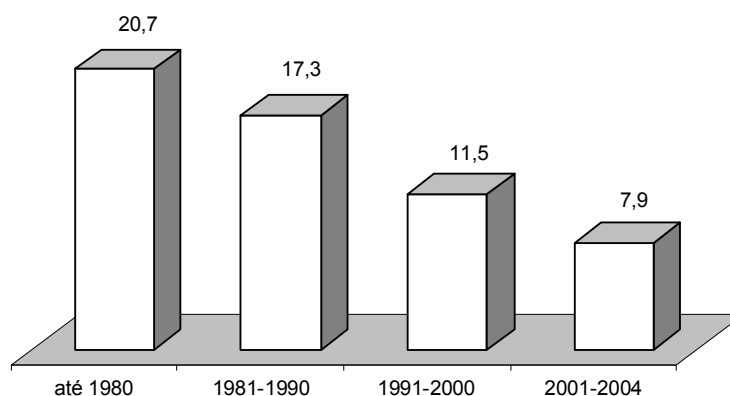


* médias dos cursos com vinte ou mais egressos respondentes sobre esta variável

Quadro 9 - Teste de hipótese aplicado à associação entre curso realizado e médias salariais dos egressos dos cursos de Graduação

Hipótese nula (H_0)		
As médias salariais dos egressos dos cursos de graduação não têm diferença significativa		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Análise de Variância Razão F	513	$F_{\text{calc}} = 3,400$; $gl = 501$ $p\text{-valor} < 0,0001$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , as médias dos egressos dos cursos de Graduação não são iguais, há diferenças significativas entre elas		

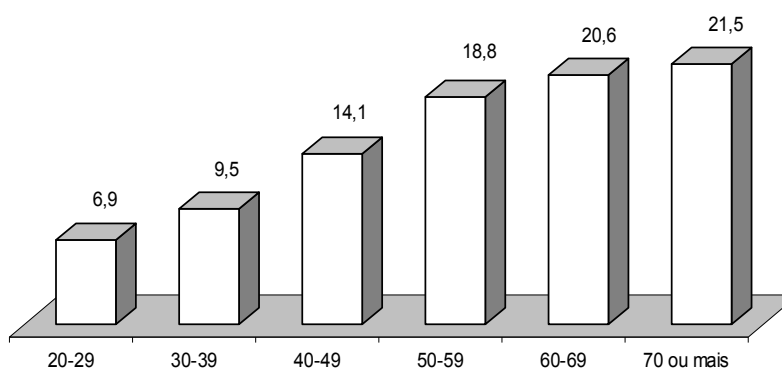
Figura 23 - Médias salariais dos egressos dos cursos de Graduação segundo época de conclusão de curso (em salários mínimos mensais)



Quadro 10 - Teste de hipótese aplicado à associação entre época de conclusão de curso e distribuição salarial e dos egressos dos cursos de Graduação

Hipótese nula (H_0)		
Não existe correlação entre época de conclusão e faixa salarial mensal do egresso dos cursos de graduação		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Coeficiente de Correlação de Pearson	513	$-0,56 \leq r \leq -0,43$; gl = 511 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há correlação inversa (negativa) entre faixa salarial e época de conclusão de curso		

Figura 24 - Médias salariais segundo idade dos egressos dos cursos de Graduação (em salários mínimos mensais)



Quadro 11 - Teste de hipótese aplicado à associação entre idade e distribuição salarial dos egressos dos cursos de Graduação

Hipótese nula (H_0)		
Não existe correlação entre idade e faixa salarial mensal do egresso dos cursos de Graduação		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Coeficiente de Correlação de Pearson	513	$0,39 \leq r \leq 0,52$; gl = 511 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há correlação direta (positiva) entre faixa salarial e idade dos egressos dos cursos de Graduação		

Tabela 25 - Distribuição salarial segundo importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão dos egressos dos cursos de Graduação

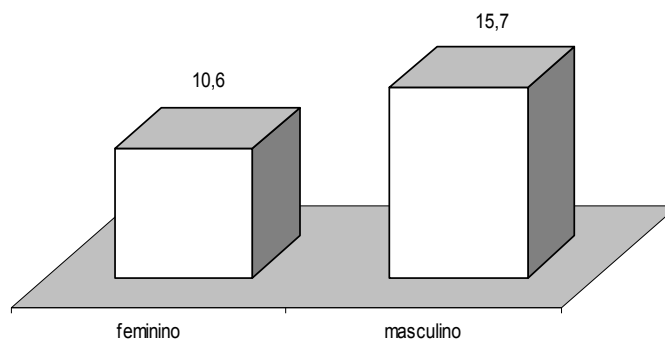
Salários mínimos	Muito importante		Importância moderada		Importante		Pouco importante		Nenhuma importância		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 1	2	0,4	1	2,6	-	-	-	-	1	20	4	0,7
1 a 2	5	1,1	2	5,1	1	1,9	-	-	-	-	8	1,4
2 a 3	17	3,8	1	2,6	3	5,7	-	-	-	-	21	3,8
3 a 5	75	16,6	8	20,5	9	17	-	-	2	40	94	16,9
5 a 10	128	28,4	10	25,6	21	39,6	2	22,2	-	-	161	28,9
10 a 20	131	29	11	28,2	10	18,9	3	33,3	2	40	157	28,2
20 a 30	47	10,4	5	12,8	6	11,3	1	11,1	-	-	59	10,6
30 ou mais	46	10,2	1	2,6	3	5,7	3	33,3	-	-	53	9,5
Total	451	100	39	100	53	100	9	100	5	100	557	100

Quadro 12 - Teste de hipótese aplicado à associação entre importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão e distribuição salarial dos egressos dos cursos de Graduação

Hipótese nula (H_0)		
Não existe correlação entre importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão* e faixa salarial dos egressos dos cursos de Graduação		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Coefficiente de Correlação de Pearson	557	- 0,12 $\leq r \leq$ 0,05; gl = 555 p-valor = 0,393
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Aceita-se H_0 , não há correlação entre importância dos conhecimentos e faixa salarial dos egressos dos cursos de Graduação		

Para o cálculo da correlação foi atribuída numeração de 0 a 4 para graus de importância, da menor à maior.

Figura 25 - Médias salariais segundo sexo dos egressos* dos cursos de Graduação (em salários mínimos mensais)



* A média entre homens e mulheres é igual a 13,1 salários mínimos

Quadro 13 - Teste de hipótese aplicado à associação entre sexo e distribuição salarial dos egressos dos cursos de Graduação

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença entre as médias salariais mensais segundo sexo dos egressos dos cursos de Graduação		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Duas amostras para médias	280 feminino 281 masculino	$3,570 \leq \mu_{\text{masc}} - \mu_{\text{fem}} \leq 6,630$ $S^2_{\text{fem}} = 64,80$; $S^2_{\text{masc}} = 106,25$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferença significativa entre as médias salariais mensais segundo sexo dos egressos dos cursos de graduação		

Tabela 26 - Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo área de atuação profissional

Tipo de área	n	%
Engenheiro, arquiteto e afins	502	11,8
Professor do ensino superior	253	5,9
Médico	210	4,9
Enfermeiro de nível superior, nutricionista, farmacêutico e afins	195	4,6
Economista, administrador, contador, auditor e afins	192	4,5
Outras ocupações não especificadas anteriormente	177	4,2
Professor do ensino fundamental	169	4,0
Professor do ensino médio	169	4,0
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	143	3,4
Bibliotecário, documentalista, arquivólogo, museólogo	142	3,3
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	136	3,2
Advogado	106	2,5
Odontólogo	99	2,3
Servidor do Poder Judiciário, Oficial de Justiça, Auxiliar, Assistente e Analista Judiciário	92	2,2

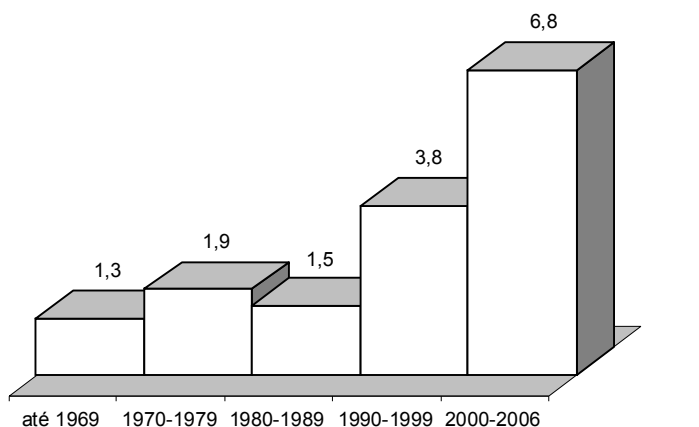
Não constam áreas de atuação com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 27 - Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	885	22,5
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	549	14,0
Servidor público de autarquia ou fundação federal	250	6,4
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	237	6,0
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	226	5,7
Membro ou servidor público da administração direta federal	224	5,7
Desempregado	213	5,4
Membro ou servidor público da administração direta municipal	179	4,6
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	156	4,0
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	154	3,9
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	148	3,8
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	143	3,6
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	140	3,6
Aposentado	105	2,7
Bolsista	104	2,6

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Figura 26 - Incidência de desemprego dos egressos* dos cursos de Graduação segundo época de conclusão de curso (em %)

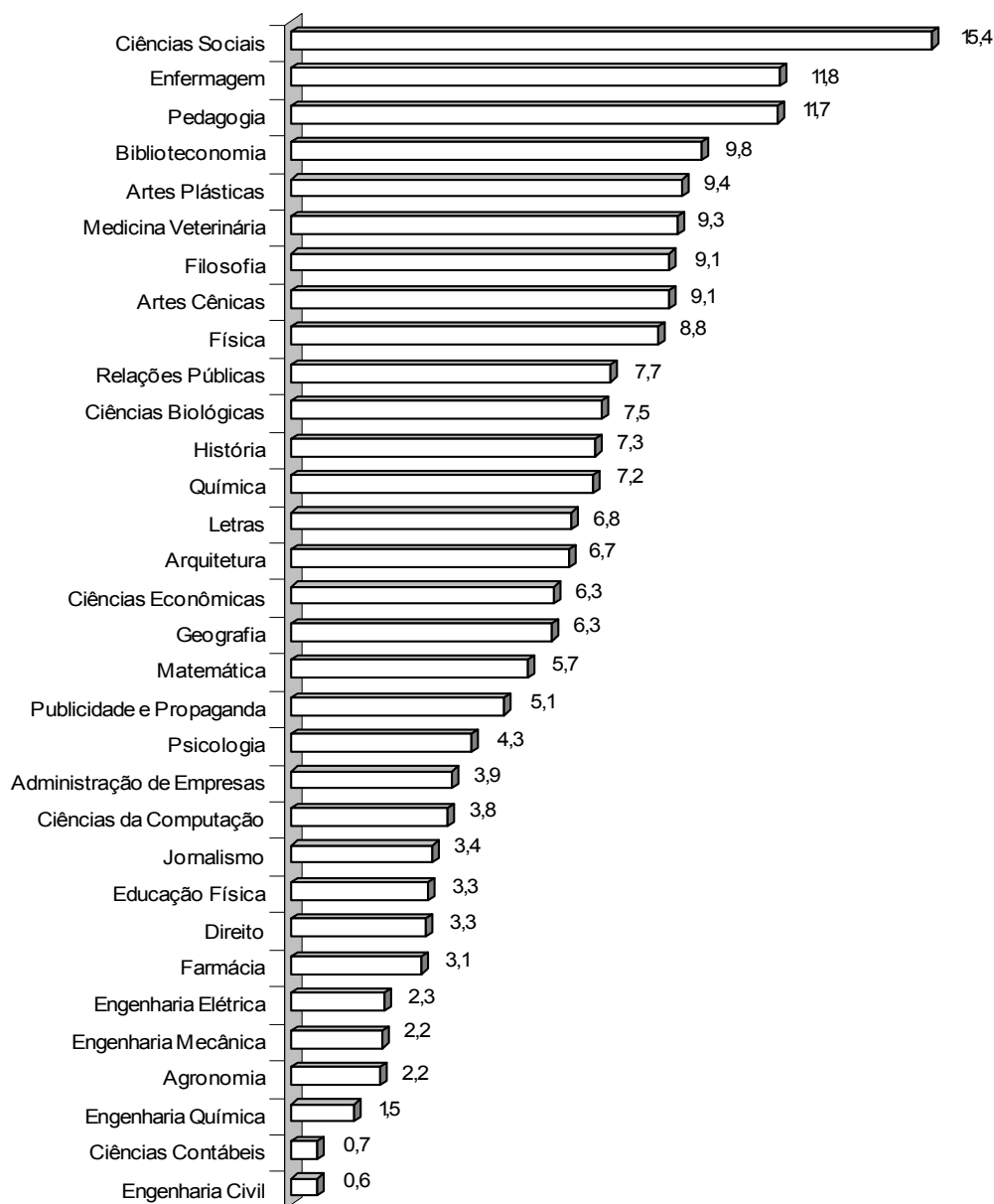


* A incidência geral de desemprego é igual a 5,4%

Quadro 14 - Teste de hipótese aplicado à incidência de desemprego dos egressos dos cursos de Graduação segundo época de conclusão de curso

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de incidência de desemprego segundo época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Graduação		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	3730	$X^2 = 41,255$; gl = 4 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas de incidência de desemprego entre os egressos que concluíram curso na década de 90 e, principalmente, entre 2000 e 2006		

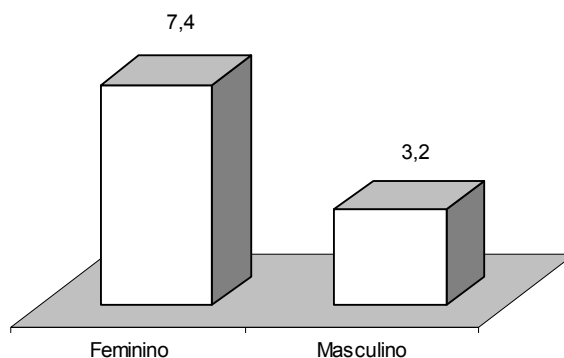
Figura 27 - Incidência de desemprego⁽¹⁾ dos egressos dos cursos de Graduação⁽²⁾ segundo curso realizado (em %)



(1) Medicina, Odontologia e Música não apresentaram incidência de desemprego;

(2) média geral de 5,4% de desempregados, dos quais 3,9% são do sexo feminino e 1,5% do sexo masculino (entre as mulheres, o desemprego é igual a 7,4%; entre os homens, é igual a 3,2%)

Figura 28 – Incidência de desemprego* dos egressos dos cursos de Graduação segundo sexo (em %)

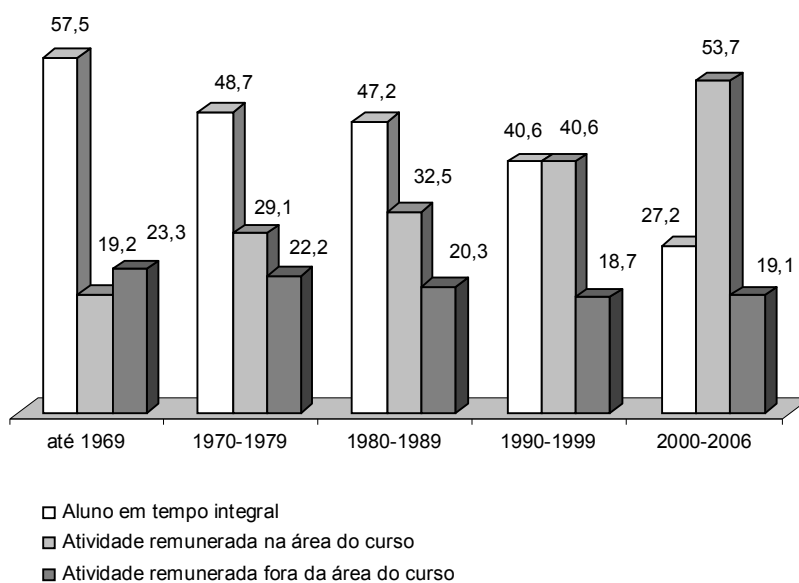


* A média entre homens e mulheres é igual a 5,4%

Quadro 15 - Teste de hipótese aplicado à associação incidência de desemprego e sexo dos egressos dos cursos de Graduação

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de incidência de desemprego entre os sexos dos egressos dos cursos de Graduação		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Duas amostras para proporções	2088 feminino 1846 masculino	$2,80\% \leq \pi_{\text{fem}} - \pi_{\text{masc}} \leq 5,56\%$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferença significativa entre incidências de desemprego segundo sexo dos egressos dos cursos de Graduação		

Figura 29 - Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo tipo de dedicação durante a realização e época de conclusão do curso (em %)



Quadro 16 - Teste de hipótese aplicado ao tipo de dedicação durante a realização dos egressos dos cursos de Graduação segundo época de conclusão de curso

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença do tipo de dedicação segundo época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Graduação		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	3734	$X^2 = 178,009$; gl = 8 p-valor < 0,0001
Decisão		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas dos que concluíram curso até 1969 e de 2000 a 2006		

Tabela 28 - Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo tipo de atividade docente

Modalidade	n	%
Educação infantil	20	0,4
Ensino fundamental	169	4,0
Ensino profissional	28	0,7
Ensino médio	169	4,0
Ensino superior	253	5,9
Outras áreas profissionais	3631	85,0
Total	4270	100

Tabela 29 - Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	835	20,1
Foi aluno em tempo integral	1574	37,9
Exerceu atividade remunerada na área do curso	1740	41,9
Total	4149	100

Figura 30 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos dos cursos de Graduação para o exercício da profissão (em %)

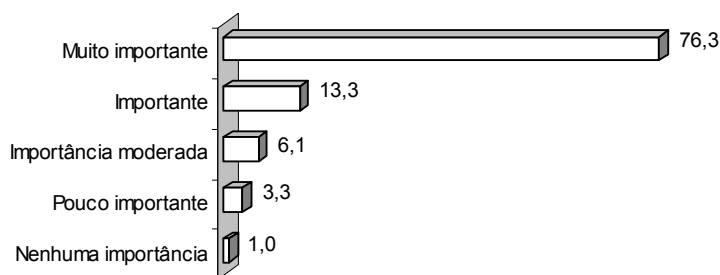


Tabela 30 - Época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Graduação

Período	n	%
até 1969	64	1,7
1970-1979	421	11,3
1980-1989	748	20,1
1990-1999	976	26,2
2000-2006	1521	40,8
Total	3730	100

Figura 31 - Expectativas dos egressos dos cursos de Graduação em educação continuada na UFRGS (em %)

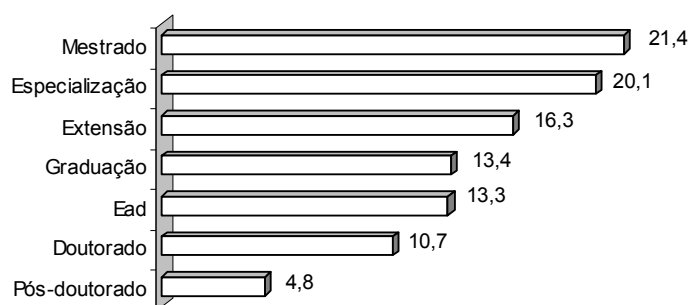


Tabela 31 - Expectativas dos egressos dos cursos de Graduação em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Seminários	2492	40,8
Culturais	1850	30,3
Artísticas	1135	18,6
Esportivas	628	10,3
Total	6105	100

5.4 ÁREAS DO CONHECIMENTO

Os cursos de graduação foram organizados para egressos que concluíram um curso, segundo as oito grandes áreas determinadas pela classificação da Capes, em janeiro de 2008. Alguns grupos aglutinaram as respostas de egressos de muitos cursos, como é o caso de Ciências Sociais Aplicadas, com 32,1%, ao contrário do observado com Ciências Biológicas, por exemplo, que representa apenas 3,1% dos cadastrados de cursos de graduação (tabela 32). Como a proporção de egressos

das áreas é bastante desigual, e os testes de hipóteses foram aplicados às frequências absolutas (tabelas 32 a 37), os percentuais das tabelas considerados como diferentes dos demais nem sempre são os realmente menores ou os maiores, pois devem ser ponderados pela sua participação relativa na área.

Ao se agruparem em áreas, os dados sobre predominância excessiva do sexo feminino ou masculino nos cursos de graduação (figuras 19 e 20) mostram-se mais homogêneos, mas não o suficiente para afirmar que os sexos têm a mesma proporção nas diferentes áreas (quadro 17). Segundo a figura 32, três áreas do conhecimento contêm maioria masculina de egressos, das quais Engenharias se sobressai com 83,4%; a área de Linguística, Letras e Artes apresenta a maior participação feminina, com 74,5%.

Assim como se concluiu a respeito dos cursos de graduação, as médias salariais dos egressos por área não se revelaram estatisticamente iguais, segundo teste apresentado no quadro 18, elaborado a partir dos dados absolutos que originaram a figura 33. Ressalta-se que, mesmo dentro dos grandes grupos, há discrepâncias acentuadas: Ciências da Saúde abrange Medicina (24,1 salários mínimos) e Educação Física (8,5 salários mínimos) e Ciências Sociais Aplicadas agrega Direito (18,8 salários mínimos) e Biblioteconomia (8 salários mínimos), por exemplo.

Um dos indicadores de qualidade que melhor retratam a excelência do ensino superior na UFRGS são os 76,3% que consideram como muito importantes os conhecimentos adquiridos durante o curso para o exercício da profissão (figura 30). Na análise entre áreas, as proporções variam entre 70% (Linguística, Letras e Artes) e 85% (Ciências da Saúde), de acordo com os dados da tabela 33. Mesmo que a escala ordinal de atribuição de importância seja mantida para as oito áreas, as oscilações verificadas ocasionaram a rejeição da hipótese de igualdade, comprovada a partir do teste do quadro 19.

Em relação ao tipo de dedicação durante a realização do curso (tabela 34), a participação predominante das respostas dos egressos se alterna entre ser aluno em tempo integral e exercer atividade remunerada na área do curso, ou seja, são diferenciadas as exigências de dedicação do aluno na comparação entre áreas acadêmicas (quadro 20). Da mesma forma, a situação de desemprego (figura 34) é bastante heterogênea (quadro 21), dado que a experiência dos egressos no

mercado de trabalho proporcionou incidências de desempregados que vão de 2,2% (Engenharias) a 10,3% (Ciências Humanas).

Levando-se em conta todas as modalidades de atividade docente dos egressos dos cursos de graduação, o magistério é a área de atuação mais frequente, totalizando 15% das respostas atribuídas ao questionamento correspondente a vínculo profissional (tabela 28). Segundo os dados relativos da tabela 35, por área do conhecimento, algumas áreas reúnem mais professores no ensino superior, como Ciências Exatas (10,5%), Ciências Biológicas (11,9%) e Ciências Agrárias (11,2%), e outras concentram tais profissionais nas modalidades de ensino fundamental e médio, a exemplo de Linguística, Letras e Artes, com 28,3% de seus ex-alunos lecionando nestes níveis.

O desejo de continuar estudando na UFRGS se expressa por cerca de 40% das escolhas para cursos de especialização e de mestrado, para egressos de todas as áreas do conhecimento (tabela 36). Como não há uniformidade quanto ao interesse pelos cursos de graduação e de doutorado, o teste apresentado no quadro 22 rejeita a hipótese de expectativas similares, mesma decisão aplicada às expectativas em participar de atividades na Universidade (quadro 23), já que, embora a preferência geral seja por seminários, as atividades esportivas e as artísticas se evidenciam, respectivamente, nas áreas de Ciências da Saúde e Linguística, Letras e Artes, dentre outros casos de diferença significativa entre as áreas (tabela 37).

Tabela 32 - Egressos dos cursos de graduação segundo área do conhecimento

Área	n	%
Ciências Exatas e da Terra ⁽¹⁾	275	7,2
Ciências da Saúde ⁽²⁾	750	19,5
Ciências Biológicas ⁽³⁾	119	3,1
Ciências Agrárias ⁽⁴⁾	195	5,1
Linguística, Letras e Artes ⁽⁵⁾	293	7,6
Ciências Humanas ⁽⁶⁾	419	10,9
Engenharias ⁽⁷⁾	557	14,5
Ciências Sociais Aplicadas ⁽⁸⁾	1231	32,1
Total	3839	100

(1) Ciências da Computação, Estatística, Física, Geologia, Matemática, Química

(2) Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia

(3) Biomedicina, Ciências Biológicas

(4) Agronomia, Medicina Veterinária

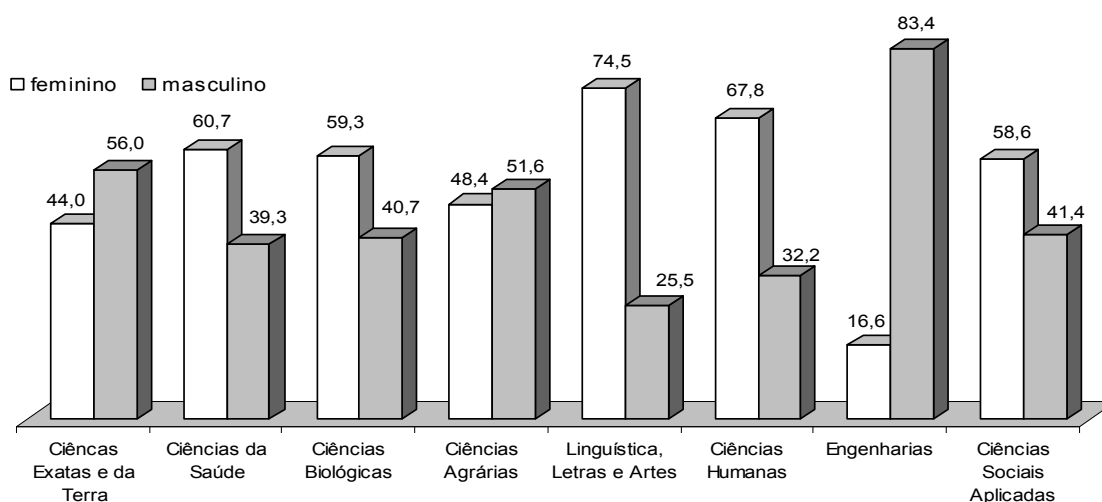
(5) Artes Cênicas, Artes Plásticas, Letras, Música

(6) Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Pedagogia, Psicologia

(7) Engenharia Cartográfica, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas, Engenharia da Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Química

(8) Administração de Empresas, Arquitetura e Urbanismo, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Jurídicas e Sociais – Direito, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Comunicação Social - Relações Públicas, Relações Internacionais

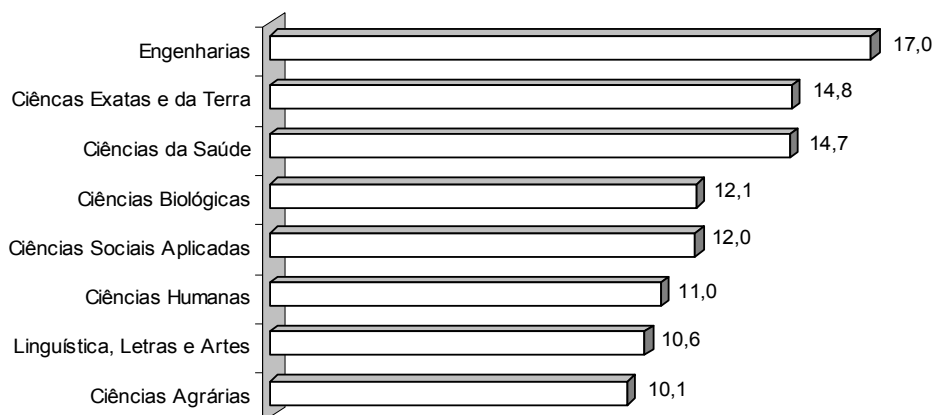
Figura 32 - Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação por área do conhecimento segundo sexo (em %)



Quadro 17 - Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo dos egressos dos cursos de Graduação segundo área de conhecimento

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença da proporção de sexo dos cursos de graduação segundo as áreas de conhecimento dos egressos dos cursos de graduação		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	4032	$X^2 = 468,126$; $gl = 7$ $p\text{-valor} < 0,0001$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas em quase todas as áreas do conhecimento, principalmente na área das Engenharias		

Figura 33 - Médias salariais dos egressos dos cursos de graduação segundo área do conhecimento (em salários mínimos)



Quadro 18 - Teste de hipótese aplicado à associação entre área do conhecimento e médias salariais dos egressos dos cursos de Graduação

Hipótese nula (H_0)		
As médias salariais dos egressos das áreas do conhecimento não têm diferença significativa		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Análise de Variância Razão F	564	$F_{\text{calc}} = 3,400$; gl = 563 p-valor = 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , as médias dos egressos das áreas do conhecimento não são iguais, há diferenças significativas entre elas		

Tabela 33 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos dos cursos de Graduação para o exercício da profissão segundo área do conhecimento (em %)

Grau de importância	Ciências Exatas	Ciências da Saúde	Ciências Biológicas	Ciências Agrárias	Linguística, Letras e Artes	Ciências Humanas	Engenharias	Ciências Sociais
Muito importante	77,1	85,0	76,3	79,9	70,0	70,6	78,2	74,6
Importância moderada	4,3	2,8	8,1	4,5	7,7	6,8	7,1	7,5
Importante	13,5	8,0	12,5	11,7	17,3	16,6	11,3	14,4
Pouco importante	4,3	3,5	1,9	3,4	4,6	4,0	2,6	2,4
Nenhuma importância	0,9	0,7	1,3	0,6	0,3	2,1	0,7	1,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 19 - Teste de hipótese aplicado à importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão dos egressos dos cursos de Graduação segundo área de conhecimento

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença da importância dos conhecimentos adquiridos para a profissão segundo as áreas de conhecimento dos egressos dos cursos de Graduação		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	3930	$X^2 = 84,843$; gl = 28 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas: Ciências da Saúde e grau importante; Ciências Biológicas e importância moderada; Linguística, Letras e Artes e importância moderada e importante; Ciências Humanas e importância moderada, pouco importante e nenhuma importância e Ciências Sociais com importância moderada		

Quadro 22 - Teste de hipótese aplicado ao tipo de expectativas de educação continuada dos egressos dos cursos de Graduação segundo área de conhecimento

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de expectativas de educação continuada segundo as áreas de conhecimento dos egressos dos cursos de Graduação		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	8124*	$X^2 = 59,558$; gl = 42 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas apenas em graduação para Ciências Sociais e doutorado para Ciências Humanas		

* total de respostas, escolha múltipla

Tabela 37 - Expectativas dos egressos dos cursos de Graduação em participar de outras atividades na UFRGS, por área de conhecimento (em %)

Tipo de atividade	Ciências Exatas	Ciências da Saúde	Ciências Biológicas	Ciências Agrárias	Linguística, Letras e Artes	Ciências Humanas	Engenharias	Ciências Sociais
Culturais	31,9	28,0	28,9	29,9	32,9	31,1	28,6	31,4
Artísticas	14,8	18,3	16,4	16,7	26,4	18,2	14,5	19,6
Esportivas	8,4	13,6	8,2	10,8	6,5	9,1	11,8	9,7
Seminários	44,9	40,2	46,6	42,6	34,1	41,7	45,0	39,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

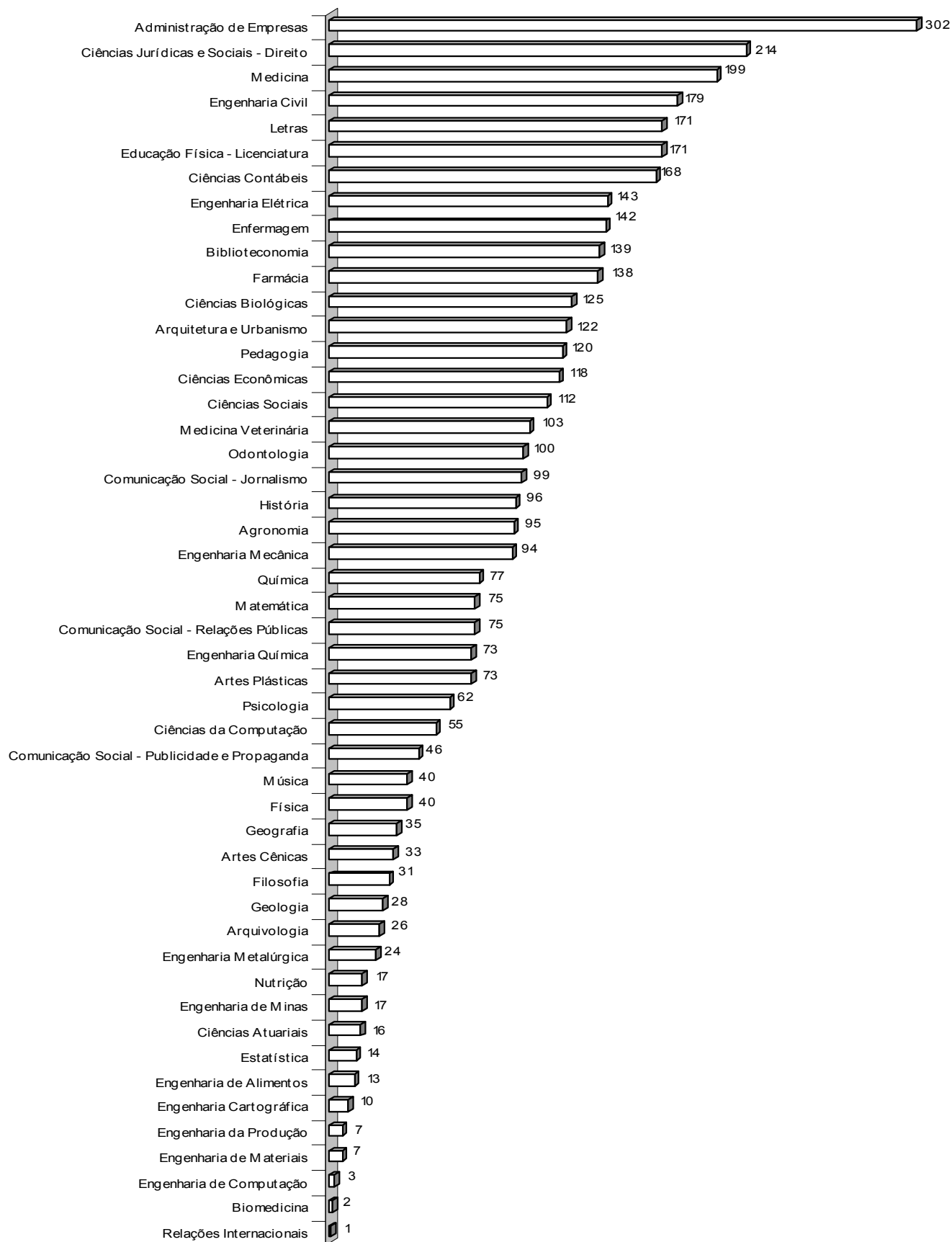
Quadro 23 - Teste de hipótese aplicado ao tipo de expectativas em participar de atividades dos egressos dos cursos de graduação segundo área de conhecimento

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de expectativas em participar de outras atividades na UFRGS segundo as áreas de conhecimento dos egressos dos cursos de Graduação		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	5737*	$X^2 = 76,803$; gl = 21 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas em atividades esportivas para Ciências da Saúde; artísticas, esportivas e seminários para Linguística, Letras e Artes; esportivas e seminários para as Engenharias		

* total de respostas, escolha múltipla

5.5 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Figura 35 - Distribuição dos egressos dos cursos de Graduação cadastrados no Portal do Egresso, segundo curso realizado



5.5.1 Administração de Empresas

Com o maior número de cadastrados no Portal do Egresso (figura 35), o curso de Administração de Empresas tem suas características identificadas com o conjunto dos cursos de graduação quanto às idades dos seus ex-alunos (figura 37), com maioria entre 30 e 40 anos, à época de conclusão de curso (tabela 41), acima de 40% de 2000 a 2006, e às expectativas em participar de atividades na UFRGS (tabela 43), em ordem decrescente de importância seminários, culturais, artísticas e esportivas (quadro 24).

Embora a maior parte dos egressos de Administração de Empresas trabalhe como administrador, equivalente a 18,4% das áreas profissionais (tabela 39), com 22,9% de profissionais vinculados a empresas privadas (tabela 40), outras atividades correlatas à área de atuação tiveram importante participação nas respostas, como bancário, escriturário e auxiliar administrativo (11,8%), servidor da administração pública direta (8,5%), além de outras ocupações que não exigem necessariamente a titulação no curso. Daí advém, possivelmente, a razão pela qual apenas 69,5% consideraram como muito importantes os conhecimentos adquiridos durante a realização do curso para o exercício da profissão (figura 38), abaixo dos 76,3% para a mesma classificação referentes aos cursos em geral de graduação da UFRGS.

Pode-se induzir que os formados em Administração de Empresas se diferem dos que concluíram outros cursos, com base nos testes do quadro 24, pela sua maioria masculina (figura 36), pela pequena quantidade de alunos em tempo integral (tabela 42) e por serem mais interessados em realizar outro curso de graduação na UFRGS (figura 39).

Figura 36 - Distribuição dos egressos do curso de Administração de Empresas segundo sexo

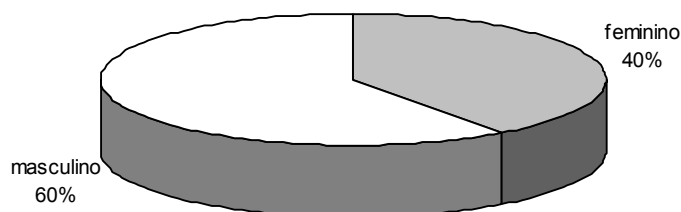


Tabela 38 - Distribuição dos egressos do curso de Administração de Empresas segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	29	8	4	63	1	105
Masculino	78	16	9	54	1	158
Total	107	24	13	117	2	263

Figura 37 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Administração de Empresas (em %)

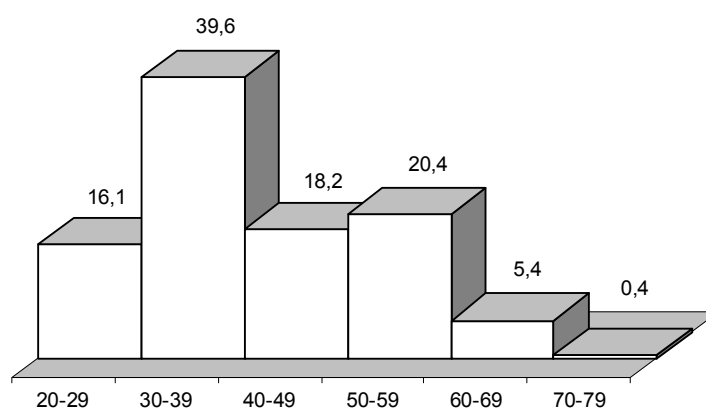


Tabela 39 - Distribuição dos egressos do curso de Administração de Empresas segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Economista, administrador, contador, auditor e afins	50	18,4
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	32	11,8
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	23	8,5
Gerente ou supervisor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	18	6,6
Analista de sistemas, especialistas em informática	17	6,3
Outras ocupações não especificadas anteriormente	17	6,3
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	15	5,5
Servidor do Poder Judiciário, Oficial de Justiça, Auxiliar, Assistente e Analista Judiciário	10	3,7
Aposentado	9	3,3
Servidor das carreiras de auditoria fiscal e de fiscalização	8	2,9
Professor do ensino superior	8	2,9
Dirigente superior da administração pública	7	2,6
Advogado	6	2,2

Não constam áreas de atuação com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 40 - Distribuição dos egressos do curso de Administração de Empresas segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	59	22,9
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	23	8,9
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	21	8,1
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	20	7,8
Membro ou servidor público da administração direta federal	16	6,2
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	15	5,8
Servidor público de autarquia ou fundação federal	14	5,4
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	14	5,4
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	12	4,7
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	10	3,9
Desempregado	10	3,9
Aposentado	10	3,9
Membro ou servidor público da administração direta municipal	8	3,1
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista estadual e do DF	6	2,3
Natureza da ocupação não especificada anteriormente	6	2,3

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Figura 38 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Administração de Empresas para o exercício da profissão (em %)

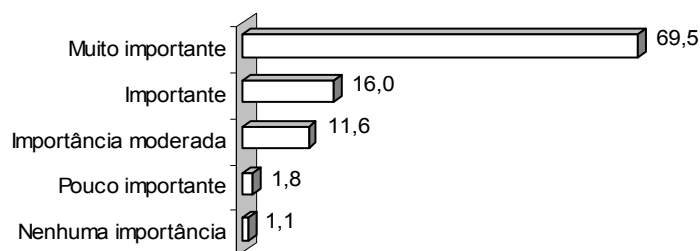


Tabela 41 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Administração de Empresas

Período	n	%
até 1969	4	1,5
1970-1979	19	7,3
1980-1989	53	20,5
1990-1999	60	23,2
2000-2006	123	47,5
Total	259	100

Tabela 42 - Distribuição dos egressos do curso de Administração de Empresas segundo tipo de dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Foi aluno em tempo integral	36	13,1
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	73	26,6
Exerceu atividade remunerada na área do curso	165	60,3
Total	274	100

Figura 39 - Expectativas dos egressos do curso de Administração de Empresas de educação continuada na UFRGS (em %)

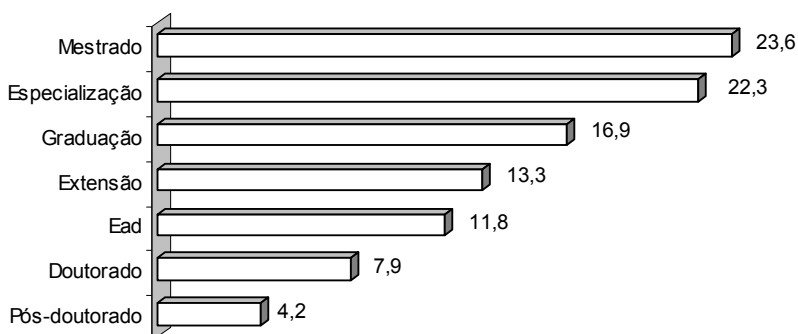


Tabela 43 - Expectativas dos egressos do curso de Administração de Empresas em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	33	9,4
Artísticas	54	15,3
Culturais	106	30,1
Seminários	159	45,2
Total	352	100

Quadro 24 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Administração de Empresas

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Administração de Empresas e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 263 do curso	$X^2 = 18,056$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 280 do curso	$X^2 = 5,471$; gl = 5 p-valor = 0,3611	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 275 do curso	$X^2 = 16,925$; gl = 4 p-valor = 0,002	Rejeita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 259 do curso	$X^2 = 6,977$; gl = 4 p-valor = 0,137	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 274 do curso	$X^2 = 68,683$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 593 do curso	$X^2 = 15,816$; gl = 6 p-valor = 0,015	Rejeita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 352 do curso	$X^2 = 3,719$; gl = 3 p-valor = 0,294	Aceita-se H_0

5.5.2 Agronomia

Os formados em Agronomia pela UFRGS exercem atividades como agrônomos (63,8%) ou lecionam no ensino superior em (13,8%), vinculando-se profissionalmente como empregado de empresa privada (15,2%), servidor público de autarquia ou fundação (15,2%), profissional liberal (10,9%) ou empresário (9,8%), segundo as tabelas 45 e 46. Além de grande parte atuar em sua área de formação, a incidência de agrônomos desempregados é de apenas 2,2% (figura 27), bem aquém dos 5,4% relativos aos cursos de graduação em geral.

Contrariam a hipótese de semelhança com os cursos de graduação (quadro 25) a forte predominância de 81% de ex-alunos do sexo masculino (figura 40), a aproximada simetria das idades em torno do intervalo modal de 40 a 49 anos (figura 41), consequência de 77,7% dos respondentes formados de 1970 a 1999 (tabela 48), a relevante parcela de 71,3% dos que se dedicaram aos estudos em tempo integral (tabela 47) e o interesse atípico de 21,6% das escolhas para cursos à distância e de 19,4% para realizar cursos de extensão (figura 43) educação continuada na UFRGS, dos que querem continuar estudando na instituição.

Quanto à importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão (figura 42), e ao interesse e participar de atividades na UFRGS (tabela 49), pode-se inferir que não há diferenças entre as opiniões dos egressos do curso de Agronomia e dos demais cursos da mesma modalidade de ensino (quadro 25).

Figura 40 - Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo sexo

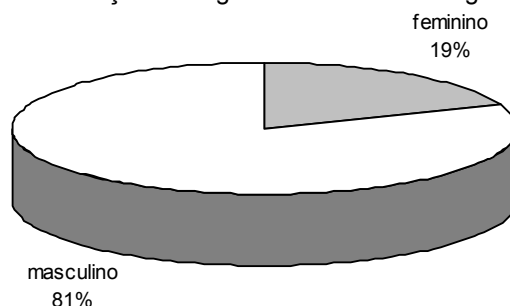


Tabela 44 - Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	7	-	4	7	18
Masculino	52	6	8	10	76
Total	59	6	12	17	94

Figura 41 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Agronomia (em %)

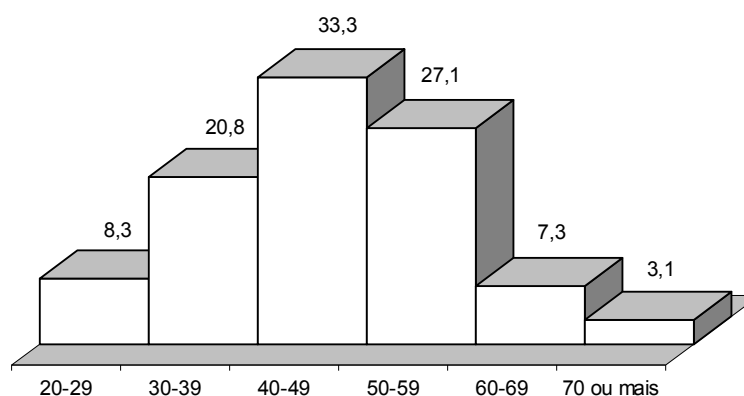


Tabela 45 - Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Agrônomo e afins	60	63,8
Professor do ensino superior	13	13,8
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	4	4,3
Professor do ensino profissional	4	4,3
Servidor das carreiras de auditoria fiscal e de fiscalização	2	2,1
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	2	2,1
Aposentado	2	2,1

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 46 - Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	14	15,2
Servidor público de autarquia ou fundação federal	14	15,2
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	10	10,9
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	9	9,8
Bolsista	6	6,5
Aposentado	6	6,5
Membro ou servidor público da administração direta federal	5	5,4
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	5	5,4
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	4	4,3
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	4	4,3
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista estadual e do DF	3	3,3

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Tabela 47 - Distribuição dos egressos do curso de Agronomia segundo tipo de dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	6	6,4
Exerceu atividade remunerada na área do curso	21	22,3
Foi aluno em tempo integral	67	71,3
Total	94	100

Figura 42 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Agronomia para o exercício da profissão (em %)

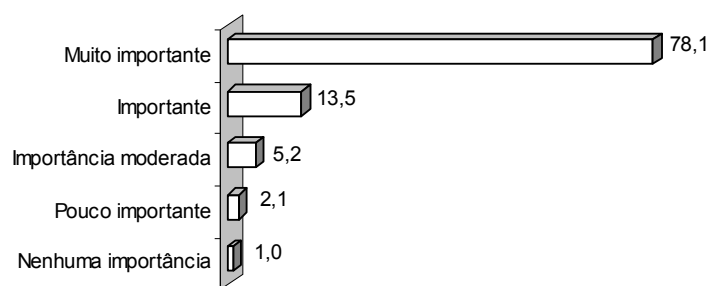


Tabela 48 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Agronomia

Período	n	%
até 1969	4	4,3
1970-1979	22	23,4
1980-1989	22	23,4
1990-1999	29	30,9
2000-2006	17	18,1
Total	94	100

Figura 43 - Expectativas dos egressos do curso de Agronomia de educação continuada na UFRGS (em %)

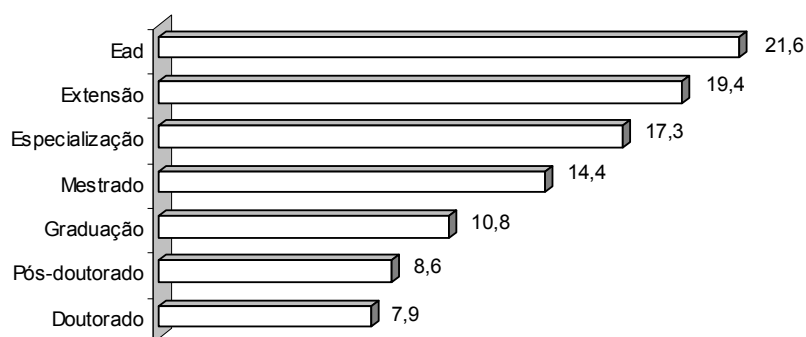


Tabela 49 - Expectativas dos egressos do curso de Agronomia em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	8	6,9
Artísticas	15	12,9
Culturais	32	27,6
Seminários	61	52,6
Total	116	100

Quadro 25 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Agronomia

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Agronomia e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 96 do curso	$X^2 = 42,553$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 96 do curso	$X^2 = 23,782$; gl = 5 p-valor = 0,0002	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 96 do curso	$X^2 = 0,588$; gl = 4 p-valor = 0,964	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 94 do curso	$X^2 = 27,963$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 94 do curso	$X^2 = 43,681$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 139 do curso	$X^2 = 17,263$; gl = 6 p-valor = 0,008	Rejeita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 116 do curso	$X^2 = 7,371$; gl = 3 p-valor = 0,061	Aceita-se H_0

5.5.3 Arquitetura

Os arquitetos egressos da UFRGS se identificam bem com o perfil dos formados pelos cursos de graduação: têm as mesmas idades (figura 45) e épocas de conclusão de curso (tabela 54), atribuem importâncias iguais aos conhecimentos adquiridos (figura 46) e esperam continuar estudando (figura 47) e participar de atividades (tabela 55) na Universidade com o mesmo interesse de seus demais ex-alunos (quadro 26).

No que tange à atuação profissional, os 68,4% dos egressos do curso, que trabalham como arquitetos (tabela 51), explicam a elevada proporção de 84,2% dos que consideram como muito importantes os conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão (figura 46), em que pese haver 6,7% de desempregados (tabela 52), acima da média geral de 5,4% para os cursos do gênero. Sobre os que têm ocupação, de acordo com os dados da tabela 52, o vínculo principal é o de profissional liberal ou autônomo (39,0%), seguido de empregado de empresa privada (10,5%), empresário (7,6%) e servidor público municipal (6,7%).

Na análise comparativa com os demais cursos (quadro 26), os aspectos marcantes dos egressos do curso de Arquitetura são, respectivamente, os mais de dois terços que exerceram atividade remunerada na área, durante a realização dos estudos (tabela 53), e os 75% que são do sexo feminino (figura 44).

Figura 44 - Distribuição dos egressos do curso de Arquitetura segundo sexo

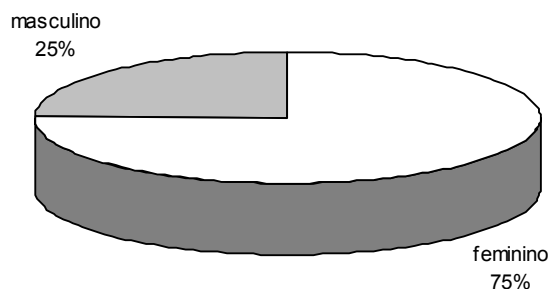


Tabela 50 - Distribuição dos egressos do curso de Arquitetura segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	26	11	3	43	83
Masculino	7	2	3	15	27
Total	33	13	6	58	110

Figura 45 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Arquitetura (em %)

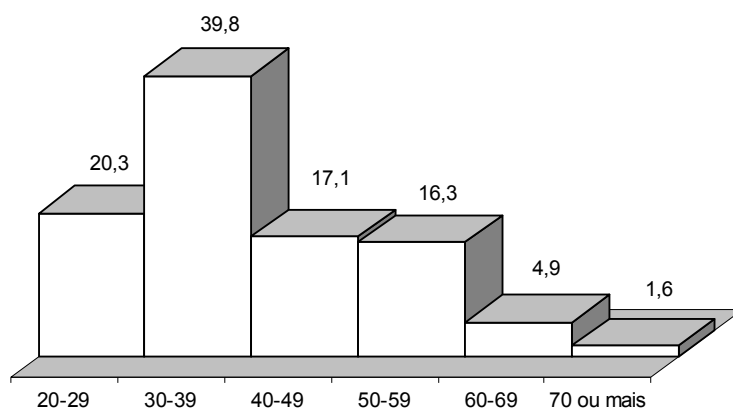


Tabela 51 - Distribuição dos egressos do curso de Arquitetura segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Engenheiro, arquiteto e afins	78	68,4
Outras ocupações não especificadas anteriormente	17	14,9
Professor do ensino superior	3	2,6
Dirigente superior da administração pública	2	1,8
Servidor das carreiras de gestão governamental, analista, gestor e técnico de planejamento	2	1,8

Não constam áreas profissionais com participação inferior a 1,8% cada.

Tabela 52 - Distribuição dos egressos do curso de Arquitetura segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	41	39,0
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	11	10,5
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	8	7,6
Membro ou servidor público da administração direta municipal	7	6,7
Desempregado	7	6,7
Membro ou servidor público da administração direta federal	4	3,8
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	4	3,8
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	4	3,8
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	3	2,9
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	3	2,9
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	3	2,9
Bolsista	3	2,9
Aposentado	3	2,9

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Figura 46 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Arquitetura para o exercício da profissão (em %)

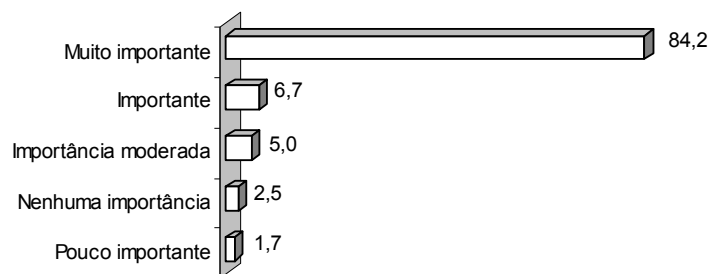


Tabela 53 - Distribuição dos egressos do curso de Arquitetura segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	10	8,3
Foi aluno em tempo integral	24	20,0
Exerceu atividade remunerada na área do curso	86	71,7
Total	120	100

Tabela 54 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Arquitetura

Período	n	%
até 1969	2	1,8
1970-1979	10	9,0
1980-1989	25	22,5
1990-1999	29	26,1
2000-2006	45	40,5
Total	111	100

Figura 47 - Expectativas dos egressos do curso de Arquitetura de educação continuada na UFRGS (em %)

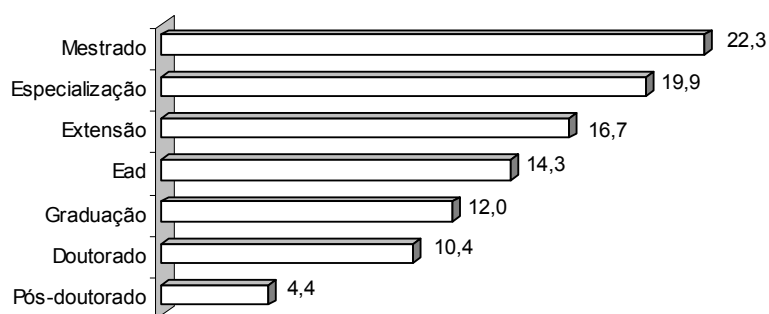


Tabela 55 - Expectativas dos egressos do curso de Arquitetura em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	14	7,2
Artísticas	43	22,2
Culturais	65	33,5
Seminários	72	37,1
Total	194	100

Quadro 26 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Arquitetura

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Arquitetura e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 123 do curso	$X^2 = 25,383$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 123 do curso	$X^2 = 6,934$; gl = 5 p-valor = 0,226	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 120 do curso	$X^2 = 5,886$; gl = 4 p-valor = 0,208	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 111 do curso	$X^2 = 0,831$; gl = 4 p-valor = 0,934	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 120 do curso	$X^2 = 42,315$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 251 do curso	$X^2 = 0,813$; gl = 6 p-valor = 0,992	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 194 do curso	$X^2 = 4,291$; gl = 3 p-valor = 0,232	Aceita-se H_0

5.5.4 Artes Cênicas

Enquanto eram alunos, 69,7% dos egressos do curso de Artes Cênicas exerceram atividade remunerada em sua área de formação (tabela 59), tipo de dedicação atípico tanto para a sua área acadêmica Linguística, Letras e Artes (45,5%) como em referência ao conjunto de cursos de graduação (41,9%), com base nas apurações das tabelas 34 e 29. Outra diferença significativa (quadro 27) diz respeito à preferência em participar de atividades artísticas na UFRGS (33,3%), expressa na tabela 61, enquanto o interesse dos formados pelos cursos de

graduação em comparecer a eventos desta natureza corresponde a 18,6% (tabela 31), quantidade inferior às expectativas por seminários (40,8%) e atividades culturais (30,3%).

As tabelas 57 e 58 descrevem a situação profissional dos egressos do curso de Artes Cênicas: mais da metade trabalha como ator ou diretor de espetáculos (52,9%), 23,5% atua como professor nas modalidades de ensino fundamental (8,8%), superior (8,8%) e médio (5,9%), 36,4% exercem atividade como profissional liberal ou autônomo e 9,1% estão sem emprego.

Como o tamanho da amostra é baixo (33 cadastrados), diferenças aparentemente altas entre as respostas dos egressos do curso de Artes Cênicas e dos demais cursos não permitem generalizar diferenças populacionais (quadro 27), o que é o caso para as variáveis sexo (figura 48), idade (figura 49), importância dos conhecimentos para o exercício da profissão (figura 50), época de conclusão do curso (tabela 60) e expectativas de educação continuada (figura 51).

Figura 48 - Distribuição dos egressos do curso de Artes Cênicas segundo sexo

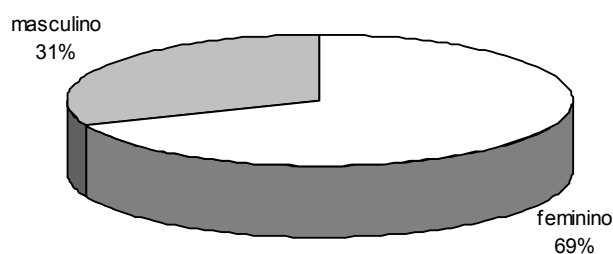


Tabela 56 - Distribuição dos egressos do curso de Artes Cênicas segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	6	2	2	10	20
Masculino	1	1	1	6	9
Total	7	3	3	16	29

Figura 49 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Artes Cênicas (em %)

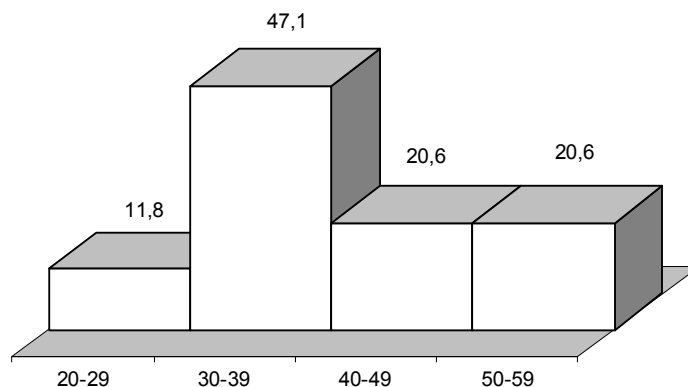


Tabela 57 - Distribuição dos egressos do curso de Artes Cênicas segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Ator, diretor de espetáculos	18	52,9
Professor do ensino fundamental	3	8,8
Professor do ensino superior	3	8,8
Dirigente superior da administração pública	2	5,9
Professor do ensino médio	2	5,9
Apresentador, artistas de artes populares e modelos	2	5,9
Outras ocupações não especificadas anteriormente	2	5,9

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 25% cada.

Tabela 58 - Distribuição dos egressos do curso de Artes Cênicas segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	12	36,4
Servidor público de autarquia ou fundação federal	5	15,2
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	4	12,1
Desempregado	3	9,1
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	2	6,1
Natureza da ocupação não especificada anteriormente	2	6,1

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 6% cada.

Figura 50 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Artes Cênicas para o exercício da profissão (em %)

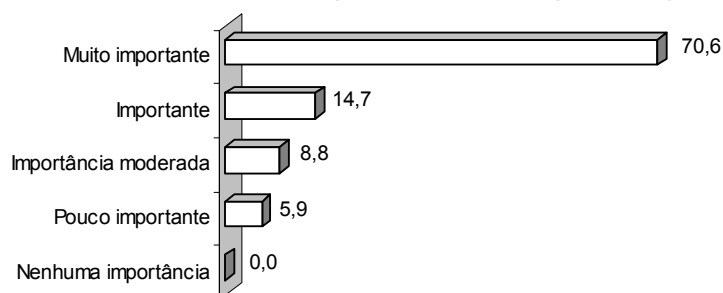


Tabela 59 - Distribuição dos egressos do curso de Artes Cênicas segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	4	12,1
Foi aluno em tempo integral	6	18,2
Exerceu atividade remunerada na área do curso	23	69,7
Total	33	100

Tabela 60 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Artes Cênicas

Período	n	%
1970-1979	4	12,1
1980-1989	5	15,2
1990-1999	10	30,3
2000-2006	14	42,4
Total	33	100

Figura 51 - Expectativas dos egressos do curso de Artes Cênicas de educação continuada na UFRGS (em %)

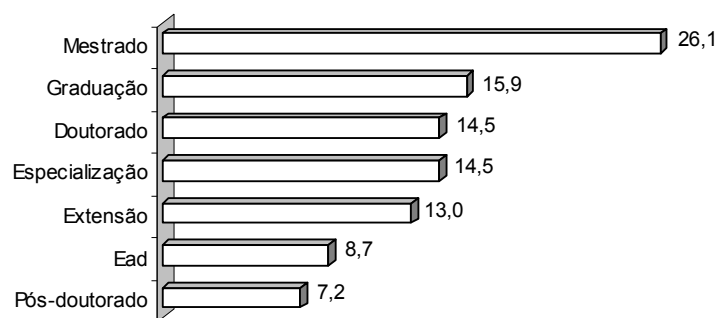


Tabela 61 - Expectativas dos egressos do curso de Artes Cênicas em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	5	7,2
Seminários	19	27,5
Culturais	22	31,9
Artísticas	23	33,3
Total	69	100

Quadro 27 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Artes Cênicas

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Artes Cênicas e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 34 do curso	$X^2 = 2,737$; gl = 1 p-valor = 0,098	Aceita-se H_0
Idades	4256 geral 34 do curso	$X^2 = 3,238$; gl = 5 p-valor = 0,663	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 34 do curso	$X^2 = 1,621$; gl = 4 p-valor = 0,805	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 33 do curso	$X^2 = 1,215$; gl = 4 p-valor = 0,876	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 33 do curso	$X^2 = 10,412$; gl = 2 p-valor = 0,006	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 169 do curso	$X^2 = 5,401$; gl = 6 p-valor = 0,493	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 69 do curso	$X^2 = 11,537$; gl = 3 p-valor = 0,009	Rejeita-se H_0

5.5.5 Artes Plásticas

A principal atividade profissional dos egressos do curso de Artes Plásticas é o magistério, 36,7% lecionam nas modalidades de ensino fundamental e médio (tabela 63), ao passo que em todos os cursos tal proporção representa apenas 8% (tabela 28). Quanto ao tipo de vínculo, não se identifica uma priorização pois é igualitária a distribuição entre empregado de empresa privada, profissional liberal ou autônomo e servidor público estadual, com 14,1% de participação cada.

Rejeitam a hipótese de semelhança com os demais cursos a predominância de 88% do sexo feminino (figura 52), os 32,9% que têm idade entre 50 e 59 anos (figura 53) e os 33,6% que esperam participar de atividades artística na UFRGS (tabela 67). De outra parte, os testes apresentados no quadro 28 indicam similaridade entre egressos de Artes Plásticas com os ex-alunos dos cursos de graduação relativamente a importância dos conhecimentos para a profissão (figura 54), época de conclusão de curso (tabela 66), tipo de dedicação (tabela 65) e expectativas de educação continuada (figura 55).

Figura 52 - Distribuição dos egressos do curso de Artes Plásticas segundo sexo

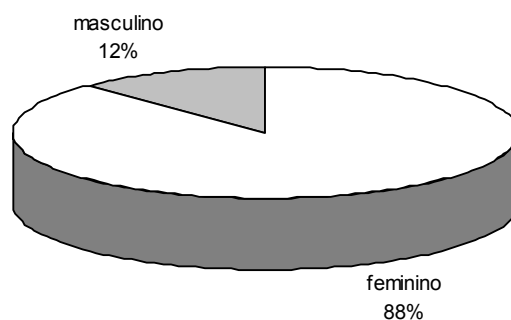


Tabela 62 - Distribuição dos egressos do curso de Artes Plásticas segundo sexo e estado civil

sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	25	8	5	19	57
Masculino	2	1	-	5	8
Total	27	9	5	24	65

Figura 53 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Artes Plásticas (em %)

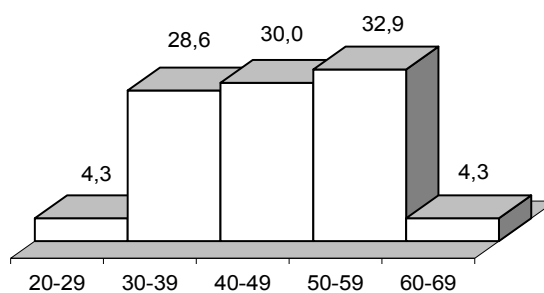


Tabela 63 - Distribuição dos egressos do curso de Artes Plásticas segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Professor do ensino fundamental	13	19,1
Professor do ensino médio	12	17,6
Desenhista industrial (designer), escultor, pintor artístico e afins	10	14,7
Professor do ensino superior	6	8,8
Desempregado	4	5,9
Apresentador, artistas de artes populares e modelos	3	4,4
Advogado	2	2,9
Outras ocupações não especificadas anteriormente	2	2,9
Aposentado	2	2,9

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 64 - Distribuição dos egressos do curso de Artes Plásticas segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	9	14,1
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	9	14,1
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	9	14,1
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	7	10,9
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	6	9,4
Desempregado	6	9,4
Membro ou servidor público da administração direta federal	4	6,3
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	4	6,3
Aposentado	4	6,3
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	3	4,7

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 4% cada.

Figura 54 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Artes Plásticas para o exercício da profissão (em %)

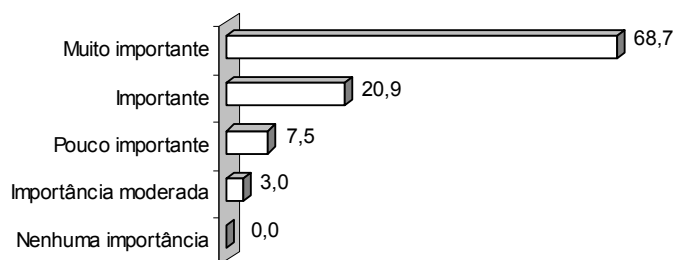


Tabela 65 - Distribuição dos egressos do curso de Artes Plásticas segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	14	21,2
Foi aluno em tempo integral	20	30,3
Exerceu atividade remunerada na área do curso	32	48,5
Total	66	100

Tabela 66 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Artes Plásticas

Período	n	%
1970-1979	6	9,8
1980-1989	20	32,8
1990-1999	17	27,9
2000-2006	18	29,5
Total	61	100

Figura 55 - Expectativas dos egressos do curso de Artes Plásticas de educação continuada na UFRGS (em %)

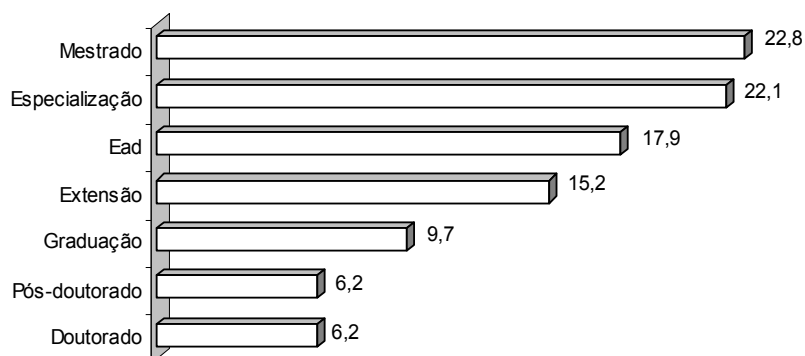


Tabela 67 - Expectativas dos egressos do curso de Artes Plásticas em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	4	2,9
Seminários	44	31,4
Culturais	45	32,1
Artísticas	47	33,6
Total	140	100

Quadro 28 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Artes Plásticas

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Artes Plásticas e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 70 do curso	$X^2 = 28,848$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 70 do curso	$X^2 = 14,145$; gl = 5 p-valor = 0,015	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 67 do curso	$X^2 = 8,517$; gl = 4 p-valor = 0,074	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 61 do curso	$X^2 = 7,906$; gl = 4 p-valor = 0,095	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 66 do curso	$X^2 = 1,702$; gl = 2 p-valor = 0,427	Aceita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 145 do curso	$X^2 = 7,542$; gl = 6 p-valor = 0,274	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 140 do curso	$X^2 = 26,816$; gl = 3 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0

5.5.6 Biblioteconomia

Apesar de revelar alto desemprego (9,8%), o levantamento sobre a situação profissional revela excelente aproveitamento dos egressos do curso de Biblioteconomia em sua área de formação: 84,1% das áreas de atuação referem-se a bibliotecário e afins (tabela 69). Tais profissionais concentram-se em empresas privadas (37,1%), administração pública federal (14,4%) e administração pública estadual (7,6%), além de outros vínculos menos frequentes da tabela 70.

Podem ser consideradas características em comum, dos formados em Biblioteconomia com todos cursos de ensino superior da UFRGS (quadro 29), as idades (figura 56) de forma associada época de conclusão de curso (tabela 72), a atribuição de importância dos conhecimentos para a profissão (figura 58) e as expectativas, tanto de educação continuada (figura 59) como de participar de atividades na própria UFRGS (tabela 73).

São fatores que distinguem os egressos da Biblioteconomia a grande participação do sexo feminino, equivalente a 88% (figura 56), bem como o contingente de 67,6% (tabela 71) de estudantes que exerceu atividade remunerada na área do curso, haja vista decisão embasada nos testes do quadro 29.

Figura 56 - Distribuição dos egressos do curso de Biblioteconomia segundo sexo

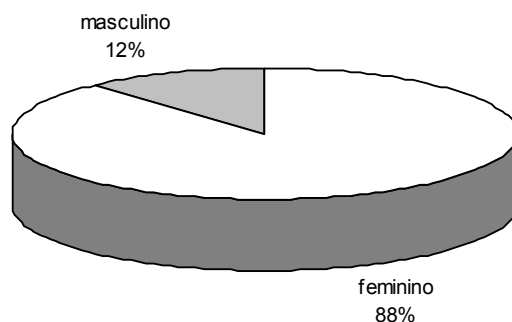


Tabela 68 - Distribuição dos egressos do curso de Biblioteconomia segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	47	9	8	51	115
Masculino	3	-	-	12	15
Total	50	9	8	63	130

Figura 57 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Biblioteconomia (em %)

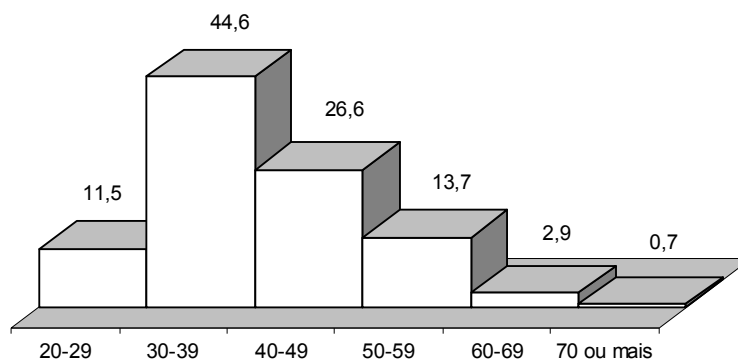


Tabela 69 - Distribuição dos egressos do curso de Biblioteconomia segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Bibliotecário, documentalista, arquivólogo, museólogo	116	84,1
Antropólogo e arqueólogo	5	3,6
Servidor das carreiras de auditoria fiscal e de fiscalização	2	1,4
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	2	1,4
Gerente ou supervisor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	2	1,4
Biólogo, biomédico e afins	2	1,4
Professor do ensino fundamental	2	1,4
Professor do ensino superior	2	1,4

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 1% cada.

Tabela 70 - Distribuição dos egressos do curso de Biblioteconomia segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	49	37,1
Desempregado	13	9,8
Servidor público de autarquia ou fundação federal	10	7,6
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	10	7,6
Membro ou servidor público da administração direta federal	9	6,8
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	7	5,3
Aposentado	5	3,8
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	4	3,0
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	4	3,0
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	4	3,0
Bolsista	4	3,0

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Figura 58 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Biblioteconomia para o exercício da profissão (em %)

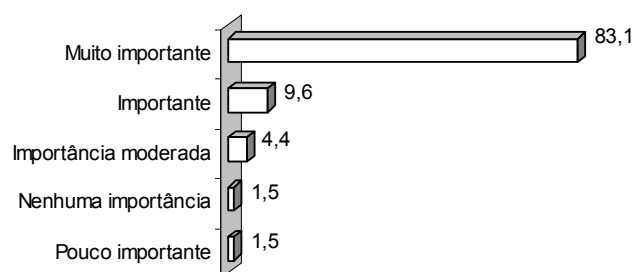


Tabela 71 - Distribuição dos egressos do curso de Biblioteconomia segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Foi aluno em tempo integral	22	16,2
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	22	16,2
Exerceu atividade remunerada na área do curso	92	67,6
Total	136	100

Tabela 72 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Biblioteconomia

Período	n	%
até 1969	2	1,5
1970-1979	8	5,9
1980-1989	23	16,9
1990-1999	34	25,0
2000-2006	69	50,7
Total	136	100

Figura 59 - Expectativas dos egressos do curso de Biblioteconomia de educação continuada na UFRGS (em %)

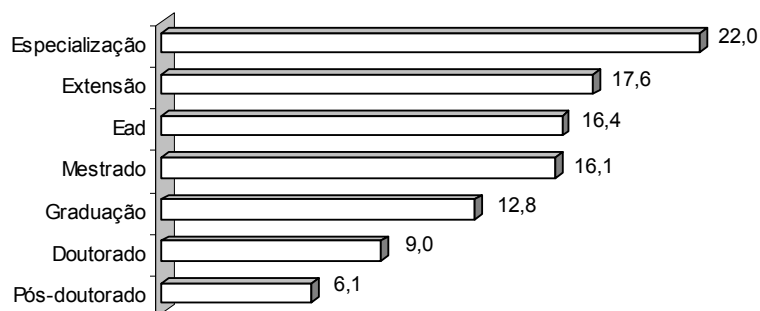


Tabela 73 - Expectativas dos egressos do curso de Biblioteconomia em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	31	11,5
Artísticas	61	22,6
Culturais	79	29,3
Seminários	99	36,7
Total	270	100

Quadro 29 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Biblioteconomia

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Biblioteconomia e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 139 do curso	$X^2 = 63,850$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 139 do curso	$X^2 = 7,358$; gl = 5 p-valor = 0,195	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 136 do curso	$X^2 = 4,492$; gl = 4 p-valor = 0,344	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 136 do curso	$X^2 = 7,381$; gl = 4 p-valor = 0,117	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 136 do curso	$X^2 = 38,126$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 391 do curso	$X^2 = 11,179$; gl = 6 p-valor = 0,083	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 270 do curso	$X^2 = 3,734$; gl = 3 p-valor = 0,289	Aceita-se H_0

5.5.7 Ciências da Computação

De maneira geral, Ciências da Computação e os demais cursos superiores se confundem quanto aos indicadores advindos de seus egressos, em especial pelos 83% do referido curso que consideram muito importantes os conhecimentos adquiridos para exercitar a profissão (figura 62). Tal reconhecimento pode ser atribuído aos que 63% trabalham como analistas de sistemas, especialistas ou técnicos de informática e aos 9,3% de professores de ensino superior (tabela 75), a maior parte como empregados de empresas privadas (tabela 76).

Excetuando-se o predomínio de 70% do sexo masculino (figura 60) e os 66% que exerceram atividade remunerada na área do curso (tabela 77), aceita-se a hipótese de igualdade (quadro 30) para as variáveis idade (figura 61), época de conclusão de curso (tabela 78), expectativas de educação continuada (figura 63) e expectativas em participar de atividades na UFRGS (tabela 79).

Figura 60 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências da Computação segundo idades

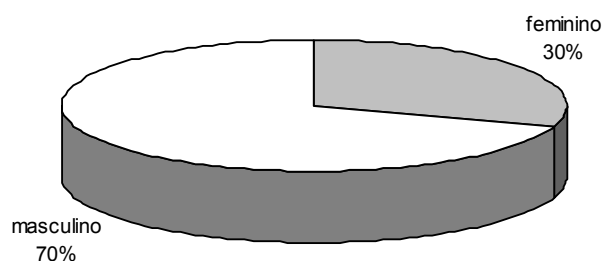


Tabela 74 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências da Computação segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	4	5		6	15
Masculino	12	4	2	17	35
total	16	9	2	23	50

Figura 61 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Ciências da Computação (em %)

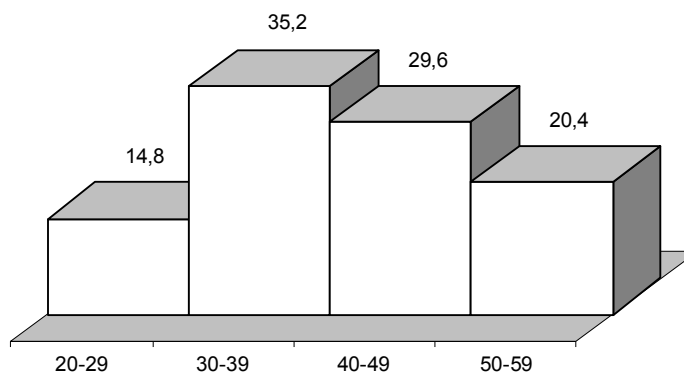


Tabela 75 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências da Computação segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Analista de sistemas, especialistas em informática	30	55,6
Professor do ensino superior	5	9,3
Técnico em informática	4	7,4
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	3	5,6
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	2	3,7

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Tabela 76 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências da Computação segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	18	34,0
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	9	17,0
Membro ou servidor público da administração direta federal	5	9,4
Servidor público de autarquia ou fundação federal	4	7,5
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	3	5,7
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	3	5,7
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	2	3,8
Bolsista	2	3,8
Desempregado	2	3,8
Aposentado	2	3,8

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Figura 62 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Ciências da Computação para o exercício da profissão (em %)

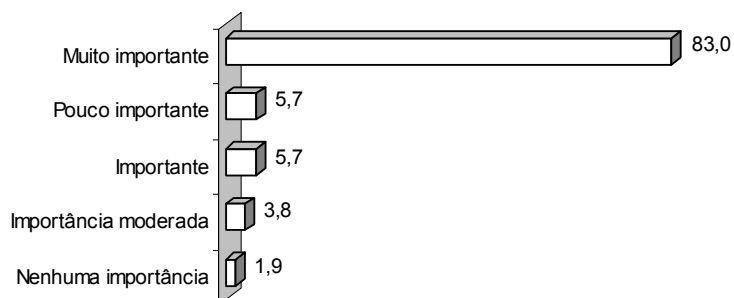


Tabela 77 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências da Computação segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	4	7,5
Foi aluno em tempo integral	14	26,4
Exerceu atividade remunerada na área do curso	35	66,0
Total	53	100

Tabela 78 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Ciências da Computação

Período	n	%
até 1969	1	2,1
1970-1979	6	12,8
1980-1989	13	27,7
1990-1999	13	27,7
2000-2006	14	29,8
Total	47	100

Figura 63 - Expectativas dos egressos do curso de Ciências da Computação de educação continuada na UFRGS (em %)

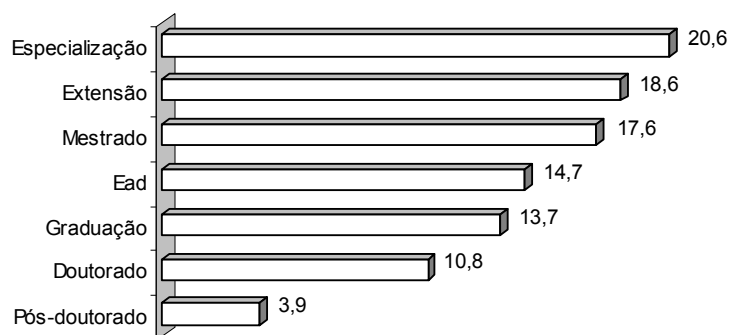


Tabela 79 - Expectativas dos egressos do curso de Ciências da Computação em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	9	11,5
Artísticas	17	21,8
Culturais	22	28,2
Seminários	30	38,5
Total	78	100

Quadro 30 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Ciências da Computação

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Ciências da Computação e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 50 do curso	$X^2 = 10,891$; gl = 1 p-valor = 0,001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 54 do curso	$X^2 = 3,616$; gl = 5 p-valor = 0,606	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 53 do curso	$X^2 = 4,447$; gl = 4 p-valor = 0,349	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 47 do curso	$X^2 = 2,887$; gl = 4 p-valor = 0,577	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 53 do curso	$X^2 = 13,180$; gl = 2 p-valor = 0,001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 102 do curso	$X^2 = 1,343$; gl = 6 p-valor = 0,969	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 78 do curso	$X^2 = 0,758$; gl = 3 p-valor = 0,859	Aceita-se H_0

5.5.8 Ciências Biológicas

Dos formados em Ciências Biológicas pela UFRGS, 46,8% atuam como biólogos e 36% como professores, sendo a menor parte no ensino fundamental (tabela 81), vinculando-se à atividade profissional principalmente como empregados de empresas privadas (21,5%), servidores públicos municipais, estaduais e federais (41,1%) e na condição de bolsistas (11,2%), segundo dados da tabela 82.

Das particularidades dos egressos em Ciências Biológicas, a principal são os 56% que realizaram seus cursos em tempo integral (tabela 83), bem acima dos 37,9% (tabela 29) referentes a todos os cursos de graduação. Outras características que os distinguem, constantes no quadro 31, são a presença feminina de 69% (figura 64) e a época majoritária de 45,2% de concluintes do curso na década de 90 (tabela 84), ao contrário de quase todos os outros cursos, cujos egressos cadastrados se formaram entre 2000 e 2006.

Não representam diferenças significativas na modalidade de graduação as idades (figura 65), a importância dos conhecimentos adquiridos (figura 66) e as

expectativas em relação à UFRGS (figura 67 e tabela 85) dos egressos do curso de Ciências Biológicas (quadro 31).

Figura 64 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Biológicas segundo sexo

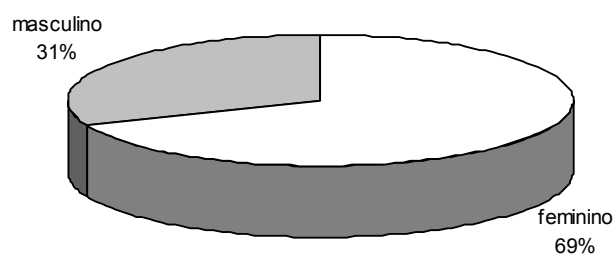


Tabela 80 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Biológicas segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	23	4	8	39	1	75
Masculino	16	1	2	15	-	34
Total	39	5	10	54	1	109

Figura 65 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Ciências Biológicas (em %)

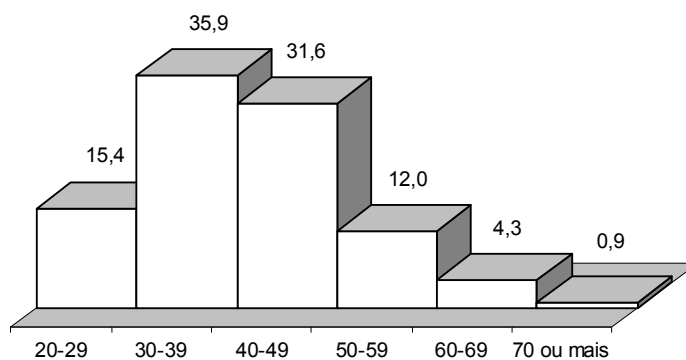


Tabela 81 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Biológicas segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Biólogo, biomédico e afins	52	46,8
Professor do ensino médio	17	15,3
Professor do ensino superior	17	15,3
Professor do ensino fundamental	6	5,4
Agrônomo e afins	3	2,7
Outras ocupações não especificadas anteriormente	3	2,7
Servidor do Poder Judiciário, Oficial de Justiça, Auxiliar, Assistente e Analista Judiciário	2	1,8
Enfermeiro de nível superior, nutricionista, farmacêutico e afins	2	1,8

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 1% cada.

Tabela 82 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Biológicas segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	23	21,5
Bolsista	12	11,2
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	11	10,3
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	8	7,5
Desempregado	8	7,5
Membro ou servidor público da administração direta federal	7	6,5
Servidor público de autarquia ou fundação federal	7	6,5
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	7	6,5
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	6	5,6
Membro ou servidor público da administração direta municipal	5	4,7
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	4	3,7

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Figura 66 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Ciências Biológicas para o exercício da profissão (em %)

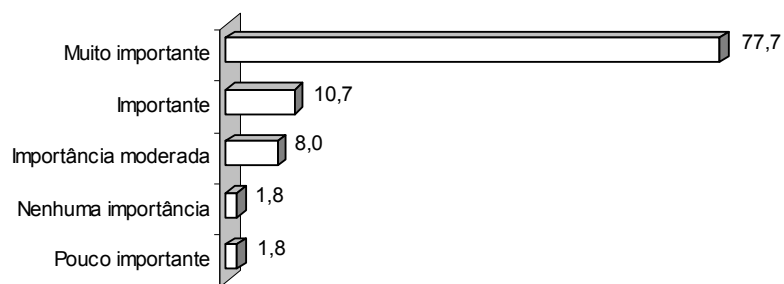


Tabela 83 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Biológicas segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	11	9,5
Exerceu atividade remunerada na área do curso	40	34,5
Foi aluno em tempo integral	65	56,0
Total	116	100

Tabela 84 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Ciências Biológicas

Período	n	%
1970-1979	10	8,7
1980-1989	16	13,9
1990-1999	52	45,2
2000-2006	37	32,2
Total	115	100

Figura 67 - Expectativas dos egressos do curso de Ciências Biológicas de educação continuada na UFRGS (em %)

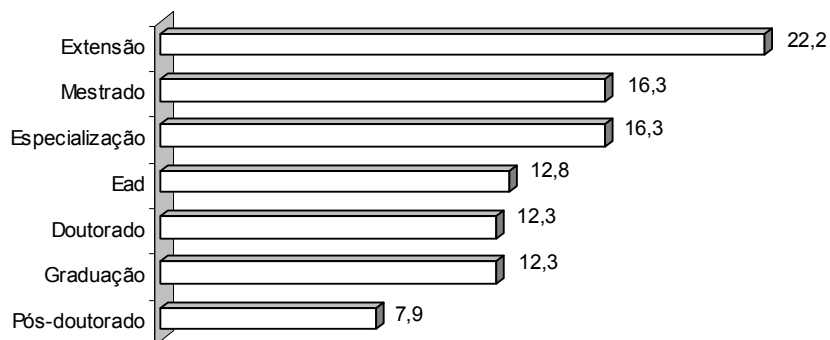


Tabela 85 - Expectativas dos egressos do curso de Ciências Biológicas em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	14	8,1
Artísticas	29	16,9
Culturais	49	28,5
Seminários	80	46,5
Total	172	100

Quadro 31 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Ciências Biológicas

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Ciências Biológicas e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 109 do curso	$X^2 = 10,084$; gl = 1 p-valor = 0,002	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 117 do curso	$X^2 = 6,444$; gl = 5 p-valor = 0,265	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 112 do curso	$X^2 = 2,722$; gl = 4 p-valor = 0,605	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 115 do curso	$X^2 = 21,941$; gl = 4 p-valor = 0,0002	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 116 do curso	$X^2 = 17,564$; gl = 2 p-valor = 0,0002	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 203 do curso	$X^2 = 12,581$; gl = 6 p-valor = 0,052	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 172 do curso	$X^2 = 2,529$; gl = 3 p-valor = 0,470	Aceita-se H_0

5.5.9 Ciências Contábeis

Na definição do perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis, são determinantes os quase dois terços pertencentes ao sexo masculino (figura 68) e os 62,3% que exerceram atividade remunerada na área do curso (tabela 89), apenas 13% foram alunos em tempo integral. Outras diferenças, na análise entre cursos, são as idades mais concentradas entre 20 e 39 anos (figura 69), 67,1% dos bacharéis em Contábeis, em função da expressiva parcela de 54,5% dos que concluíram seu curso entre 2000 e 2006 (tabela 90).

Pelos testes do quadro 32, pode-se induzir que as expectativas em relação à UFRGS (figura 71 e tabela 91) dos egressos do curso em destaque, assim como a importância dos conhecimentos para exercitar a profissão (figura 70), são iguais comparativamente com os formados em outros cursos.

Sobre atuação profissional, as tabelas 87 e 88 enaltecem a atividade do formado em Contábeis, não só como contador ou auditor (46,5%), mas em uma série de funções correlatas tais como bancário, auxiliar administrativo, fiscal e outras, com principais vínculos de trabalho correspondentes a empregado de empresa privada (30,3%), empregado de instituições financeiras (13,8%) e servidor

público federal (11,8%). Tomando-se por referência vínculo profissional, vale destacar a reduzida incidência de desempregados de 0,7% (figura 27), muito aquém dos 5,4% relativos aos cursos em geral e dos 4,5% de desemprego da área de conhecimento Ciências Sociais Aplicadas (figura 34).

Figura 68 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Contábeis segundo sexo

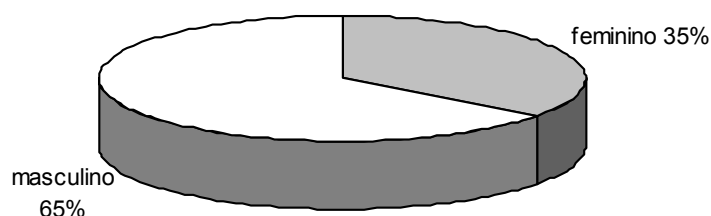


Tabela 86 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Contábeis segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	17	7	2	28	54
Masculino	49	9	6	35	99
Total	66	16	8	63	153

Figura 69 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Ciências Contábeis (em %)

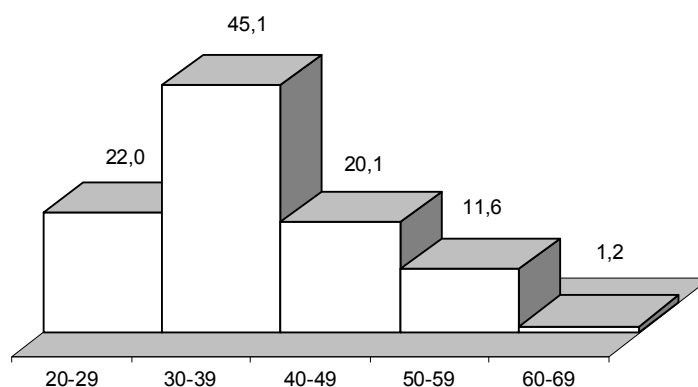


Tabela 87 - Distribuição dos egressos de Ciências Contábeis segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Economista, administrador, contador, auditor e afins	74	46,5
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	24	15,1
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	9	5,7
Servidor das carreiras de auditoria fiscal e de fiscalização	8	5,0
Servidor das carreiras do Ministério Público	6	3,8
Gerente ou supervisor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	5	3,1
Servidor do Poder Judiciário, Oficial de Justiça, Auxiliar, Assistente e Analista Judiciário	4	2,5
Outras ocupações não especificadas anteriormente	4	2,5

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 88 - Distribuição dos egressos de Ciências Contábeis segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	46	30,3
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	21	13,8
Membro ou servidor público da administração direta federal	18	11,8
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	11	7,2
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	11	7,2
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	10	6,6
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	10	6,6
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	8	5,3
Servidor público de autarquia ou fundação federal	4	2,6

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Figura 70 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Ciências Contábeis para o exercício da profissão (em %)

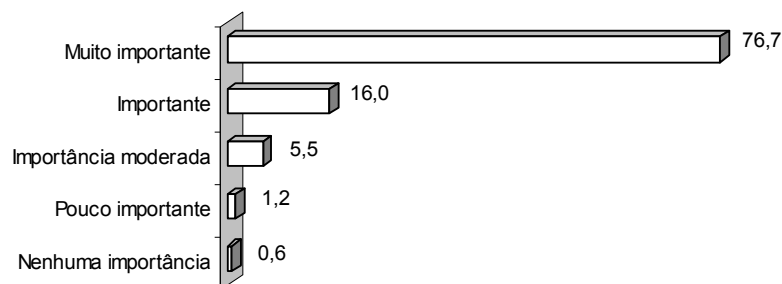


Tabela 89 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Contábeis segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Foi aluno em tempo integral	21	13,0
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	40	24,7
Exerceu atividade remunerada na área do curso	101	62,3
Total	162	100

Tabela 90 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Ciências Contábeis

Período	n	%
1970-1979	4	2,6
1980-1989	22	14,3
1990-1999	44	28,6
2000-2006	84	54,5
Total	154	100

Figura 71 - Expectativas dos egressos do curso de Ciências Contábeis de educação continuada na UFRGS (em %)

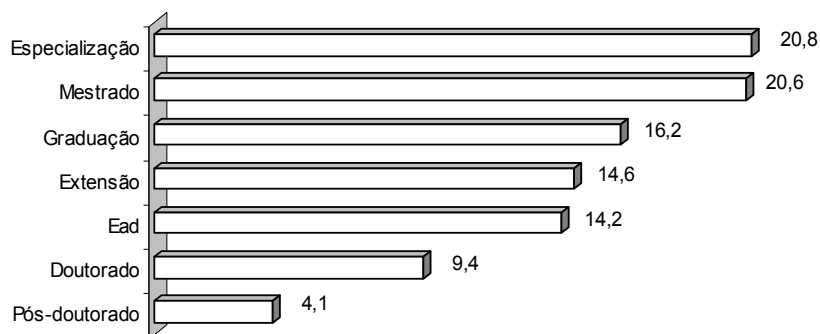


Tabela 91 - Expectativas dos egressos do curso de Ciências Contábeis em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
esportivas	24	10,3
artísticas	39	16,8
culturais	66	28,4
seminários	103	44,4
Total	232	100

Quadro 32 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Ciências Contábeis

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Ciências Contábeis e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 164 do curso	$X^2 = 20,627$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 164 do curso	$X^2 = 19,586$; gl = 5 p-valor = 0,002	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 163 do curso	$X^2 = 3,180$; gl = 4 p-valor = 0,528	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 154 do curso	$X^2 = 22,439$; gl = 4 p-valor = 0,0002	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 162 do curso	$X^2 = 43,090$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 437 do curso	$X^2 = 4,768$; gl = 6 p-valor = 0,574	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 232 do curso	$X^2 = 1,336$; gl = 3 p-valor = 0,721	Aceita-se H_0

5.5.10 Ciências Econômicas

São típicos dos egressos do curso de Ciências Econômicas o exercício de atividade remunerada fora da área do curso durante a sua realização de 45,3% (tabela 95), muito acima dos 20,1% dos cursos em geral (tabela 29) e dos 23,7% para a área do conhecimento (tabela 34) nesta categoria, e a reduzida quantidade de 58,5% dos que atribuem muita importância aos conhecimentos adquiridos (figura 74), em vista dos 76,3% apurados no levantamento de todos os cursos de graduação (figura 30). Estas particularidades são responsáveis pela rejeição da hipótese de semelhança, para as variáveis referidas, dos formados em Ciências Contábeis com os que concluíram outros cursos (quadro 33).

Também caracterizam os formados em Ciências Econômicas a presença de 62% do sexo masculino (figura 72) e as expectativas preferenciais de continuar estudando em outro curso de graduação (20,8%) e participar de seminários (40,3%) na UFRGS (figura 75 e tabela 97). Tais informações provêm de uma amostra de respondentes em que metade se formou de 2000 a 2006 (tabela 96), 36,4% têm entre 30 e 39 anos de idade (figura 73), 56% trabalha como economista ou em

atividades afins (tabela 93) e a maior parte (37,9%) está empregada em empresa privada ou instituição financeira (tabela 94).

Figura 72 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Econômicas segundo sexo

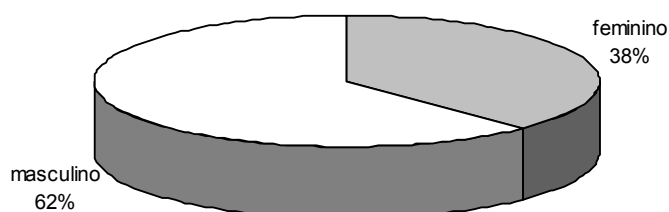


Tabela 92 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Econômicas segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	13	4	1	20	1	39
Masculino	35	2	2	24	1	64
Total	48	6	3	44	2	103

Figura 73 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Ciências Econômicas (em %)

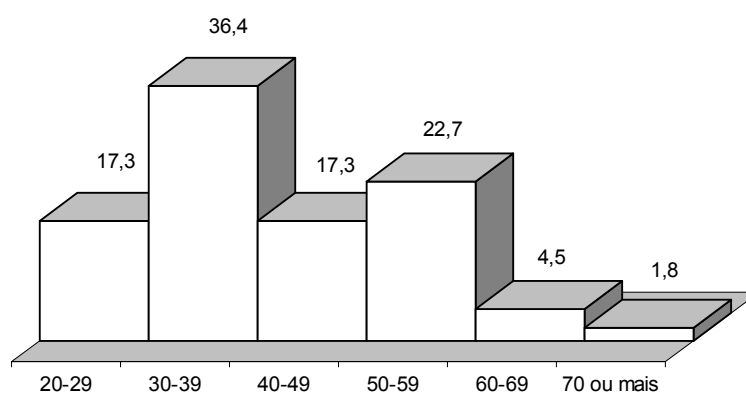


Tabela 93 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Econômicas segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Economista, administrador, contador, auditor e afins	42	42
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	14	14
Servidor das carreiras de auditoria fiscal e de fiscalização	7	7
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	7	7
Professor do ensino superior	4	4
Advogado	3	3

Não constam áreas profissionais com participação inferior a 3% cada.

Tabela 94 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Econômicas segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	20	21,1
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	16	16,8
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	10	10,5
Membro ou servidor público da administração direta federal	8	8,4
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	7	7,4
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	6	6,3

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 6% cada.

Figura 74 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Ciências Econômicas para o exercício da profissão (em %)

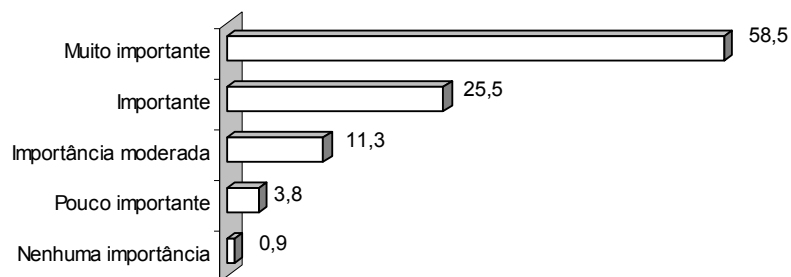


Tabela 95 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Econômicas segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Foi aluno em tempo integral	18	17,0
Exerceu atividade remunerada na área do curso	40	37,7
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	48	45,3
Total	106	100

Tabela 96 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Ciências Econômicas

Período	n
até 1969	1
1970-1979	14
1980-1989	15
1990-1999	20
2000-2006	50
Total	100

Figura 75 - Expectativas dos egressos do curso de Ciências Econômicas de educação continuada na UFRGS (em %)

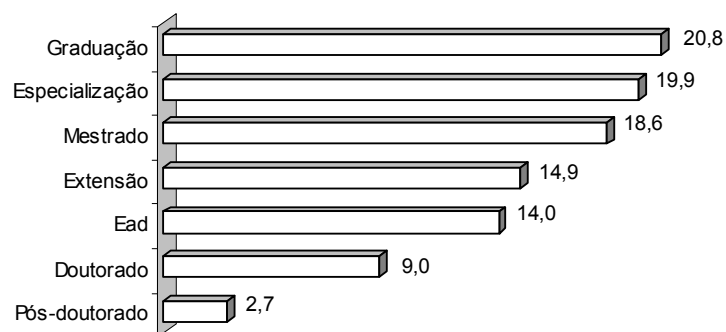


Tabela 97 - Expectativas dos egressos do curso de Ciências Econômicas em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	15	11,2
Artísticas	23	17,2
Culturais	42	31,3
Seminários	54	40,3
Total	134	100

Quadro 33 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Ciências Econômicas

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Ciências Econômicas e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 110 do curso	$X^2 = 8,842$; gl = 1 p-valor = 0,003	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 110 do curso	$X^2 = 4,479$; gl = 5 p-valor = 0,483	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 106 do curso	$X^2 = 20,157$; gl = 4 p-valor = 0,0005	Rejeita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 100 do curso	$X^2 = 5,617$; gl = 4 p-valor = 0,230	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 106 do curso	$X^2 = 44,091$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 221 do curso	$X^2 = 12,411$; gl = 6 p-valor = 0,053	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 134 do curso	$X^2 = 0,304$; gl = 3 p-valor = 0,959	Aceita-se H_0

5.5.11 Direito

Com uma das médias salariais mais altas, de 18,8 salários mínimos mensais (figura 23), e uma quantidade relativamente baixa 3,3% de desempregados (figura 27), os egressos do curso de Direito valorizam sobremaneira os conhecimentos acadêmicos adquiridos: 82,7% os consideram muito importantes para o exercício de sua profissão (figura 78).

As áreas de atuação profissional distribuem-se basicamente entre os 42,4% que atuam como servidor público estadual ou federal e os 28,3% de profissionais liberais, autônomos ou empregados de empresa privada (tabela 99). Exercem a advocacia 31,7% e os demais dividem-se entre as funções clássicas do poder judiciário (15,3%), procurador, defensor público e afins (9,4%), representante do Ministério Público (4,5%), juiz e desembargador (3,5%), exceção feita aos 7,4% de professores de ensino superior, de acordo com os dados da tabela 100.

Detentores das mesmas expectativas em relação à UFRGS dos que se formaram em cursos de graduação, isto é, de realizar cursos de mestrado e de especialização (figura 79) e de participar de seminários (tabela 103), os egressos do

curso de Direito são em 56% do sexo masculino (figura 76), têm as idades mais frequentes entre 30 e 39 anos (figura 77) e 80,5% exerceram atividade remunerada durante a realização do curso, sendo a maior parte na área de formação (tabela 101), segundo os respondentes do instrumento de pesquisa do levantamento, dos quais 37,8% concluíram seus cursos de 2000 a 2006 (tabela 102).

Figura 76 - Distribuição dos egressos do curso de Direito segundo sexo

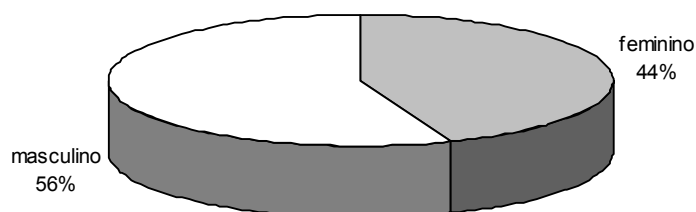


Tabela 98 - Distribuição dos egressos do curso de Direito segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	30	10	6	38	1	85
Masculino	45	5	7	51		108
Total	75	15	13	89	1	193

Figura 77 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Direito (em %)

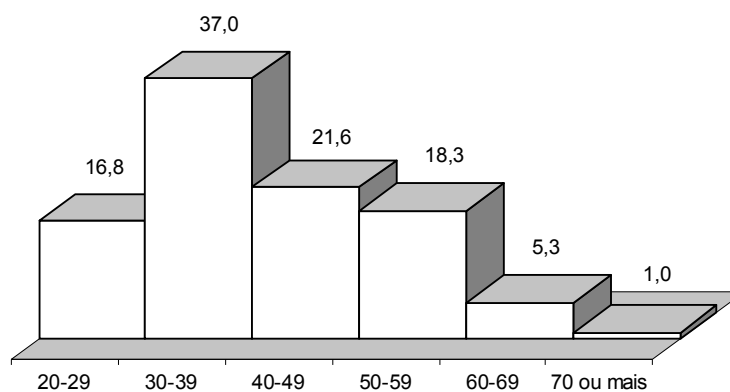


Tabela 99 - Distribuição dos egressos do curso de Direito segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Membro ou servidor público da administração direta federal	43	23,4
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	39	21,2
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	21	11,4
Servidor público de autarquia ou fundação federal	14	7,6
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	13	7,1
Militar	9	4,9
Natureza da ocupação não especificada anteriormente	8	4,3
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	6	3,3
Desempregado	6	3,3
Aposentado	6	3,3
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	5	2,7
Membro ou servidor público da administração direta municipal	4	2,2

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 100 - Distribuição dos egressos do curso de Direito segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Advogado	64	31,7
Servidor do Poder Judiciário, Oficial de Justiça, Auxiliar, Assistente e Analista Judiciário	31	15,3
Advogado do setor público, Procurador da Fazenda, Consultor Jurídico, Defensor Público	19	9,4
Professor do ensino superior	15	7,4
Membro do Poder Judiciário (Ministro, Juiz e Desembargador) e de Tribunal de Contas	7	3,5
Outras ocupações não especificadas anteriormente	6	3,0
Servidor das carreiras do Ministério Público	5	2,5
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	5	2,5
Policial Militar	5	2,5
Membro do Ministério Público (Procurador e Promotor)	4	2,0
Dirigente superior da administração pública	4	2,0
Militar do Exército	4	2,0

Não constam vínculos profissionais com participação inferior a 2% cada.

Figura 78 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Direito para o exercício da profissão (em %)

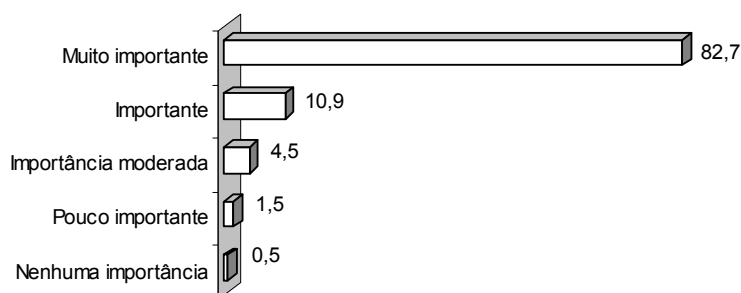


Tabela 101 - Distribuição dos egressos do curso de Direito segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Foi aluno em tempo integral	39	19,6
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	60	30,2
Exerceu atividade remunerada na área do curso	100	50,3
Total	199	100

Tabela 102 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Direito

Período	n	%
até 1969	4	2,1
1970-1979	20	10,3
1980-1989	43	22,1
1990-1999	54	27,7
2000-2006	74	37,8
Total	195	100

Figura 79 - Expectativas dos egressos do curso de Direito de educação continuada na UFRGS (em %)

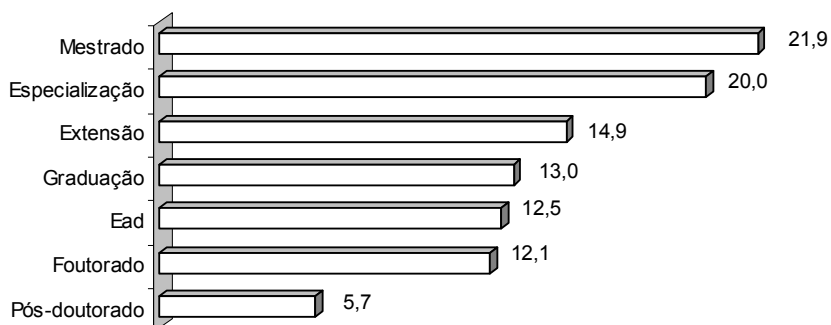


Tabela 103 - Expectativas dos egressos do curso de Direito em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	28	8,8
Artísticas	56	17,5
Culturais	106	33,1
Seminários	130	40,6
Total	320	100

Quadro 34 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos de do curso Direito

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Direito e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 208 do curso	$X^2 = 7,721$; gl = 1 p-valor = 0,010	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 208 do curso	$X^2 = 1,467$; gl = 5 p-valor = 0,917	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 202 do curso	$X^2 = 5,120$; gl = 4 p-valor = 0,275	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 195 do curso	$X^2 = 1,192$; gl = 4 p-valor = 0,879	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 199 do curso	$X^2 = 29,588$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 471 do curso	$X^2 = 2,547$; gl = 6 p-valor = 0,863	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 320 do curso	$X^2 = 1,697$; gl = 3 p-valor = 0,638	Aceita-se H_0

5.5.12 Ciências Sociais

Apenas 14,7% dos egressos do curso de Ciências Sociais trabalham como sociólogos ou cientista políticos. Segundo os dados da tabela 105, se considerada no conjunto das modalidades de ensino, a principal atividade dos egressos do curso de Ciências Sociais é a docente, correspondendo a 26,6% das áreas profissionais, com maior concentração de profissionais no ensino superior.

Quanto aos vínculos profissionais, 42,2% pertencem à administração pública municipal, estadual e federal, incluindo-se empresa pública de economia mista municipal, 9,6% atuam como empregados de empresa privada e 15,4% estão desempregados (tabela 106). Trata-se da maior incidência de desemprego em todos os cursos de graduação da UFRGS, muito acima da média geral de 5,4% e dos 10,3% da área de conhecimento Ciências Humanas (figura 34).

Durante a realização de seu curso, 39,3% dos egressos de Ciências Sociais exerceram atividade remunerada fora da área de formação (tabela 107), distinguindo o curso dos demais quanto ao tipo de dedicação (quadro 35) no transcorrer da vida acadêmica. As demais peculiaridades devem-se à predominância do sexo feminino

(figura 80), das idades entre 40 e 49 anos (figura 81) e dos que concluíram curso entre 1990 e 1999 (tabela 108).

Figura 80 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Sociais segundo sexo

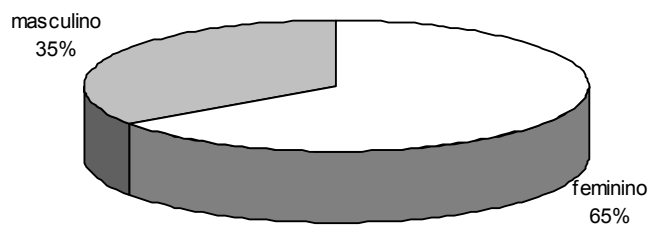


Tabela 104 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Sociais segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	19	12	11	22	2	66
Masculino	16		1	18	-	35
Total	35	12	12	40	2	101

Figura 81 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Ciências Sociais (em %)

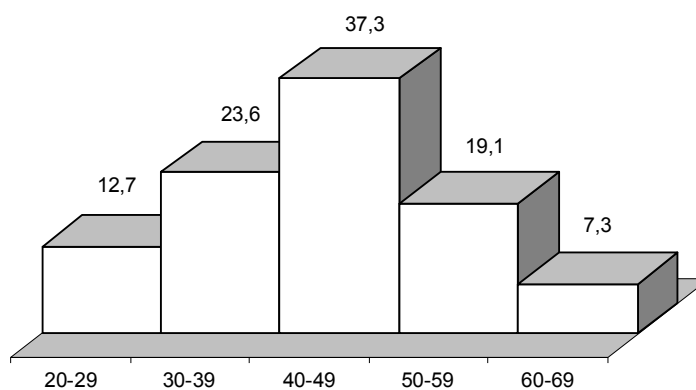


Tabela 105 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Sociais segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Sociólogo e cientista político	16	14,7
Professor do ensino superior	13	11,9
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	12	11,0
Outras ocupações não especificadas anteriormente	10	9,2
Professor do ensino fundamental	9	8,3
Professor do ensino médio	7	6,4
Antropólogo e arqueólogo	6	5,5
Advogado	4	3,7
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	4	3,7

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Tabela 106 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Sociais segundo vínculo profissional

Vínculo profissional	n	%
Desempregado	16	15,4
Servidor público de autarquia ou fundação federal	12	11,5
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	10	9,6
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	10	9,6
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	9	8,7
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	8	7,7
Membro ou servidor público da administração direta municipal	7	6,7
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	7	6,7

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 6% cada.

Figura 82 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Ciências Sociais para o exercício da profissão (em %)

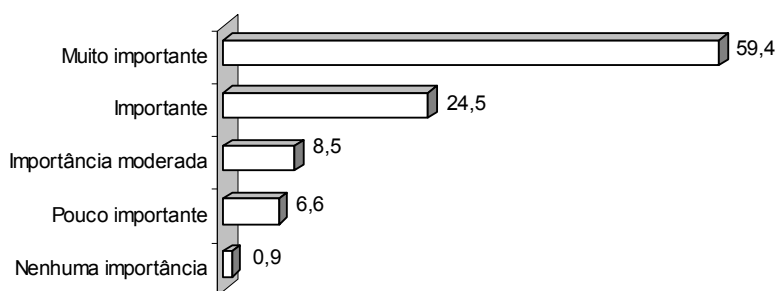


Tabela 107 - Distribuição dos egressos do curso de Ciências Sociais segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada na área do curso	27	25,2
Foi aluno em tempo integral	38	35,5
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	42	39,3
Total	107	100

Tabela 108 - Época de conclusão do curso dos egressos de Ciências Sociais

Período	n	%
até 1969	2	1,9
1970-1979	6	5,8
1980-1989	12	11,7
1990-1999	43	41,7
2000-2006	40	38,8
Total	103	100

Figura 83 - Expectativas dos egressos do curso de Ciências Sociais de educação continuada na UFRGS (em %)

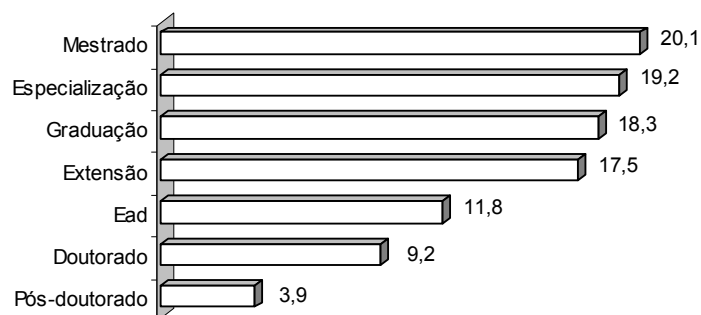


Tabela 109 - Expectativas dos egressos do curso de Ciências Sociais em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	9	6,2
Artísticas	30	20,5
Culturais	46	31,5
Seminários	61	41,8
Total	146	100

Quadro 35 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Ciências Sociais

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Ciências Sociais e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 101 do curso	$X^2 = 5,619$; gl = 1 p-valor = 0,018	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 110 do curso	$X^2 = 15,910$; gl = 5 p-valor = 0,007	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 106 do curso	$X^2 = 17,842$; gl = 4 p-valor = 0,001	Rejeita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 103 do curso	$X^2 = 15,529$; gl = 4 p-valor = 0,004	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 107 do curso	$X^2 = 25,691$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 229 do curso	$X^2 = 5,675$; gl = 6 p-valor = 0,461	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 146 do curso	$X^2 = 2,771$; gl = 3 p-valor = 0,428	Aceita-se H_0

5.5.13 Comunicação Social – Jornalismo

A profissão de jornalista ou repórter é exercida por 64% dos egressos do curso de Jornalismo da UFRGS (tabela 111), 33% vinculando-se como empregados de empresas privadas e 31,7% distribuídos como servidores ou empregados da administração pública municipal, estadual e federal ou empresas públicas municipais ou estaduais (tabela 112). Sem vínculo de emprego, 15,9% trabalham como profissionais liberais ou autônomos e 3,3% encontram-se desempregados.

A quantidade igual a 63,8% de alunos que exerceram atividade remunerada na área durante os estudos (tabela 113) supera a dos demais cursos de graduação, conferindo ao curso de Jornalismo um diferencial na conduta do seu corpo discente frente ao mercado de trabalho (quadro 36). Contudo, tal experiência proveniente do mundo do trabalho não minimizou a valorização atribuída aos conhecimentos acadêmicos adquiridos, pois 70,7% os consideraram como muito importantes para o exercício da profissão (figura 86).

Segundo o quadro 36, as categorias sexo e idade apresentam desigualdade em relação aos cursos devido à significativa participação do sexo feminino (figura

84) e de idades de 20 a 29 anos (figura 85). Por outro lado, os egressos de Jornalismo assemelham-se com os outros ex-alunos para época de conclusão de curso (tabela 114), expectativas de educação continuada (figura 87) e expectativas em participar de outras atividades na UFRGS (tabela 115).

Figura 84 - Distribuição dos egressos do curso de Jornalismo segundo sexo

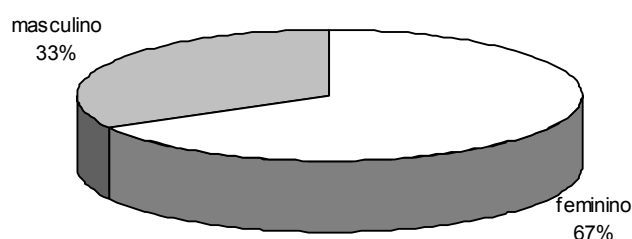


Tabela 110 - Distribuição dos egressos do curso de Jornalismo segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	15	5	4	35	59
Masculino	14	2	3	10	29
Total	29	7	7	45	88

Figura 85 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Jornalismo (em %)

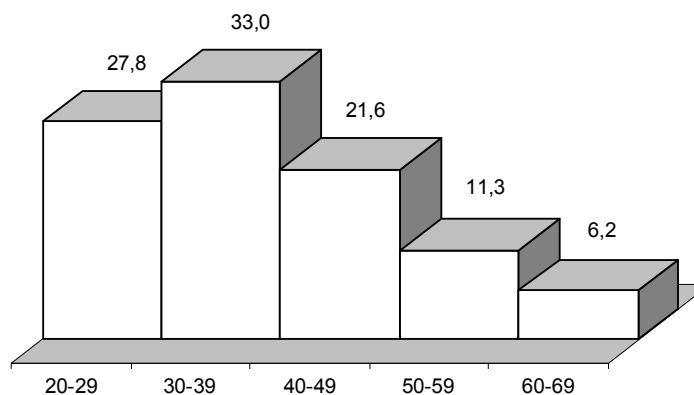


Tabela 111 - Distribuição dos egressos do curso de Jornalismo segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Jornalista e repórter	57	64,0
Professor do ensino superior	4	4,5
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	3	3,4
Outras ocupações não especificadas anteriormente	3	3,4
Dirigente superior da administração pública	2	2,2
Servidor de gestão governamental, analista, gestor e técnico de planejamento	2	2,2
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	2	2,2
Gerente ou supervisor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	2	2,2
Analista de sistemas, especialistas em informática	2	2,2

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 112 - Distribuição dos egressos do curso de Jornalismo segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	29	33,0
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	14	15,9
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	6	6,8
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	6	6,8
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	6	6,8
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	4	4,5
Empregado/contratado de organização internacional ou organização não-governamental	3	3,4
Membro ou servidor público da administração direta federal	3	3,4
Servidor público de autarquia ou fundação federal	3	3,4
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista estadual e do DF	3	3,4
Membro ou servidor público da administração direta municipal	3	3,4
Desempregado	3	3,4

Não constam vínculos profissionais com participação inferior a 3% cada.

Figura 86 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Jornalismo para o exercício da profissão (em %)

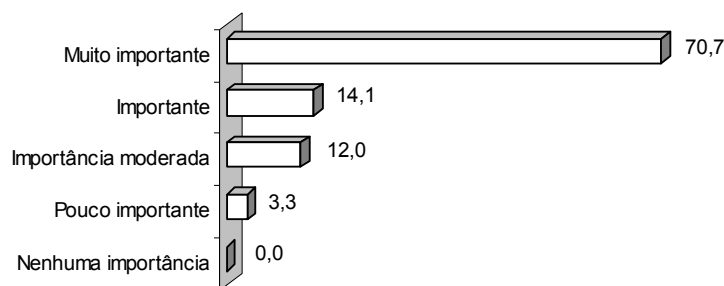


Tabela 113 - Distribuição dos egressos do curso de Jornalismo segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	13	13,8
Foi aluno em tempo integral	21	22,3
Exerceu atividade remunerada na área do curso	60	63,8
Total	94	100

Tabela 114 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Jornalismo

Período	n	%
até 1969	1	1,1
1970-1979	7	7,6
1980-1989	21	22,8
1990-1999	24	26,1
2000-2006	39	42,4
Total	92	100

Figura 87 - Expectativas dos egressos do curso de Jornalismo de educação continuada na UFRGS (em %)

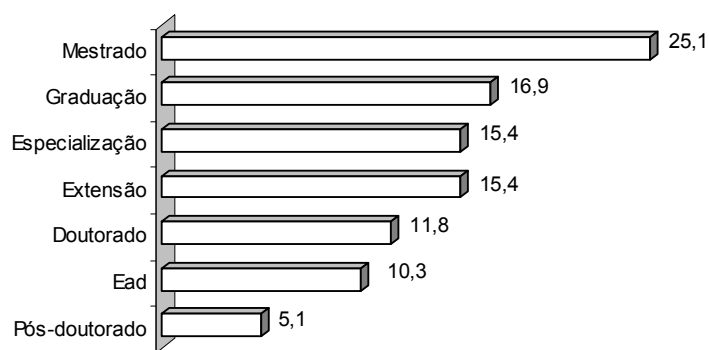


Tabela 115 - Expectativas dos egressos do curso de Jornalismo em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	13	8,2
Artísticas	33	20,9
Culturais	51	32,3
Seminários	61	38,6
Total	158	100

Quadro 36 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Jornalismo

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Jornalismo e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 88 do curso	$X^2 = 6,413$; gl = 1 p-valor = 0,011	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 97 do curso	$X^2 = 15,347$; gl = 5 p-valor = 0,009	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 92 do curso	$X^2 = 6,227$; gl = 4 p-valor = 0,183	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 92 do curso	$X^2 = 1,694$; gl = 4 p-valor = 0,792	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 94 do curso	$X^2 = 18,155$; gl = 2 p-valor = 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 195 do curso	$X^2 = 6,763$; gl = 6 p-valor = 0,343	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 158 do curso	$X^2 = 1,456$; gl = 3 p-valor = 0,693	Aceita-se H_0

5.5.14 Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Os egressos do curso de Publicidade e Propaganda são os que pior valorizam os conhecimentos adquiridos, somente 36,4% os consideram muito importantes para o exercício da profissão (figura 90). Esta opinião atípica (quadro 37) pode estar relacionada com o baixo número de publicitários em atividade na sua área de formação (tabela 117), 28,6% atuam como profissionais de marketing, publicidade e comercialização, associada com inexpressiva parcela dos que optaram por se dedicar ao magistério.

Outrossim, são indicadores que diferem o curso de Publicidade e Propaganda dos demais o interesse preferencial de 35,1% em prestigiar atividades culturais (tabela 121), em lugar da prioridade geral por participar de seminários (tabela 31), além da presença feminina de 75% entre os seus ex-alunos (figura 88), de acordo com os testes de hipóteses apresentados na tabela 34. Entretanto, no que tange às categorias idade (figura 89), época de conclusão de curso (tabela 120) e expectativas de educação continuada (figura 91) estatísticas amostrais induzem à

aceitação da condição de igualdade com os egressos do conjunto dos cursos de graduação da UFRGS.

Figura 88 - Distribuição dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda segundo sexo

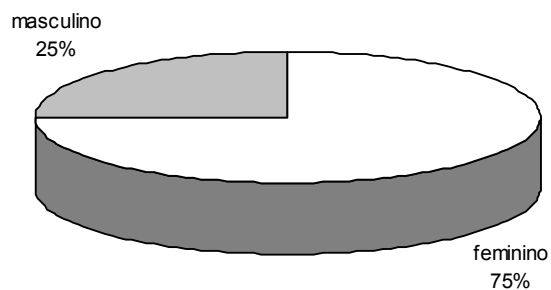


Tabela 116 - Distribuição dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Solteiro	Total
Feminino	9	2	19	30
Masculino	4	-	6	10
Total	13	2	25	40

Figura 89 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda (em %)

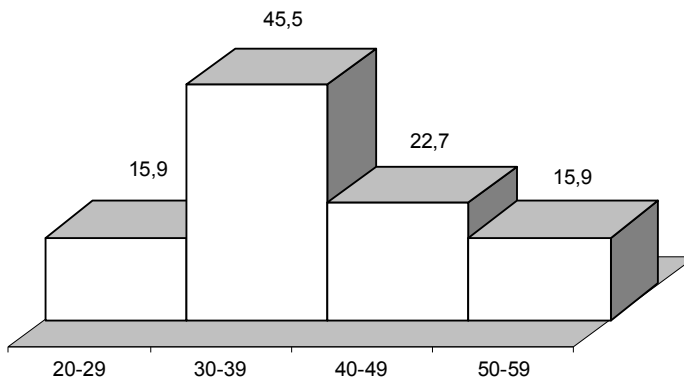


Tabela 117 - Distribuição dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Profissional de marketing, de publicidade e de comercialização	12	28,6
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	3	7,1
Outras ocupações não especificadas anteriormente	3	7,1
Servidor das carreiras do Poder Legislativo	2	4,8
Servidor do Poder Judiciário, Oficial de Justiça, Auxiliar, Assistente e Analista Judiciário	2	4,8
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	2	4,8
Bibliotecário, documentalista, arquivólogo, museólogo	2	4,8
Cinegrafista, fotógrafo e outros técnicos em operação de máquinas de tratamento de dados	2	4,8
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	2	4,8

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 4% cada.

Tabela 118 - Distribuição dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	9	23,1
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	7	17,9
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	4	10,3
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	3	7,7
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	3	7,7
Membro ou servidor público da administração direta federal	2	5,1
Membro ou servidor público da administração direta municipal	2	5,1
Desempregado	2	5,1

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 5% cada.

Figura 90 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Publicidade e Propaganda para o exercício da profissão (em %)

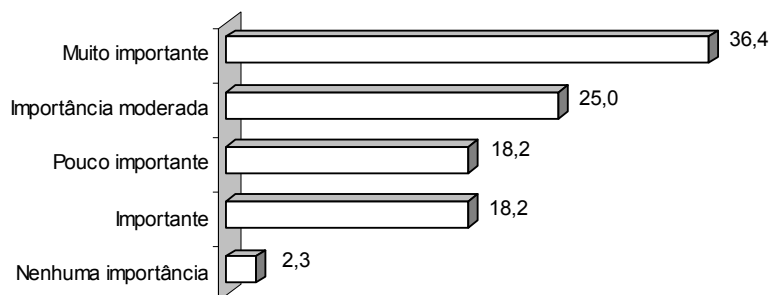


Tabela 119 - Distribuição dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Foi aluno em tempo integral	11	26,2
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	12	28,6
Exerceu atividade remunerada na área do curso	19	45,2
Total	42	100

Tabela 120 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda

Período	n	%
até 1969	1	2,7
1970-1979	3	8,1
1980-1989	8	21,6
1990-1999	12	32,4
2000-2006	13	35,1
Total	37	100

Figura 91 - Expectativas dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda de educação continuada na UFRGS (em %)

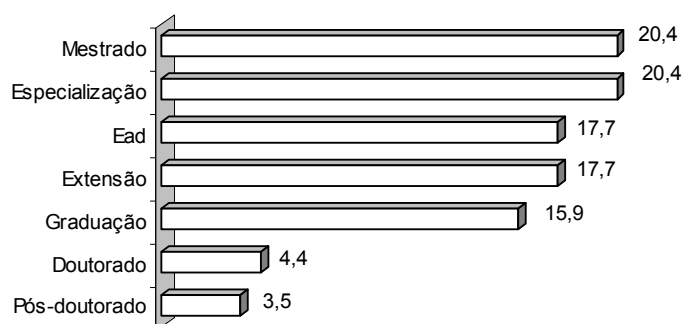


Tabela 121 - Expectativas dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	8	14,0
Artísticas	10	17,5
Seminários	19	33,3
Culturais	20	35,1
Total	57	100

Quadro 37 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Publicidade e Propaganda e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 44 do curso	$X^2 = 5,067$ gl = 1 p-valor = 0,018	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 44 do curso	$X^2 = 3,648$; gl = 5 p-valor = 0,601	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 44 do curso	$X^2 = 63,457$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 37 do curso	$X^2 = 1,416$; gl = 4 p-valor = 0,842	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 42 do curso	$X^2 = 3,093$; gl = 2 p-valor = 0,213	Aceita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 113 do curso	$X^2 = 6,811$; gl = 6 p-valor = 0,339	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 57 do curso	$X^2 = 105,808$; gl = 3 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0

5.5.15 Comunicação Social – Relações Públicas

São características gerais do egresso do curso de Relações Públicas os 78,6% com idades até 39 anos (figura 93), os 68,5% que se formaram entre 2000 e 2006 (tabela 126) e a excessiva predominância de 92% de ex-alunos do sexo feminino (figura 92).

Embora 71,2% tenham exercido atividade remunerada relacionada ao curso enquanto eram alunos (tabela 125), poucos são os que trabalham na área de formação (14,7%), a ocupação profissional de maior frequência corresponde a funções não especificadas dentre as oferecidas como opção de resposta (26,2%), segundo dados da tabela 123. A distribuição dos vínculos completa as informações sobre situação profissional: 26,2% estão empregados em empresa privada e 18,5% são profissionais liberais ou autônomos, não possuem vínculo de emprego (tabela 124).

As informações pertinentes à importância dos conhecimentos para o exercício da profissão (figura 94), bem como às expectativas em relação a UFRGS (figura 95 e tabela 127), permitem aceitar a hipótese de igualdade dos egressos do curso de

Relações Públicas com os dos cursos de graduação da Instituição, com base nos testes contidos no quadro 38.

Figura 92 - Distribuição dos egressos do curso de Relações Públicas segundo sexo

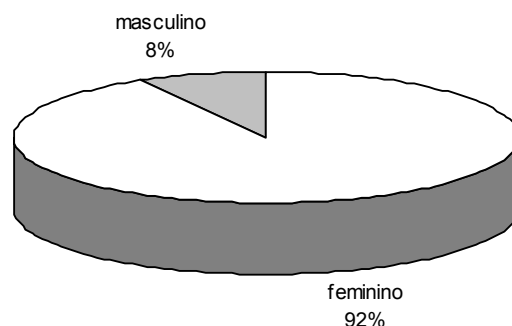


Tabela 122 - Distribuição dos egressos do curso de Relações Públicas segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	14	3	6	43	66
Masculino	2	-	-	4	6
Total	16	3	6	47	72

Figura 93 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Relações Públicas (em %)

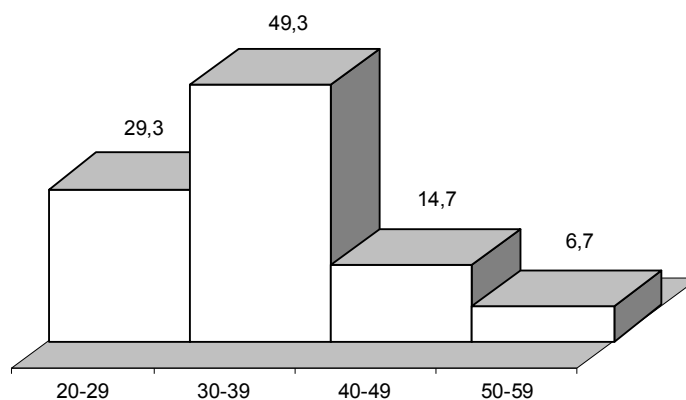


Tabela 123 - Distribuição dos egressos do curso de Relações Públicas segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Outras ocupações não especificadas anteriormente	19	27,9
Profissional de marketing, de publicidade e de comercialização	10	14,7
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	8	11,8
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	4	5,9
Desempregado	4	5,9
Gerente ou supervisor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	3	4,4
Professor do ensino superior	3	4,4

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 4% cada.

Tabela 124 - Distribuição dos egressos do curso de Relações Públicas segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	17	26,2
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	12	18,5
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	5	7,7
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	5	7,7
Desempregado	5	7,7
Servidor público de autarquia ou fundação federal	3	4,6
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	3	4,6
Membro ou servidor público da administração direta municipal	3	4,6
Natureza da ocupação não especificada anteriormente	3	4,6

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 4% cada.

Figura 94 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Relações Públicas para o exercício da profissão (em %)

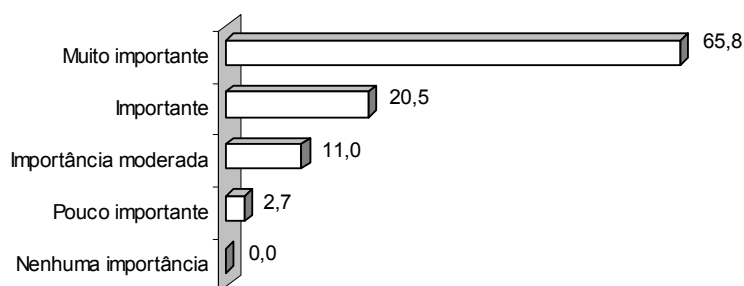


Tabela 125 - Distribuição dos egressos do curso de Relações Públicas segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Foi aluno em tempo integral	9	12,3
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	12	16,4
Exerceu atividade remunerada na área do curso	52	71,2
Total	73	100

Tabela 126 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Relações Públicas

Período	n	%
1970-1979	4	5,5
1980-1989	4	5,5
1990-1999	15	20,5
2000-2006	50	68,5
Total	73	100

Figura 95 - Expectativas dos egressos do curso de Relações Públicas de educação continuada na UFRGS (em %)

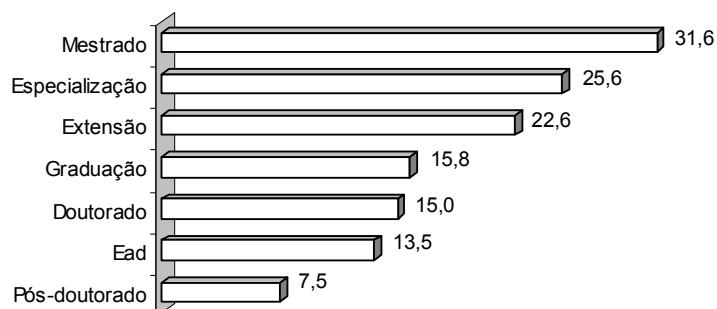


Tabela 127 - Expectativas dos egressos do curso de Relações Públicas em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	13	9,4
Artísticas	29	20,9
Culturais	47	33,8
Seminários	50	36,0
Total	139	100

Quadro 38 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Relações Públicas

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Relações Públicas e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 62 do curso	$X^2 = 41,621$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 75 do curso	$X^2 = 26,223$; gl = 5 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 73 do curso	$X^2 = 7,341$; gl = 4 p-valor = 0,119	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 73 do curso	$X^2 = 25,286$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 73 do curso	$X^2 = 27,538$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 175 do curso	$X^2 = 2,442$; gl = 6 p-valor = 0,875	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 139 do curso	$X^2 = 1,828$; gl = 3 p-valor = 0,609	Aceita-se H_0

5.5.16 Educação Física

De forma geral, as atividades dos egressos do curso dividem-se entre as de profissionais da educação física (34,4%), grande parte sem vínculo de emprego (25,7%), e do magistério nas modalidades de ensino fundamental (18,4%), médio (8,6%) e superior (6,1%), vide tabela 129, distribuídos com vínculo empregatício em empresas privadas (16,4%) ou como servidor público municipal (15,8%) e estadual (3,9%), assim como de empresa pública municipal (5,3%), de acordo com o que informa a tabela 130.

A distribuição das idades dos egressos da Educação Física (figura 97) possui maior incidência do intervalo de 30 a 39 anos (43,8%) e configura formato similar à das idades dos demais cursos, distinguindo-se pela menor amplitude total, em razão de a idade máxima ser 59 anos, pois a época de conclusão de curso mais antiga reporta-se ao intervalo de 1970 a 1979 (tabela 132).

Complementam a caracterização dos ex-alunos do curso o elevado interesse de 27,5% em participar de atividades esportivas na UFRGS (tabela 133), o relativo equilíbrio da distribuição de sexo (figura 96), o reconhecimento de 77,7% da máxima importância dos conhecimentos adquiridos (figura 98), a exemplo que ocorre em quase todos os cursos, e as expectativas de realizar principalmente cursos de mestrado e doutorado (figura 99) na própria Universidade.

Figura 96 - Distribuição dos egressos do curso de Educação Física segundo sexo

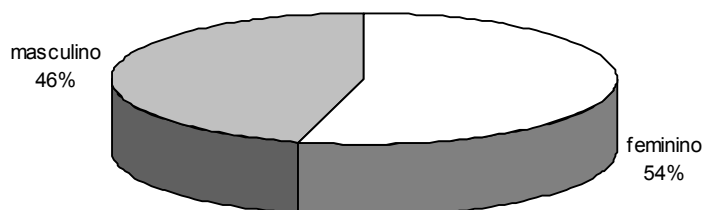


Tabela 128 - Distribuição dos egressos do curso de Educação Física segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	29	8	4	43	2	86
Masculino	32	2	3	36	-	73
Total	61	10	7	79	2	159

Figura 97 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Educação Física (em %)

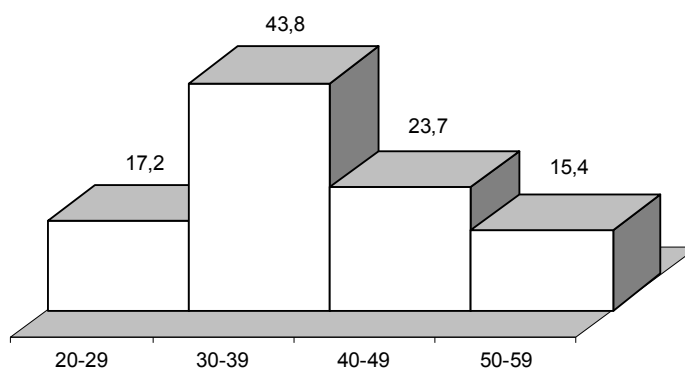


Tabela 129 - Distribuição dos egressos do curso de Educação Física segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Profissional da educação física (exceto professor)	56	34,4
Professor do ensino fundamental	30	18,4
Professor do ensino médio	14	8,6
Professor do ensino superior	10	6,1
Outras ocupações não especificadas anteriormente	7	4,3
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	6	3,7
Instrutor e professor de escolas livres	5	3,1
Advogado	3	1,8

Não constam áreas profissionais com participação inferior a 1,8% cada.

Tabela 130 - Distribuição dos egressos do curso de Educação Física segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	39	25,7
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	25	16,4
Membro ou servidor público da administração direta municipal	13	8,6
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	11	7,2
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	9	5,9
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	9	5,9
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	8	5,3
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	6	3,9
Desempregado	5	3,3
Aposentado	5	3,3

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Figura 98 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Educação Física para o exercício da profissão (em %)

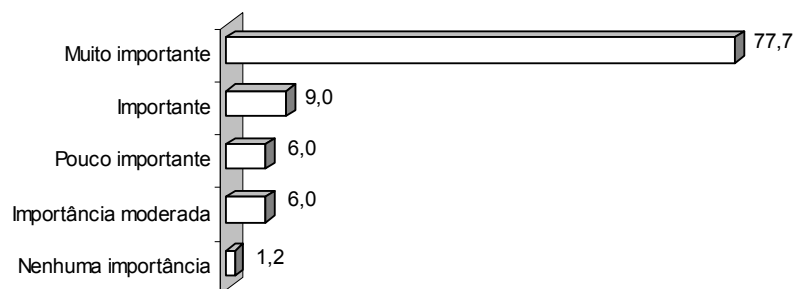


Tabela 131- Distribuição dos egressos do curso de Educação Física segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	29	17,4
Foi aluno em tempo integral	43	25,7
Exerceu atividade remunerada na área do curso	95	56,9
Total	167	100

Tabela 132 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Educação Física

Período	n	%
1970-1979	16	9,9
1980-1989	31	19,1
1990-1999	39	24,1
2000-2006	76	46,9
Total	162	100

Figura 99 - Expectativas dos egressos do curso de Educação Física de educação continuada na UFRGS (em %)

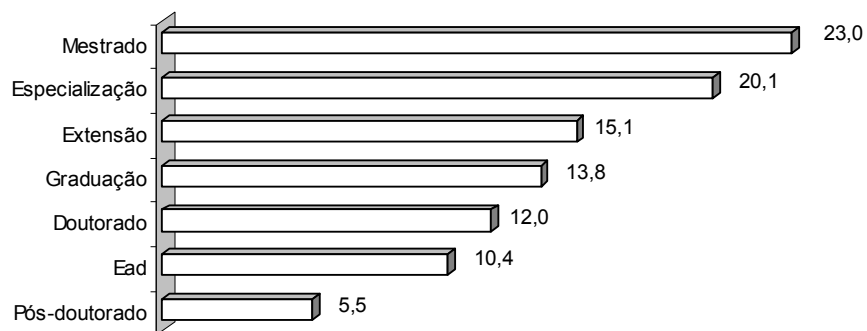


Tabela 133 - Expectativas dos egressos do curso de Educação Física em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
artísticas	47	15,2
culturais	69	22,3
esportivas	85	27,5
seminários	108	35,0
Total	309	100

Quadro 39 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Educação Física

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Educação Física e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 159 do curso	$X^2 = 0,026$; gl = 1 p-valor = 0,872	Aceita-se H_0
Idades	4256 geral 169 do curso	$X^2 = 13,312$; gl = 5 p-valor = 0,021	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 166 do curso	$X^2 = 5,908$; gl = 4 p-valor = 0,206	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 162 do curso	$X^2 = 4,805$; gl = 4 p-valor = 0,308	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 167 do curso	$X^2 = 15,414$; gl = 2 p-valor = 0,0004	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 383 do curso	$X^2 = 4,010$; gl = 6 p-valor = 0,675	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 309 do curso	$X^2 = 105,808$; gl = 3 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0

5.5.17 Enfermagem

Grande parte dos egressos do curso de Enfermagem atribui elevada valorização dos conhecimentos acadêmicos adquiridos: 87,9% os consideram como muito importantes para o exercício da profissão (figura 102). Igualmente significativa é a proporção de 86,6% dos que trabalham como enfermeiro de nível superior e atividades afins (tabela 135), paralelamente ao contingente de 11,8% de desempregados (tabela 136), bem acima de 3,9% (figura 34) e de 5,4% (figura 26) de desocupação verificados, respectivamente, na área de Ciências da Saúde e em todos os cursos de graduação da UFRGS.

São indicadores que descrevem a realidade do curso a reduzida quantidade de 12% do sexo masculino (figura 100) e a dedicação integral aos estudos por mais da metade dos alunos (tabela 137), de forma a rejeitar a hipótese de similaridade do curso de Enfermagem com os outros na análise destas variáveis (quadro 40).

Pode-se afirmar que há identificação entre os ex-alunos do curso e dos demais (quadro 40) no tocante às categorias idades (figura 101), época de conclusão de curso (tabela 138), expectativas de educação continuada (figura 103) e expectativas de participar de outras atividades na UFRGS (tabela 139).

Figura 100 - Distribuição dos egressos do curso de Enfermagem segundo sexo

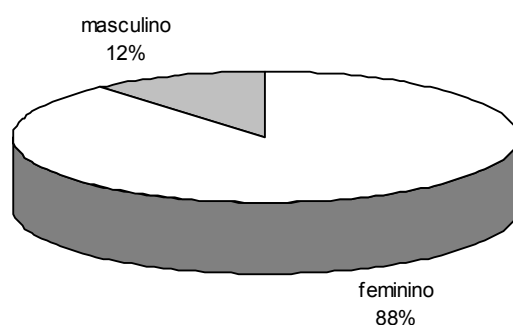


Tabela 134 - Distribuição dos egressos do curso de Enfermagem segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	46	11	4	62	123
Masculino	8	1	1	6	16
Total	54	12	5	68	139

Figura 101 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Enfermagem (em %)

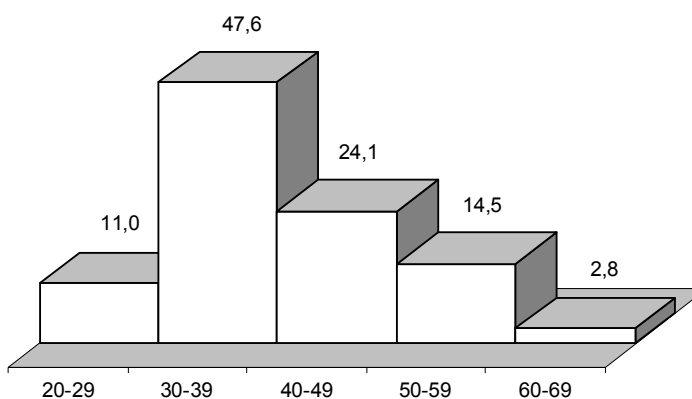


Tabela 135 - Distribuição dos egressos do curso de Enfermagem segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Enfermeiro de nível superior, nutricionista, farmacêutico e afins	123	86,6
Professor do ensino superior	4	2,8
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	3	2,1
Odontólogo	2	1,4
Fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e afins	2	1,4

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 1% cada.

Tabela 136 - Distribuição dos egressos do curso de Enfermagem segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	28	20,6
Desempregado	16	11,8
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	14	10,3
Membro ou servidor público da administração direta municipal	14	10,3
Servidor público de autarquia ou fundação federal	11	8,1
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	11	8,1
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	10	7,4
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	6	4,4

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 4% cada.

Figura 102 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Enfermagem para o exercício da profissão (em %)

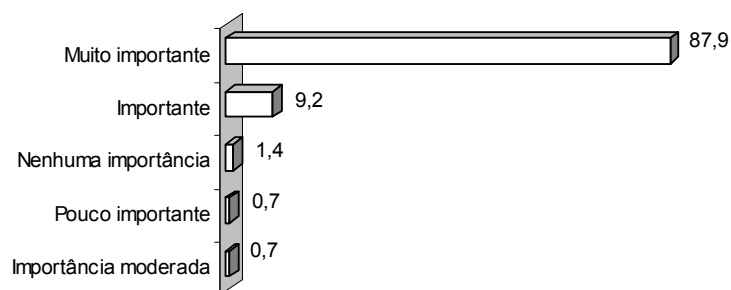


Tabela 137 - Distribuição dos egressos do curso de Enfermagem segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	19	13,5
Exerceu atividade remunerada na área do curso	48	34,0
Foi aluno em tempo integral	74	52,5
Total	141	100

Tabela 138 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Enfermagem

Período	n	%
até 1969	1	0,7
1970-1979	8	5,9
1980-1989	29	21,5
1990-1999	33	24,4
2000-2006	64	47,4
Total	135	100

Figura 103 - Expectativas dos egressos do curso de Enfermagem de educação continuada na UFRGS (em %)

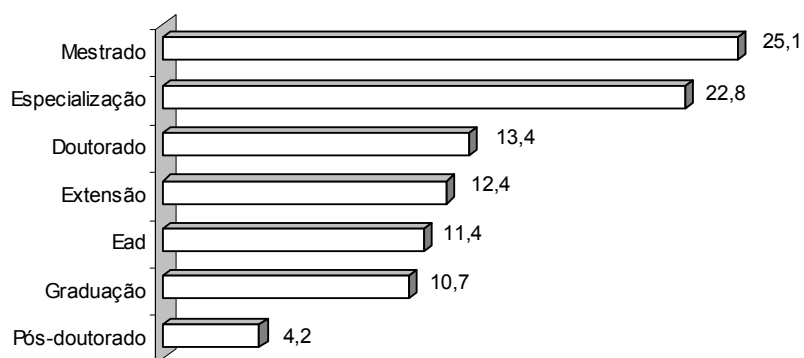


Tabela 139 - Expectativas dos egressos do curso de Enfermagem em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	19	10,4
Artísticas	37	20,2
Culturais	53	29,0
Seminários	74	40,4
Total	183	100

Quadro 40 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Enfermagem

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Enfermagem e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 139 do curso	$X^2 = 66,560$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 145 do curso	$X^2 = 10,280$; gl = 5 p-valor = 0,067	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 141 do curso	$X^2 = 13,936$; gl = 4 p-valor = 0,008	Rejeita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 135 do curso	$X^2 = 5,787$; gl = 4 p-valor = 0,216	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 141 do curso	$X^2 = 12,579$; gl = 2 p-valor = 0,002	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 307 do curso	$X^2 = 10,386$; gl = 6 p-valor = 0,109	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 183 do curso	$X^2 = 0,366$; gl = 3 p-valor = 0,947	Aceita-se H_0

5.5.18 Engenharia Civil

Vários indicadores convergem para uma boa inserção e valorização dos egressos do curso de Engenharia Civil no mercado de trabalho: 72,5% trabalham como engenheiros (tabela 141), além de outras atividades correlatas à área de formação, apenas 0,6% estão desempregados (figura 27), a média salarial corresponde a 14,8 salários mínimos mensais (figura 22) e 77,1% referem-se aos conhecimentos adquiridos no curso como muito importantes para a profissão (figura 106).

Há que se considerar, entretanto, que maiores idades dos egressos dos cursos de graduação implicam salários mais altos (figura 24), e formados há mais tempo têm menor proporção de desemprego (figura 26), isto é, a bem sucedida situação profissional dos ex-alunos de Engenharia Civil pode estar relacionada com as idades relativamente altas dos respondentes, 49,7% têm entre 40 e 59 anos (figura 105), e com a expressiva parcela de 58% dos que concluíram seu curso entre 1980 e 1999 (tabela 144).

De presença majoritária masculina (81%), segundo a figura 104, os egressos da Engenharia Civil assemelham-se aos dos cursos em geral (quadro 41) quanto ao

tipo de dedicação durante a realização dos estudos (tabela 143) e às expectativas de continuar estudando (figura 107) e de participar de atividades na UFRGS (tabela 145).

Figura 104 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Civil segundo sexo

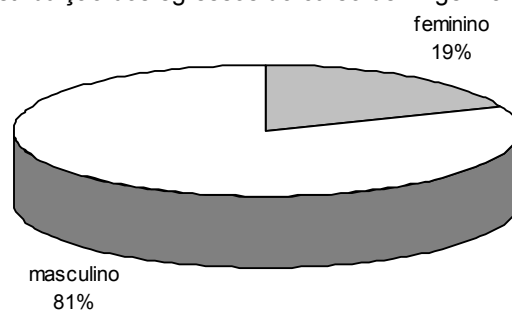


Tabela 140 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Civil segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	16	4	3	7	1	31
Masculino	81	6	12	34	-	133
Total	97	10	15	41	1	164

Figura 105 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Engenharia Civil (em %)

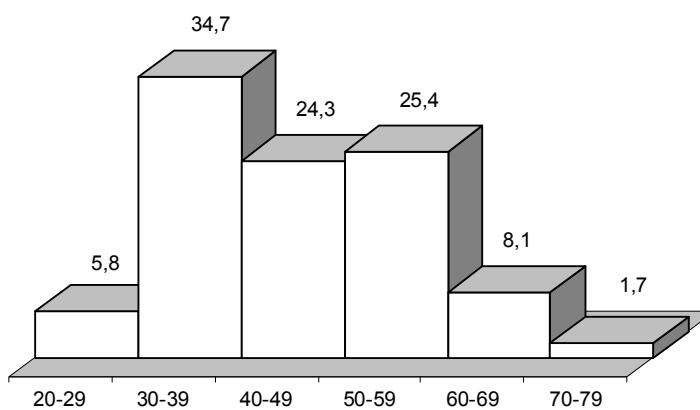


Tabela 141 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Civil segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Engenheiro, arquiteto e afins	121	72,5
Professor do ensino superior	8	4,8
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	4	2,4
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	4	2,4
Professor do ensino médio	4	2,4
Outras ocupações não especificadas anteriormente	4	2,4
Servidor das carreiras de auditoria fiscal e de fiscalização	3	1,8

Não constam áreas profissionais com participação inferior a 1,8% cada.

Tabela 142 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Civil segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	34	21,0
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	32	19,8
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	22	13,6
Servidor público de autarquia ou fundação federal	12	7,4
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	7	4,3
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	7	4,3
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista estadual e do DF	7	4,3
Membro ou servidor público da administração direta municipal	6	3,7
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	6	3,7

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Figura 106 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Engenharia Civil para o exercício da profissão (em %)

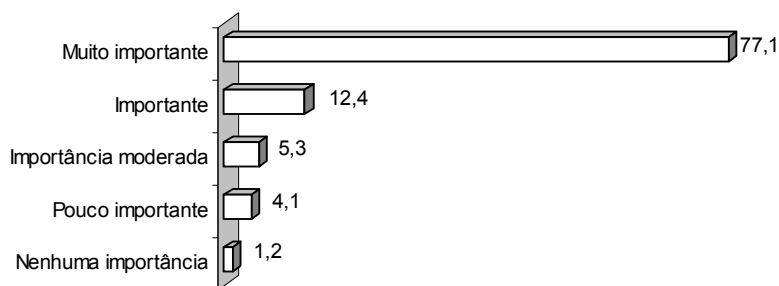


Tabela 143 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Civil segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	26	15,1
Foi aluno em tempo integral	65	37,8
Exerceu atividade remunerada na área do curso	81	47,1
Total	172	100

Tabela 144 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Engenharia Civil

Período	n	%
até 1969	9	5,3
1970-1979	24	14,2
1980-1989	50	29,6
1990-1999	48	28,4
2000-2006	38	22,5
Total	169	100

Figura 107 - Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Civil de educação continuada na UFRGS

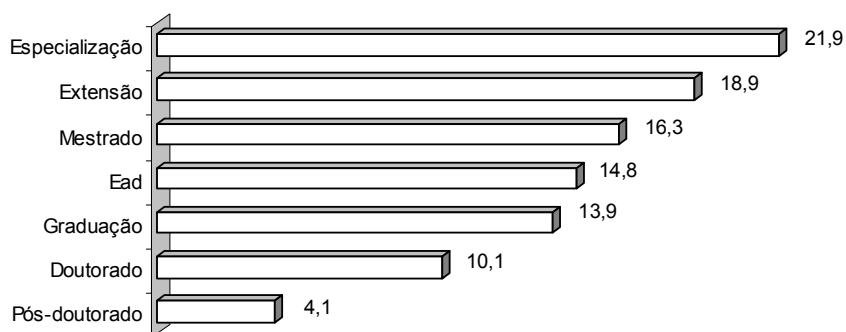


Tabela 145 - Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Civil em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	30	12,5
Artísticas	37	15,4
Culturais	67	27,9
Seminários	106	44,2
Total	240	100

Quadro 41 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Engenharia Civil

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Engenharia Civil e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 164 do curso	$X^2 = 75,238$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 173 do curso	$X^2 = 19,451$; gl = 5 p-valor = 0,002	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 170 do curso	$X^2 = 0,729$; gl = 4 p-valor = 0,948	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 169 do curso	$X^2 = 33,469$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 172 do curso	$X^2 = 3,122$; gl = 2 p-valor = 0,210	Aceita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 338 do curso	$X^2 = 6,987$; gl = 6 p-valor = 0,322	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 240 do curso	$X^2 = 3,418$; gl = 3 p-valor = 0,332	Aceita-se H_0

5.5.19 Engenharia Elétrica

Assim como ocorre com a taxa de desemprego dos formados em cursos de engenharia na UFRGS (2,2%), a dos egressos da Engenharia Elétrica pode ser classificada como baixa (2,3%), como mostram respectivamente as figuras 34 e 27, representando praticamente metade da incidência geral de desemprego nos cursos de graduação da UFRGS. Sobre a área de atuação dos que estão ocupados, predomina o exercício da função de engenheiro, com 68,9% (tabela 147), 39,4% com vínculo de empregado de empresa privada (tabela 148); contudo, foge à regra dos cursos do gênero a quantidade de apenas 3,0% de profissionais liberais ou autônomos, sem vínculo de emprego.

O reconhecimento dos conhecimentos acadêmicos adquiridos, com grau máximo de importância, se dá por 86% dos egressos do curso (figura 110). Apesar de se constituir como destaque na análise entre cursos desta variável, a hipótese de igualdade com todos os cursos é aceita a partir do teste do quadro 42, assim como se pode concluir acerca das categorias referentes a dedicação durante a realização do curso (tabela 149), expectativas de educação continuada (figura 111), e expectativas em participar de outras atividades na UFRGS. (tabela 151).

Representam diferenças significativas aos egressos em geral o contingente do sexo masculino de 91% (figura 108), os 28,2% e os 27,3% de formados de 1970 a 1979 e de 2000 a 2006 (tabela 150) e, por conseguinte, as idades mais frequentes situadas nos intervalos de 20 a 29 e de 50 a 59 anos (figura 109), vide quadro 42.

Figura 108 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Elétrica segundo sexo

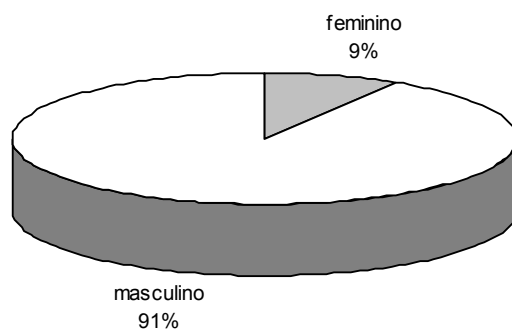


Tabela 146 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Elétrica segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	3	2		6	11
Masculino	55	7	4	51	117
Total	58	9	4	57	128

Figura 109 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Engenharia Elétrica (em %)

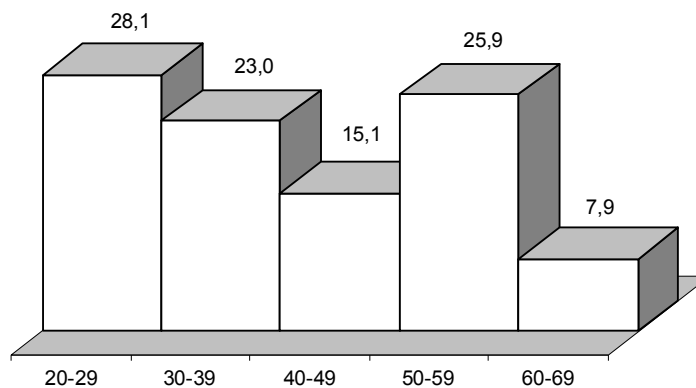


Tabela 147 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Elétrica segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Engenheiro, arquiteto e afins	93	68,9
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	7	5,2
Professor do ensino superior	7	5,2
Gerente ou supervisor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	3	2,2
Analista de sistemas, especialistas em informática	3	2,2
Técnico em informática	3	2,2
Aposentado	3	2,2

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 148 – Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Elétrica segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	52	39,4
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	20	15,2
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	13	9,8
Membro ou servidor público da administração direta federal	9	6,8
Servidor público de autarquia ou fundação federal	8	6,1
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	4	3,0
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	4	3,0

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Figura 110 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Engenharia Elétrica para o exercício da profissão (em %)

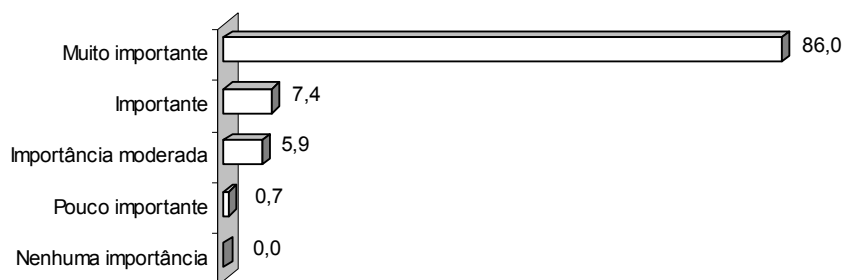


Tabela 149 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Elétrica segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	21	15,7
Exerceu atividade remunerada na área do curso	54	40,3
Foi aluno em tempo integral	59	44,0
Total	134	100

Tabela 150 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Engenharia Elétrica

Período	n	%
até 1969	1	0,9
1970-1979	31	28,2
1980-1989	25	22,7
1990-1999	23	20,9
2000-2006	30	27,3
Total	110	100

Figura 111 - Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Elétrica de educação continuada na UFRGS (em %)

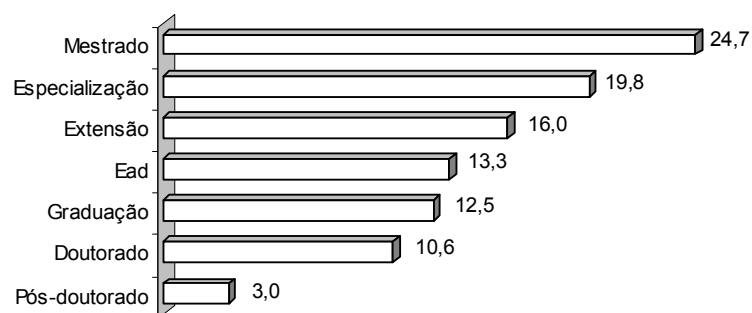


Tabela 151 - Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Elétrica em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	19	11,3
Artísticas	25	14,9
Culturais	48	28,6
Seminários	76	45,2
Total	168	100

Quadro 42 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Engenharia Elétrica

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Engenharia Elétrica e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 128 do curso	$X^2 = 99,884$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 139 do curso	$X^2 = 32,867$; gl = 5 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 136 do curso	$X^2 = 9,146$; gl = 4 p-valor = 0,103	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 110 do curso	$X^2 = 32,661$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 134 do curso	$X^2 = 2,636$; gl = 2 p-valor = 0,268	Aceita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 263 do curso	$X^2 = 3,133$; gl = 6 p-valor = 0,792	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 168 do curso	$X^2 = 2,325$; gl = 3 p-valor = 0,508	Aceita-se H_0

5.5.20 Engenharia Mecânica

Dos egressos dos cursos da UFRGS, os da Engenharia Mecânica possuem uma das maiores participações do sexo masculino, com 92% (figura 112), acima dos 83,4% de homens da área de conhecimento Engenharias (figura 32), e uma distribuição etária com histograma dos mais achatados (figura 113), refletindo acentuada dispersão de idades entre 30 e 59 anos. Tais resultados significam particularidades dos ex-alunos do curso (quadro 43), assim como é o caso da variável época de conclusão: o período modal é o de 1990 a 1999 (25,8%) e os demais intervalos, excetuando-se os anteriores a 1970, indicam cada um aproximadamente 22% de formaturas, de acordo com dados da tabela 156.

Da situação profissional, vale destacar que 59,8% atuam como engenheiros (tabela 153), 13,4% são dirigentes ou gerentes de empresas privadas, 47,8% vinculam-se ao trabalho como empregados de empresa privada e 7,8% a título de empresário; sem vínculo empregatício, 8,9% exercem a profissão como liberal ou autônomo (tabela 154).

Nas conclusões de aceitação de igualdade entre egressos da Engenharia Mecânica e dos cursos de graduação, constantes do quadro 43, encontram-se as categorias relacionadas à importância dos conhecimentos adquiridos (figura 114), dedicação ao curso durante a sua realização (tabela 155) e expectativas de educação continuada (figura 115). O interesse em participar de atividades na UFRGS (tabela 157), por outro lado, é em parte destoante: entre engenheiros mecânicos há menor expectativa em prestigiar eventos culturais.

Figura 112 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Mecânica segundo sexo

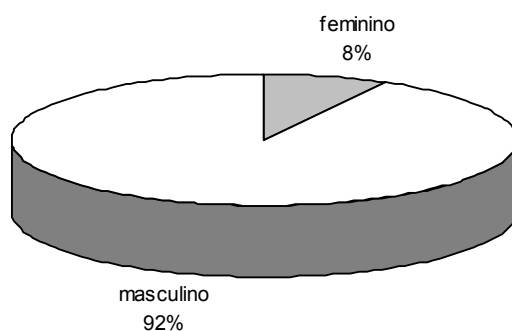


Tabela 152 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Mecânica segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	1	2	1	3		7
Masculino	47	7	4	20	2	80
Total	48	9	5	23	2	87

Figura 113 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Engenharia Mecânica (em %)

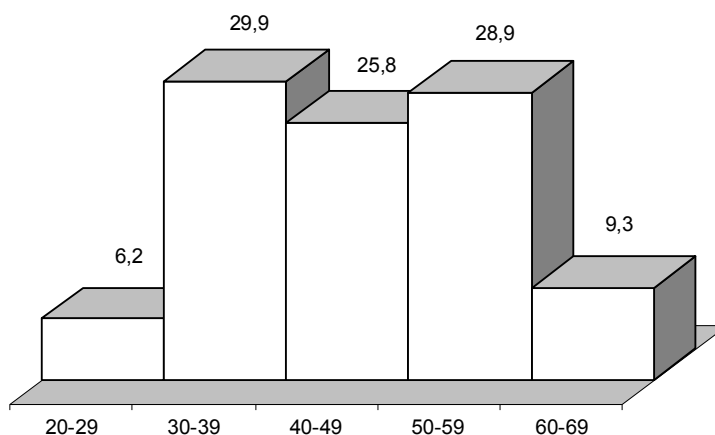


Tabela 153 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Mecânica segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Engenheiro, arquiteto e afins	58	59,8
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	8	8,2
Professor do ensino superior	6	6,2
Gerente ou supervisor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	5	5,2
Médico	3	3,1
Servidor do Poder Judiciário, Oficial de Justiça, Auxiliar, Assistente e Analista Judiciário	2	2,1
Servidor das carreiras de auditoria fiscal e de fiscalização	2	2,1
Analista de sistemas, especialistas em informática	2	2,1
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	2	2,1
Outras ocupações não especificadas anteriormente	2	2,1

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 154 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Mecânica segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	43	47,8
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	8	8,9
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	7	7,8
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	6	6,7
Aposentado	5	5,6
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	4	4,4
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	3	3,3
Membro ou servidor público da administração direta federal	3	3,3
Servidor público de autarquia ou fundação federal	3	3,3
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	3	3,3

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Figura 114 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Engenharia Mecânica para o exercício da profissão (em %)

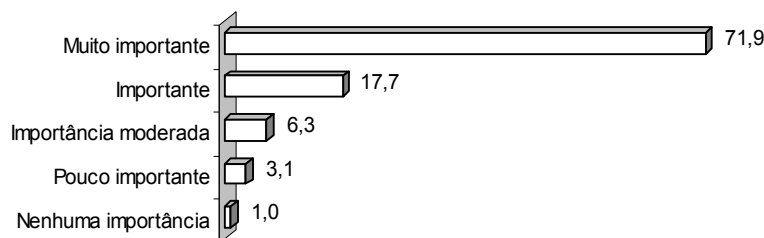


Tabela 155 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Mecânica segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	16	16,8
Foi aluno em tempo integral	36	37,9
Exerceu atividade remunerada na área do curso	43	45,3
Total	95	100

Tabela 156 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Engenharia Mecânica

Período	n	%
até 1969	7	7,5
1970-1979	20	21,5
1980-1989	21	22,6
1990-1999	24	25,8
2000-2006	21	22,6
Total	93	100

Figura 115 - Expectativas dos egressos de Engenharia Mecânica de educação continuada na UFRGS (em %)

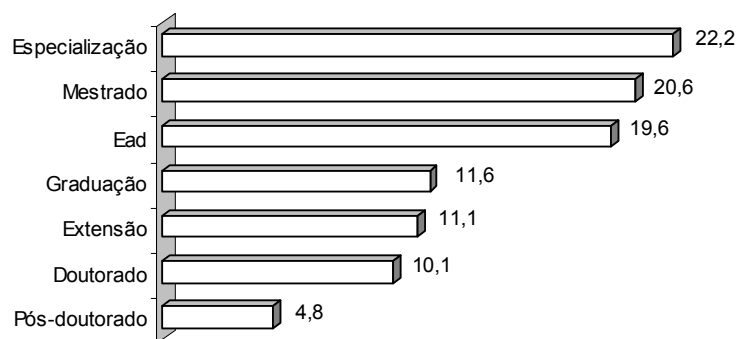


Tabela 157 - Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Mecânica em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Artísticas	13	11,9
Esportivas	19	17,4
Culturais	31	28,4
Seminários	46	42,2
Total	109	100

Quadro 43 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Engenharia Mecânica

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Engenharia Mecânica e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 87 do curso	$X^2 = 70,320$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 97 do curso	$X^2 = 15,713$; gl = 5 p-valor = 0,008	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 96 do curso	$X^2 = 1,623$; gl = 4 p-valor = 0,805	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 93 do curso	$X^2 = 32,454$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 95 do curso	$X^2 = 0,744$; gl = 2 p-valor = 0,689	Aceita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 189 do curso	$X^2 = 9,506$; gl = 6 p-valor = 0,147	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 109 do curso	$X^2 = 7,998$; gl = 3 p-valor = 0,046	Rejeita-se H_0

5.5.21 Engenharia Química

Diferentemente dos outros cursos de engenharia (tabela 34) e da característica geral dos outros cursos (quadro 44), 53,4% dos egressos de Engenharia Química realizaram seus estudos em tempo integral (tabela 161), sem exercer qualquer atividade profissional, mas obtiveram boa inserção no mercado de trabalho após a conclusão de curso, haja vista a reduzida taxa de 1,5% de desempregados (figura 27).

Assim como ocorre com quase todos os egressos da graduação da UFRGS, o principal vínculo empregatício dos engenheiros químicos é a empresa privada, com 34,8% (tabela 160). Trabalham em sua área de formação 61,4% dos ex-alunos do curso (tabela 159), 15,8% são dirigentes ou gerentes de empresas privadas ou de economia mista e 5,7% atuam como professores de ensino superior.

São indicadores que descrevem a realidade dos egressos da Engenharia Química a parcela de 27% do sexo feminino (figura 116), alta se comparada às outras engenharias, os 31,5% com idades entre 50 e 59 anos (figura 117), enquanto a frequência deste intervalo para todos os cursos é igual a 19,7% (figura 21), e a concentração de 86,3% dos que classificam como muito importantes os

conhecimentos adquiridos (figura 118). As demais variáveis em estudo (tabelas 162 e 163 e figura 119) têm distribuições que se confundem com o padrão geral dos egressos da graduação, segundo informa o quadro 44.

Figura 116 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Química segundo sexo

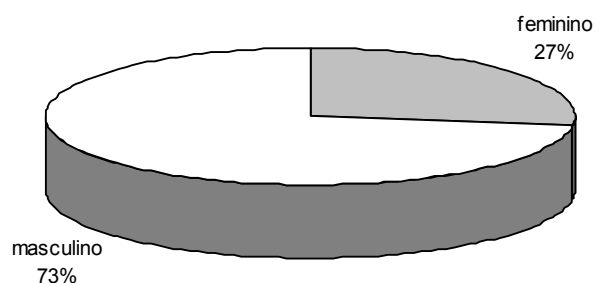


Tabela 158 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Química segundo sexo e idade

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	6	3	1	8	-	18
Masculino	26	5	1	15	1	48
Total	32	8	2	23	1	66

Figura 117 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Engenharia Química (em %)

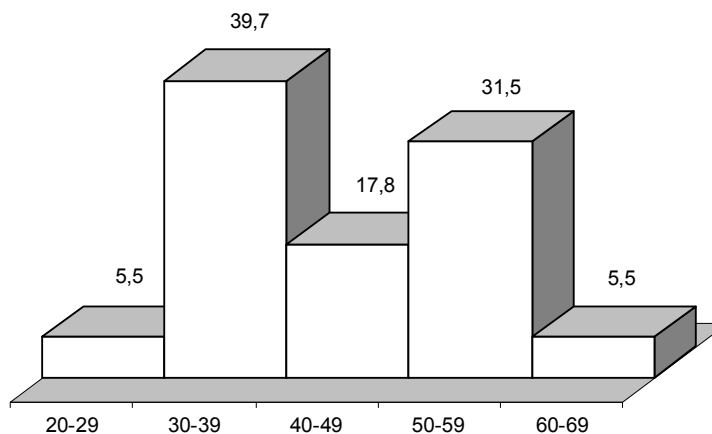


Tabela 159 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Química segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Engenheiro, arquiteto e afins	43	61,4
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	6	8,6
Professor do ensino superior	4	5,7
Gerente ou supervisor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	3	4,3
Gerente ou supervisor de empresa pública e sociedade de economia mista	2	2,9

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 160 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Química segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	23	34,8
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	12	18,2
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	10	15,2
Servidor público de autarquia ou fundação federal	5	7,6
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	4	6,1
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	3	4,5
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	2	3

Não constam vínculos profissionais com participação inferior a 3% cada.

Figura 118 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Engenharia Química para o exercício da profissão (em %)

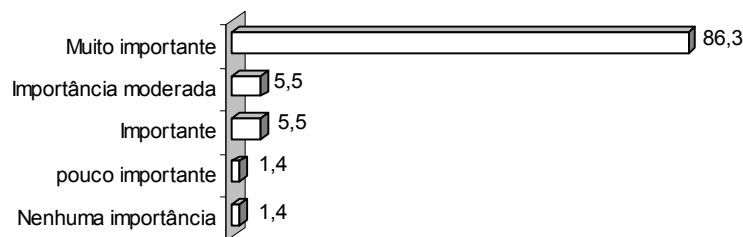


Tabela 161 - Distribuição dos egressos do curso de Engenharia Química segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	12	16,4
Exerceu atividade remunerada na área do curso	22	30,1
Foi aluno em tempo integral	39	53,4
Total	73	100

Tabela 162 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Engenharia Química

Período	n	%
até 1969	3	4,2
1970-1979	12	16,9
1980-1989	19	26,8
1990-1999	17	23,9
2000-2006	20	28,2
Total	71	100

Figura 119 - Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Química de educação continuada na UFRGS (em %)

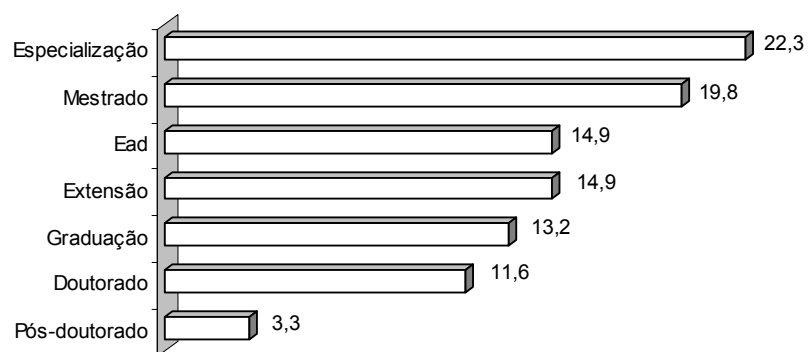


Tabela 163 - Expectativas dos egressos do curso de Engenharia Química em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	8	8,9
Artísticas	11	12,2
Culturais	28	31,1
Seminários	43	47,8
Total	90	100

Quadro 44 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Engenharia Química

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Engenharia Química e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 66 do curso	$X^2 = 17,839$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 73 do curso	$X^2 = 11,454$; gl = 5 p-valor = 0,043	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 73 do curso	$X^2 = 5,235$; gl = 4 p-valor = 0,264	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 71 do curso	$X^2 = 8,834$; gl = 4 p-valor = 0,065	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 73 do curso	$X^2 = 7,384$; gl = 2 p-valor = 0,025	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 121 do curso	$X^2 = 1,485$; gl = 6 p-valor = 0,961	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 90 do curso	$X^2 = 3,182$; gl = 3 p-valor = 0,364	Aceita-se H_0

5.5.22 Farmácia

São determinantes para caracterizar o perfil do egresso do curso de Farmácia os 63,5% que se dedicaram ao curso em tempo integral (tabela 167), a participação de 72% do sexo feminino (figura 120), a assimetria da distribuição das idades provocada pelos 46,8% com 30 a 39 anos (figura 121) e os 27,5% que concluíram o curso de 2000 a 2006, representando diferença significativa sobre os 40,8% que terminaram seus cursos de graduação na UFRGS no mesmo período (tabela 168).

As distribuições de frequências dos egressos da Farmácia convergem com as apuradas com os cursos em geral (quadro 45) em relação à importância atribuída aos conhecimentos adquiridos durante o curso (figura 122), às expectativas de continuar estudando na UFRGS (figura 123) e ao interesse em participar de atividades, também na UFRGS (tabela 169).

Das áreas profissionais relacionadas, destacam-se os 13,4% que trabalham como professor do ensino superior (tabela 165), já que para o conjunto dos cursos tal proporção corresponde a 5,9% (tabela 28), situados abaixo apenas dos 44,9% que exercem a profissão como enfermeiros de nível superior. Complementa a

situação profissional a priorização de 39,8% de vínculo empregatício em empresa particular (tabela 166); várias outras formas de vínculo profissional apresentam, cada uma, baixa repetição no levantamento.

Figura 120 - Distribuição dos egressos do curso de Farmácia segundo sexo

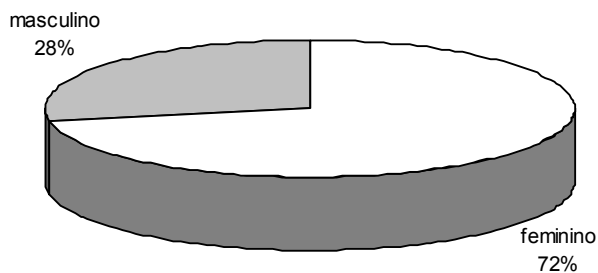


Tabela 164 - Distribuição dos egressos do curso de Farmácia segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	39	12	5	34	1	91
Masculino	17	3	1	14	-	35
Total	56	15	6	48	1	126

Figura 121 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Farmácia (em %)

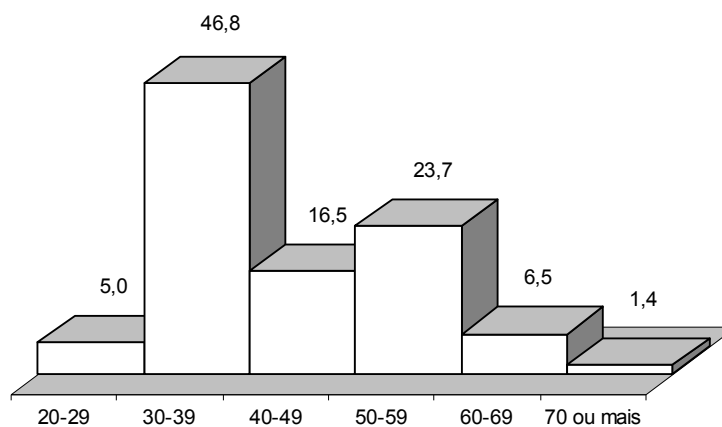


Tabela 165 - Distribuição dos egressos do curso de Farmácia segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Enfermeiro de nível superior, nutricionista, farmacêutico e afins	57	44,9
Professor do ensino superior	17	13,4
Biólogo, biomédico e afins	16	12,6
Outras ocupações não especificadas anteriormente	6	4,7
Servidor das carreiras de ciência e tecnologia	3	2,4
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	3	2,4
Trabalhador dos serviços de saúde	3	2,4
Militar do Exército	3	2,4

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 166 - Distribuição dos egressos do curso de Farmácia segundo vínculo profissional

Vínculo profissional	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	51	39,8
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	11	8,6
Membro ou servidor público da administração direta federal	9	7,0
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	9	7,0
Servidor público de autarquia ou fundação federal	8	6,3
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	7	5,5
Membro ou servidor público da administração direta municipal	6	4,7
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	5	3,9
Desempregado	4	3,1

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Figura 122 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Farmácia para o exercício da profissão (em %)

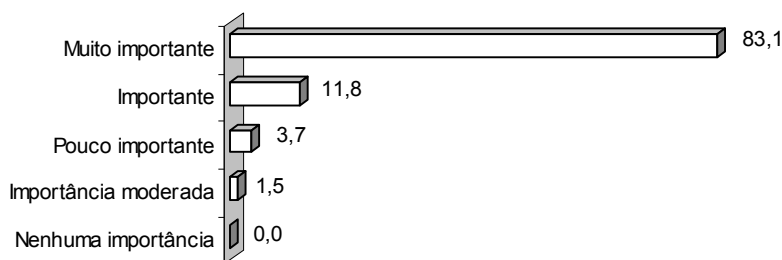


Tabela 167 - Distribuição dos egressos do curso de Farmácia segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	11	8,0
Exerceu atividade remunerada na área do curso	39	28,5
Foi aluno em tempo integral	87	63,5
Total	137	100

Tabela 168 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Farmácia

Período	n	%
até 1969	11	8,0
1970-1979	16	11,6
1980-1989	33	23,9
1990-1999	40	29,0
2000-2006	38	27,5
Total	138	100

Figura 123 - Expectativas dos egressos do curso de Farmácia de educação continuada na UFRGS (em %)

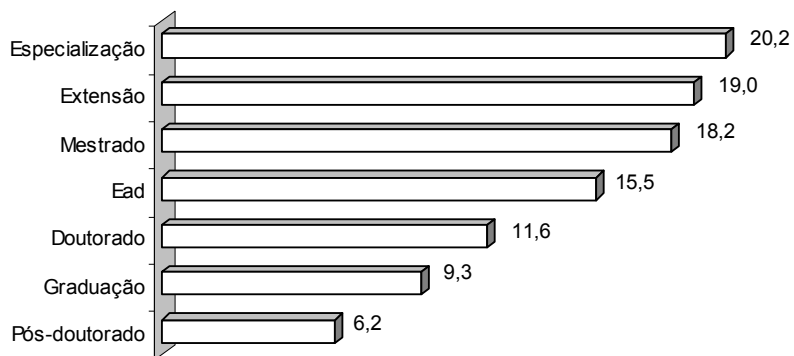


Tabela 169 - Expectativas dos egressos do curso de Farmácia em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	20	10,2
Artísticas	40	20,4
Culturais	57	29,1
Seminários	79	40,3
Total	196	100

Quadro 45 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Farmácia

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Farmácia e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 126 do curso	$X^2 = 17,348$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 139 do curso	$X^2 = 19,309$; gl = 5 p-valor = 0,002	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 136 do curso	$X^2 = 7,156$; gl = 4 p-valor = 0,128	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 138 do curso	$X^2 = 34,039$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 137 do curso	$X^2 = 37,998$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 258 do curso	$X^2 = 7,596$; gl = 6 p-valor = 0,269	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 196 do curso	$X^2 = 0,443$; gl = 3 p-valor = 0,931	Aceita-se H_0

5.5.23 Filosofia

O baixo tamanho amostral dos egressos do curso produz um erro aleatório bastante elástico, de forma a induzir a aceitação da hipótese de igualdade entre as características dos ex-alunos da Filosofia e os indicadores gerais a respeito dos cursos de graduação da UFRGS (quadro 46), mesmo que em alguns casos aparentemente não haja similaridade.

O levantamento sobre exercício profissional dos formados no curso revela uma característica incomum: há mais professores de ensino superior (22,9%) do que de filósofos (14,3%), segundo dados extraídos da tabela 171. Pode-se inferir, de posse das informações da tabela 172, que a maior parte dos docentes trabalha no ensino particular, em vista dos 30,3% que têm vínculo como empregados de empresa privada; sem vínculo de emprego, 15,2% atuam como profissionais liberais ou autônomos.

Encontram-se desocupados, segundo dados da tabela 172 e da figura 27, 9,1% dos egressos do curso de Filosofia, percentual superior ao padrão dos cursos

de graduação da UFRGS, mas em sintonia com o indicador 10,3% de desemprego dos ex-alunos da área de conhecimento Ciências Sociais (figura 34).

Figura 124 - Distribuição dos egressos do curso de Filosofia segundo sexo

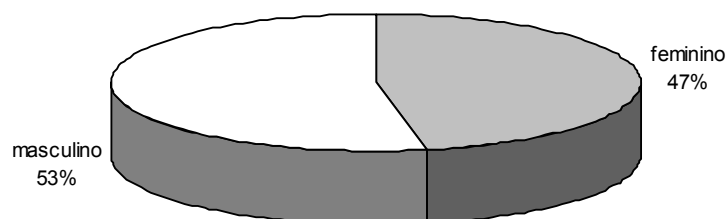


Tabela 170 - Distribuição dos egressos do curso de Filosofia segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	6	1	1	8	16
Masculino	8	1	2	7	18
Total	14	2	3	15	34

Figura 125 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Filosofia (em %)

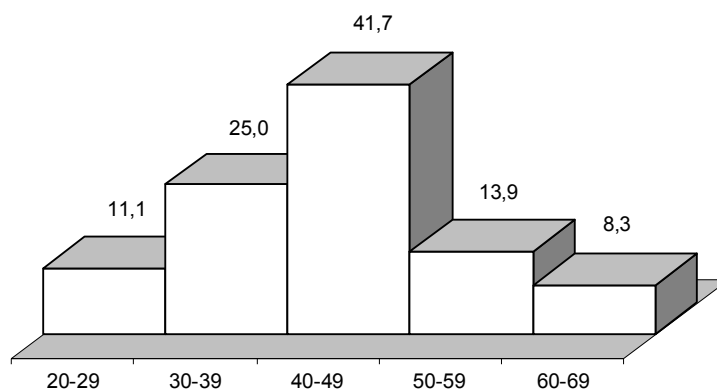


Tabela 171 - Distribuição dos egressos do curso de Filosofia segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Professor do ensino superior	8	22,9
Filósofo	5	14,3
Engenheiro, arquiteto e afins	3	8,6
Outras ocupações não especificadas anteriormente	3	8,6
Dirigente superior da administração pública	2	5,7
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	2	5,7
Desempregado	2	5,7

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 5% cada.

Tabela 172 - Distribuição dos egressos do curso de Filosofia segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	10	30,3
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	5	15,2
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	3	9,1
Bolsista	3	9,1
Desempregado	3	9,1
Membro ou servidor público da administração direta federal	2	6,1
Servidor público de autarquia ou fundação federal	2	6,1

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 6% cada.

Figura 126 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Filosofia para o exercício da profissão (em %)

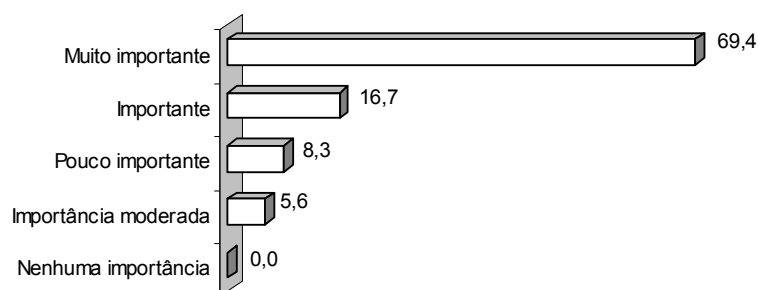


Tabela 173 - Distribuição dos egressos do curso de Filosofia segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada na área do curso	8	25,0
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	9	28,1
Foi aluno em tempo integral	15	46,9
Total	32	100

Tabela 174 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Filosofia

Período	n	%
1960-1969	2	6,25
1970-1979	2	6,25
1980-1989	7	21,9
1990-1999	13	40,6
2000-2006	8	25,0
Total	32	100

Figura 127 - Expectativas dos egressos do curso de Filosofia de educação continuada na UFRGS (em %)

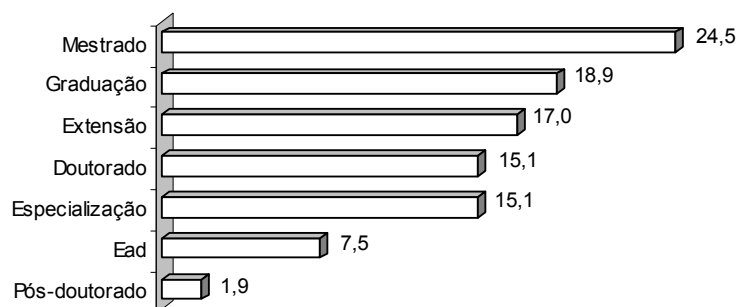


Tabela 175 - Expectativas dos egressos do curso de Filosofia em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	2	3,8
Artísticas	11	21,2
Culturais	17	32,7
Seminários	22	42,3
Total	52	100

Quadro 46 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Filosofia

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Filosofia e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 34 do curso	$X^2 = 0,551$; gl = 1 p-valor = 0,458	Aceita-se H_0
Idades	4256 geral 36 do curso	$X^2 = 8,438$; gl = 5 p-valor = 0,134	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 36 do curso	$X^2 = 3,641$; gl = 4 p-valor = 0,457	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 32 do curso	$X^2 = 8,953$; gl = 4 p-valor = 0,062	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 32 do curso	$X^2 = 3,853$; gl = 2 p-valor = 0,146	Aceita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 53 do curso	$X^2 = 7,530$; gl = 6 p-valor = 0,494	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 52 do curso	$X^2 = 2,397$; gl = 3 p-valor = 0,494	Aceita-se H_0

5.5.24 Física

Após o término de seu curso, 26,5% dos que cursam Física ingressam no mercado de trabalho exercendo atividade como físicos ou funções afins (tabela 177), outra quantidade relevante dedica-se à carreira de professor, distribuída principalmente em 14,7% na modalidade de ensino médio e 8,8% em ensino superior, e há os 11,8% que trabalham na área de informática na condição de analista de sistemas ou especialistas.

Com 8,8% de desempregados, quantidade pouco superior aos 6,5% referentes à área de Ciências Exatas e da Terra (figura 34), 26,5% vinculam-se ao trabalho como empregados de empresa privada, 14,7% como bolsistas e, com percentuais menores, outros egressos são servidores públicos ou empregados de empresa pública (tabela 178).

Assim como é o caso de alguns cursos, diferenças relativamente acentuadas advindas de amostras pequenas levam à aceitação da hipótese nula (quadro 47), ou seja, permitem concluir que as características entre egressos de cursos como o de Física, com pouco mais de trinta respondentes, não possuem diferenças significativas sobre as dos ex-alunos da graduação da UFRGS. Por esta razão, decidiu-se, por exemplo, que 61% dos formados em Física do sexo masculino (figura 128) são estatisticamente iguais aos 47% de egressos homens de todos os cursos (figura 18).

Figura 128 - Distribuição dos egressos do curso de Física segundo sexo

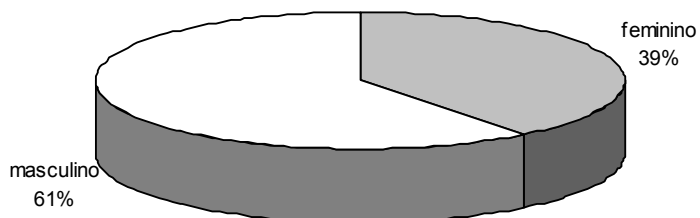


Tabela 176 - Distribuição dos egressos do curso de Física segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	4	1	1	7	13
Masculino	10	2	-	8	20
Total	14	3	1	15	33

Figura 129 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Física (em %)

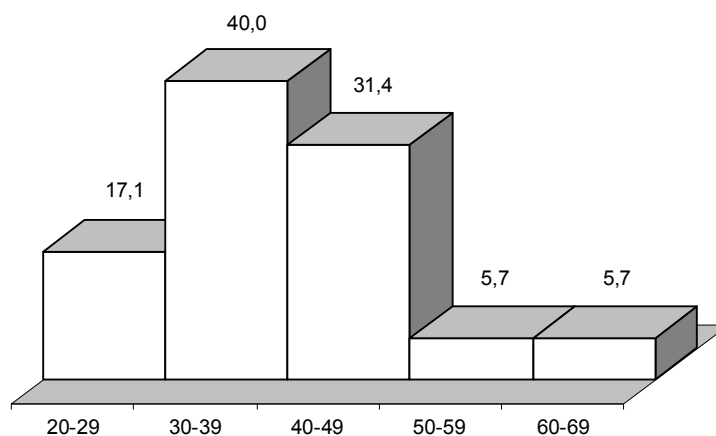


Tabela 177 - Distribuição dos egressos do curso de Física segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Físico, químico, meteorologista, geólogo, oceanógrafo e afins	9	26,5
Professor do ensino médio	5	14,7
Analista de sistemas, especialistas em informática	4	11,8
Professor do ensino superior	3	8,8
Servidor das carreiras do Ministério Público	2	5,9
Engenheiro, arquiteto e afins	2	5,9
Professor do ensino profissional	2	5,9
Técnico em metalmecânica	2	5,9

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 5% cada.

Tabela 178 - Distribuição dos egressos do curso de Física segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	9	26,5
Bolsista	5	14,7
Servidor público de autarquia ou fundação federal	4	11,8
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	4	11,8
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	3	8,8
Desempregado	3	8,8
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	2	5,9
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	2	5,9

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 5% cada.

Figura 130 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Física para o exercício da profissão (em %)

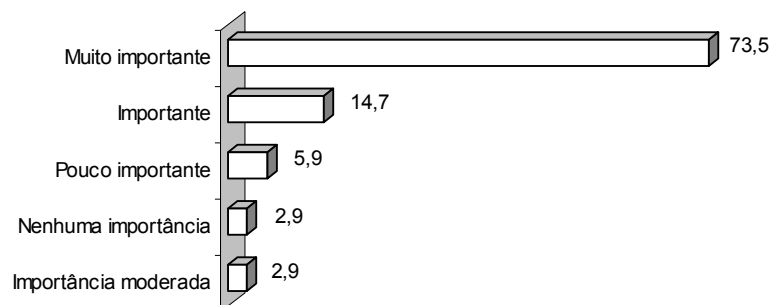


Tabela 179 - Distribuição dos egressos do curso de Física segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	7	20,6
Exerceu atividade remunerada na área do curso	10	29,4
Foi aluno em tempo integral	17	50,0
Total	34	100

Tabela 180 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Física

Período	n	%
1970-1979	3	10,3
1980-1989	6	20,7
1990-1999	6	20,7
2000-2006	14	48,3
Total	29	100

Figura 131 - Expectativas dos egressos do curso de Física de educação continuada na UFRGS (em %)

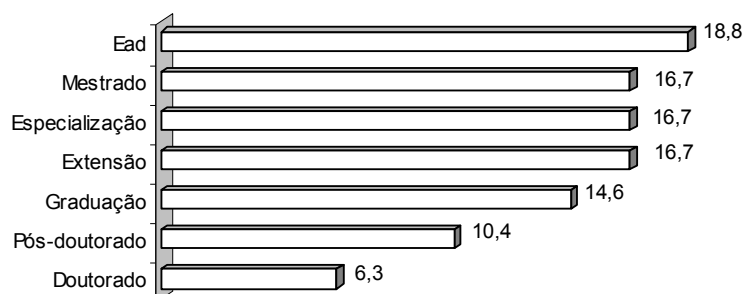


Tabela 181 - Expectativas dos egressos do curso de Física em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	2	5,4
Artísticas	4	10,8
Culturais	13	35,1
Seminários	18	48,6
Total	37	100

Quadro 47 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Física

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Física e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 33 do curso	$X^2 = 2,593$; gl = 1 p-valor = 0,107	Aceita-se H_0
Idades	4256 geral 35 do curso	$X^2 = 4,913$; gl = 5 p-valor = 0,427	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 34 do curso	$X^2 = 2,685$; gl = 4 p-valor = 0,612	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 29 do curso	$X^2 = 1,253$; gl = 4 p-valor = 0,869	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 34 do curso	$X^2 = 2,559$; gl = 2 p-valor = 0,278	Aceita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 48 do curso	$X^2 = 5,858$; gl = 6 p-valor = 0,439	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 37 do curso	$X^2 = 2,890$; gl = 3 p-valor = 0,409	Aceita-se H_0

5.5.25 Geografia

As principais atividades profissionais dos egressos do curso são relativas a geógrafo (28,1%) e professor do ensino médio (25%), de acordo com os dados da tabela 183. Sobre vínculo profissional, os mais importantes são os 25% de empregados de empresas privadas e os 15,6% de servidores públicos municipais (tabela 184).

Mesmo com pequeno número de egressos respondentes de Geografia, as variações amostrais observadas sugerem a rejeição das hipóteses nulas em duas situações (quadro 48): 43,8% exerceram atividade remunerada fora da área do

curso (tabela 185), contra 20,1% dos cursos em geral (tabela 29), e 70% concluíram curso entre os anos 2000 e 2006 (tabela 186), quantidade bastante acima dos 40,8% que se formaram nos cursos de graduação da UFRGS (tabela 30).

Em grande parte das categorias investigadas os egressos do curso de Geografia identificam-se com os formados dos demais cursos do gênero (quadro 48), a saber em relação às variáveis sexo (figura 132), idades (figura 133), importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão (figura 134), expectativas de educação continuada (figura 135) e expectativas em participar de atividades em geral na UFRGS (tabela 187).

Figura 132 - Distribuição dos egressos do curso de Geografia segundo sexo

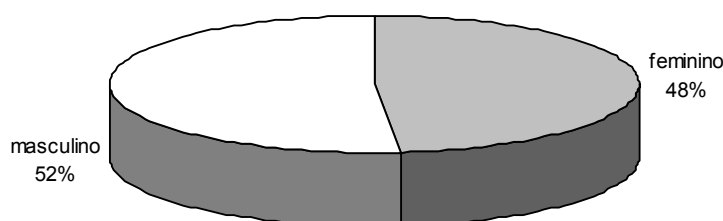


Tabela 182 - Distribuição dos egressos do curso de Geografia segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	4	2	2	5	1	14
Masculino	4	1		10	-	15
Total	8	3	2	15	1	29

Figura 133 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Geografia (em %)

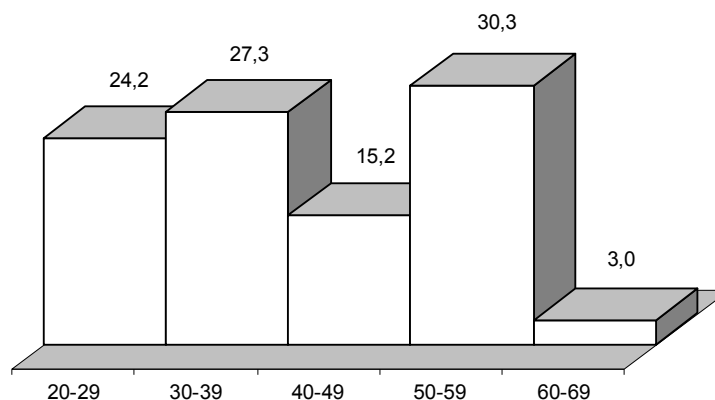


Tabela 183 - Distribuição dos egressos do curso de Geografia segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Geógrafo	9	28,1
Professor do ensino médio	8	25,0
Professor do ensino fundamental	4	12,5
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	3	9,4
Técnico em transportes (logística)	2	6,3

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 6% cada.

Tabela 184 - Distribuição dos egressos do curso de Geografia segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	8	25,0
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	5	15,6
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	2	6,3
Servidor público de autarquia ou fundação federal	2	6,3
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	2	6,3
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	2	6,3
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	2	6,3
Militar	2	6,3
Desempregado	2	6,3

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 6% cada.

Figura 134 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Geografia para o exercício da profissão (em %)

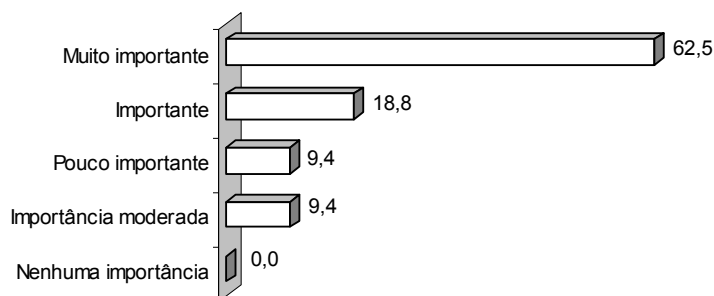


Tabela 185 - Distribuição dos egressos do curso de Geografia segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de área	n	%
Foi aluno em tempo integral	9	28,1
Exerceu atividade remunerada na área do curso	9	28,1
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	14	43,8
Total	32	100

Tabela 186 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Geografia

Período	n	%
1970-1979	1	3,3
1980-1989	5	16,7
1990-1999	3	10,0
2000-2006	21	70,0
Total	30	100

Figura 135 - Expectativas dos egressos do curso de Geografia de educação continuada na UFRGS (em %)

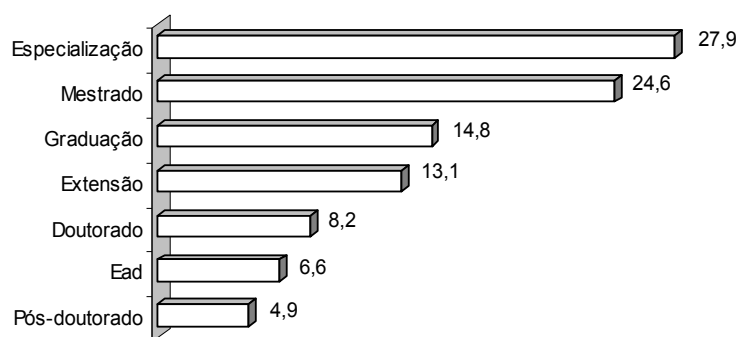


Tabela 187 - Expectativas dos egressos do curso de Geografia em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	3	7,7
Artísticas	7	17,9
Culturais	13	33,3
Seminários	16	41,0
Total	39	100

Quadro 48 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Geografia

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Geografia e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 29 do curso	$X^2 = 0,308$; gl = 1 p-valor = 0,579	Aceita-se H_0
Idades	4256 geral 33 do curso	$X^2 = 5,888$; gl = 5 p-valor = 0,317	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 32 do curso	$X^2 = 5,916$; gl = 4 p-valor = 0,206	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 30 do curso	$X^2 = 11,547$; gl = 4 p-valor = 0,021	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 32 do curso	$X^2 = 10,984$; gl = 2 p-valor = 0,004	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 61 do curso	$X^2 = 5,003$; gl = 6 p-valor = 0,543	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 39 do curso	$X^2 = 0,380$; gl = 3 p-valor = 0,944	Aceita-se H_0

5.5.26 História

Dentre as principais escolhas profissionais dos egressos do curso encontram-se as de professor de ensino fundamental (18,4%), professor de ensino médio (17,2%), historiador (16,1%) e professor do ensino superior (6,9%), conforme mostram os dados empíricos da tabela 189. Levando-se em conta o conjunto das modalidades de ensino, 42,5% dos que concluem o curso de História na UFRGS ingressam no mercado de trabalho como professores. Em maior parte, tais profissionais vinculam-se ao trabalho na condição de servidores públicos municipais, estaduais e federais, segundo dados da tabela 190.

Um dos fatores de distinção dos egressos de História (quadro 49), comparativamente aos demais cursos, são os 46,7% que exerceram atividade remunerada fora da área de formação (tabela 191), durante a realização do curso; tal forma de dedicação dos egressos da graduação da UFRGS, no transcorrer de seus estudos, corresponde a 20,1% (tabela 29). Sobre as demais variáveis

pesquisadas do curso, os testes utilizados permitem concluir pela semelhança com os outros cursos do gênero, vide quadro 49.

Figura 136 - Distribuição do egressos do curso de História segundo sexo

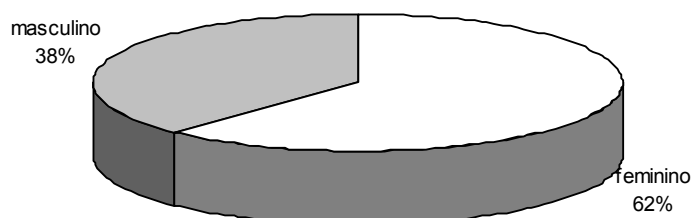


Tabela 188 - Distribuição dos egressos do curso de História segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	16	7	5	24	1	53
Masculino	18	2	3	9	-	32
Total	34	9	8	33	1	85

Figura 137 - Distribuição das idades dos egressos do curso de História (em %)

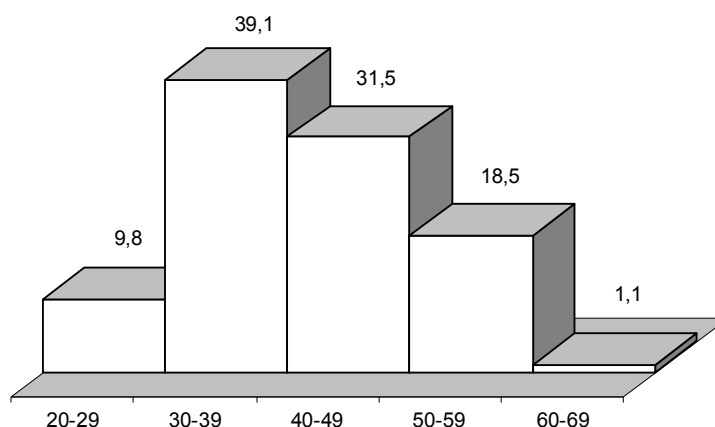


Tabela 189 - Distribuição dos egressos do curso de História segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Professor do ensino fundamental	16	18,4
Professor do ensino médio	15	17,2
Historiador	14	16,1
Professor do ensino superior	6	6,9
Outras ocupações não especificadas anteriormente	4	4,6
Servidor do Poder Judiciário, Oficial de Justiça, Auxiliar, Assistente e Analista Judiciário	3	3,4
Advogado do setor público, Procurador da Fazenda, Consultor Jurídico, Defensor Público	3	3,4

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Tabela 190 - Distribuição dos egressos do curso de História segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	17	20,7
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	14	17,1
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	9	11,0
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	6	7,3
Membro ou servidor público da administração direta municipal	6	7,3
Desempregado	6	7,3
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	5	6,1
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	4	4,9

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 4% cada.

Figura 138 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de História para o exercício da profissão (em %)

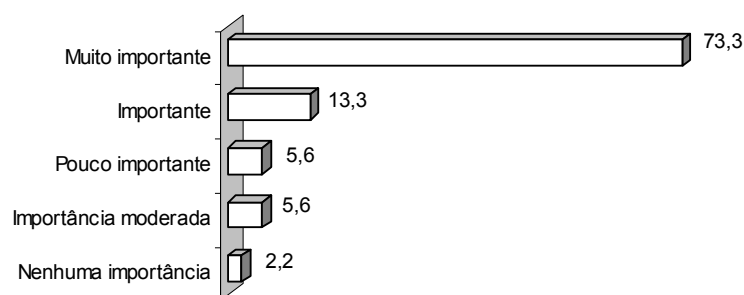


Tabela 191 - Distribuição dos egressos do curso de História segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Foi aluno em tempo integral	23	25,6
Exerceu atividade remunerada na área do curso	25	27,8
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	42	46,7
Total	90	100

Tabela 192 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de História

Período	n	%
1970-1979	6	7,1
1980-1989	20	23,5
1990-1999	27	31,8
2000-2006	32	37,6
Total	85	100

Figura 139 - Expectativas dos egressos do curso de História de educação continuada na UFRGS (em %)

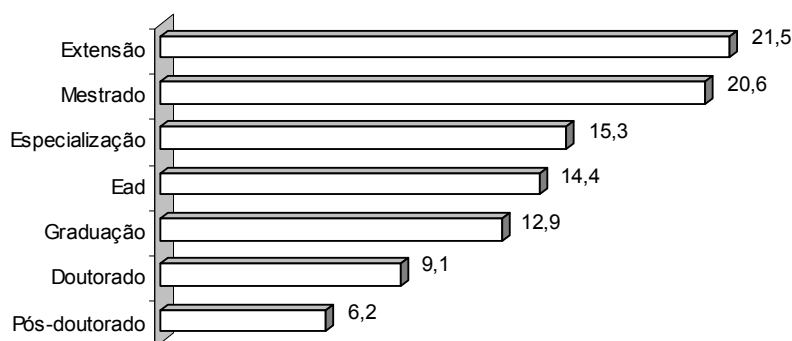


Tabela 193 - Expectativas dos egressos do curso de História em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	12	7,8
Artísticas	25	16,3
Culturais	56	36,6
Seminários	60	39,2
Total	153	100

Quadro 49 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de História

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de História e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 85 do curso	$X^2 = 2,660$; gl = 1 p-valor = 0,103	Aceita-se H_0
Idades	4256 geral 92 do curso	$X^2 = 7,197$; gl = 5 p-valor = 0,206	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 90 do curso	$X^2 = 2,936$; gl = 4 p-valor = 0,569	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 85 do curso	$X^2 = 4,475$; gl = 4 p-valor = 0,346	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 90 do curso	$X^2 = 37,820$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 209 do curso	$X^2 = 7,244$; gl = 6 p-valor = 0,299	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 153 do curso	$X^2 = 3,318$; gl = 3 p-valor = 0,345	Aceita-se H_0

5.5.27 Letras

Os formados em Letras pela UFRGS dedicam-se majoritariamente ao magistério, 23,6% são professores do ensino médio, 13,4% do nível fundamental e 7,0% lecionam em cursos superiores, conforme dados da tabela 195. A opção pela carreira docente constitui característica própria da área de conhecimento Linguística, Letras e Artes, 36,0% dos seus egressos atuam como professores nas três modalidades de ensino (tabela 35). Quanto à forma de vínculo com a atividade profissional, 35,3% são servidores públicos em geral e 23,6% empregados de empresas privadas; 10,1% não mantêm vínculo empregatício, são profissionais liberais ou autônomos (tabela 196).

Pode-se inferir que os egressos do curso de Letras identificam-se com os graduados dos cursos em geral em grande parte das variáveis pesquisadas (quadro 50). Os fatores de distinção resumem-se à distribuição de sexo - 82% dos ex-alunos são mulheres (figura 140) - e aos 30,3% que foram alunos em tempo integral (tabela 197), diferentes significativamente dos 20,1% que ficaram sem exercer atividades de trabalho nos cursos de graduação (tabela 29).

Figura 140 - Distribuição dos egressos do curso de Letras segundo sexo

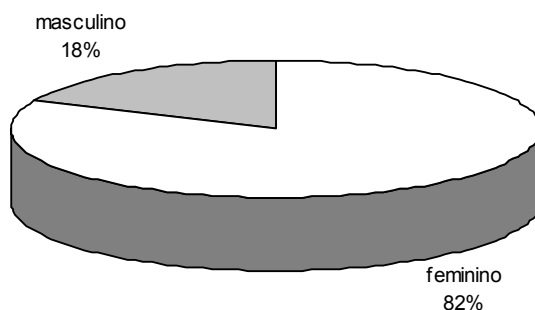


Tabela 194 - Distribuição dos egressos do curso de Letras segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	55	11	10	48	1	125
Masculino	11		1	16	-	28
Total	66	11	11	64	1	153

Figura 141 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Letras (em %)

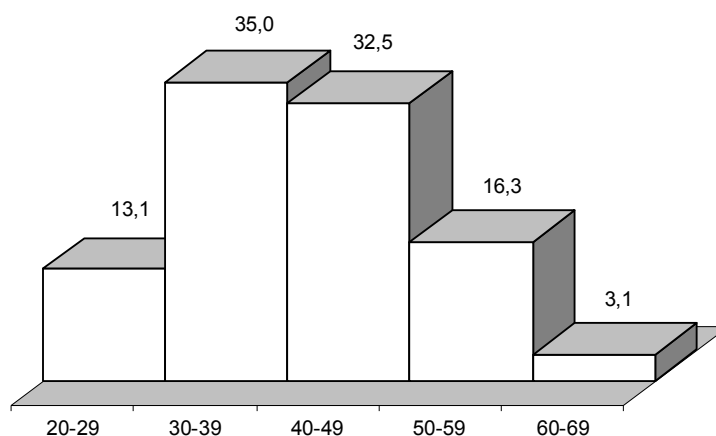


Tabela 195 - Distribuição dos egressos do curso de Letras segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Professor do ensino médio	37	23,6
Professor do ensino fundamental	21	13,4
Professor do ensino superior	11	7,0
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	10	6,4
Outras ocupações não especificadas anteriormente	10	6,4
Tradutor, intérprete, filólogo	9	5,7
Instrutor e professor de escolas livres	7	4,5
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	7	4,5

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 24% cada.

Tabela 196 - Distribuição dos egressos do curso de Letras segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	35	23,6
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	15	10,1
Membro ou servidor público da administração direta municipal	14	9,5
Servidor público de autarquia ou fundação federal	10	6,8
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	10	6,8
Desempregado	10	6,8
Membro ou servidor público da administração direta federal	9	6,1
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	9	6,1
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	6	4,1

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 4% cada.

Figura 142 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Letras para o exercício da profissão (em %)

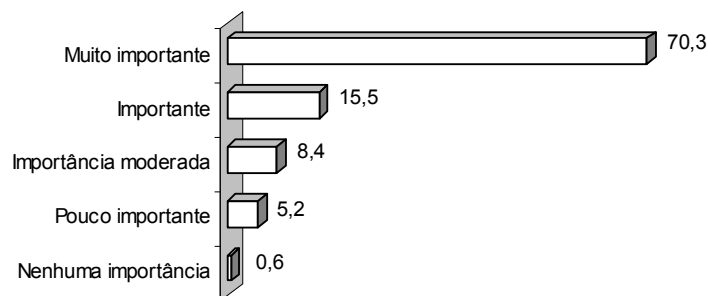


Tabela 197 - Distribuição dos egressos do curso de Letras segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Foi aluno em tempo integral	47	30,3
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	52	33,5
Exerceu atividade remunerada na área do curso	56	36,1
Total	155	100

Tabela 198 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Letras

Período	n	%
até 1969	1	0,7
1970-1979	18	12,7
1980-1989	35	24,6
1990-1999	40	28,2
2000-2006	48	33,8
Total	142	100

Figura 143 - Expectativas dos egressos do curso de Letras de educação continuada na UFRGS (em %)

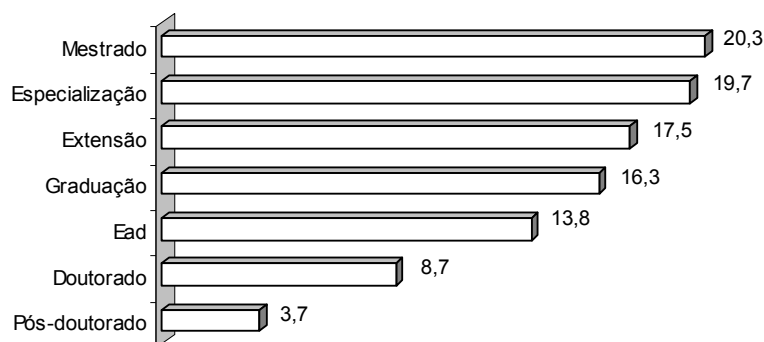


Tabela 199 - Expectativas dos egressos do curso de Letras em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	17	6,9
Artísticas	53	21,4
Culturais	82	33,1
Seminários	96	38,7
Total	248	100

Quadro 50 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Letras

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Letras e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 153 do curso	$X^2 = 47,443$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 160 do curso	$X^2 = 8,043$; gl = 5 p-valor = 0,154	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 155 do curso	$X^2 = 4,232$; gl = 4 p-valor = 0,376	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 142 do curso	$X^2 = 4,346$; gl = 4 p-valor = 0,361	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 156 do curso	$X^2 = 16,572$; gl = 2 p-valor = 0,0003	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 355 do curso	$X^2 = 4,879$; gl = 6 p-valor = 0,559	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 248 do curso	$X^2 = 4,607$; gl = 3 p-valor = 0,203	Aceita-se H_0

5.5.28 Matemática

Excetuando-se as informações associadas ao tipo de atividade profissional exercida pelos egressos do curso no mercado de trabalho, pode-se aceitar a hipótese de igualdade entre os aspectos pesquisados sobre os formados em Matemática e os graduados em geral da UFRGS (quadro 51).

Um traço marcante da situação profissional dos egressos do curso de Matemática são os 24,7% que são professores de nível médio (tabela 201) embora somente 8,0% dos ex-alunos da área de conhecimento Ciências Exatas e da Terra,

a qual o curso em destaque pertence, lecionem nesta modalidade de ensino (tabela 35). Os demais níveis de ensino também agregam boa parte dos profissionais que cursaram Matemática: 16,4% são educadores do ensino fundamental e 15,1% dos cursos superiores, em proporções bem superiores à função específica de matemático (8,2%), segundo descreve a tabela 201.

Para exercitar principalmente atividade de professor, 27,1% os graduados em Matemática pela Universidade encontram-se empregados em empresas privadas e 35,7% distribuem-se como servidores nas diferentes esferas públicas (tabela 202), além de outras atividades com participações relativas menos importantes.

Figura 144 - Distribuição dos egressos do curso de Matemática segundo sexo

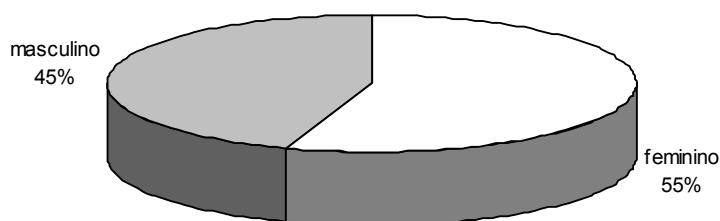


Tabela 200 - Distribuição dos egressos do curso de Matemática segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	15	-	5	16	36
Masculino	13	1	1	14	29
Total	28	1	6	30	65

Figura 145 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Matemática (em %)

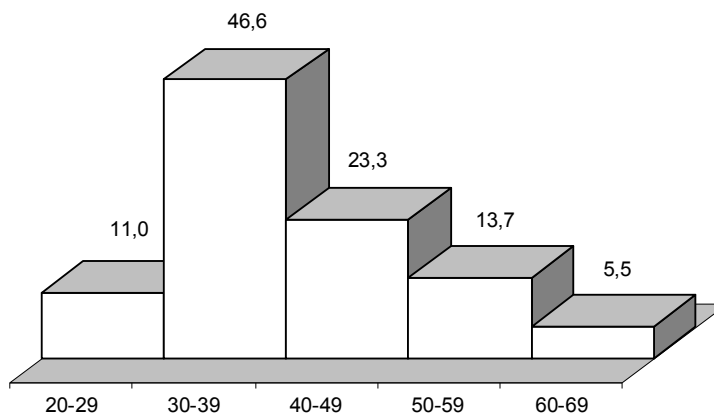


Tabela 201 - Distribuição dos egressos do curso de Matemática segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Professor do ensino médio	18	24,7
Professor do ensino fundamental	12	16,4
Professor do ensino superior	11	15,1
Matemático, estatístico, atuário e afins	6	8,2
Bancário, economiário, escriturário, secretário, assistente e auxiliar administrativo	4	5,5
Servidor das carreiras de auditoria fiscal e de fiscalização	3	4,1
Engenheiro, arquiteto e afins	3	4,1

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 4% cada.

Tabela 202 - Distribuição dos egressos do curso de Matemática segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	19	27,1
Servidor público de autarquia ou fundação federal	7	10,0
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	7	10,0
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	6	8,6
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	5	7,1
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	4	5,7
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	4	5,7
Desempregado	4	5,7

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 5% cada.

Figura 146 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Matemática para o exercício da profissão (em %)

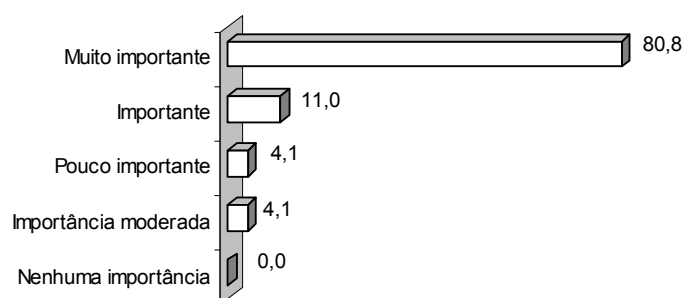


Tabela 203 - Distribuição dos egressos do curso de Matemática segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	17	23,6
Exerceu atividade remunerada na área do curso	23	31,9
Foi aluno em tempo integral	32	44,4
Total	72	100

Tabela 204 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Matemática

Período	n	%
1970-1979	10	14,3
1980-1989	7	10,0
1990-1999	18	25,7
2000-2006	35	50,0
Total	70	100

Figura 147 - Expectativas dos egressos do curso de Matemática de educação continuada na UFRGS (em %)

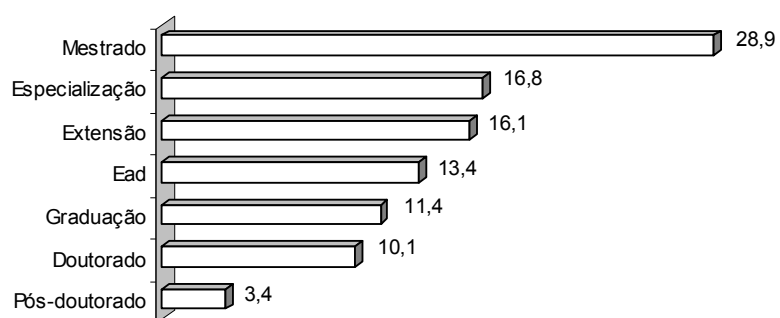


Tabela 205 - Expectativas dos egressos do curso de Matemática em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	10	9,3
Artísticas	11	10,3
Culturais	34	31,8
Seminários	52	48,6
Total	107	100

Quadro 51 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Matemática

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Matemática e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 65 do curso	$X^2 = 0,100$; gl = 1 p-valor = 0,755	Aceita-se H_0
Idades	4256 geral 73 do curso	$X^2 = 4,858$; gl = 5 p-valor = 0,434	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 73 do curso	$X^2 = 1,815$; gl = 4 p-valor = 0,770	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 70 do curso	$X^2 = 6,674$; gl = 4 p-valor = 0,154	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 72 do curso	$X^2 = 2,901$; gl = 2 p-valor = 2,234	Aceita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 149 do curso	$X^2 = 5,677$; gl = 6 p-valor = 0,460	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 107 do curso	$X^2 = 5,657$; gl = 3 p-valor = 0,130	Aceita-se H_0

5.5.29 Medicina

Uma série de indicadores obtidos no levantamento conceitua os egressos do curso de Medicina como os de melhor inserção e valorização no mercado de trabalho, comparativamente com os graduados dos demais cursos da UFRGS: o rendimento médio é de 24,1 salários mínimos mensais (figura 22), todos estão empregados, não há incidência de desemprego (figura 27) e 94,2% consideram muito importantes os conhecimentos adquiridos durante o curso para o exercício da profissão (figura 150).

Outro resultado que bem define a adequação dos formados no curso são os 90,7% que atuam como médicos (tabela 207), acompanhado de uma pequena parcela de 3,6% que trabalha como professor de ensino superior. Quanto a vínculos profissionais, os dados são menos concentrados pois 34,4% atuam como profissionais liberais ou autônomos, 31,1% são servidores do poder público de maneira geral, 7,2% são empregados de empresa pública ou de economia mista federal, 6,7% são empregados de empresas privadas e quantidades menos importantes possuem vínculos diversos (tabela 208).

Uma característica determinante dos egressos da Medicina, enquanto desenvolviam as suas atividades acadêmicas, são os 75,7% que foram alunos em tempo integral, sem exercer atividades profissionais durante o curso (tabela 209). O mesmo tipo de dedicação dos graduados de todos os cursos da UFRGS corresponde a 37,9%, (tabela 29) e de 56,1% para todos os que integram a área do conhecimento Ciências da Saúde (tabela 34).

A síntese de avaliações sobre as variáveis investigadas, apresentada no quadro 52, resulta em rejeição da hipótese de igualdade entre formados em Medicina e outros graduados quanto a sexo (figura 148), idades (figura 149), época de conclusão de curso (tabela 210) e expectativas de educação continuada (figura 151). Apenas as expectativas por outras atividades na UFRGS são coincidentes com as do grande grupo, privilegiando o interesse em participar de seminários, com 41,6% (tabela 211).

Figura 148 - Distribuição dos egressos do curso de Medicina segundo sexo

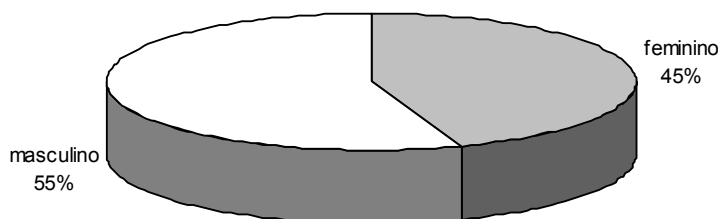


Tabela 206 - Distribuição dos egressos do curso de Medicina segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	26	9	7	34	1	77
Masculino	56	8	4	28		96
Total	82	17	11	62	1	173

Figura 149 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Medicina (em %)

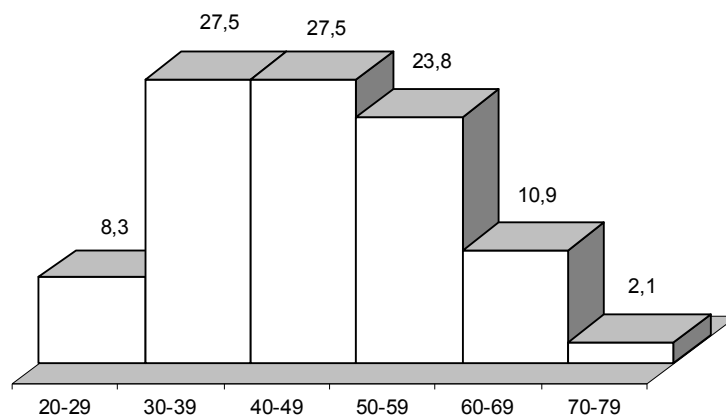


Tabela 207 - Distribuição dos egressos do curso de Medicina segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Médico	175	90,7
Professor do ensino superior	7	3,6
Dirigente superior da administração pública	2	1,0
Fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e afins	2	1,0
Psicólogo e psicanalista	2	1,0

Não constam áreas profissionais com participação inferior a 1% cada.

Tabela 208 - Distribuição dos egressos do curso de Medicina segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	62	34,4
Servidor público de autarquia ou fundação federal	16	8,9
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	13	7,2
Membro ou servidor público da administração direta municipal	13	7,2
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	12	6,7
Membro ou servidor público da administração direta federal	12	6,7
Bolsista	9	5,0
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	8	4,4
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	8	4,4
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	7	3,9

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Figura 150 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Medicina para o exercício da profissão (em %)

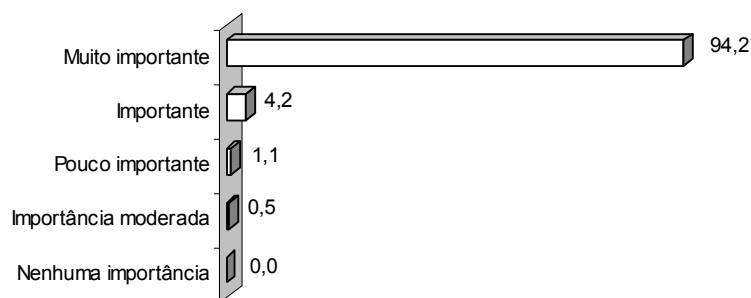


Tabela 209 - Distribuição dos egressos do curso de Medicina segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	13	6,9
Exerceu atividade remunerada na área do curso	33	17,5
Foi aluno em tempo integral	143	75,7
Total	189	100

Tabela 210 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Medicina

Período	n	%
até 1969	7	3,8
1970-1979	42	22,6
1980-1989	48	25,8
1990-1999	45	24,2
2000-2006	44	23,7
Total	186	100

Figura 151 - Expectativas dos egressos do curso de Medicina de educação continuada na UFRGS (em %)

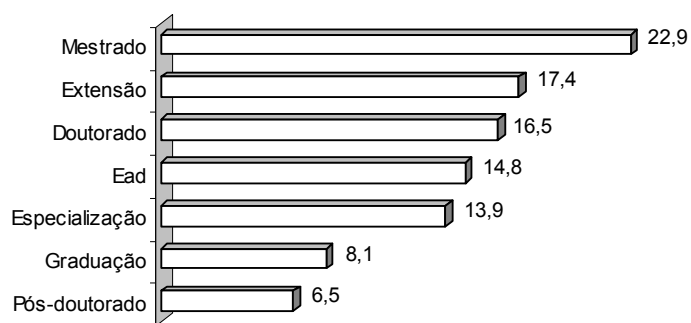


Tabela 211 - Expectativas dos egressos do curso de Medicina em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	23	8,6
Artísticas	50	18,6
Culturais	84	31,2
Seminários	112	41,6
Total	269	100

Quadro 52 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Medicina

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Medicina e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 173 do curso	$X^2 = 5,304$; gl = 1 p-valor = 0,021	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 193 do curso	$X^2 = 32,444$; gl = 5 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 190 do curso	$X^2 = 33,482$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 186 do curso	$X^2 = 39,354$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 189 do curso	$X^2 = 107,722$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 310 do curso	$X^2 = 24,197$; gl = 6 p-valor = 0,0005	Rejeita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 269 do curso	$X^2 = 0,875$; gl = 3 p-valor = 0,831	Aceita-se H_0

5.5.30 Medicina Veterinária

De maneira geral, egressos de Medicina Veterinária em atividade atuam profissionalmente como veterinários (69,6%) ou professor do ensino superior (10,8%), segundo a distribuição de frequências da tabela 213. As formas mais usuais com que se vinculam ao trabalho 22,7% são como profissionais liberais ou autônomos, 13,4% como empregados de empresas privadas e 23,7% distribuídos entre servidores públicos federais, estaduais e municipais (tabela 214). Vale frisar, sobre vínculos profissionais, que 9,3% dos formados do curso estão desempregados, acima tanto dos 6,4% de desocupação da área Ciências Agrárias (figura 34) como dos 5,4% relativos a todos os graduados pela UFRGS, na análise desta categoria (figura 27).

Poucos cursos têm tantos egressos que se dedicaram integralmente aos estudos: 76,7% dos formados em Medicina Veterinária não exerceram atividades profissionais remuneradas durante a vida acadêmica (tabela 215), mais que o dobro da proporção verificada para os egressos dos cursos de graduação da UFRGS (tabela 29).

As distribuições sobre as variáveis sexo (figura 152), idades (figura 153), importância dos conhecimentos adquiridos (figura 154) e expectativas em relação à UFRGS (figura 155 e tabela 217) são semelhantes às dos egressos em geral (quadro 53). Rejeita a hipótese nula, por outro lado, a análise dos períodos de conclusão dos ex-alunos de Medicina Veterinária, devido à alta quantidade de formados na década de 70, em detrimento do período de 2000 a 2006, que apresenta menos de 30% de graduados cadastrados (tabela 216).

Figura 152 - Distribuição dos egressos do curso de Medicina Veterinária segundo sexo

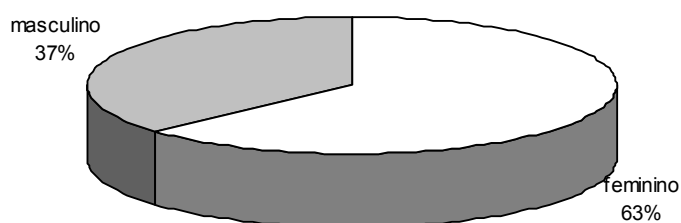


Tabela 212 - Distribuição dos egressos do curso de Medicina Veterinária segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	15	9	2	34	2	62
Masculino	18	3	3	12		36
Total	33	12	5	46	2	98

Figura 153 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Medicina Veterinária (em %)

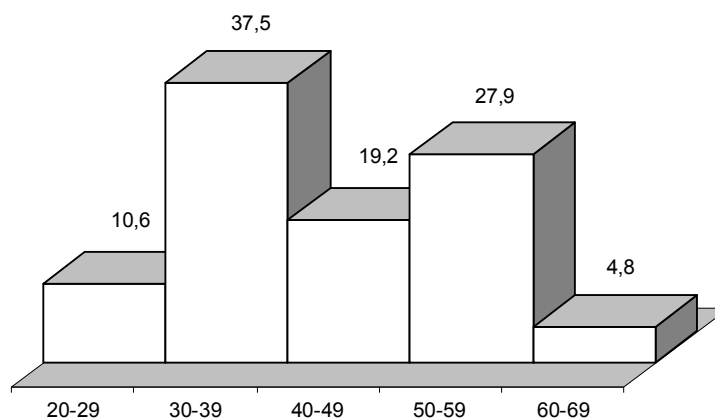


Tabela 213 - Distribuição dos egressos do curso de Medicina Veterinária segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Veterinário, Patologista (veterinário) e Zootecnista	71	69,6
Professor do ensino superior	11	10,8
Outras ocupações não especificadas anteriormente	4	3,9
Servidor das carreiras de auditoria fiscal e de fiscalização	4	3,9
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	2	2,0

Não constam áreas profissionais com participação inferior a 2% cada.

Tabela 214 - Distribuição dos egressos do curso de Medicina Veterinária segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	22	22,7
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	13	13,4
Servidor público de autarquia ou fundação federal	11	11,3
Desempregado	9	9,3
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	7	7,2
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	6	6,2
Membro ou servidor público da administração direta municipal	5	5,2

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 5% cada.

Figura 154 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Medicina Veterinária para o exercício da profissão (em %)

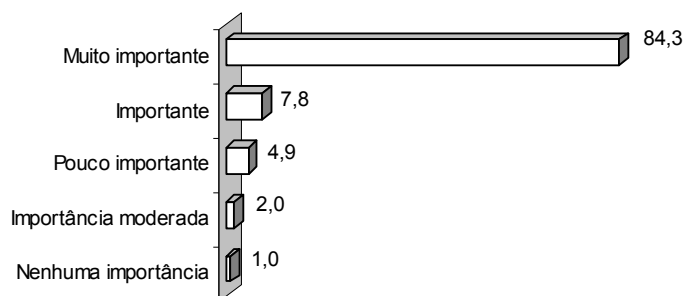


Tabela 215 - Distribuição dos egressos do curso de Medicina Veterinária segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	8	7,8
Exerceu atividade remunerada na área do curso	16	15,5
Foi aluno em tempo integral	79	76,7
Total	103	100

Tabela 216 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Medicina Veterinária

Período	n	%
1960-1969	1	1,0
1970-1979	21	21,2
1980-1989	21	21,2
1990-1999	27	27,3
2000-2006	29	29,3
Total	99	100

Figura 155 - Expectativas dos egressos do curso de Medicina Veterinária de educação continuada na UFRGS (em %)

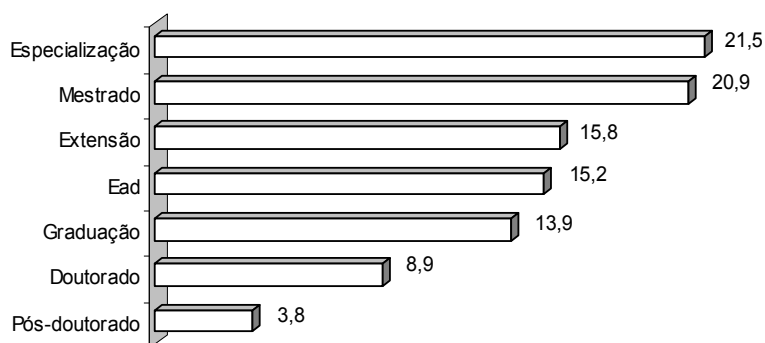


Tabela 217 - Expectativas dos egressos do curso de Medicina Veterinária em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	16	11,3
Artísticas	25	17,6
Culturais	43	30,3
Seminários	58	40,8
Total	142	100

Quadro 53 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Medicina Veterinária

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Medicina Veterinária e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 98 do curso	$X^2 = 3,715$; gl = 1 p-valor = 0,054	Aceita-se H_0
Idades	4256 geral 104 do curso	$X^2 = 6,499$; gl = 5 p-valor = 0,261	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 102 do curso	$X^2 = 6,730$; gl = 4 p-valor = 0,151	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 99 do curso	$X^2 = 11,765$; gl = 4 p-valor = 0,019	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 103 do curso	$X^2 = 63,655$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 158 do curso	$X^2 = 1,462$; gl = 6 p-valor = 0,962	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 142 do curso	$X^2 = 0,202$; gl = 3 p-valor = 0,977	Aceita-se H_0

5.5.31 Música

Depreende-se, pela análise dos dados atinentes ao exercício da profissão (tabela 219), que todos os egressos do curso de Música trabalham em sua área de formação, seja na condição de músico, arranjador, regente de orquestra ou coral (45,7%), cantor e compositor (5,7%) ou como professor do ensino superior (14,3%), fundamental (11,4%), infantil (5,7%) e profissional (5,7%). Grande parte trabalha como empregado de empresa privada (29,0%) ou sem vínculo empregatício, a título de profissional liberal ou autônomo (29,0%), vide tabela 220.

Não há registro de desempregados dentre os ex-alunos que responderam a pesquisa (figura 27), trata-se do único caso na área de conhecimento Linguística, Letras e Artes (figura 34), que conta com proporção de 6,6% de desocupação, e um dos raros cursos da UFRGS em que seus graduados estão integralmente em atividade profissional.

O excesso de formados entre 2000 e 2006 cadastrados no instrumento de pesquisa (64,5%), constante na tabela 222, e a decorrente ponderação de baixas idades (figura 157) ocasionaram rejeição das hipóteses de igualdade entre os egressos do curso e os formados pelos demais, no enfoque das referidas variáveis.

Para as demais categorias pesquisadas (quadro 54), os testes amostrais de relacionamento sugerem concluir por diferenças não significativas, exceção feita às expectativas dos formados em Música em participar de atividades na UFRGS, devido aos 31% que se interessam por prestigiar eventos artísticos na instituição (tabela 223).

Figura 156 - Distribuição dos egressos do curso de Música segundo sexo

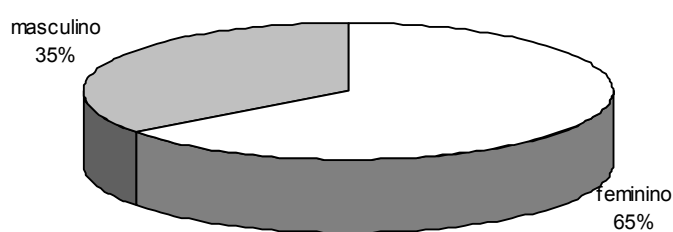


Tabela 218 - Distribuição dos egressos do curso de Música segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	6	1	5	7	3	22
Masculino	7			5	-	12
Total	13	1	5	12	3	34

Figura 157 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Música (em %)

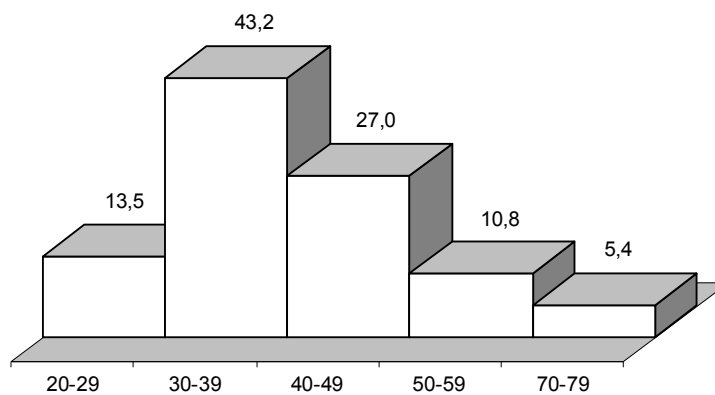


Tabela 219 - Distribuição dos egressos do curso de Música segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Músico, arranjador, regente de orquestra ou coral	16	45,7
Professor do ensino superior	5	14,3
Professor do ensino fundamental	4	11,4
Cantor e compositor	2	5,7
Professor na educação infantil	2	5,7
Professor do ensino profissional	2	5,7

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 5% cada.

Tabela 220 - Distribuição dos egressos do curso de Música segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	9	29,0
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	9	29,0
Servidor público de autarquia ou fundação federal	3	9,7
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	2	6,5
Membro ou servidor público da administração direta municipal	2	6,5

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 6% cada.

Figura 158 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Música para o exercício da profissão (em %)

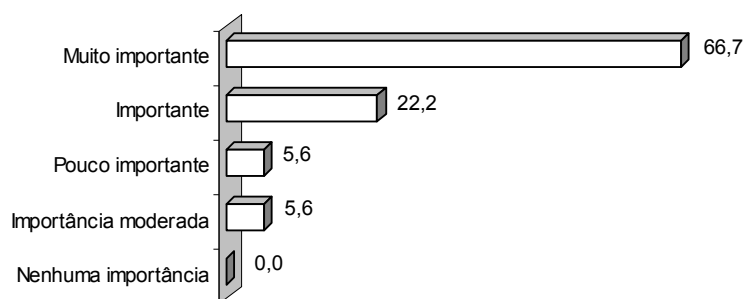


Tabela 221 - Distribuição dos egressos do curso de Música segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	4	10,8
Foi aluno em tempo integral	12	32,4
Exerceu atividade remunerada na área do curso	21	56,8
Total	37	100

Tabela 222 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Música

Período	n	%
1960-1969	2	6,5
1970-1979	3	9,7
1980-1989	2	6,5
1990-1999	4	12,9
2000-2006	20	64,5
Total	31	100

Figura 159 - Expectativas dos egressos do curso de Música de educação continuada na UFRGS (em %)

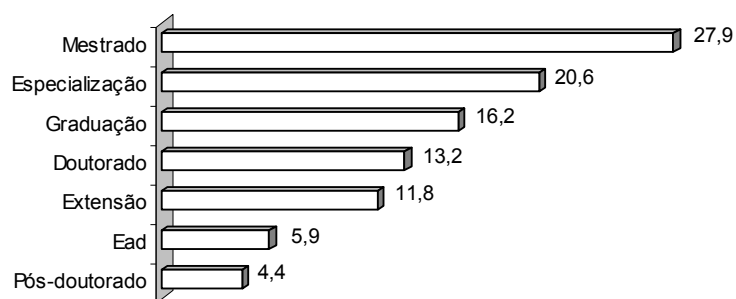


Tabela 223 - Expectativas dos egressos do curso de Música em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	5	7,0
Seminários	20	28,2
Artísticas	22	31,0
Culturais	24	33,8
Total	71	100

Quadro 54 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Música

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Música e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 34 do curso	$X^2 = 1,721$; gl = 1 p-valor = 0,190	Aceita-se H_0
Idades	4256 geral 37 do curso	$X^2 = 14,267$; gl = 5 p-valor = 0,014	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 36 do curso	$X^2 = 3,491$; gl = 4 p-valor = 0,479	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 31 do curso	$X^2 = 13,156$; gl = 4 p-valor = 0,011	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 37 do curso	$X^2 = 3,795$; gl = 2 p-valor = 0,150	Aceita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 68 do curso	$X^2 = 5,835$; gl = 6 p-valor = 0,442	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 71 do curso	$X^2 = 9,521$; gl = 3 p-valor = 0,023	Rejeita-se H_0

5.5.32 Odontologia

Alguns indicadores classificam os formados em Odontologia pela UFRGS como bem sucedidos no mercado de trabalho, tais como os 87,6% que atuam como odontólogos (tabela 225), além de 7,2% que trabalham como professores de ensino superior, a inexistência de desemprego (figura 27) e os 88,8% que atribuem muita importância aos conhecimentos adquiridos durante o curso para o exercício da profissão (figura 162). Quanto à personalidade jurídica nas relações de trabalho, 46,9% são profissionais liberais ou autônomos, sem vínculo empregatício, 9,4% intitulam-se empregados de empresas privadas e parcelas menos expressivas são de servidores públicos federais, estaduais e municipais (tabela 226).

Dentre todos os egressos de todos cursos de graduação, os da Odontologia são os que detêm maior número dos que se dedicaram integralmente aos estudos: 80,4% não exerceram qualquer atividade de trabalho remunerada (tabela 227). Trata-se de uma frequência que destoava bastante dos 37,9% (tabela 29), válidos para todos os cursos, assim como dos 56,1% que só estudaram da área de conhecimento Ciências da Saúde (tabela 34).

Complementam a descrição as informações do quadro 55, segundo as quais os egressos do curso não se diferem do grande grupo quanto às variáveis sexo (figura 160), idades (figura 161), época de conclusão de curso (tabela 228) e expectativas em relação à UFRGS (figura 163 e tabela 229).

Figura 160 - Distribuição dos egressos do curso de Odontologia segundo sexo

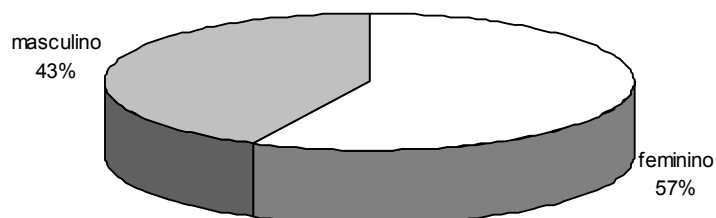


Tabela 224 - Distribuição dos egressos do curso de Odontologia segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	19	1	1	33	1	55
Masculino	22	-	-	19	-	41
Total	41	1	1	52	1	96

Figura 161 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Odontologia (em %)

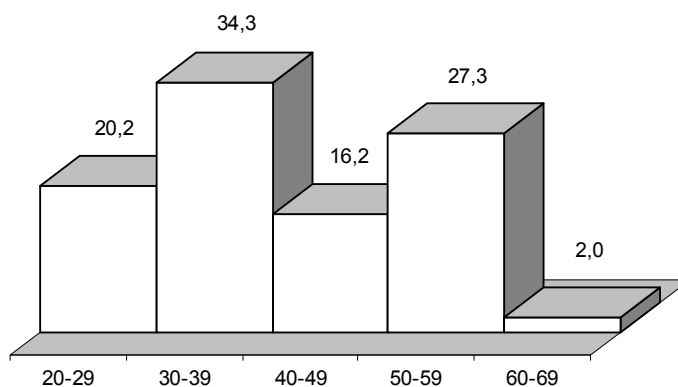


Tabela 225 - Distribuição dos egressos do curso de Odontologia segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Odontólogo	85	87,6
Professor do ensino superior	7	7,2
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	1	1,0
Advogado	1	1,0
Agente e representante comercial, corretor, leiloeiro	1	1,0
Trabalhador dos serviços de saúde	1	1,0
Outras ocupações não especificadas anteriormente	1	1,0

Não constam áreas profissionais com participação inferior a 1% cada.

Tabela 226 - Distribuição dos egressos do curso de Odontologia segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	45	46,9
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	9	9,4
Membro ou servidor público da administração direta municipal	7	7,3
Servidor público de autarquia ou fundação federal	6	6,3
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	4	4,2
Militar	4	4,2

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 4% cada.

Figura 162 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Odontologia para o exercício da profissão (em %)

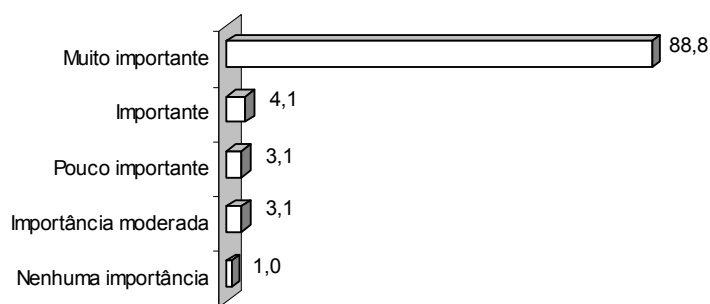


Tabela 227 - Distribuição dos egressos do curso de Odontologia segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada na área do curso	9	9,3
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	10	10,3
Foi aluno em tempo integral	78	80,4
Total	97	100

Tabela 228 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Odontologia (em %)

período	n	%
1950-1959	1	1,1
1970-1979	18	19,4
1980-1989	22	23,7
1990-1999	23	24,7
2000-2006	29	31,2
Total	93	100

Figura 163 - Expectativas dos egressos do curso de Odontologia de educação continuada na UFRGS (em %)

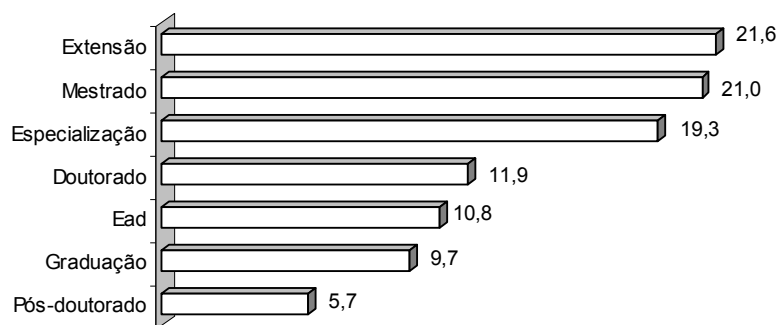


Tabela 229 - Expectativas dos egressos do curso de Odontologia em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	10	7,6
Artísticas	24	18,3
Culturais	39	29,8
Seminários	58	44,3
Total	131	100

Quadro 55 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Odontologia

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Odontologia e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 96 do curso	$X^2 = 0,560$; gl = 1 p-valor = 0,454	Aceita-se H_0
Idades	4256 geral 99 do curso	$X^2 = 9,075$; gl = 5 p-valor = 0,106	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 98 do curso	$X^2 = 9,643$; gl = 4 p-valor = 0,047	Rejeita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 93 do curso	$X^2 = 8,079$; gl = 4 p-valor = 0,089	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 97 do curso	$X^2 = 73,085$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 176 do curso	$X^2 = 6,131$; gl = 6 p-valor = 0,409	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 131 do curso	$X^2 = 1,274$; gl = 3 p-valor = 0,735	Aceita-se H_0

5.5.33 Pedagogia

O curso de Pedagogia possui forte vocação para formar professores de crianças: 20,5% atuam no ensino fundamental e 11,5% na modalidade de educação infantil (tabela 231); também trabalham no mesmo tipo de atividade os 6,3% de professores do nível superior e os 4,5% do ensino médio. Exercem o professorado, portanto, 42,9% dos ex-alunos do curso, contra 28,7% da área de conhecimento Ciências Humanas (tabela 35) e 15,0% do conjunto de graduados da UFRGS (tabela 28). Outrossim, 29,5% detêm o cargo de pedagogos ou orientadores educacionais e 5,4% de servidores da administração pública direta (tabela 231).

O alto desemprego de 11,7% (tabela 232) pode ser devido, em parte, à intensa presença de 94% do sexo feminino entre os formados no curso (figura 164), haja vista que 7,4% das mulheres formadas na Universidade estão sem emprego, ao passo que para os homens a proporção é de apenas 3,2% (figura 27). Há que se considerar que, com 10,3% de desempregados, Ciências Humanas é a área que apresenta a maior incidência de desempregados, como ilustra a figura 34. Contudo,

80,2% dos egressos da Pedagogia julgam muito importantes os conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão (figura 166).

As distribuições das variáveis época de conclusão de curso (tabela 234), dedicação durante a realização do curso (tabela 233) e expectativas em participar de atividades na UFRGS (tabela 235) podem ser consideradas semelhantes às dos cursos em geral (quadro 56). As idades (figura 165) e as expectativas de educação continuada na instituição (figura 167) apresentam pequena distinção; se a significância (α) utilizada fosse igual a 0,01, por exemplo, a decisão implicaria aceitar a hipótese nula (quadro 56).

Figura 164 - Distribuição dos egressos do curso de Pedagogia segundo sexo

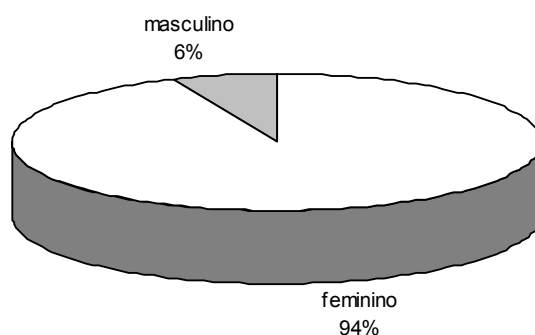


Tabela 230 - Distribuição dos egressos do curso de Pedagogia segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	49	13	8	33	1	104
Masculino	2	1	-	4	-	7
Total	51	14	8	37	1	111

Figura 165 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Pedagogia (em %)

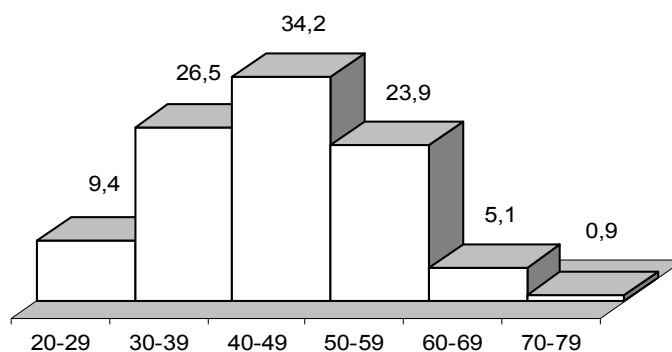


Tabela 231 - Distribuição dos egressos do curso de Pedagogia segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Pedagogo, orientador educacional	33	29,5
Professor do ensino fundamental	23	20,5
Professor na educação infantil	13	11,6
Professor do ensino superior	7	6,3
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	6	5,4
Professor do ensino médio	5	4,5

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 4% cada.

Tabela 232 - Distribuição dos egressos do curso de Pedagogia segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	24	21,6
Desempregado	13	11,7
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	11	9,9
Membro ou servidor público da administração direta municipal	11	9,9
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	9	8,1
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	8	7,2

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 7% cada.

Figura 166 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Pedagogia para o exercício da profissão (em %)

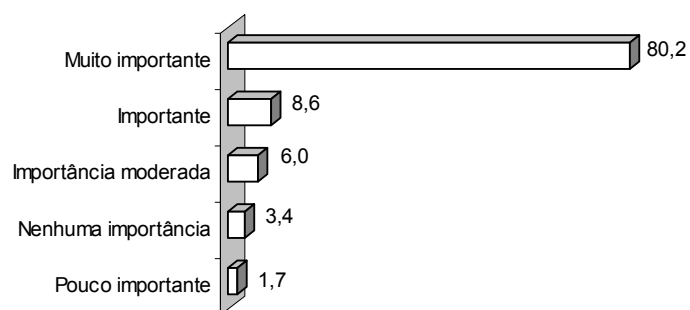


Tabela 233 - Distribuição dos egressos do curso de Pedagogia segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	24	20,9
Foi aluno em tempo integral	43	37,4
Exerceu atividade remunerada na área do curso	48	41,7
Total	115	100

Tabela 234 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Pedagogia

Período	n	%
1960-1969	1	1,0
1970-1979	14	13,6
1980-1989	17	16,5
1990-1999	36	35,0
2000-2006	35	34,0
Total	103	100

Figura 167 - Expectativas dos egressos do curso de Pedagogia de educação continuada na UFRGS (em %)

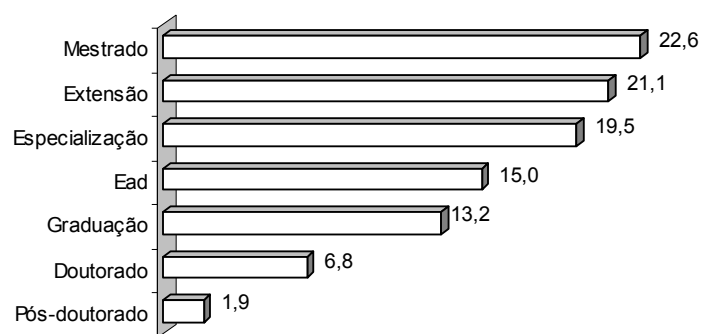


Tabela 235 - Expectativas dos egressos do curso de Pedagogia em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	23	11,4
Artísticas	40	19,8
Culturais	58	28,7
Seminários	81	40,1
Total	202	100

Quadro 56 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Pedagogia

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Pedagogia e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 111 do curso	$X^2 = 70,568$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 92 do curso	$X^2 = 11,769$; gl = 5 p-valor = 0,038	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 116 do curso	$X^2 = 2,766$; gl = 4 p-valor = 0,598	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 103 do curso	$X^2 = 5,501$; gl = 4 p-valor = 0,240	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 115 do curso	$X^2 = 0,041$; gl = 2 p-valor = 0,980	Aceita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 266 do curso	$X^2 = 12,683$; gl = 6 p-valor = 0,048	Rejeita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 202 do curso	$X^2 = 0,571$; gl = 3 p-valor = 0,903	Aceita-se H_0

5.5.34 Psicologia

A distribuição segundo sexo indica 84% de participação feminina dos egressos do curso (figura 168), de forma a caracterizar a variável como a única, das que integram o quadro 57, com diferenças significativas bem definidas sobre os graduados em geral. Em relação às idades (figura 169) e às expectativas de educação continuada (figura 171), embora a decisão do teste seja pela rejeição da hipótese nula, a adoção de critérios estatísticos mais flexíveis poderia resultar em aceitação da condição de igualdade.

O exercício profissional dos formados em Psicologia distribui-se em 68,6% como psicólogo ou psicanalista, 13,7% professor do ensino superior e outras funções em quantidades inexpressivas (tabela 237). Os que estão em atividade têm vínculo empregatício a título de empregado de empresa privada (17,4%), servidor público federal, estadual e municipal (32,5%), empregado por organização internacional ou não governamental (6,5%) e 4,3% empregado de empresa pública ou economia mista federal (4,3%), segundo dados da tabela 238.

Figura 168 - Distribuição dos egressos do curso de Psicologia segundo sexo

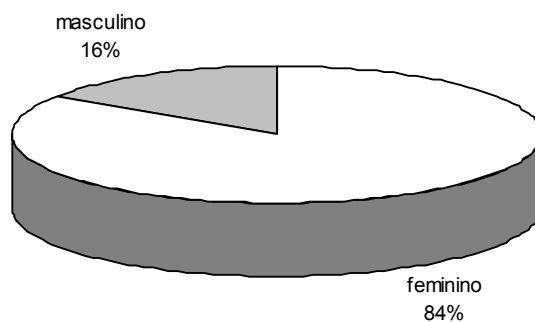


Tabela 236 - Distribuição dos egressos do curso de Psicologia segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Total
Feminino	13	1	1	23	38
Masculino	2	-	-	5	7
Total	15	1	1	28	45

Figura 169 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Psicologia (em %)

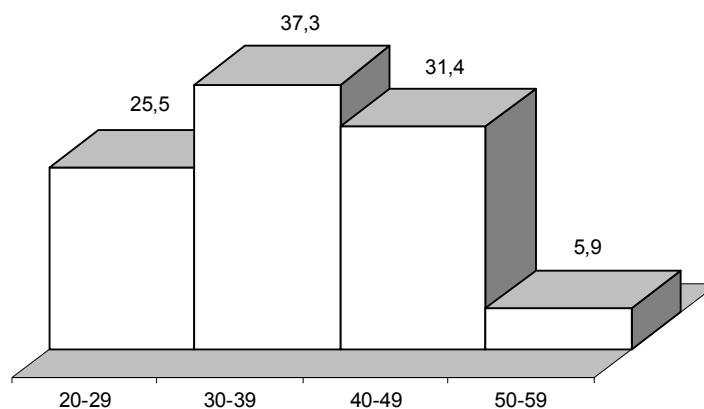


Tabela 237 - Distribuição dos egressos do curso de Psicologia segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Psicólogo e psicanalista	35	68,6
Professor do ensino superior	7	13,7

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 238 - Distribuição dos egressos do curso de Psicologia segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	8	17,4
Membro ou servidor público da administração direta municipal	6	13,0
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	5	10,9
Empregado/contratado de organização internacional ou organização não-governamental	3	6,5
Membro ou servidor público da administração direta federal	2	4,3
Servidor público de autarquia ou fundação federal	2	4,3
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	2	4,3
Desempregado	2	4,3

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 4% cada.

Figura 170 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Psicologia para o exercício da profissão (em %)

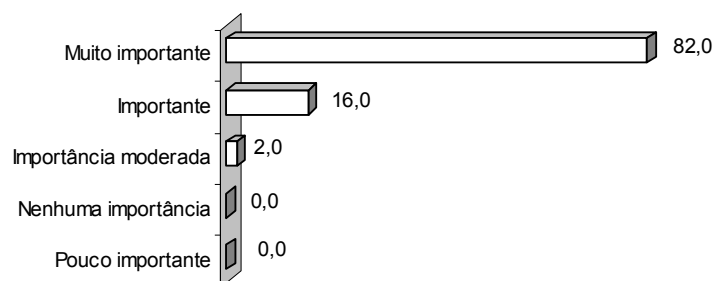


Tabela 239 - Distribuição dos egressos do curso de Psicologia segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	11	22,9
Exerceu atividade remunerada na área do curso	13	27,1
Foi aluno em tempo integral	24	50,0
Total	48	100

Tabela 240 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Psicologia

Período	n	%
1970-1979	2	4,2
1980-1989	7	14,6
1990-1999	13	27,1
2000-2006	26	54,2
Total	48	100

Figura 171 - Expectativas dos egressos do curso de Psicologia de educação continuada na UFRGS (em %)

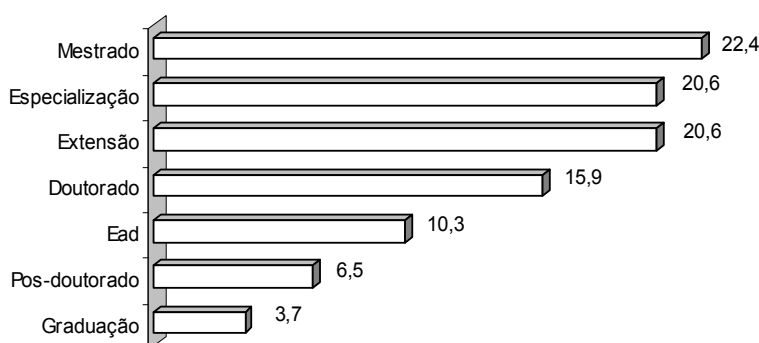


Tabela 241 - Expectativas dos egressos do curso de Psicologia em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	8	8,6
Artísticas	18	19,4
Culturais	30	32,3
Seminários	37	39,8
Total	93	100

Quadro 57 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Psicologia

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Psicologia e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 45 do curso	$X^2 = 17,210$; gl = 1 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Idades	4256 geral 51 do curso	$X^2 = 12,453$; gl = 5 p-valor = 0,029	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 50 do curso	$X^2 = 3,978$; gl = 4 p-valor = 0,410	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 48 do curso	$X^2 = 5,769$; gl = 4 p-valor = 0,217	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 48 do curso	$X^2 = 4,504$; gl = 2 p-valor = 0,105	Aceita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 107 do curso	$X^2 = 12,729$ gl = 6 p-valor = 0,047	Rejeita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 93 do curso	$X^2 = 0,422$; gl = 3 p-valor = 0,936	Aceita-se H_0

5.5.35 Química

Um terço dos que concluem o curso de Química trabalha como químico ou em atividades afins, outros 16,7% são professores de ensino superior e 9,8% lecionam nos níveis médio e profissional (tabela 243); as demais ocupações ocorrem com frequências inferiores a 5% cada uma. Empregados de empresas privadas (31,9%) e servidores públicos de autarquia ou fundação federal (11,6%) são as principais funções relacionadas ao trabalho dos ex-alunos; 7,2% estão desempregados, de acordo com informações extraídas da tabela 244.

As características gerais dos formados em Química, analisadas estatisticamente segundo enuncia o quadro 58, convergem com os atributos da maioria dos diplomados em todos os cursos de graduação, ou seja, as variáveis investigadas dos egressos do curso têm aproximadamente a mesma distribuição do conjunto referenciado. Esta situação se verifica quanto a idades (figura 173), importância dos conhecimentos adquiridos (figura 174), época de conclusão de curso (tabela 246) e expectativas em relação à UFRGS (figura 175 e tabela 247).

A quantidade de 47,3% dos que foram alunos em tempo integral (tabela 245) provoca rejeição da hipótese de similaridade (quadro 58). Tal proporção é superior à quantidade dos que só estudaram em todos os cursos (41,9%) e em relação à área de Ciências Exatas e da Terra (40,1%), vide as tabelas 29 e 34.

Figura 172 – Distribuição dos egressos do curso de Química segundo sexo

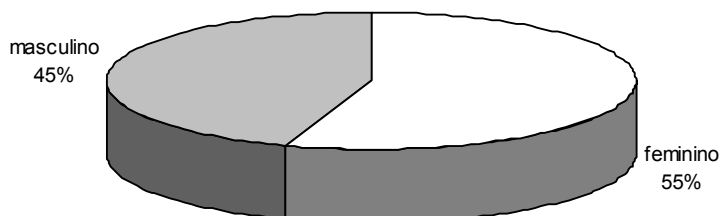


Tabela 242 - Distribuição dos egressos do curso de Química segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	12	3	2	20	-	37
Masculino	17	2	1	8	2	30
Total	29	5	3	28	2	67

Figura 173 - Distribuição das idades dos egressos do curso de Química (em %)

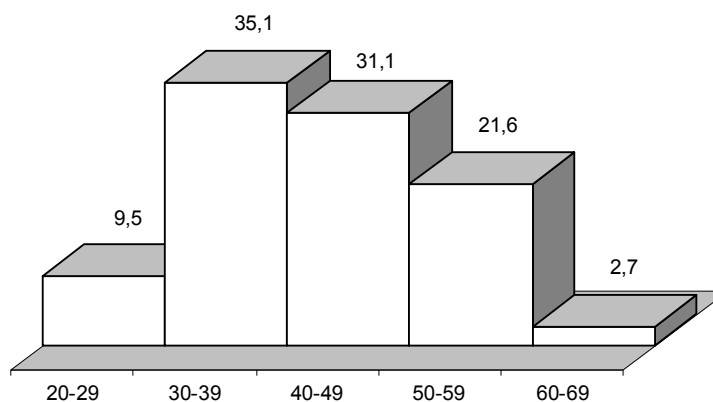


Tabela 243 - Distribuição dos egressos do curso de Química segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Físico, químico, meteorologista, geólogo, oceanógrafo e afins	24	33,3
Professor do ensino superior	12	16,7
Outras ocupações não especificadas anteriormente	6	8,3
Professor do ensino médio	4	5,6
Servidor das carreiras de auditoria fiscal e de fiscalização	3	4,2
Professor do ensino profissional	3	4,2
Aposentado	3	4,2

Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 4% cada.

Tabela 244 - Distribuição dos egressos do curso de Química segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	22	31,9
Servidor público de autarquia ou fundação federal	8	11,6
Membro ou servidor público da administração direta federal	5	7,2
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	5	7,2
Bolsista	5	7,2
Desempregado	5	7,2
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	4	5,8
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	4	5,8

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 5% cada.

Figura 174 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do curso de Química para o exercício da profissão (em %)

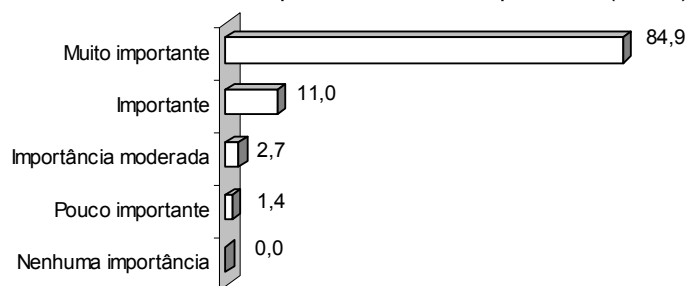


Tabela 245 - Distribuição dos egressos do curso de Química segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de área	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	15	20,3
Exerceu atividade remunerada na área do curso	24	32,4
Foi aluno em tempo integral	35	47,3
Total	74	100

Tabela 246 - Época de conclusão de curso dos egressos do curso de Química

Período	n	%
1970-1979	8	11,6
1980-1989	20	29,0
1990-1999	23	33,3
2000-2006	18	26,1
Total	69	100

Figura 175 - Expectativas dos egressos do curso de Química de educação continuada na UFRGS (em %)

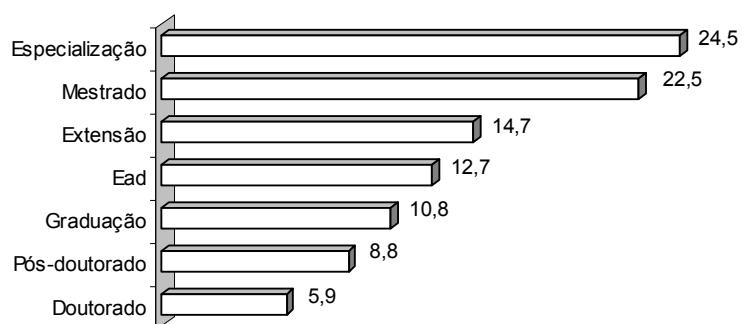


Tabela 247 - Expectativas dos egressos do curso de Química em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	5	5,4
Artísticas	14	15,2
Culturais	27	29,3
Seminários	46	50,0
Total	92	100

Quadro 58 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos do curso de Química

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos do curso de Química e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 geral 85 do curso	$X^2 = 2,660$; gl = 1 p-valor = 0,103	Aceita-se H_0
Idades	4256 geral 92 do curso	$X^2 = 7,197$; gl = 5 p-valor = 0,206	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 geral 90 do curso	$X^2 = 2,936$; gl = 4 p-valor = 0,569	Aceita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 geral 85 do curso	$X^2 = 4,475$; gl = 4 p-valor = 0,346	Aceita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 geral 90 do curso	$X^2 = 37,820$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 geral 209 do curso	$X^2 = 7,244$; gl = 6 p-valor = 0,300	Aceita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 geral 153 do curso	$X^2 = 3,318$; gl = 3 p-valor = 0,345	Aceita-se H_0

5.6 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Dos ex-alunos cadastrados no Portal do Egresso 21,2% realizaram cursos de pós-graduação na UFRGS (tabela 1), que se dividem entre as modalidades de especialização e de mestrado e doutorado, conjuntamente. Como o instrumento de pesquisa agrupou na mesma opção de resposta os cursos de mestrado e doutorado, no tópico do questionário que trata das questões sobre formação acadêmica (figura 1), não foi possível estabelecer distinções entre mestre e doutores, somente deles em relação a especialistas e a graduados pela Instituição.

5.6.1 Cursos de Especialização

Dos egressos que realizaram apenas um curso na UFRGS, 3% optaram por cursos de pós-graduação na modalidade de especialização (figura 7). A participação da especialização para os que se formaram em dois e três cursos se altera de forma significativa (quadros 3 e 4) para, respectivamente, 30,8% (tabela 8) e 26,6% (tabela 9), isto é, a escolha pelos referidos cursos, em grande parte, é feita por quem já foi aluno da própria instituição.

A maioria feminina de 61% (figura 176) nos cursos de especialização (quadro 59) tem se mantido estável ao longo do tempo (figura 177), mesmo com a relativa predominância masculina dos que concluíram curso até 1969: à época, a quantidade absoluta de 13 concluintes cadastrados era muito baixa (tabela 252), por isso o teste estatístico aplicado sugere decisão pela manutenção da maioria de mulheres (quadro 60).

As profissões mais comuns dos egressos dos cursos de especialização são engenheiro, arquiteto e afins (9,6%), enfermeiro de nível superior, nutricionista, farmacêutico e afins (7,7%), médico (6,9%), professor do ensino fundamental (5,7%), economista, administrador, contador, auditor e afins (4,9%), advogado (4,7%), professor do ensino superior (4,7%), e uma série de outras ocupações relacionadas na tabela 249. Comparativamente às áreas de atuação dos egressos dos cursos de graduação (tabela 26), a ordem de importância pouco se altera e, das sete anteriormente destacadas, apenas a de advogado não está incluída.

Os principais vínculos que caracterizam a situação profissional dos ex-alunos da especialização são de empregado de empresa privada (16,4%) e profissional liberal ou autônomo (15,6%), neste caso sem relação de emprego (tabela 250), os mesmos na ordem decrescente de egressos da graduação da UFRGS. Outro exemplo de semelhança está relacionado com o exercício da função pública, nos âmbitos federal, estadual e municipal: 30% dos que cursam a pós são servidores, enquanto que na graduação tal contingente equivale a 29,9%, não sendo consideradas as relações de emprego com empresas públicas de economia mista.

Embora as proporções de desemprego (figura 179) entre homens (4,1%) e mulheres (3,0%) não possam ser consideradas distintas (quadro 61), na composição

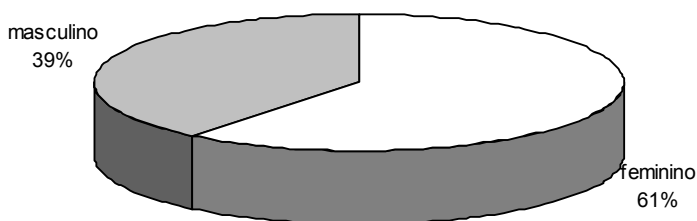
dos 3,4% de egressos especialistas sem emprego, a aplicação do teste de diferenças entre as médias salariais (quadro 62) do sexo masculino (17,6 salários mínimos) e do feminino (9,2 salários mínimos) confirmou a aparente discrepância de rendimentos, mesmo com uso de uma amostra bem menor das que foram utilizadas nos demais testes.

Os conhecimentos adquiridos durante os cursos de especialização, na opinião de seus ex-alunos, são menos importantes para o exercício da profissão que os obtidos pelos egressos dos cursos de graduação. Com efeito, 76,3% dos graduados atribuem importância máxima ao aprendizado (figura 30) e especialistas, por sua vez, concordam em 70% com tal classificação (figura 181).

O quadro 64 apresenta resultados de testes amostrais em que são relacionadas características gerais dos especialistas com as dos graduados, todos formados na UFRGS. Comparativamente aos diplomados na graduação, pode-se inferir que entre os que cursaram especialização há maior incidência de mulheres (figura 176), de idades mais altas (figura 178), dos que atribuem menor importância aos conhecimentos adquiridos (figura 181), dos que concluíram curso antes ao ano 2000 (tabela 252), dos que exerceram atividade remunerada na área durante o curso (tabela 251) e dos que esperam fazer curso de mestrado na UFRGS (figura 183).

Ao se mudar o foco para egressos do mestrado e doutorado (quadro 65), validam-se as mesmas conclusões referenciadas a egressos da graduação relativamente às variáveis sexo, importância dos conhecimentos, época de conclusão, dedicação durante a realização do curso e expectativas de educação continuada. Aceita-se a hipótese de igualdade apenas no tocante às distribuições de idades e de expectativas em participar de atividades (tabela 253).

Figura 176 - Distribuição dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo sexo



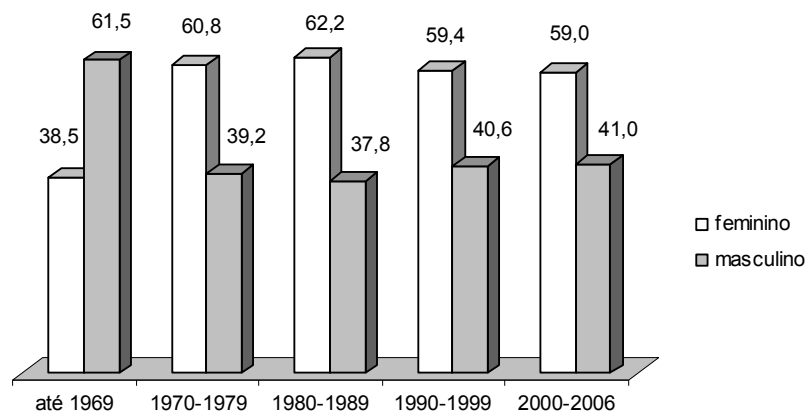
Quadro 59 - Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre egressos dos cursos de Especialização

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de proporção de sexo entre egressos dos cursos de Especialização		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Uma amostra para proporções	481	$56,6\% \leq \pi_{\text{fem}} \leq 65,3\%$ $34,7\% \leq \pi_{\text{masc}} \leq 43,4\%$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferença significativa de proporção de sexo entre egressos dos cursos de Especialização		

Tabela 248 - Distribuição dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	112	33	27	118	3	293
Masculino	121	9	5	53	-	188
Total	233	42	32	171	3	481

Figura 177 - Época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo sexo (em %)



Quadro 60 - Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre egressos dos cursos de Especialização segundo época de conclusão

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de expectativas de proporção de sexo entre egressos dos cursos de Especialização segundo época de conclusão de curso		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	483	$X^2 = 2,811$; $gl = 4$ $p\text{-valor} = 0,590$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Aceita-se H_0 , não há diferenças significativas de proporção de sexo dos egressos dos cursos de Especialização segundo época de conclusão de curso		

Figura 178 - Distribuição das idades dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS (em %)

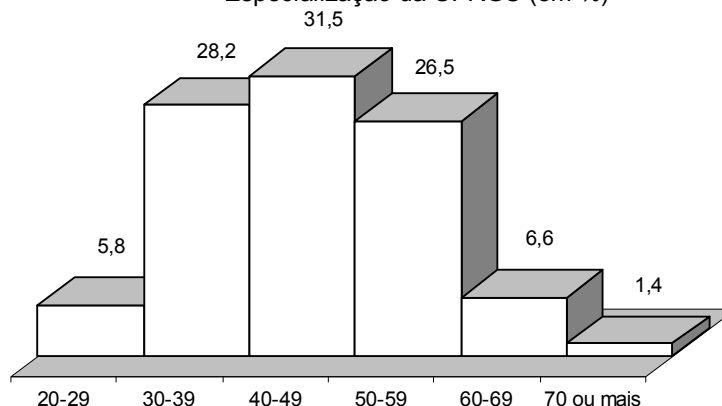


Tabela 249 - Distribuição dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Engenheiro, arquiteto e afins	49	9,6
Enfermeiro de nível superior, nutricionista, farmacêutico e afins	39	7,7
Médico	35	6,9
Professor do ensino fundamental	29	5,7
Economista, administrador, contador, auditor e afins	25	4,9
Advogado	24	4,7
Professor do ensino superior	24	4,7
Outras ocupações não especificadas anteriormente	24	4,7
Psicólogo e psicanalista	19	3,7
Analista de sistemas, especialistas em informática	18	3,5
Servidor das demais carreiras da administração pública direta, autárquica e fundacional	17	3,3
Professor do ensino médio	16	3,1
Gerente ou supervisor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	15	3,0
Profissional da educação física (exceto professor)	15	3,0
Pedagogo, orientador educacional	12	2,4
Dirigente, presidente e diretor de empresa industrial, comercial ou prestadora de serviços	10	2,0
Odontólogo	10	2,0

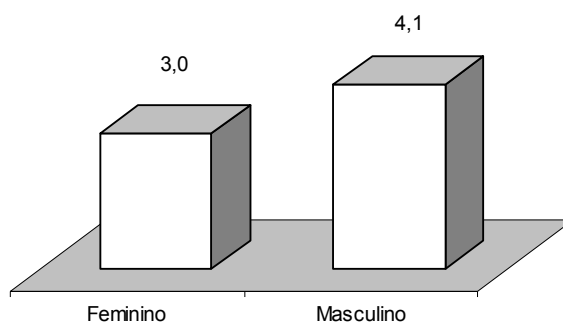
Não constam áreas profissionais com participação inferior a 2% cada.

Tabela 250 - Distribuição dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	81	16,4
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	77	15,6
Servidor público de autarquia ou fundação municipal	39	7,9
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	35	7,1
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	32	6,5
Servidor público de autarquia ou fundação federal	30	6,1
Membro ou servidor público da administração direta federal	29	5,9
Membro ou servidor público da administração direta municipal	29	5,9
Empregado de empresa pública ou de economia mista municipal	25	5,1
Empregado de instituições financeiras públicas e privadas	21	4,3
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	19	3,8
Desempregado	17	3,4
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	16	3,2

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Figura 179 – Incidência de desemprego* dos egressos dos cursos de Especialização segundo sexo (em %)

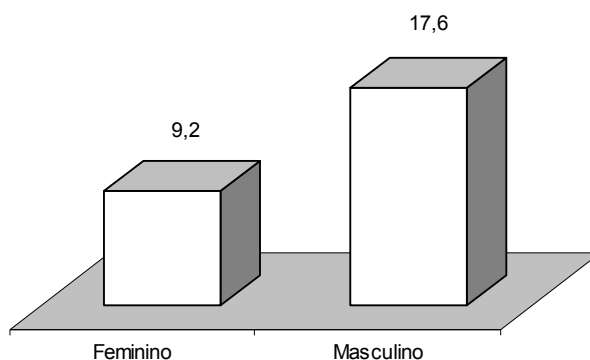


* A média entre homens e mulheres é igual a 3,4%

Quadro 61 - Teste de hipótese aplicado à associação incidência de desemprego e sexo dos egressos dos cursos de Especialização

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de incidência de desemprego entre os sexos dos egressos dos cursos de Especialização		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Duas amostras para proporções	299 feminino 195 masculino	$-2,30 \% \leq \pi_{\text{fem}} - \pi_{\text{masc}} \leq 4,48\%$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Aceita-se H_0 , não há diferença significativa entre incidências de desemprego segundo sexo dos egressos dos cursos de Especialização		

Figura 180 - Médias salariais segundo sexo dos egressos* dos cursos de Especialização (em salários mínimos mensais)



A média entre homens e mulheres é igual a 12,9 salários mínimos

Quadro 62 - Teste de hipótese aplicado à associação entre sexo e distribuição salarial e dos egressos dos cursos de Especialização

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença entre as médias salariais mensais segundo sexo dos egressos dos cursos de Especialização		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Duas amostras para médias	20 feminino 16 masculino	$3,155 \leq \mu_{\text{masc}} - \mu_{\text{fem}} \leq 13,645$ $S^2_{\text{fem}} = 16,28; S^2_{\text{masc}} = 52,92$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferença significativa entre as médias salariais mensais segundo sexo dos egressos dos cursos de especialização		

Figura 181 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS para o exercício da profissão (em %)

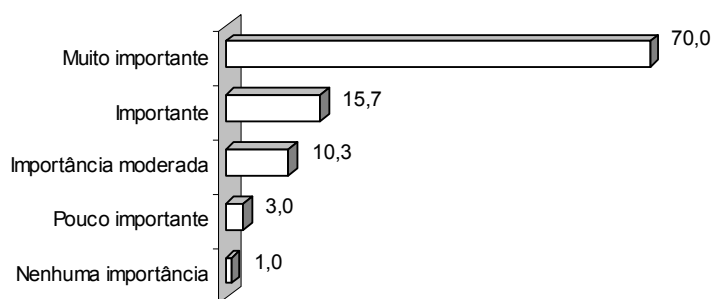
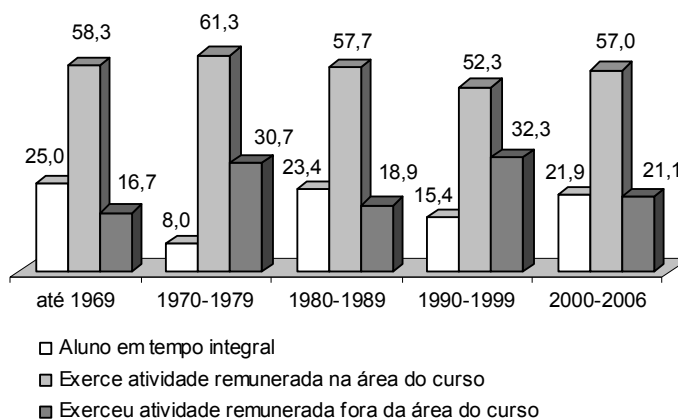


Tabela 251 - Distribuição dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Foi aluno em tempo integral	92	19,2
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	120	25,0
Exerceu atividade remunerada na área do curso	268	55,8
Total	480	100

Figura 182 - Distribuição do tipo de dedicação durante a realização de curso dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS segundo época de conclusão do curso (em %)



Quadro 63 - Teste de hipótese aplicado ao tipo de dedicação durante a realização entre egressos dos cursos de Especialização segundo época de conclusão de curso

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de tipo de dedicação durante a realização do curso entre egressos dos cursos de Especialização segundo época de conclusão de curso		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	456	$X^2 = 14,956$; $gl = 8$ $p\text{-valor} = 0,060$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Aceita-se H_0 , não há diferenças significativas de tipo de dedicação durante a realização do curso dos egressos dos cursos de Especialização segundo época de conclusão de curso		

Tabela 252 - Época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS

período	n	%
até 1969	13	2,7
1970-1979	79	16,4
1980-1989	119	24,6
1990-1999	133	27,5
2000-2006	139	28,8
total	483	100

Figura 183 - Expectativas dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS de educação continuada (em %)

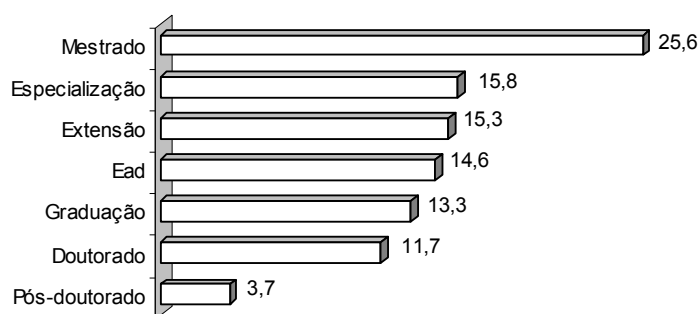


Tabela 253 - Expectativas dos egressos dos cursos de Especialização da UFRGS em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	68	9,3
Artísticas	128	17,6
Culturais	212	29,1
Seminários	321	44,0
Total	729	100

Quadro 64 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos dos cursos de Especialização relacionadas às dos cursos de graduação

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos dos cursos de Especialização e dos egressos de todos os cursos de graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 Graduação 481 Especialização	$X^2 = 9,660$; gl = 1 p-valor = 0,002	Rejeita-se H_0
Idades	4256 Graduação 517 Especialização	$X^2 = 64,735$; gl = 5 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 Graduação 475 Especialização	$X^2 = 16,346$; gl = 4 p-valor = 0,003	Rejeita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 Graduação 483 Especialização	$X^2 = 31,784$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 Graduação 480 Especialização	$X^2 = 66,221$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 Graduação 987 Especialização	$X^2 = 19,978$; gl = 6 p-valor = 0,003	Rejeita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 Graduação 729 Especialização	$X^2 = 2,921$; gl = 3 p-valor = 0,404	Aceita-se H_0

Quadro 65 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos dos cursos de Especialização relacionadas às dos cursos de Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos dos cursos de Especialização e dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	481 Especialização 627 Mest./Dout.	$X^2 = 4,343$; gl = 1 p-valor = 0,037	Rejeita-se H_0
Idades	517 Especialização 681 Mest./Dout.	$X^2 = 6,738$; gl = 5 p-valor = 0,241	Aceita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	475 Especialização 661 Mest./Dout.	$X^2 = 39,183$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Época de conclusão de curso	483 Especialização 631 Mest./Dout.	$X^2 = 16,504$; gl = 4 p-valor = 0,002	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	480 Especialização 663 Mest./Dout.	$X^2 = 189,539$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	987 Especialização 8641 Mest./Dout.	$X^2 = 165,353$; gl = 6 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	729 Especialização 1013 Mest./Dout.	$X^2 = 0,816$; gl = 3 p-valor = 0,816	Aceita-se H_0

5.6.2 Cursos de Mestrado e Doutorado

Os cursos de mestrado ou doutorado, em geral, são realizados por egressos de pelo menos algum curso da própria UFRGS. Na composição dos 12% dos formados nestes cursos, em relação ao total de cadastrados em todas as modalidades (tabela 1), mais de 70% já haviam terminado um ou dois cursos na instituição, pelo que se depreende dos dados das tabelas 8 e 9.

Diferentemente do que ocorre com os cursos de graduação e os de especialização, em que o tipo de atividade mais frequente dos seus egressos é o de engenheiro, arquiteto e afins, a maior parte dos mestres ou doutores é constituída por professores do ensino superior, com 36,1% de participação no conjunto de áreas profissionais (tabela 255). Sobre os principais tipos de vínculo com a atividade de trabalho, 28,4% são empregados de empresa privada e 16,7% são servidores públicos de autarquia ou fundação federal 16,7% (tabela 256).

Mediante o teste de uma amostra para proporções (quadro 66), os 54% do sexo feminino representam diferença significativa sobre os 46% do sexo masculino (figura 184). Em uma análise histórica, a predominância feminina vem se verificando entre os concluintes dos cursos de mestrado e doutorado (figura 185), apesar de os dados relativos aparentarem desigualdade nos períodos mais remotos. Como apenas 2,4% (tabela 259) se formaram até 1969, a presença de 73,3% do sexo masculino representa pouco, de modo que o teste utilizado no quadro 66 induz estabilidade na distribuição dos sexos segundo época de conclusão dos diplomados em mestrado ou doutorado na UFRGS.

No intuito de enaltecer a adequação e a valorização do mercado de trabalho dos egressos mestres e doutores, as figuras 187 e 188 discriminam as participações de cada sexo na composição da média salarial de 15,9 salários mínimos mensais e da incidência de 3,1% dos que não dispõem de emprego. Mesmo que os indicadores apresentem salários mais altos e menor desemprego para egressos do sexo masculino, os testes de diferenças amostrais (quadros 68 e 69) subsidiam a decisão de igualdade em relação às variáveis em destaque.

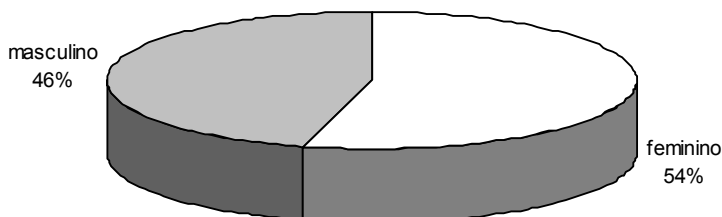
Ex-alunos de mestrado ou doutorado valorizam muito bem a formação obtida com seus cursos: 84,6% julgam muito importantes os conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão (figura 189), contra 76,3% dos egressos dos cursos de

graduação que atribuem igual importância (figura 30). Os motivos da alta valorização dos conhecimentos podem decorrer da associação entre alguns indicadores, tais como o baixo desemprego de 3,1% (tabela 256), idades mais altas que o padrão dos graduados - apenas 5,1% têm menos de 30 anos (figura 186) - a expressiva quantidade de 68,3% dos que concluíram a pós-graduação antes do ano 2000 (tabela 259) e os 59,4% que foram alunos em tempo integral, dedicaram-se somente aos seus cursos de mestrado ou doutorado (tabela 257), possivelmente licenciando-se de sua atividade para fins de qualificação profissional.

Ao se proceder uma análise histórica, observa-se que a dedicação integral aos estudos sempre foi um atributo relevante do tipo de comportamento dos egressos de mestrado e doutorado durante a realização dos seus cursos (figura 190). Tal característica vem se intensificando a partir de 1990 (quadro 70), ao contrário do que foi apurado para os concluintes dos cursos de graduação: cada vez é menor a quantidade dos que estudam integralmente (quadro 16), como consequência da gradativa elevação da parcela relativa aos que exercem atividade remunerada na área do curso, passando dos 19,2% de diplomados até 1969 para os 53,7% referentes ao período de 2000 a 2006 (figura 29).

As diferenças de perfil entre egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, estão evidenciadas pela aplicação de testes não paramétricos para amostras independentes (quadro 71). Somente a distribuição de frequências da variável sexo dos mestres e doutores é semelhante à dos graduados pela UFRGS, já que em todas as demais categorias há diferenças significativas a ponto de se concluir pela rejeição da hipótese de igualdade.

Figura 184 - Distribuição dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo sexo



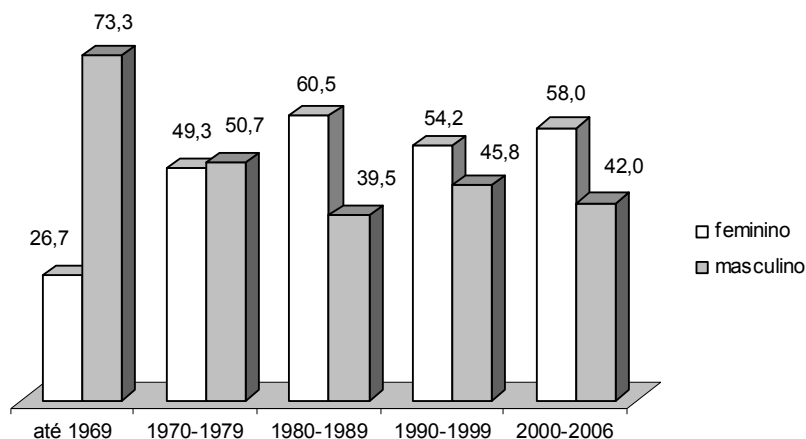
Quadro 66 - Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de proporção de sexo entre egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Uma amostra para proporções	627	$50,3\% \leq \pi_{fem} \leq 58,1\%$ $41,9\% \leq \pi_{masc} \leq 49,7\%$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferença significativa de proporção de sexo entre egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado		

Tabela 254 - Distribuição dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo sexo e estado civil

Sexo	Casado	Divorciado	Outros	Solteiro	Viúvo	Total
Feminino	134	29	23	152	2	340
Masculino	171	27	24	64	1	287
Total	305	56	47	216	3	627

Figura 185 - Época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo sexo (em %)



Quadro 67 - Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado segundo época de conclusão

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de expectativas de proporção de sexo entre egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado segundo época de conclusão de curso		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	631	$X^2 = 8,019$; gl = 4 p-valor = 0,091
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Aceita-se H_0 , não há diferenças significativas de proporção de sexo dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado segundo época de conclusão de curso		

Figura 186 - Distribuição das idades dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS (em %)

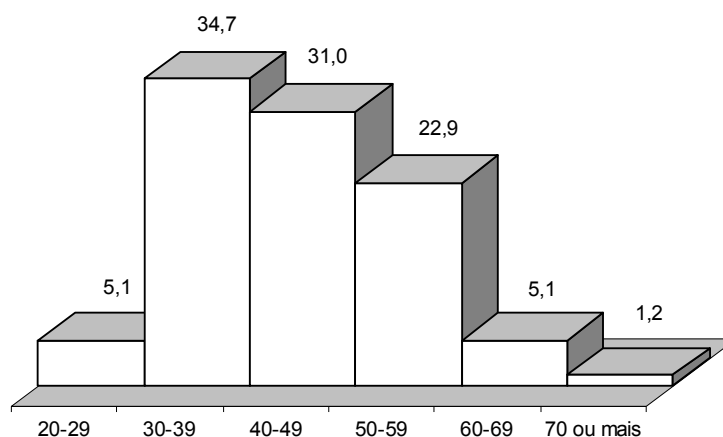


Tabela 255 - Distribuição dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo área profissional

Tipo de área	n	%
Professor do ensino superior	238	36,1
Engenheiro, arquiteto e afins	56	8,5
Biólogo, biomédico e afins	42	6,4
Médico	38	5,8
Agrônomo e afins	29	4,4
Enfermeiro de nível superior, nutricionista, farmacêutico e afins	21	3,2
Outras ocupações não especificadas anteriormente	20	3,0
Veterinário, Patologista (veterinário) e Zootecnista	17	2,6
Professor do ensino profissional	16	2,4
Físico, químico, meteorologista, geólogo, oceanógrafo e afins	14	2,1
Professor do ensino médio	14	2,1

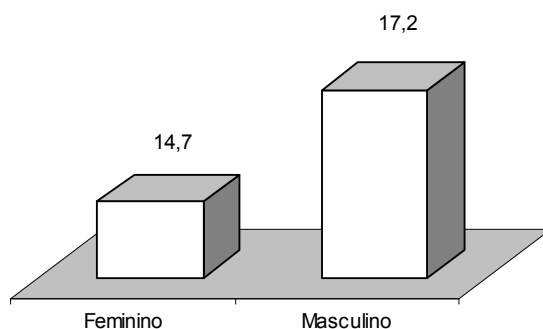
Não constam áreas profissionais com participação igual ou inferior a 2% cada.

Tabela 256 - Distribuição dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo vínculo profissional

Tipo de vínculo	n	%
Empregado de empresa privada, exceto de instituições financeiras	183	28,4
Servidor público de autarquia ou fundação federal	108	16,7
Membro ou servidor público da administração direta federal	49	7,6
Profissional liberal ou autônomo sem vínculo de emprego	43	6,7
Bolsista	36	5,6
Membro ou servidor público da administração direta estadual e do DF	33	5,1
Servidor público de autarquia ou fundação estadual e do DF	31	4,8
Proprietário/empresa ou firma individual ou empregador-titular	23	3,6
Empregado/empresa pública ou sociedade de economia mista federal	23	3,6
Membro ou servidor público da administração direta municipal	21	3,3
Desempregado	20	3,1

Não constam vínculos profissionais com participação igual ou inferior a 3% cada.

Figura 187 - Médias salariais segundo sexo dos egressos* dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS (em salários mínimos mensais)

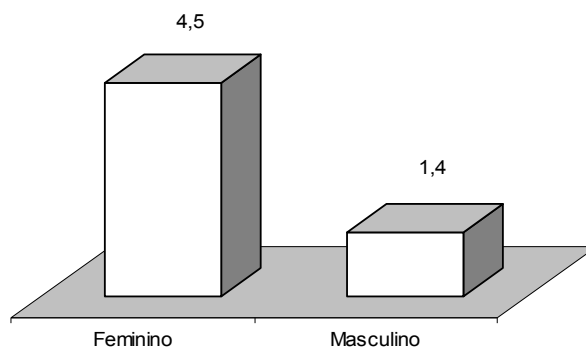


* A média entre homens e mulheres é igual a 15,9 salários mínimos

Quadro 68 - Teste de hipótese aplicado à associação entre sexo e distribuição salarial e dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença entre as médias salariais mensais segundo sexo dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Duas amostras para médias	49 feminino 47 masculino	$-0,900 \leq \mu_{\text{masc}} - \mu_{\text{fem}} \leq 5,860$ $S^2_{\text{fem}} = 56,29; S^2_{\text{masc}} = 78,26$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Aceita-se H_0 , não há diferença significativa entre as médias salariais mensais segundo sexo dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado		

Figura 188 – Incidência de desemprego* dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado segundo sexo (em %)



* A média entre homens e mulheres é igual a 3,1%

Quadro 69 - Teste de hipótese aplicado à associação incidência de desemprego e sexo dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de incidência de desemprego entre os sexos dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Duas amostras para proporções	353 feminino 292 masculino	$-0,23 \% \leq \pi_{\text{fem}} - \pi_{\text{masc}} \leq 5,19\%$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Aceita-se H_0 , não há diferença significativa entre incidências de desemprego segundo sexo dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado		

Figura 189 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS para o exercício da profissão (em %)

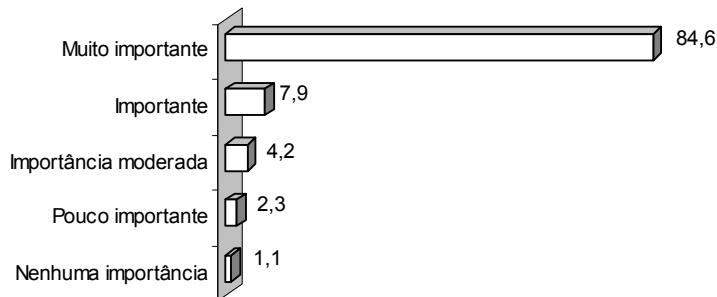
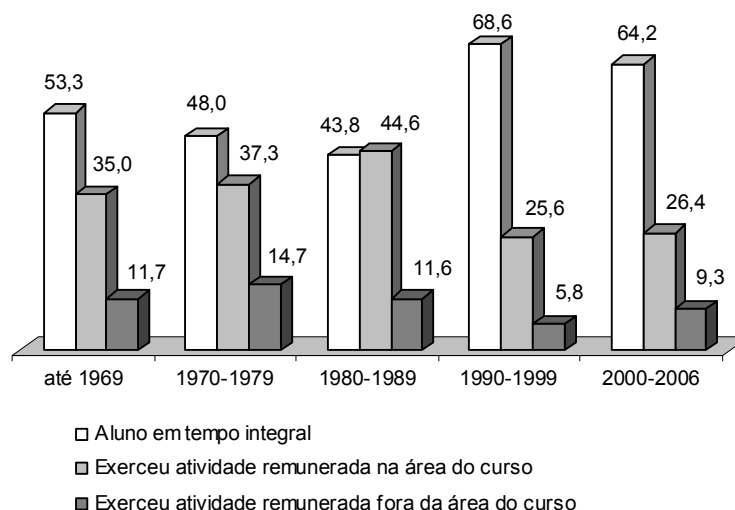


Tabela 257 - Distribuição dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	n	%
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	62	9,4
Exerceu atividade remunerada na área do curso	207	31,2
Foi aluno em tempo integral	394	59,4
Total	663	100

Figura 190 - Distribuição do tipo de dedicação durante a realização de curso dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo época de conclusão do curso (em %)



Quadro 70 - Teste de hipótese aplicado ao tipo de dedicação durante realização do curso dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado segundo época de conclusão

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de tipo de dedicação durante a realização do curso entre egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado segundo época de conclusão de curso		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	663	$X^2 = 28,096$; $gl = 8$ $p\text{-valor} = 0,001$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas: dos que na década de 90 exerceram atividade na área e dos que na mesma década exerceram atividade fora da área		

Tabela 258 - Distribuição dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS segundo tipo de curso realizado

Tipo de curso	n	%
Bioquímica	52	8,2
Agronegócios	42	6,6
Física	36	5,7
Ciências Médicas: Psiquiatria	31	4,9
Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais	28	4,4
Direito	22	3,5
Geografia	20	3,1
Informática na Educação	20	3,1
Agronomia: Ciência do Solo	19	3,0
Ciência Política	18	2,8
Epidemiologia	18	2,8
Filosofia	18	2,8
Ciências Veterinárias	17	2,7
Fisiologia	17	2,7
Ciências da Saúde: Cardiologia	16	2,5
Economia	16	2,5
Administração	14	2,2
Engenharia da Produção	13	2,0

Não constam cursos com participação inferior a 2% cada.

Tabela 259 - Época de conclusão de curso dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS

Período	n	%
até 1969	15	2,4
1970-1979	75	11,9
1980-1989	114	18,1
1990-1999	227	36,0
2000-2006	200	31,7
Total	631	100

Figura 191 - Expectativas dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS de educação continuada na UFRGS (em %)

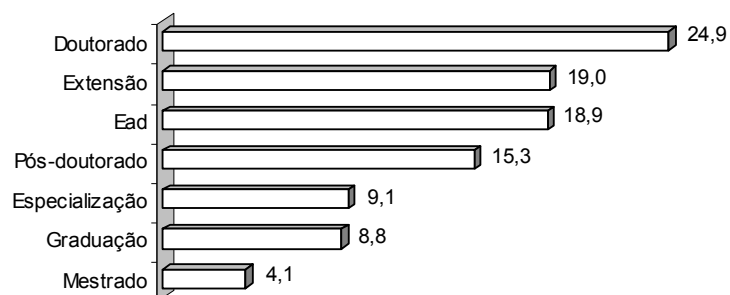


Tabela 260 - Expectativas dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFRGS em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	n	%
Esportivas	86	8,5
Artísticas	168	16,6
Culturais	293	28,9
Seminários	466	46,0
Total	1013	100

Quadro 71 - Testes de hipóteses aplicados às características dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado relacionadas às dos cursos de Graduação

Hipótese nula (H_0)			
Não há diferença significativa entre as características dos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado e dos egressos de todos os cursos de Graduação			
Variável	Amostra	Estatísticas	Decisão ($\alpha = 0,05$)
Sexo	3943 Graduação 627 Mest./Dout.	$X^2 = 0,136$; gl = 1 p-valor = 0,713	Aceita-se H_0
Idades	4256 Graduação 681 Mest./Dout.	$X^2 = 79,780$; gl = 5 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Importância dos conhecimentos adquiridos	4151 Graduação 661 Mest./Dout.	$X^2 = 23,726$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Época de conclusão de curso	3730 Graduação 631 Mest./Dout.	$X^2 = 32,653$; gl = 4 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Dedicação durante realização do curso	4149 Graduação 663 Mest./Dout.	$X^2 = 116,372$; gl = 2 p-valor < 0,0001	Rejeita-se H_0
Expectativas de educação continuada	8617 Graduação 8641 Mest./Dout.	$X^2 = 19,978$; gl = 6 p-valor = 0,003	Rejeita-se H_0
Expectativas em participar de outras atividades	6105 Graduação 1013 Mest./Dout.	$X^2 = 10,874$; gl = 3 p-valor = 0,012	Rejeita-se H_0

5.6.3 Cursos de Graduação versus cursos de Pós-Graduação

No que concerne à distribuição dos egressos dos cursos de graduação, especialização e de mestrado e doutorado segundo sexo, o predomínio feminino é um traço em comum a todas as modalidades (tabela 261). Destaca-se o caso dos cursos de especialização, ou seja, a proporção de 60,9% de mulheres representa diferença significativa sobre os demais percentuais (quadro 72), bem como a evolução paulatina de concluintes do sexo feminino nos cursos de graduação, à luz de um olhar histórico sobre fenômeno, passando-se de 36,7% dos que concluíram curso até 1969 para 56,6% de graduados entre 2000 e 2006 (figura 17).

São discrepantes as distribuições etárias dos egressos da graduação e as da pós-graduação (quadro 73), mais de 50% dos ex-alunos da graduação têm menos de 40 anos, enquanto os pós-graduados não atingem 40% neste intervalo de idade (tabela 262). Isto se deve, de um lado, aos 40,8% respondentes que concluíram a graduação entre 2000 e 2006 (tabela 267), contra cerca de 30% dos pós-graduados que terminaram curso no período, e, de outro, à exigência de curso superior para realização de mestrado e, posteriormente, na maioria dos casos, de doutorado. Com efeito, utilizando-se o teste de duas amostras para as médias de idade (quadro 74), conclui-se que são desiguais as idades dos graduados (41,1 anos) e dos pós-graduados (44,8 e 43,8 anos), somente as diferenças verificadas entre as médias da especialização (44,8 anos) e a do mestrado e doutorado (43,8 anos) são atribuídas a variações aleatórias amostrais (figura 192).

Basicamente, o que torna desiguais os tipos de atividades profissionais dos egressos (quadro 75) são os 36,1% de professores do ensino superior entre mestres e doutores, visto que o exercício da mesma atividade para ex-alunos de graduação e da especialização corresponde a 6,1% e 4,7%, respectivamente (tabela 263).

Vale frisar, sobre a situação profissional, que a incidência de desemprego dos mestres e doutores (3,1%) e dos especialistas (3,4%) é menor que a dos graduados (5,4%) pela UFRGS (figura 193), assim como as médias salariais mensais (figura 194) sugerem maior valorização do mercado de trabalho para formados em mestrado e doutorado (15,9 salários mínimos), relativamente aos diplomados em cursos de graduação (13,1 salários mínimos). Para as variáveis desemprego e

salários mensais percebidos, portanto, os testes dos quadros 76 e 77 induzem a rejeição da hipótese de igualdade populacional, isto é, foram encontradas diferenças significativas.

Independentemente do nível do curso realizado, é excelente o reconhecimento da importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão, pois os classificam como muito importantes 76,3% dos graduados, 70% dos especialistas e 84,6% dos mestres e doutores (tabela 264). Como há uma quantidade maior de participação do grau máximo para cursos de mestrado e doutorado e menor para os de especialização, a exemplo do que se verifica para as escolhas de segundo curso na UFRGS (tabela 265), em comparação ao primeiro de graduação, os testes dos quadros 78 e 79 indicam que as tabelas possuem algumas partições com diferenças significativas.

Das categorias investigadas na comparação entre características dos egressos da graduação e da pós-graduação, duas ocasionaram distribuições que revelam perfis bastante diferenciados em suas particularidades: o tipo de dedicação durante a realização do curso (tabela 266) e as expectativas de educação continuada na UFRGS (tabela 268). Em referência à dedicação, a proporção dos que não exerceram atividade remunerada, enquanto eram alunos, varia dos 19,2% para ex-alunos especialistas até 59,4% dos casos de mestres e doutores (quadro 80). Sobre continuar estudando na UFRGS, o interesse dominante de 24,9% por cursos de doutorado, para formados nos cursos de mestrado e doutorado, é substituído pela expectativa de realização de mestrado para graduados (21,4%) e especialistas (25,6%), de forma a proporcionar a rejeição da hipótese de similaridade na análise da matéria (quadro 82).

Tabela 261 - Distribuição dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado segundo sexo

Sexo	Graduação		Especialização		Mestrado/doutorado	
	n	%	n	%	n	%
Feminino	2281	53,6	315	60,9	374	54,9
Masculino	1975	46,4	202	39,1	307	45,1
Total	4256	100	517	100	681	100

Quadro 72 - Teste de hipótese aplicado à proporção de sexo entre dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de proporção de sexo entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização e Mestrado/Doutorado		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	5454	$X^2 = 10,064$; gl = 2 p-valor = 0,007
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferença significativa na proporção de sexo entre egressos dos cursos de Especialização		

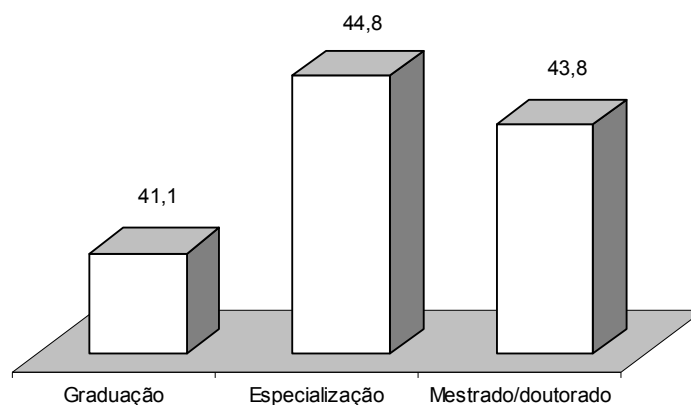
Tabela 262 - Distribuição dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado segundo idades

Faixa etária	Graduação		Especialização		Mestrado/doutorado	
	n	%	n	%	n	%
20-29	639	15,0	30	5,8	35	5,1
30-39	1546	36,3	146	28,2	236	34,7
40-49	1012	23,8	163	31,5	211	31,0
50-59	837	19,7	137	26,5	156	22,9
60-69	191	4,5	34	6,6	35	5,1
70 ou mais	31	0,7	7	1,4	8	1,2
Total	4256	100	517	100	681	100

Quadro 73- Teste de hipótese aplicado às idades dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de idades entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização e Mestrado/Doutorado		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	5454	$X^2 = 115,501$; gl = 10 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferença significativa na maioria das partições das idades em relação aos cursos dos egressos		

Figura 192 - Médias de idade dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização e de Mestrado e Doutorado da (em anos)



Quadro 74 - Teste de hipótese aplicado às médias de idade entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença entre as médias de idade dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização e de Mestrado e Doutorado		
Teste estatístico	amostra	Estatísticas
Duas amostras para médias	4256 graduação	$2,804 \leq \mu_{grad} - \mu_{esp} \leq 4,736$
	517 especialização	$1,841 \leq \mu_{grad} - \mu_{m/d} \leq 3,557$
	681 mestrado/ doutorado	$-0,135 \leq \mu_{esp} - \mu_{m/d} \leq 2,275$
		$S^2_{grad} = 119,08; S^2_{esp} = 111,10 S^2_{m/d} = 106,00$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , só não há diferença significativa entre as médias de idade entre egressos dos cursos de Especialização e Mestrado e Doutorado		

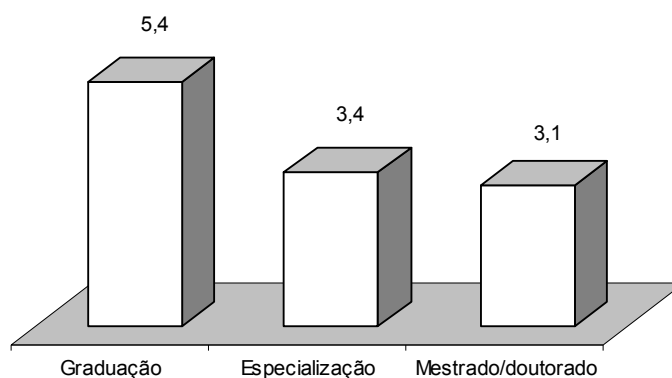
Tabela 263 - Distribuição dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado segundo atividade profissional docente

Tipo de vínculo	Graduação		Especialização		Mestrado/doutorado	
	n	%	n	%	n	%
Educação infantil	20	0,4	4	0,8	2	0,3
Ensino fundamental	169	4,0	29	5,7	7	1,1
Ensino profissional	28	0,7	4	0,8	16	2,4
Ensino médio	169	4,0	16	3,1	14	2,1
Ensino superior	253	5,9	24	4,7	238	36,1
Outras atividades	3631	85,0	431	84,8	382	58,0
Total	4270	100	508	100	659	100

Quadro 75 - Teste de hipótese aplicado ao tipo de atividade docente entre dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de atribuição de tipos de atividades profissional docente entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização e Mestrado/Doutorado		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	5282	$X^2 = 633,26$; $gl = 10$ $p\text{-valor} < 0,0001$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há três diferenças significativas: egressos do Mestrado/Doutorado quanto à ensino profissional e principalmente quanto ao ensino superior e outras atividades		

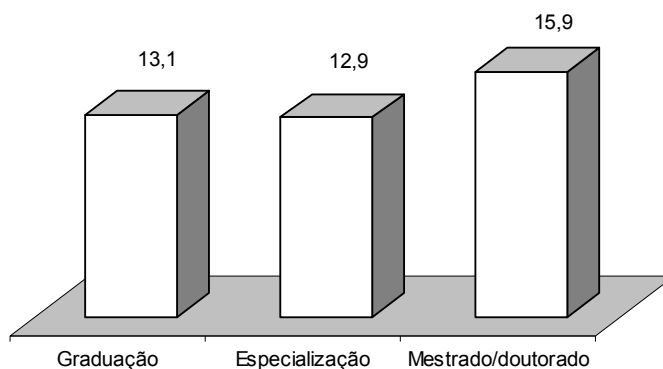
Figura 193 - Distribuição dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado segundo incidência de desemprego (em %)



Quadro 76 - Teste de hipótese aplicado às proporções de desemprego entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença entre as proporções de desemprego entre os egressos dos cursos de Graduação, Especialização e de Mestrado e Doutorado		
Teste estatístico	amostra	Estatísticas
Duas amostras para proporções	4256 graduação	$0,22\% \leq \pi_{grad} - \pi_{esp} \leq 3,71\%$
	494 especialização	$0,8\% \leq \pi_{grad} - \pi_{m/d} \leq 3,80\%$
	645 mestrado/doutorado	$-1,75\% \leq \pi_{esp} - \pi_{m/d} \leq 2,43\%$
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferença significativa entre as proporções de desemprego dos egressos dos cursos de Graduação em relação aos da Especialização e do Mestrado e Doutorado		

Figura 194 - Distribuição dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado segundo médias salariais mensais (em salários mínimos)



Quadro 77 - Teste de hipótese aplicado às médias salariais mensais entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença entre as médias salariais mensais dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização e de Mestrado e Doutorado		
Teste estatístico	amostra	Estatísticas
Duas amostras para médias	561 graduação	$-2,659 \leq \mu_{grad} - \mu_{esp} \leq 3,059$
	36 especialização	$0,949 \leq \mu_{m/d} - \mu_{grad} \leq 4,651$
	96 mestrado/ doutorado	$-0,216 \leq \mu_{m/d} - \mu_{esp} \leq 6,216$
$S^2_{grad} = 91,82; S^2_{esp} = 65,69; S^2_{m/d} = 67,88$		
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferença significativa entre as médias salariais mensais apenas entre egressos dos cursos de Graduação e os de Mestrado e Doutorado		

Tabela 264 - Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado para o exercício da profissão

Grau de importância	Graduação		Especialização		Mestrado/doutorado	
	n	%	n	%	n	%
Muito importante	3169	76,3	353	70,0	559	84,6
Importância moderada	254	13,3	52	15,7	28	7,9
Importante	552	6,1	79	10,3	52	4,2
Pouco importante	136	3,3	15	3,0	15	2,3
Nenhuma importância	40	1,0	5	1	7	1,1
Total	4151	100	504	100	661	100

Quadro 78 - Teste de hipótese aplicado à importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de atribuição de importância entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização e Mestrado/Doutorado		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	5316	$X^2 = 44,450$; gl = 8 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há duas diferenças significativas: egressos da Especialização quanto à importância moderada e do Mestrado/Doutorado quanto ao grau importante		

Tabela 265 - Importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão dos egressos de dois cursos na UFRGS, sendo o primeiro de Graduação

Grau de importância	Primeiro curso (Graduação)		Segundo curso					
			Graduação		Especialização		Mestrado/doutorado	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Muito importante	547	77,4	166	61,7	165	66,8	208	81,6
Importância moderada	36	5,1	22	8,2	36	14,6	15	5,9
Importante	92	13	53	19,7	34	13,8	23	9
Pouca importância	28	4	18	6,7	8	3,2	6	2,4
Nenhuma importância	4	0,6	10	3,7	4	1,6	3	1,2
Total	707	100	269	100	247	100	255	100

Quadro 79 - Teste de hipótese aplicado à importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão dos egressos de dois cursos na UFRGS, sendo o primeiro de Graduação

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de atribuição de importância entre egressos que realizam dois cursos, sendo o primeiro de graduação e segundo de Graduação, Especialização e Mestrado/Doutorado		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	1478	$X^2 = 65,731$; gl = 12 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas quanto ao segundo curso: de Graduação em todas as categorias, de Especialização para importância moderada e de Mestrado/Doutorado para a categoria classificada como importante		

Tabela 266 - Distribuição dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado segundo dedicação durante a realização do curso

Tipo de dedicação	Graduação		Especialização		Mestrado/doutorado	
	n	%	n	%	n	%
Foi aluno em tempo integral	1574	37,9	92	19,2	394	59,4
Exerceu atividade remunerada na área do curso	1740	41,9	268	55,8	207	31,2
Exerceu atividade remunerada fora da área do curso	835	20,1	120	25,0	62	9,4
Total	4149	100	480	100	663	100

Quadro 80 - Teste de hipótese aplicado ao tipo de dedicação durante a realização do curso dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de tipo de dedicação entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização e Mestrado/Doutorado		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	5292	$X^2 = 204,81$; gl = 4 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas em todas as partições		

Tabela 267 - Época de conclusão dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado

Período	Graduação		Especialização		Mestrado/doutorado	
	n	%	n	%	n	%
até 1969	64	1,7	13	2,7	15	2,4
1970-1979	421	11,3	79	16,4	75	11,9
1980-1989	748	20,1	119	24,6	114	18,1
1990-1999	976	26,2	133	27,5	227	36,0
2000-2006	1521	40,8	139	28,8	200	31,7
Total	3730	100	483	100	631	100

Quadro 81 - Teste de hipótese aplicado à época de conclusão dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença da época de conclusão dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização e Mestrado/doutorado		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	4844	$X^2 = 61,769$; gl = 8 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , há diferenças significativas dos que concluíram de 2000 a 2006 dos cursos de Especialização, e de 1990 em diante de Mestrado e Doutorado		

Tabela 268 - Expectativas dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado de educação continuada na UFRGS

Tipo de educação	Graduação		Especialização		Mestrado/doutorado	
	n	%	n	%	n	%
Pós-doutorado	415	4,8	37	3,7	132	15,3
Doutorado	918	10,7	115	11,7	215	24,9
Ead	1146	13,3	144	14,6	163	18,9
Extensão	1407	16,3	151	15,3	164	19,0
Graduação	1155	13,4	131	13,3	76	8,8
Especialização	1729	20,1	156	15,8	79	9,1
Mestrado	1847	21,4	253	25,6	35	4,1
Total	8617	100	987	100,0	864	100

Quadro 82 - Teste de hipótese aplicado às expectativas de educação continuada dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de expectativas de educação continuada entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização e Mestrado/Doutorado		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	10468*	$X^2 = 515,09$; gl = 12 p-valor < 0,0001
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Rejeita-se H_0 , só não há diferenças significativas das expectativas dos egressos da Especialização para Doutorado, ead, extensão e Graduação		

* total de assinalações, perguntas com múltipla escolha de resposta

Tabela 269 - Expectativas dos egressos da UFRGS dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado em participar de outras atividades na UFRGS

Tipo de atividade	Graduação		Especialização		Mestrado/doutorado	
	n	%	n	%	n	%
Esportivas	628	10,3	68	9,3	86	8,5
Artísticas	1135	18,6	128	17,6	168	16,6
Culturais	1850	30,3	212	29,1	293	28,9
Seminários	2492	40,8	321	44,0	466	46,0
Total	6105	100	729	100	1013	100

Quadro 83 - Teste de hipótese aplicado às expectativas em participar de outras atividades dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado

Hipótese nula (H_0)		
Não há diferença de expectativas de participar de outras atividades entre egressos dos cursos de Graduação, Especialização e Mestrado/Doutorado		
Teste estatístico	Amostra	Estatísticas
Qui-Quadrado para K amostras independentes	7847*	$X^2 = 12,60$; gl = 6 p-valor = 0,050
Decisão ($\alpha = 0,05$)		
Aceita-se H_0 , não há diferenças significativas das expectativas em participar de outras atividades dos egressos dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado		

* total de assinalações, perguntas com múltipla escolha de resposta

6 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Com sustentação nos indicadores apresentados e analisados no capítulo anterior, busca-se atribuir um significado para a utilização de mecanismos de consulta aos alunos egressos da UFRGS, os quais se pretende que sejam aplicados em caráter permanente, visando à disponibilização de subsídios que se revelem uma contribuição à melhoria da qualidade do ensino oferecido nos diversos cursos, principalmente os de graduação e de pós-graduação, como forma de melhor preparar os alunos para o exercício profissional.

A partir do foco geral deste estudo, cujo objetivo era o de avaliar as características de identificação pessoal, situação profissional, formação acadêmica e expectativas em relação à UFRGS dos egressos, a metodologia adotada acerca do levantamento empírico ensejou e a verificação das hipóteses de pesquisa formuladas e o cumprimento dos objetivos secundários preestabelecidos, contando, para tanto, com o embasamento teórico pertinente ao problema já referenciado neste trabalho.

6.1 DESCRIÇÃO GERAL DOS EGRESSOS

A ideia de que a atividade avaliativa é um processo de envolvimento dos diversos agentes e em diferentes momentos (BRASIL, 2006) está presente na apresentação e discussão dos dados da tabela 1, sobre a evolução dos egressos da UFRGS cadastrados por tipo de curso no Portal do Egresso, no período de julho de 2005 a julho de 2009, como forma de conhecer os elementos que integram e interagem na instituição (BRITO, 2008).

Ao se descrever genericamente o conjunto de egressos da UFRGS, atende-se ao objetivo da pesquisa de identificar e analisar a diversidade de características que determinam o perfil dos egressos segundo tipo de curso realizado na UFRGS. Nesse sentido, os agentes da comunidade acadêmica de educação superior participam do processo como sujeitos da avaliação (BRASIL, 2004a), isto é, constituem-se como sujeitos da prática avaliativa (ZAINKO, 2008), comprometendo-

se com as transformações e mudanças quanto às exigências de qualidade. A avaliação, portanto, deve ser permanente e envolver toda a comunidade, de forma a se criar a cultura da avaliação na Instituição, com a participação de representantes não só da categoria discente, na condição de ex-alunos, mas de professores, técnicos e de membros da comunidade externa (DIAS SOBRINHO, 2008).

Outro objetivo da investigação, relacionado aos dados gerais sobre a diversidade dos egressos da UFRGS, é o de contribuir quanto às exigências do SINAES sobre a existência de mecanismos acerca das políticas de acompanhamento de egressos e de educação continuada voltadas para os ex-alunos, assim como mecanismos para a criação de uma base de dados com informações atualizadas e para a promoção de um relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos.

Neste contexto, o acompanhamento de egressos deve se inserir em processo de avaliação contínuo, regular e sistemático de conhecimento da realidade educacional avaliada (ANDRIOLA, 1999). Para que possa se instalar a cultura da avaliação, o processo necessita ter a sua continuidade assegurada nas sequências de gestões (ABREU JÚNIOR, 2009), na busca contínua de atualização e de autossuperação pelos atores-sujeitos e de autorregulação institucional (GASPARETTO, 1999).

Embora se trate de levantamento sobre cursos com características distintas, os 77,6% de respondentes que consideram como muito importantes os conhecimentos adquiridos para o exercício profissional confirmam uma das principais hipóteses de pesquisa, segundo a qual os egressos dos cursos da UFRGS atribuem grande importância à apreensão de conhecimentos durante a realização de seus cursos. Tal indicador revela a qualidade do ensino oferecido na Universidade, bem como o reconhecimento da importância da formação acadêmica para fins de inserção e valorização no mercado de trabalho.

A satisfação das expectativas dos usuários e beneficiários de uma instituição de ensino superior e o desempenho de seus egressos no campo laboral (ABREU JÚNIOR, 2009) são preocupações fundamentais para melhorar a qualidade da educação. A análise e interpretação das informações coletadas durante o processo de avaliação permitem a identificação de práticas bem sucedidas, como é o caso do reconhecimento dos egressos em geral em relação à importância dos

conhecimentos adquiridos, pois ela apresenta também os subsídios para a necessária disseminação dos aspectos positivos encontrados (UFRGS, 2005a).

A hipótese de que as escolhas entre o primeiro e o segundo e terceiro cursos não recaia na mesma modalidade, para egressos que realizam mais de um curso na própria instituição, pode ser verificada a partir dos dados das tabelas 8 e 9 e dos testes dos quadros 3 e 4. Nestes casos, a proporção de mais de 80% de cursos de graduação para a realização do primeiro curso reduz-se para cerca de metade quando da escolha do segundo curso, e menos de 20% para egressos que concluem o terceiro curso na UFRGS. No sentido inverso, os cursos de pós-graduação, para egressos de mais de um curso, representam preferência crescente dos que se formam em seu segundo ou terceiro curso na mesma Universidade.

6.2. ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Em que pese não estarem contemplados em seu Estatuto Geral, que estabelece que, para consecução dos seus fins, a Universidade deverá ministrar o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho, o Colégio de Aplicação e a Escola Técnica são instituições pertencentes à estrutura geral da UFRGS. São, portanto, objeto da avaliação do SINAES, que conta com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica da IES.

A respeito da contribuição de todas as unidades de ensino da UFRGS no levantamento sobre acompanhamento de egressos, incluindo-se as que ministram cursos de ensino fundamental, médio e de educação profissional de nível técnico, um dos aspectos que sintetizam a avaliação institucional é a participação coletiva em todo o processo avaliativo, não podendo ser restrita, ou seja, deve ouvir toda a comunidade e avaliar todos os seus aspectos (RISTOFF, 1996), de modo a corrigir e aperfeiçoar o sistema ao avaliá-lo de uma forma ampla (BUARQUE, 2003).

Das categorias observadas na análise comparativa entre egressos das duas instituições, a principal evidência de distinção é a forma como os alunos conduzem os seus estudos: enquanto no Colégio de Aplicação 94,4% só estudaram, somente 22,4% dos egressos da Escola Técnica dedicaram-se integralmente ao curso, sem

exercer atividade profissional, segundo dados apresentados nas tabelas 14 e 20. Também as figuras 10 e 14 ressaltam manifestações desiguais sobre a valorização dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão. Dos egressos do Colégio de Aplicação, 78,6% atribuem importância máxima ao aprendizado, enquanto dos que concluíram curso na Escola Técnica apenas 58,3% têm a mesma opinião.

A análise e interpretação dos indicadores sobre egressos do ensino fundamental, médio e profissional pressupõem que a vivência acadêmica do aluno, no tempo de sua formação, e sua experiência na vida profissional, torna-o fonte de informação e de crítica em relação à qualidade dos respectivos cursos (UEL, 2006). Ao se estabelecer um canal de comunicação com os egressos de todas as unidades de ensino da UFRGS, podem-se ouvir as percepções e críticas dos que pela Instituição passaram (MARTINS; LOUSADA, 2004) e a real contribuição que seu curso lhe propiciou para o desempenho de suas funções e atividades no dia-a-dia (BOTH, 1999).

Dessa forma, a hipótese de que os perfis dos egressos da Escola Técnica e do Colégio de Aplicação apresentam características gerais distintas entre si pode ser aceita, pelo menos em grande parte. Além da distribuição de sexo, observou-se similaridade apenas entre as expectativas em relação à UFRGS, pois os egressos das duas instituições gostariam de participar de seminários e de voltar a estudar em cursos de especialização, mestrado e graduação.

6.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Devido à complexidade e variedade de cursos de ensino superior que são ofertados pela Universidade, foram identificados diferentes perfis de egressos entre os cursos de graduação, assim como entre as grandes áreas do conhecimento, delineando-se heterogeneidades nas características sociais, econômicas e culturais dos alunos, bem como em suas relações com a própria Universidade (UFRGS, 2003b). Selecionados pelos critérios de pertinência e relevância (DIAS SOBRINHO, 2002), os dados apresentados e analisados sobre as variáveis dos cursos de graduação se revelam uma valiosa e atualizada contribuição para a serem utilizados

como instrumentos de planejamento e de gestão, em especial para a melhoria da qualidade das políticas institucionais voltadas ao ensino e ao atendimento dos estudantes.

Um dos objetivos do estudo é o de identificar a evolução da participação feminina segundo época de conclusão de curso. A figura 17, amparada nos testes do quadro 6, ilustra a gradativa evolução feminina, de 36,7% dos concluintes de anos anteriores a 1970 até os 56,6% dos que se formaram no período de 2000 e 2006, de forma a ocasionar desigualdade significativa na proporção entre o sexo feminino (53%) e o sexo masculino (47%) para o conjunto dos cursos de graduação (figura 18 e quadro 7).

De outra parte, contrapondo-se os indicadores relativos à situação profissional, confirma-se a hipótese de pesquisa de que egressos do sexo masculino ostentam melhor adequação e valorização no mercado de trabalho do que diplomados do sexo feminino, no que concerne à incidência de desemprego e também à percepção de salários mensais.

Mesmo que a pergunta sobre a situação salarial tenha sido suprimida do questionário, em junho de 2005, proporcionando uma amostra para análise da variável de apenas 557 egressos dos cursos de graduação, o teste do quadro 13 comprova desigualdade considerável: egressos do sexo masculino ganham 48,1% a mais que do sexo feminino, conforme se depreende da figura 25. Assim, cursos com forte predominância do sexo feminino ou do sexo masculino (figuras 19 e 20) têm, de alguma forma, indicadores influenciados pela característica salarial identificada anteriormente.

Outro fator determinante para aceitar-se a hipótese de melhor situação profissional dos egressos masculinos é a desigualdade de incidência de desempregados. O teste do quadro 15 confirma diferença significativa na proporção de 7,4% de mulheres desempregadas para 3,2% de desocupação quanto a ex-alunos de sexo masculino, de acordo com a figura 28.

São de extrema relevância os dados que elaboram um diagnóstico sobre a realidade experimentada pelo ex-aluno no mundo do trabalho, para fins de um melhor conhecimento das condições atuais de inserção dos diplomados no mercado de trabalho (BERTRAND, 2005). Esta relevância diz respeito à investigação das repercussões sociais das atividades de uma IES, através do acompanhamento sistemático dos seus egressos, mapeando-se as relações entre a universidade e a

sociedade (DIAS SOBRINHO; RISTOFF, 2003), tais como as que caracterizam a situação de desemprego dos graduados da UFRGS comparativamente entre sexo feminino e sexo masculino.

A incidência de desemprego de 5,4% para graduados (tabela 27) deve-se em grande parte aos que se formaram em períodos recentes, notadamente a partir da década de 90 (figura 26). A proporção de desemprego evoluiu de 3,8% para 6,8%, respectivamente entre os períodos de conclusão de curso abaixo de 1970 até 2000 a 2006, ou seja, a análise histórica da variável relativa à época de conclusão de curso é determinante para a compreensão da evolução do desemprego. Neste sentido, Teixeira (2002), em sua investigações, refere que os diplomados sentem-se despreparados para a transição entre a universidade e o mercado de trabalho, dado que a formação curricular básica não propicia o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal, tampouco são desenvolvidas estratégias de inserção dos recém-formados no mercado de trabalho.

Há uma série de razões, que fogem do escopo deste estudo, pelas quais alguns cursos de graduação da UFRGS apresentam taxas de desemprego altas, como o de Ciências Sociais, com 15,4% de desempregados - outros como os cursos de Medicina, Odontologia e Música apresentaram ocupação integral de seus egressos (figura 27) - ou mesmo que sustentem a destacada média salarial dos egressos dos cursos de Medicina e de Direito, respectivamente iguais a 24,2 e 18,8 salários mínimos (figura 22). Estudos de acompanhamento de egressos, em geral, trazem à tona a discussão acerca da qualidade do ensino e adequação dos currículos à situação profissional (SCHARTZMAN; CASTRO, 1991). Nos últimos anos, criou-se a necessidade de mais informação sobre a qualidade do ensino fornecido, originando-se uma série de indicadores de qualidade (AMARAL, 2009) descritivos e quantitativos indispensáveis para o julgamento dos indicadores qualitativos em matéria de avaliação institucional (DIAS SOBRINHO, 1998).

Via de regra, indicadores de desempenho tais como os promovidos pelo INEP oriundos do ENADE, CPC ou IGC são quantitativos de desempenho, de eficiência. Se, de um lado, eles expressam aspectos da realidade observada, medida, qualificada e analisada, apresentando a qualidade da instituição em relação às dimensões avaliadas (BISQUERRA; SARRIERA; MARTÍNEZ, 2004), significando a presença de elementos básicos ou mínimos para a existência e funcionamento dos cursos (BRASIL, 2005), de outro podem representar um esvaziamento dos

processos participativos e formativos de reflexão e debates da comunidade acadêmica e científica, com prejuízo, portanto, ao exercício da autonomia universitária (DIAS SOBRINHO, 2008).

A exigência da qualidade, neste contexto atual, comporta múltiplos aspectos (BRASIL, 2006), havendo crescentes e variadas razões que explicam por que a qualidade e a sua medição têm assumido um papel tão importante (AMARAL, 2009). Contudo, para que cada vez mais estudantes sejam comprometidos com suas carreiras e melhor preparados para enfrentar a nova realidade do mundo do trabalho (TEIXEIRA, 2002) impõe-se vincular qualidade e pertinência, isto é, estabelecer como objetivos do processo de avaliação institucional a melhoria da qualidade da educação superior, a melhoria da gestão universitária e, por fim, uma prestação de contas à sociedade (LEITE; TUTIKIAN; HOLZ, 2000).

Das hipóteses de pesquisa formuladas sobre egressos dos cursos de graduação, mediante uma análise histórica de suas características, são classificados como não aleatórios os relacionamentos entre as variáveis salários mensais recebidos e tipo de dedicação durante a realização do curso e a variável época de conclusão, isto é, quanto mais recente é o período de término do curso, mais baixa é a média salarial (figura 23, quadro 10) e menor é a participação dos que se dedicam integralmente aos estudos (figura 29 e quadro 16). Também o fator idade é decisivo para a determinação do nível salarial (figura 24, quadro 11), há diferenças significativas devido à ocorrência de salários mais baixos para os mais jovens.

Embora seja compreensível a valorização da experiência no mercado de trabalho, a universidade normalmente dialoga pouco com a sociedade, com os setores produtivos e empregadores - o que em parte é o propósito deste trabalho - não prepara o jovem para a inserção profissional, a ponto de os egressos se surpreenderem com as dificuldades encontradas na tentativa de estabelecimento profissional (TEIXEIRA, 2002).

Como são escassos os levantamentos permanentes sobre acompanhamento de egressos nas IES, não há meio adequado de saber se as instituições cumprem bem seu papel de prepará-los para a realidade profissional (MARTINS; LOUSADA, 2004). Dessa forma, dissociando-se da realidade atual do mundo do trabalho, os currículos universitários tendem a distanciar a titulação universitária da ocupação profissional pretendida pelos futuros e atuais egressos dos cursos de graduação (BROM, 2006).

Um dos objetivos desta pesquisa é o de avaliar o nível de satisfação da formação recebida, concomitantemente com a verificação da hipótese de que é considerada grande a importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão. A propósito, de posse da proporção de 76,3% (figura 30) dos que atribuem importância máxima ao aprendizado para utilizá-lo profissionalmente, pode-se confirmar a suposição de grande valorização, pelos egressos dos cursos de graduação, dos conhecimentos acadêmicos apreendidos enquanto eram alunos, bem como avaliar positivamente a qualidade da formação, apesar de alguns indicadores de cursos ou de áreas do conhecimento revelarem, isoladamente, características de inadequação profissional. Outrossim, são, em parte, atendidas as exigências do SINAES sobre a existência de mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho e para utilizar as opiniões dos egressos para aperfeiçoamento do processo de formação.

Na apresentação e análise dos resultados dos cursos de graduação separadamente, assim como na contraposição das áreas de conhecimento em relação aos aspectos monitorados, há diferentes perfis de egressos entre os cursos e as áreas quanto aos fatores idade, salários mensais, época de conclusão de curso, tipo de dedicação durante a realização do curso, incidência de desemprego e expectativas em relação à UFRGS. Quanto à atividade docente, por exemplo, 32% dos egressos da área Linguística, Letras e Artes e 21,1% de Ciências Humanas são professores no ensino infantil, fundamental, médio ou profissional (tabela 35); por outro lado, 10,5% dos ex-alunos das Ciências Exatas, 11,2% das Ciências Agrárias e 11,9% dos formados em Ciências Biológicas lecionam no ensino superior.

O curso de Medicina, comparativamente com os demais, se distingue das características gerais por apresentar os melhores indicadores relativos à inserção e valorização no mercado de trabalho, especialmente a participação de 94,2% dos que consideram muito importantes os conhecimentos adquiridos durante o curso para o exercício da profissão (figura 150). Dentre outras razões, o levantamento apontou alguns resultados que estão associados a uma boa adequação profissional, tais como os 90,7% atuam como médicos (tabela 207), os 75,7% que foram alunos em tempo integral, sem exercer atividades profissionais durante o curso (tabela 209) e a inexistência de desemprego entre os diplomados no curso.

A identificação dos tipos de expectativas preferenciais dos egressos em relação à UFRGS está relacionada à finalidade de facilitar a formação de uma rede

de comunicação entre ex-alunos e a Universidade, subsidiando a troca de informações profissionais (empregos, contatos com empresas, etc.) e acadêmicas (cursos, palestras etc.) através da formação de um banco de dados atualizado, com uso de tecnologia de informação adequada, haja vista a dificuldade de operacionalização do acompanhamento em função da mobilidade dos egressos (GASPARETTO, 1999). A reaproximação com a Universidade pode se dar através da participação de eventos e informações acerca do mundo do trabalho e do engajamento em atividades de educação continuada, que viabilizem a atualização de conhecimentos profissionais (UEL, 2006). Em outras palavras, o estudante já formado não deve perder o vínculo com a sua universidade, tem de estar continuamente com ela conectado (BUARQUE, 2003), valendo-se de um canal longitudinal que possa acompanhar a trajetória profissional do egresso no mundo do trabalho (MARTINS; LOUSADA, 2004).

A figura 31 e a tabela 31 apresentam, respectivamente, as preferências por cursos de educação continuada de mestrado e especialização, em torno de 20% das citações para cada modalidade, e por participar de atividades de relativas à seminários, conferências ou palestras, correspondente a mais de 40% do interesse de praticamente todos os cursos de graduação pesquisados. Com tais indicadores, busca-se satisfazer o objetivo específico de municiar, com indicadores atualizados, a estratégia do Plano de Gestão universitária de acompanhamento de egressos e oferecimento de oportunidades de educação continuada da UFRGS.

6.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Uma das principais características determinantes do perfil do egresso dos cursos de mestrado e doutorado é a forte predominância de 36,1% de professores do ensino superior (tabela 255), diferentemente do que se observa para a atividade profissional mais frequente de engenheiro, arquiteto e afins entre especialistas ou mesmo graduados. Outro fator discrepante é a percepção salarial, os 15,9 salários mínimos mensais dos mestres e doutores representam desigualdade em relação aos 12,9 salários mínimos mensais dos especialistas (figura 194 e quadro 77).

A hipótese de existência de perfis distintos entre as modalidades de pós-graduação pode ser aceita em grande parte pois, além dos referidos fatores de atividade profissional e salarial, mestres e doutores dedicam-se integralmente aos estudos em 59,4% (tabela 266) e em 24,9% de suas respostas tencionam realizar cursos de doutorado (tabela 268), a título de continuação dos estudos na própria UFRGS. Para as mesmas categorias, apenas 19,2% dos especialistas dedicam-se somente aos estudos e 11,7% das assinalações correspondem ao interesse em realizar curso de doutorado, já que a preferência natural é por cursos de mestrado, com 25,6%.

A identificação dos tipos de expectativas preferenciais dos egressos em relação à UFRGS, que possa fomentar a estratégia do plano de gestão universitária e a troca de informações profissionais e acadêmicas, através da formação de um banco de dados atualizados, configura-se como um dos objetivos a serem alcançados nesta pesquisa. Além do interesse em continuar estudando na instituição, as expectativas manifestadas por 44% das respostas dos especialistas e por 46% das preferências dos mestres e doutores (tabela 269) de participar de seminários, palestras ou conferências podem ser consideradas a mesmas (quadro 83), sem diferenças significativas observadas.

A relevância do levantamento sobre ex-alunos da pós-graduação não está tão-somente em saber se estão trabalhando em sua área de formação ou estão desempregados (UEL, 2006), os indicadores devem identificar condições, relações, interações, aplicações e dinâmicas resultantes de um projeto institucional para se assegurar a qualidade (BRASIL, 2005), no intuito de se introduzirem elementos comparativos para o estabelecimento de um juízo de valor sobre o ensino superior (DIAS SOBRINHO, 1994).

Pesquisa sobre alunos da pós-graduação da UFRGS, realizada em 2002 pela sua Pró-Reitoria de Planejamento, identificou semelhança nas origens sociais, familiares, educacionais e culturais (UFRGS, 2003c). Em algumas variáveis monitoradas neste estudo, egressos dos cursos de especialização também mostraram similaridade com os de mestrado e doutorado, tais como a incidência de desemprego (figura 193 e quadro 76), pouco acima de 3% para ambos os casos, e a média de idade dos ex-alunos, em torno de 44 anos (figura 192 e quadro 74).

Identificar a evolução da presença feminina dentre os concluintes dos cursos de pós-graduação, ao longo do tempo, é um dos objetivos da pesquisa. A

participação entre os sexos masculino e feminino tem se mantido estável para os formados nos cursos de especialização (figura 177 e quadro 60); o mesmo fenômeno pode ser observado para egressos dos cursos de mestrado e doutorado (figura 185 e quadro 67). A diferença reside em uma maior quantidade do sexo feminino de egressos especialistas (60,9%) em comparativo a mestres e doutores (54,4%), tendo por base o conjunto de egressos de ambos os cursos (tabela 261).

A hipótese de melhor adequação ao mercado de trabalho por parte de egressos dos cursos de pós-graduação do sexo masculino, em relação ao sexo feminino, só é válida para médias salariais dos especialistas, já que homens ganham 91,3% a mais do que as mulheres (figura 180 e quadro 62). A análise da incidência de desemprego indica paridade entre especialistas (figura 179 e quadro 61) e mestres e doutores (figura 188 e quadro 69), bem como não há evidência de ganhos salariais superiores de mestres e doutores do sexo masculino sobre os do sexo feminino (figura 187 e quadro 68).

Um dos principais objetivos da pesquisa é identificar a evolução do tipo de dedicação dos egressos em função dos diferentes períodos de conclusão de curso. Para egressos dos cursos de especialização, tal comportamento não se alterou em uma análise cronológica, enquanto eram alunos pouco menos de 60% dos egressos sempre exerceram atividade remunerada na área do curso (figura 182 e quadro 63), fenômeno diferente do verificado para ex-alunos dos cursos de mestrado e doutorado: cada vez é menor a proporção dos que trabalham na área durante o curso, devido à crescente participação dos que a ele se dedicam integralmente (figura 190 e quadro 70).

Ao se avaliar o nível de satisfação da formação recebida pelos egressos dos cursos de pós-graduação da UFRGS, impõe-se verificar a adequação da mesma às necessidades do mercado e da sociedade (ANDRIOLA, 2006), frente aos novos desafios que surgem no seu processo de desenvolvimento (MONTEIRO, 1988), visando à capacitação profissional que combine os conhecimentos teóricos e práticos de alto nível mediante cursos e programas que estejam constantemente adaptados às necessidades presentes e futuras da sociedade (UNESCO, 1998). Neste sentido, a busca da qualidade implica ouvir críticas e sugestões que podem alavancar as mudanças necessárias para o engrandecimento e fortalecimento da instituição (LEITE; MOROSINI, 1997).

Vale lembrar que em geral as pesquisas de avaliação institucional se utilizam de questionários fechados, em que as opções de resposta são previamente oferecidas, como é o caso do instrumento aplicado nesta investigação sobre egressos dos cursos da UFRGS. O uso desta técnica quantitativa de pesquisa, embora permita a tabulação e representação de dados, assim como a aplicação de testes estatísticos, restringe as possibilidades de se realizar uma avaliação mais pormenorizada da trajetória dos egressos, da forma preconizada por Dias Sobrinho (2002), segundo a qual os processos devem tornar visíveis toda a instituição, projetando luz sobre aqueles aspectos ou recantos que normalmente mais escondem os seus significados, na busca de uma significação do conjunto.

O objetivo fundamental da pesquisa qualitativa está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno (RICHARDSON, 1999), através de processos de diferenciação que colocam ênfase nas diferenças culturais, territoriais e individuais (MELUCCI, 2005). Contudo, ao disponibilizar à comunidade acadêmica indicadores a partir de uma metodologia quantitativa, o presente trabalho sugere que outros pesquisadores empreguem técnicas qualitativas e amadureçam suas conclusões de modo a ter maior confiança de que seus dados não são produto de um determinado procedimento específico ou de alguma situação particular (GOLDENBERG, 1999).

A reconhecida qualidade do ensino dos cursos da UFRGS constituiu-se, desde o início desta pesquisa, uma hipótese para a qual se buscou confirmação mediante a análise de todos os cursos monitorados no estudo. Especificamente, os egressos dos cursos de mestrado e doutorado valorizam sobremaneira aos conhecimentos adquiridos: 84,6% os classificam como muito importantes para o exercício da profissão (tabela 264), bem acima dos 70% de especialistas e dos 76,3% de graduados que detêm a mesma opinião sobre a formação recebida. Ainda assim, pode ser confirmada a hipótese de pesquisa de que os egressos dos cursos de pós-graduação da UFRGS atribuem grande importância aos conhecimentos adquiridos durante o curso realizado para o exercício das atividades profissionais (quadro 78).

7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo está evidenciada a relação existente entre os principais resultados apresentados a partir da metodologia utilizada, bem como o seu significado, e a formulação do problema, hipóteses e objetivos enunciados neste estudo, à luz do embasamento teórico adotado sobre o tema.

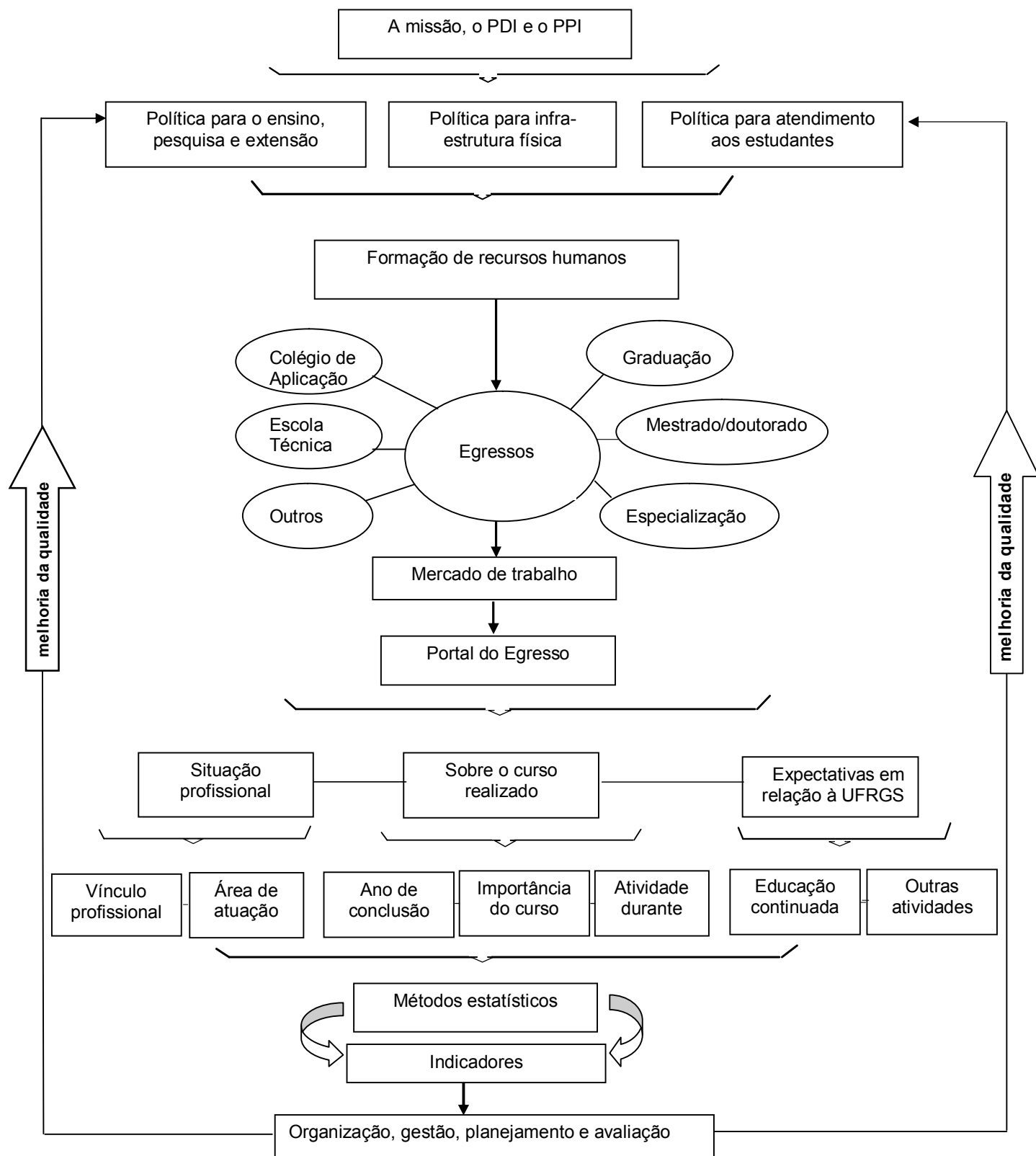
De outra parte, são apontadas algumas sugestões para trabalhos futuros sobre acompanhamento de egressos das instituições de ensino superior, advindas das limitações observadas pelo autor ao desenvolver as atividades desta pesquisa.

7.1 CONCLUSÕES

A disponibilização de indicadores sobre egressos, viabilizada inicialmente pelo lançamento do instrumento de pesquisa intitulado Portal do Egresso, no transcorrer das atividades do Programa de Avaliação Institucional UFRGS, em setembro de 2004, e a seguir pelo emprego da metodologia estatística, proporcionou avaliar a importância de se instituir um sistema de acompanhamento permanente sobre o que fazem e o que pensam os ex-alunos, permitiu a verificação das hipóteses de pesquisa levantadas e possibilitou cumprir em grande parte os objetivos geral e específicos estabelecidos.

Em síntese (figura 195), a UFRGS faz uso de suas políticas institucionais para cumprir a sua missão de formar cidadãos capacitados às exigências do mercado de trabalho. Ao responder o questionário *on line*, os egressos dos diversos cursos e modalidades não informam somente se estão empregados ou trabalhando em sua área de formação, mas uma série de outros aspectos relacionados a sua vida acadêmica, se a dedicação aos estudos foi do tipo integral, ou se exerceram atividade remunerada durante a sua realização, o que esperam em relação à instituição e, sobretudo, qual foi a importância dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão.

Figura 195 – Processo de acompanhamento de egressos utilizado na pesquisa



A implementação de mecanismos de consulta aos ex-alunos assume um significado da mais alta relevância, uma vez que permite a apreensão da qualidade do curso no contexto da realidade institucional (BRASIL, 2006), verifica a opinião de setores da sociedade civil organizada acerca da adequação e pertinência da formação profissional e cidadã dos recursos humanos formados (DIAS SOBRINHO; RISTOFF, 2003) e revela-se uma importante ferramenta gerencial para que, aliada a outros indicadores, a Universidade possa atingir seus principais objetivos (MARTINS; LOUSADA, 2004) e, portanto, exercer a sua missão institucional de formar cidadãos capacitados às exigências do mercado de trabalho.

A proposta defendida e desenvolvida neste trabalho valoriza a opinião dos egressos da UFRGS e atende ao objetivo geral de avaliar as características de identificação pessoal, situação profissional, formação acadêmica e expectativas em relação à instituição dos egressos de seus diversos cursos. Para tanto, contrapõe a vivência acadêmica do aluno com a sua experiência na vida profissional (UEL, 2006), de forma a recuperar questões ligadas à qualidade do ensino e a sua consistência em relação à situação profissional (SCHARTZMAN; CASTRO, 1991), além de identificar as expectativas referentes à instituição pela oportunidade de realizar atividades acadêmicas que lhes possibilitem atualizar os conhecimentos em sua área de formação.

Vale destacar que a participação de toda a comunidade constrói uma cultura de avaliação (BRASIL, 2004b), que deve ser promovida de forma perene (ABREU JÚNIOR, 2009) por atores sociais com legitimidade e competência técnica e política (LEITE; TUTIAKAN; HOLZ, 2000). Assim, a formação profissional e cidadã dos recém-graduados deve ser atividade periodicamente e rigidamente avaliada pelos gestores educacionais (ANDRIOLA, 2006), constituindo-se um imperativo ético irrecusável não só por razões técnico-administrativas e de adequação às normas legais (BRASIL, 2004a).

A hipótese de que os egressos da UFRGS atribuem grande valorização aos conhecimentos adquiridos em seus cursos para o exercício das atividades profissionais pôde ser plenamente aceita: consideraram como importância máxima 77,6% de todos os cadastrados, 76,3% dos graduados, 70% dos especialistas e 84,6% dos mestres e doutores. Com reduzida participação no conjunto, ex-alunos do Colégio de Aplicação e da Escola Técnica tiveram a mesma opinião em, respectivamente, 78,6% e 58,3% de seus respondentes. Ao apurar tais indicadores

que confirmam o reconhecimento da excelente qualidade do ensino ministrado, considera-se alcançado o objetivo específico de avaliar o nível de satisfação da formação recebida pelos egressos.

Entre os cursos de graduação, apenas levando-se em conta os que registraram pelo menos 30 cadastrados no Portal, os testes de hipóteses indicaram que em alguns deles a avaliação dos egressos sobre importância dos conhecimentos tem diferença significativa em relação aos demais. É o caso dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem, avaliados em patamar bem superior ao dos demais, e Administração de Empresas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais e Publicidade e Propaganda, com baixa proporção dos que opinaram como muito importantes os conhecimentos apreendidos para a profissão.

A complexidade da estrutura de ensino da UFRGS, representada pela hipótese de que há distintos perfis de egressos segundo a modalidade de curso concluído, assim como entre diplomados dentro de uma mesma modalidade e entre as áreas do conhecimento, é identificada na investigação pelo comportamento das variáveis que caracterizam a situação profissional, a incidência de desemprego, o tipo de dedicação durante a realização do curso e as expectativas de educação continuada e de participar de outras atividades na instituição. Buscou-se, outrossim, atingir o objetivo de se levantar e analisar os indicadores que caracterizam a diversidade de perfis observados neste estudo.

O tipo de atividade profissional mais frequente dos graduados e especialistas é o de engenheiro, arquiteto e afins, com respectivamente 11,8% e 9,6%, diferentemente dos formados nos cursos de mestrado e doutorado, em que 36,1% trabalham como professores do ensino superior. Atuam como docentes, neste mesmo nível de magistério, 5,9% dos graduados e 4,7% dos especialistas.

Quanto ao tipo de vínculo profissional, contudo, a escolha majoritária em todas as modalidades é de empregado de empresa privada, excetuando-se instituições financeiras, correspondendo a 22,5% na graduação, 16,4% na especialização e 28,4% na categoria de mestrado e doutorado. Também ganhou destaque, em todos os casos, a atividade sem vínculo empregatício de profissional liberal ou autônomo, totalizando 14% dos egressos da graduação, 15,6% da especialização e, em menor proporção, 6,7% do mestrado e doutorado, assim como o vínculo de funcionário público municipal, estadual ou federal, não incluindo-se

empresas públicas ou sociedades de economia mista, representando, para a mesma ordem anterior, 29,9%, 30% e 37,5% do conjunto das assinalações.

Em relação à atividade de magistério, em seus diversos níveis, algumas áreas do conhecimento agregam quantidade expressiva de ex-alunos que atuam como professores, tais como Linguística, Letras e Artes, com 29,7%, Ciências Humanas, com 28,7% e Ciências Biológicas, perfazendo 28,1% das escolhas profissionais. Há aquelas vocacionais para o ensino superior, como Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Ciências Exatas, com respectivamente 11,9%, 11,2% e 10,5% de profissionais, e outras voltadas para as modalidades de ensino fundamental e médio, com destaque para Linguística, Letras e Artes, com 28,3%, seguida de Ciências Humanas e Ciências Biológicas, com respectivamente 18% e 16,2% das ocupações.

Ao analisar a composição dos níveis de ensino em que atuam os professores egressos da graduação, em proporção de 15% no conjunto das atividades apuradas, identificam-se perfis profissionais bem diferenciados. Enquanto do curso de Pedagogia 11,6% lecionam na educação infantil, dedicam-se ao ensino fundamental 20,5% dos egressos da Pedagogia, 19,1% de Artes Plásticas, 18,4% de Educação Física e Geografia e 16,4% do curso de Letras, dentre outros com menor participação.

Por outro lado, os cursos que formam mais professores do ensino médio são Geografia, com 25%, Matemática com 24,7%, Letras com 23,6%, Artes Plásticas com 19,1% e Educação Física com 18,4%, característica distinta dos cursos com maior proporção de profissionais do ensino superior: Química, Ciências Biológicas, Matemática, Música e Farmácia, com respectivamente 16,7%, 15,3%, 15,1%, 14,3% e 13,4%.

Uma das primeiras finalidades da consulta sobre egressos na UFRGS e um dos objetivos estabelecidos neste estudo, além de saber se estão trabalhando em sua área de formação, era a de avaliar a situação do desemprego. Segundo a apuração dos dados, os 5,4% de desocupação dos egressos dos cursos de graduação devem-se principalmente aos que concluíram seus cursos a partir do ano 2000, já que 6,8% destes encontram-se desempregados. Dos que se formaram em períodos anteriores à década de 90, a incidência de desempregados fica sempre abaixo de 2%.

Ao se confrontar a quantidade de desempregados nos cursos de graduação do sexo masculino, de 3,2%, com os 7,4% do sexo feminino que estão sem emprego, fica comprovada diferença significativa, isto é, rejeita-se a hipótese testada de que as incidências são iguais. Entretanto, as proporções de 3,4% de especialistas e de 3,1% de mestres e doutores desempregados provêm de participações entre homens e mulheres consideradas estatisticamente iguais.

O enfoque da situação de desemprego entre cursos de graduação revelou muita variação. De um lado os cursos de Medicina, Odontologia e Música registraram ocupação integral de seus egressos, acompanhados de outros com baixíssima incidência de desempregados como Engenharia Civil, Ciências Contábeis, Engenharia Química. De outra parte, Ciências Sociais, Enfermagem e Pedagogia apresentaram, respectivamente, 15,4%, 11,8% e 11,7% de profissionais sem emprego, bem acima dos 5,4% referentes ao ex-alunos em geral da graduação da UFRGS. Fenômeno similar pode ser constatado comparando-se diferentes áreas do conhecimento, como, por exemplo, Ciências Humanas (10,3%) e Ciências Biológicas (7,8%) com Ciências da Saúde (3,9%) e Engenharias (2,2%).

Para a abordagem da questão salarial dos egressos, cabe ressaltar que tal questionamento foi suprimido do instrumento de pesquisa em junho de 2005, quando havia pouco menos de 900 cadastrados no banco de dados. Das respostas válidas (15% não informaram renda), pôde-se induzir uma maior valorização do mercado de trabalho para formados em cursos de mestrado e doutorado, com rendimento médio de 15,9 salários mínimos mensais, relativamente aos diplomados em cursos de especialização e de graduação, com ganhos médios respectivamente iguais a 12,9 e 13,1 salários mínimos.

A hipótese de que homens ganham mais do que mulheres entre os ex-alunos da UFRGS é aceita para os graduados, já que profissionais do sexo masculino ganham 48,1% a mais, variação corresponde à diferença significativa de 15,7 a 10,6 salários mínimos mensais, em média. Entre os formados em cursos de especialização a diferença de 17,6 para 9,2 salários mínimos por mês, em média, confirma maior valorização salarial masculina, exceto quando são comparados os rendimentos médios dos que concluíram cursos de mestrado e doutorado: 17,2 salários mínimos para homens não representa diferença significativa sobre 14,7 salários mínimos para mulheres.

Das hipóteses formuladas, a de que há melhor adequação ao mercado de trabalho por parte de egressos do sexo masculino, em relação ao sexo feminino, segundo o que se pode induzir a partir dos indicadores, é válida apenas em parte. Com efeito, os homens ganham mais que as mulheres para egressos de cursos de graduação e de especialização, e o desemprego revela-se maior entre ex-alunos do sexo feminino para graduados; mas nas outras análises comparativas sobre tais variáveis a hipótese de igualdade foi aceita, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação.

A heterogeneidade de características entre egressos de diferentes cursos de graduação também está presente na distribuição salarial, de modo que a média geral de 13,1 salários mínimos mensais não se revela representativa. Ao destacar as médias por curso, somente daqueles que apresentaram vinte ou mais cadastrados, comprovou-se a valorização tradicional dos formados em Medicina e Direito, por exemplo, casos em que as médias corresponderam a 24,1 e 18,8 salários mínimos mensais, respectivamente. A comprovação de hipóteses cujas respostas são previamente conhecidas, como neste caso, de que algumas profissões são melhor valorizadas do que outras, bem como de outras levantadas neste trabalho de pesquisa, confere credibilidade aos demais resultados da investigação, já que as descobertas não só retratam como também vão ao encontro da realidade.

Também entre as áreas do conhecimento há discrepâncias salariais, os rendimentos médios oscilam de 10,1 salários mínimos mensais, dos egressos de Ciências Agrárias, até 17,0 salários mínimos para formados no grande grupo Engenharias. Fenômeno semelhante foi observado na composição das médias por área, haja vista que algumas delas agregam realidades salariais bem diferenciadas, como por exemplo Ciências da Saúde, cuja média de 14,7 salários mínimos integra os cursos de Medicina (24,1 salários mínimos) e de Educação Física (8,5 salários mínimos) e Ciências Sociais Aplicadas, que contém em sua média geral de 12,0 salários mínimos os indicadores relativos aos cursos de Direito (18,8 salários mínimos) e de Biblioteconomia (8 salários mínimos).

O tipo de atividade desenvolvida pelo aluno, durante a realização de seu curso, é uma das categorias avaliadas que melhor caracteriza a situação acadêmica dos egressos. No que concerne aos cursos de graduação, os 37,9% que responderam dedicar-se integralmente aos estudos, sem exercer atividade profissional, decorrem de cursos com particularidades bem distintas, tais como os de

Odontologia, Medicina Veterinária, Medicina e Agronomia, em que apenas estudaram respectivamente 80,4%, 76,7%, 75,7% e 71,3% dos discentes, bem como de outros em que a dedicação integral dá lugar ao exercício de atividade remunerada na área de formação, como é o caso de Arquitetura (71,7%), Relações Públicas (71,2%), Artes Cênicas (69,7%), Biblioteconomia (67,6%) e Ciências da Computação (66,0%).

Contrapondo-se indicadores sobre cursos de mestrado e doutorado com os de especialização, observa-se grande diferença entre a proporção dos que foram alunos em tempo integral: 59,4% dos mestres e doutores contra 19,2% dos especialistas, que paralelamente aos estudos trabalharam na área do curso em 55,8% dos casos. Depreende-se que grande parte dos que se qualificam em nível de mestrado e doutorado se licenciam de suas atividades profissionais, que são predominantemente de professor do ensino superior, pois apenas 3,1% dos egressos desta modalidade estão desempregados.

O interesse em voltar à universidade para continuar estudando, para os que já realizaram curso de graduação, ficou dividido em 21,4% para mestrado e 20,1% para a modalidade de especialização. De maneira geral, estas mesmas proporções puderam ser verificadas entre as áreas do conhecimento e na análise de cada curso de graduação separadamente, excetuando-se a expectativa prioritária em cursos de educação à distância para 21,6% dos agrônomos e 18,8% dos físicos, assim como o interesse de 20,8% dos egressos de Ciências Econômicas em realizar outro curso de graduação. Ex-alunos mestres e doutores, entretanto, desejam cursar doutorado em 24,9% e pós-doutorado em 15,3%, e especialistas priorizam realizar curso de mestrado em 25,6%.

Outro objetivo da pesquisa, ao se identificarem os tipos de expectativas preferenciais dos egressos em relação à UFRGS, é o de facilitar a formação de uma rede de comunicação entre ex-alunos e a Universidade, subsidiando a troca de informações profissionais e acadêmicas. A este respeito, egressos de quase todos os cursos de graduação manifestaram interesse preferencial em participar de seminários, palestras ou conferências; fugindo à regra, profissionais de Artes Cênicas e Artes Plásticas gostariam de prestigiar atividades artísticas e formados em Publicidade e Propaganda e Música de assistir a eventos musicais.

O acompanhamento histórico de algumas variáveis, viabilizado pelo cadastramento de egressos que concluíram seus cursos em qualquer época, revelou

importantes padrões não aleatórios que caracterizam a sua evolução. Dessa forma, buscou-se atender ao objetivo de identificar a evolução da participação feminina e do tipo de dedicação durante a realização do curso em função de sua época de conclusão, para egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação, assim como de verificar a hipótese de que a análise cronológica é determinante para a compreensão do comportamento das variáveis pesquisadas.

À medida em que são mais recentes os períodos de conclusão de curso, são menores as médias salariais dos egressos dos cursos de graduação: formados até 1980 ganham em média 20,7 salários mínimos mensais, enquanto os que se diplomaram de 2001 a 2004 recebem 7,9 salários mínimos. Pelo mesmo motivo, observou-se correlação positiva entre idade e salários percebidos, isto é, quanto mais alta a idade melhor a valorização profissional do ex-aluno, do ponto de vista salarial.

A predominância do sexo feminino dentre os egressos, em diferentes modalidades, deve-se ao crescimento de sua participação no meio acadêmico observado ao longo do tempo. Nos cursos de graduação, os 53% de diplomadas podem ser explicados pelo evolução de 36,7% até 56,6%, comparando-se os períodos até 1969 com o intervalo de 2000 a 2006. Nos cursos de pós-graduação também há menor quantidade masculina de formados, tanto para o nível de especialização, com participação estável em torno de 60% de mulheres de 1980 em diante, como na categoria de mestrado e doutorado, que observou um aumento de 26,7% de concluintes anteriormente a 1970 até 60,5% registrados na década de 80, mantendo-se neste patamar nos períodos subsequentes.

Outra evidência relevante foi a tendência de redução dos graduados que se dedicaram integralmente aos estudos, diminuindo gradativamente de 57,5% dos se formaram até 1969 até 27,2% dos concluintes de 2000 a 2006, motivada pelo acréscimo significativo de 19,2% para 53,7% dos que exerceram atividade remunerada na área do curso, tomando-se por base o mesmo período anterior. Contudo, nos cursos de mestrado e doutorado o movimento é o inverso dos de graduação, a participação dos alunos em tempo integral vem aumentando no transcorrer do tempo, alterando-se de 43,8% dos diplomados na década de 80 para 68,6% e 64,2% relativamente à década de 90 e ao intervalo de 2000 a 2006, respectivamente.

Como foram coletados dados sobre até três cursos realizados na UFRGS, por cadastrado, apurou-se que em mais de 80% dos casos o primeiro curso é o de graduação, e que os de especialização e de mestrado e doutorado caracterizam-se como escolhas de qualificação acadêmica características de segundo curso e de terceiro cursos, respectivamente, para egressos que realizaram dois ou três cursos, conforme hipótese de que a preferência pelo primeiro curso não é a mesma para que realizada o segundo ou o terceiro curso na instituição. Para egressos de apenas um curso, a predominância da graduação aumenta para 89%, enquanto 3% são correspondem à especialização e 6% ao nível de mestrado e doutorado.

Por fim, a hipotética distinção entre o perfil do egresso do Colégio de Aplicação e da Escola Técnica foi evidenciada em relação a várias características. Dos alunos do Colégio de Aplicação, 94,4% estudaram em tempo integral, enquanto 77,6% dos egressos da Escola Técnica exerceram atividade remunerada durante a realização do curso, 78,6% consideraram muito importantes os conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão no Colégio de Aplicação, ao passo que apenas 58,3% dos ex-alunos da Escola Técnica tiveram o mesmo julgamento e, sobre inserção no mercado de trabalho, encontram-se desempregados 6,2% dos diplomados pelo Colégio de Aplicação e 13% dos técnicos que concluíram seus cursos na Escola Técnica.

A exaustiva quantidade de informações atualizadas sobre a realidade dos egressos da UFRGS, apresentada e interpretada neste trabalho de pesquisa sobre aspectos de sua situação profissional e acadêmica, expectativas de educação continuada e de participação em outras atividades, pode se constituir importante subsídio gerencial. Deste modo, tais indicadores podem contribuir com o planejamento e a gestão universitários, com vistas à melhoria da qualidade das políticas institucionais voltadas ao ensino e ao atendimento dos estudantes, e para o atendimento das exigências da avaliação das instituições de ensino superior estabelecidas pelo MEC, a partir da criação de uma base de dados que viabilize um relacionamento contínuo com os egressos, que permita, sobretudo, a adequação da formação acadêmica para o exercício profissional no mercado de trabalho.

7.1 RECOMENDAÇÕES

A experiência em participar de todas as etapas do levantamento, desde a constituição e condução do grupo de trabalho sobre egressos, no transcorrer das atividades do Programa de Avaliação Institucional da UFRGS, até o lançamento do instrumento de pesquisa intitulado Portal do Egresso, e posteriormente no planejamento e elaboração deste trabalho de pesquisa, credenciou este autor a relacionar a seguir algumas sugestões para a realizações de trabalhos futuros sobre o tema.

- A busca e identificação dos egressos de uma IES deve contar com ampla divulgação nos canais internos e externos de comunicação, com o objetivo de coletar dados sobre o maior número possível de egressos.
- Cada departamento de ensino da IES pode contribuir com a prospecção de ex-alunos fazendo uso de seus mecanismos de controle, registros, associações de ex-alunos, etc.
- Devem ser promovidos encontros entre representantes da comunidade acadêmica e dos setores produtivos locais, com apresentação de informações disponíveis sobre acompanhamento de egressos, no intuito de se promover uma cultura de avaliação institucional que se referencie na opinião dos ex-alunos.
- A utilização de um questionário geral para os egressos de diversos cursos e modalidades de ensino, com perguntas fechadas, não permite avançar as investigações sobre as especificidades de cada área de formação, daí a necessidade de se estabelecerem investigações posteriores sobre as particularidades de interesse do curso ou área, que não foram identificadas no instrumento geral.
- Algumas questões de pesquisa sobre egressos podem encontrar respostas com uso de técnicas qualitativas de pesquisa, ao contrário das foram utilizadas neste trabalho, de forma que as análises e conclusões podem advir do uso de metodologia diversificada.
- A elaboração do questionário deve permitir que o respondente encontre opções para se expressar adequadamente. Uma das limitações deste trabalho, por exemplo, foi não ser possível discriminar egressos de cursos de mestrado com os de

doutorado, já que a opção de resposta à questão sobre tipo de curso realizado agrupou estas duas modalidades.

- Estudos sobre acompanhamento de egressos de instituições com estruturas complexas de ensino, que reúnem uma quantidade e variedade muito grande de informações, como neste caso, exigem que o desenvolvimento da pesquisa seja norteado constantemente pela definição do problema, com fins de atendimento dos objetivos e verificação das hipóteses.

- É imprescindível o uso de tecnologia adequada, desde a coleta de dados, por meio de um instrumento *on line*, até a utilização de um software que atenda às necessidades da metodologia planejada. Neste trabalho os dados foram organizados no Excel e todas as medidas foram calculadas por meio do BioEstat 5.0 (www.mamiraua.org).

- O instrumento de pesquisa, quando disponibilizado *on line*, deve oferecer recursos para atualização de dados do egresso já cadastrado, como forma de registrar alterações das informações existentes, tais como a realização de mais um curso, a alteração de vínculo ou área profissional, etc.

BIBLIOGRAFIA

ABREU JÚNIOR, Nelson. Sistemas de avaliação da educação superior brasileira. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 257-269, 2009. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 10 jan. 2010.

AMARAL, Alberto. Avaliação e Qualidade do Ensino Superior: as muitas racionalidades da qualidade. In: LEITE, Denise (org.). **Avaliação participativa e qualidade**: os atores locais em foco. Porto Alegre: Sulina; Editora Universitária Metodista IPA. 2009. p. 11-32.

AMORIM, Ricardo L. C. CAMPOS, André Gambier, GARCIA, Ronaldo Coutinho. **BRASIL**: o estado de uma nação – estado, crescimento e desenvolvimento: a eficiência do setor público no Brasil, 2007. Brasília: IPEA, 2008. 288 p.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação diagnóstica dos egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da UFC. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, 2006.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evaluación: la via para la calidad educativa. **Revista Ensaio**: Avaliação de Políticas Públicas em Educação, v. 25, n. 7, out./dez. 1999.

BERTOLIN, Júlio C. G. Qualidade em educação superior: da diversidade de concepções a inexorável subjetividade conceitual. **Avaliação**: Revista da Rede de Avaliação, Sorocaba, v.14, n.1, p.127-149, mar. 2009.

BERTRAND, Olivier. Educação e Trabalho. In: DELORS, Jacques. **A educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castellá; MARTÍNEZ, Francesc. **Introdução à estatística: enfoque informático como pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BOTH, Ivo José. Avaliar a universidade é preciso: agente de modernização administrativa e da educação. In: SOUZA, Eda C. B. Machado (Org.). **Avaliação Institucional**. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1999. 244 p.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Avaliação dos cursos de graduação**. Brasília, 2006. 117 p.

BRASIL. Ministério da Educação. CONAES. **Avaliação externa de instituições de educação superior**: Diretrizes e instrumento. Brasília, novembro, 2005. 175 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília, 2004a.

BRASIL. Decreto nº 3860, de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jul. 2001. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.861, de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n. 249, de 1996. Institui a sistemática para a realização do Exame Nacional de Cursos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 mar. 1996. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 2.051, de 2004. Regulamento os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 09 jul. 2004. Seção 1, p. 131.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Indicadores da qualidade na educação: Ação Educativa**, Unicef, PNUD. São Paulo, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. CONAES. **Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições**. Brasília, 2004b. 38 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras**. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Sinopses estatísticas**. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse>>. Acesso em: 04 abr. 2009.

BRITO, M. R. F. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação**: Revista da Rede de Avaliação, Campinas, v. 13, n. 3, nov. 2008. p. 841-850.

BROM, Luiz Guilherme. **Universidade e mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp>>. Acesso em: 10 abr. 2009.

BUARQUE, Cristóvão. **Educação superior**: reforma, mudança e internacionalização. Brasília: UNESCO, 2003. 208 p. Disponível em: <www.brasilia.unesco.org/sistemap> Acesso em: 01 abr. 2009.

CALLEGARI, Monique Morganti. **A inserção profissional de egressos universitários**. Porto Alegre: PUCRS-Faculdade de Psicologia, 2001. (Dissertação de Mestrado).

CAMARGO, Paulo Roberto. **Educação superior e trabalho**. Disponível em: <www.universia.com.br/materia/materia.jsp>. Acesso em: 07 abr. 2009.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira; DOURADO, Luiz Fernandes. Mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 75, ago. 2001. p. 67- 83.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Contribuição da Indústria para a reforma da educação superior** : análise da segunda versão do anteprojeto. Brasília, 2005. 17 p.

CORSEUIL, Carlos Henrique; SERVO, Luciana M. S. **Criação, destruição e realocação de empregos no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006. 104 p.

COVELLO, Sérgio Carlos. **Comenius**: a construção da pedagogia. São Paulo : Sociedade Educacional João Amós Comenius, 1991.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação institucional: marcos teóricos e políticos. **Avaliação**: Revista da Rede de Avaliação, Campinas, n. 1, jul. 1995. Disponível em: <www.schielo.be/pdf/rlae/v9n5/77R5.pdf> Acesso em: 03 abr. 2009.

DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, D. I. (Orgs.) . **Avaliação democrática para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002. 184 p.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação e Compromisso Público**: a educação superior em debate. Florianópolis: Insular, 2003. 230 p.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. **Revista Avaliação**. RAIES, Campinas, v. 13, n. 3, nov. 2008. p. 817-825.

DIAS SOBRINHO, José. A avaliação institucional na Universidade Estadual de Campinas: características e processo. **Revista Educación Superior y Sociedad**, Caracas, v.5, n.1,2, p.31-49, 1994.

DIAS SOBRINHO, José. Funcionamento e modos sociais de avaliação institucional. **Revista Avaliação**: RAIES, Campinas, v.3n.2,p.65-76, jun.1998

DUARTE, Manoel da Cunha et al. Avaliação institucional: um processo em consolidação na Universidade Católica de Pelotas. In: SILVA, Ilton Benoni da; DALLA ROSA, Stella C. (org.). **Avaliação institucional integrada**: os dez anos do PAIUNG. Ijuí: Ed. Unijuí. 2003. p.169-193.

FERNANDES, V. S.; NASCIMENTO, R.B. Estudo avaliativo sobre os egressos do programa estadual de qualificação profissional no Ceará no período de 1996 a 1998. **Ensaio**: Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.10, n. 37. p. 545-558, 2002.

FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.); MOREIRA, Regina da Luz. (Org.) **CAPES: 50 anos**. Brasília, DF: CAPES, 2002. 343 p.

FIGUEIREDO, Fábio Ferreira. **Educação superior e mobilidade social**: limites, possibilidades e conquistas. São Paulo: PUC, 2006. (Tese de Doutorado)

GAMBARDELLA, A. M. D. ; FERREIRA, C. F.; FRUTUOSO, M. F. P. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.13, n. 1, 2000.

GASPARETTO, A. Avaliação Institucional: um processo doloroso de mudança: a experiência da UESC. **Revista Avaliação**, Campinas, v. 4, n. 3, 1999.

GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou a arte de ensinar tudo a todos** . São Paulo : Papyrus, 1994.

GEWANDSZNAJDER, Fernanda. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

GILOLO, Jaime. SINAES intermitentes. **Revista Avaliação**. RAIES, Campinas, v. 13, n. 3, nov. 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

IBGE. **PNAD - Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios**: síntese de indicadores sociais. Brasília, 2006. Disponível em: <www.ibge.com.br/home/estatisticas/populacao>. Acesso em: 28 mar. 2009.

LEITE, Denise. Avaliação e tensões: estado, universidade e sociedade na América Latina. **Avaliação**: Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES, Campinas, v. 2, n. 1, p. 7-17, mar. 1997.

LEITE, Denise. Ameaças pós-rankings sobrevivência das CPAS e da auto-avaliação. **Avaliação**: Revista da Rede de Avaliação, Campinas, v. 13, n. 3, nov. 2008.

LEITE, Denise (Org.), TUTIKIAN, Jane (Org.); HOLZ, Norberto (Org). **Avaliação e Compromisso**: construção e prática da avaliação institucional em uma universidade pública. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. 237 p.

LEITE, Denise. Avaliação institucional, reformas e redesenho capitalista das universidades. In: DIAS SOBRINHO, José Dias (Org.); RISTOFF, Dilvo (Org.). **Avaliação e Compromisso**: a educação superior em debate. Florianópolis: Insular, 2003.

LEITE, Denise. Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas: Construção e desenvolvimento do PAIUNG. In: SILVA, Ilton B.; DALLA ROSA, Stella C. **Avaliação Institucional Integrada**: os dez anos do PAIUNG. Ijuí : Ed. Ijuí, 2003b.

LEITE, Denise; MOROSINI, Marília (Orgs.). **Universidade futurante**: produção de ensino e inovação. Campinas: Papyrus, 1997.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. São Paulo: Harbra, 1987.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Um estudo do perfil demandado pelo mercado de trabalho dos alunos egressos da Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS – Engenharia da Produção, 2002. 113 p. (Dissertação de Mestrado).

MARTINS, Gilberto de Andrade; LOUSADA, Ana Cristina Zenha. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, n. 37, p. 73 – 84, jan./abr. 2005.

MELUCCI, Alberto. **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MONTEIRO, Antonio Luiz Ribeiro. **Avaliação do curso de graduação em Administração da FCAP por seus egressos**. Recife: UPE-FCAP, 1988.

MORAES, C. S. V. **Diagnóstico da formação profissional: ramo metalúrgico**. São Paulo: Artchip, 1999. 399 p.

MORAES, C. S. V. Metodologias e resultados das avaliações institucionais em educação profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. CONCEPÇÕES, EXPERIÊNCIAS, PROBLEMAS E PROPOSTAS, 2003, Brasília. **Educação profissional: concepções, experiências, problemas e propostas**. Brasília: MEC-Secretaria, 2003. v. 1, p. 181-186.

MOROSINI, Marília C. (Org.) et al. **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Porto Alegre: PAPERGS/RIES, 2003.

NEIVA, K. M. C. **Fim dos estudos universitários: efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional e no estabelecimento de projetos pós-universitários dos estudantes**. São Paulo: USP-Psicologia, 1996.

OLIVEIRA, M. ; FREITAS, H. M. R. Focus Group: pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 33, n. 3, 1998.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Nada mais prático que uma boa teoria. Disponível em: <www.aprendervirtual.com.br/entrevistaInterna.php>. Acesso em: 15 abr. 2009.

PIRES, Regina Celi Machado. **A formação inicial do professores pesquisador universitário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e a prática profissional de seus egressos: um estudo de caso na Universidade do Estado da Bahia**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFRGS, 2008. (Tese de Doutorado)

RIBEIRO, J. L. D. ; NODARI, C. T. **Tratamento de dados qualitativos: técnicas e aplicações**. Porto Alegre: FEENG, 2000.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RISTOFF, D. I. Princípios do Programa de Avaliação Institucional. **Avaliação**: Revista da Rede de Avaliação, Campinas, v. 1, n. 1, p. 47-53, 1996.

SAURIN, Gilnei. **Educação superior e mercado de trabalho**: um estudo dos egressos do curso de graduação em Administração da UNIOESTE de Cascavel – PR. Toledo: UNIOESTE-Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, 2006. (Dissertação de Mestrado).

SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR, John. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Maria Helena de Magalhães. **A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP**. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991. (Documento de Trabalho ; 2/91)

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2001.

TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem**. Porto Alegre: UFRGS-Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, 2002. (Tese de Doutorado).

UNESCO. **Relatório sintético sobre as tendências e desenvolvimentos na educação superior desde a Conferência Mundial sobre a Educação Superior (1998-2003)**. Brasília: UNESCO, 2003. 208 p.

UNESCO. Tendências da educação superior para o século XXI. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1998, Paris. **Anais ...**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Comissão Própria de Avaliação. **Relatório preliminar de auto-avaliação institucional**. Brasília, 2006

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Pró-Reitoria de Planejamento. Diretoria de Avaliação e Acompanhamento Institucional. **Acompanhamento do egresso**. Londrina, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Graduação. **Avaliação institucional na UFRGS**: UFRGS Século XXI – Compromissos e Ações. Porto Alegre: CEPAV/CAVI, 1999. 46 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Planejamento. **Escola Técnica de Comércio da UFRGS**: egressos do triênio 1977/79. Porto Alegre, 1988. 134 p. (Estudos e Projetos, 10).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Escola Técnica de Comércio da UFRGS**: o egresso do quinquênio 1972/76. Porto Alegre, 1983. 170 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Graduados UFRGS**: triênio 1976-78. Porto Alegre, 1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Graduados UFRGS**: triênio 1979-81. Porto Alegre, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria Adjunta de Graduação. **O perfil dos estudantes de graduação**. Porto Alegre, 2003b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **O perfil dos estudantes de pós-graduação**. Porto Alegre, 2003c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Gestão**. Período: 2008-2012. Porto Alegre, 2009. Disponível em www.ufrgs.br/ufrgs/a_ufrgs/Plano_de_gestao_2008_2012.pdf. Acesso em 12.nov.2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Pesquisa Institucional. **A profissionalização do graduado**: estudo do contingente da UFRGS no triênio 1973/75. Porto Alegre, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS**: 2.º ciclo avaliativo – ênfase na avaliação interna. Porto Alegre, 2003a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório**: Projeto PAIPUFRGS / SINAES: 3º. Ciclo. Avaliação institucional permanente na UFRGS. Porto Alegre, 2005a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Relatório de Gestão 2007**. Porto Alegre, 2008. Disponível em www.ufrgs.br/ufrgs/a_ufrgs/relatorios/relatorio-gestao-2007.pdf. Acesso em 09.out.2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório do Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS**: 2.º ciclo avaliativo – ênfase na avaliação interna. Porto Alegre, 2005b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Centro de Processamento de Dados. **A travessia digital** : do processamento de dados para a tecnologia da informação: 1996 a 2004. Porto Alegre, 2004. 167 p.

WILD, Christopher J.; Seber, George A. F. **Encontros com o acaso**: um primeiro curso de análise de dados e inferência. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

ZAINKO, M. A. S. Avaliação da educação superior no Brasil: processo de construção histórica. **Revista Avaliação**. RAIES, Campinas, v. 13, n. 3, nov. 2008.

ZANCAN, Glaci T. Educação científica: uma prioridade nacional. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 3, p.3-7, jul. 2000

ANEXOS

Anexo A - MEMÓRIA DA REUNIÃO DO DIA 10/12/2003 - SAI

Aos dez dias do mês de dezembro de dois mil e três, às oito horas e trinta minutos, no Auditório Marc Bordas do Instituto de Pesquisas Hidráulicas desta Universidade, ocorreu a quarta reunião com os coordenadores/ representantes dos Núcleos de Avaliação da Unidade (NAUs). Estiveram presente representantes de 14 (quatorze) Unidades Acadêmicas – ADM, AGRO, ARQ, ARTES, COL. APLICAÇÃO, ESEF, ETC, FABICO, FACED, FARM, IPH, MAT, MED, PSICO. Pela SAI, as presentes foram: Profa. Ana Maria e Souza Braga e a Técnica-administrativa Marlis Morosini Polidori.

Os assuntos da pauta foram os seguintes:

1. Definição do local de realização da próxima reunião: A Escola Técnica (ETC) colocou-se à disposição e definiu-se que a próxima reunião será realizada nas suas dependências, no dia 14/01/2004 (quarta-feira), com início às 8:30h e término previsto para às 10:30h.

2. Informações sobre os bolsistas: A Profa. Ana informou da necessidade da Unidade Acadêmica encaminhar o candidato à bolsa, para desenvolver suas atividades no NAU, à Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE) para os registros necessários e, após, informar a SAI do início das atividades do bolsista. Informou também que a SAE pode encaminhar candidatos à Unidade para participar de uma seleção realizada pelo NAU. Acrescentou, que a SAE pagará as bolsas referentes aos meses de dezembro e de janeiro e somente recomeçará a pagar em abril. Neste sentido, se houver bolsistas trabalhando nos meses de fevereiro e março, solicita-se que seja informado à SAI para tomar providências para pagamento extraordinário.

3. Relato sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – A Profa. Ana informou que, como resultado de um trabalho realizado pela Comissão Especial de Avaliação nomeada pelo Ministro, foi divulgada a proposta do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Este documento ficou para análise da comunidade acadêmica e da sociedade durante o período de três meses e recentemente, dia 02/12/2003, o Ministro da Educação, lançou o Índice de Desenvolvimento do Ensino Superior (IDES), que está caracterizando-se como ações complementares ao SINAES. O assunto encontra-se em discussão no nível nacional e ainda não há nenhuma definição sobre a instalação de um novo sistema nacional de avaliação para a educação superior. O trabalho da UFRGS, portanto, está antecipado em relação às IES que permanecem aguardando as orientações do MEC.

4. Informações sobre os GT's – Informou-se que os GT's de Acompanhamento de Egressos e de Avaliação Docente estão se reunindo periodicamente e os GT's de Infra-estrutura e de Técnico-administrativos reunir-se-ão, pela primeira vez, no próximo dia 15/12/2003 (segunda-feira) na Sala 506 da FACED, às 15:30h, com a presença dos pró-reitores das respectivas áreas. A próxima reunião do GT Egressos ocorrerá no dia 15/12/2003, às 14:00h, na Sala 316 da ETC. A reunião do GT Avaliação do Docente será no dia 15/12/2003, às 16:00h na Arquitetura. **Relatos dos GT's: GT Avaliação Docente –** A Profa. Eliana relatou que o coordenador do grupo foi escolhido recentemente (Prof. Fábio Beck) e que estão trabalhando na análise dos questionários já recebidos de alguns departamentos/unidades. Solicitou que quem ainda não havia enviado que encaminhasse para o endereço eletrônico do coordenador, samelo@vortex.ufrgs.br, o mais breve possível. **GT Egressos – O Prof. Geraldo informou que o objetivo do Grupo de Trabalho é trabalhar na proposta de implantação de um sistema de acompanhamento de egressos onde poderiam ser utilizados vários meios tais como: a imprensa, o site da UFRGS, os órgãos de classe, etc. e que seria necessário o apoio do CPD da UFRGS para a operacionalização do sistema. Salientou a importância da criação de um cadastro dos egressos como ação prioritária antes de qualquer evolução no sistema. O Professor trouxe exemplos de outras IES que trabalham com sistemas semelhantes.**

5. Relatos da ETC – O Professor Geraldo relatou que o processo de avaliação institucional na Escola Técnica iniciou-se devido as Diretrizes Curriculares (2002) que permitiram a reformulação dos currículos de uma forma mais autônoma. Foram aplicados instrumentos aos alunos, professores, direção e este ano será aplicado também, aos funcionários. Estes instrumentos abordaram as questões de infra-estrutura, atividade docente e currículo. Das informações obtidas da

aplicação destes instrumentos, várias ações foram executadas enquadradas no desenvolvimento do projeto Pedagógico da Escola.

6. Desdobramentos das grandes questões das Unidades Acadêmicas – Foi entregue aos presentes, um material impresso onde constam os desdobramentos das grandes questões que as Unidades Acadêmicas deverão analisar qualitativamente, as quais deverão ser parte dos Projetos de Avaliação das Unidades, como partes orgânicas do Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS (PAIUPFRGS). Foi solicitado que lessem o material para depois dar início ao debate. Durante o debate vários elementos foram levantados tendo tido destaque a questão do relacionamento entre os servidores da UFRGS (docentes e funcionários técnico-administrativos) entre si e com os alunos. Decidiu-se que cada NAU deverá trabalhar com esta sugestão de desdobramento elaborada pela SAI, para poder ser discutida mais amplamente na próxima reunião e para que possa subsidiar a elaboração dos Projetos de cada Unidade.

7. Seminário de Avaliação – A SAI está organizando um Seminário de Avaliação, para todos os membros dos NAU's, com a finalidade de informar e discutir diferentes concepções de avaliação. O Seminário deverá acontecer no dia 07/01/2004 (quarta-feira), tendo três palestrantes: Profa. Denise Leite (PGEDU), Prof. Luis Antonio Bressani (ENG) e a Técnica Marlis Polidori (SAI). O local e horário serão confirmados por mensagem eletrônica.

8. Encerramento – A reunião encerrou-se às 10:45h.

Anexo B - MEMÓRIA DA REUNIÃO DO DIA 14/01/2004 - SAI

Aos quatorze dias do mês de janeiro de dois mil e quatro, às oito horas e trinta minutos, no Auditório do Anexo da Escola Técnica desta Universidade, ocorreu a quinta reunião com os coordenadores/ representantes dos Núcleos de Avaliação da Unidade (NAUs). Estiveram presente representantes de 18 (dezoito) Unidades Acadêmicas – ADM, AGRO, ARQ, ARTES, BIO, DIR, ENF, ENG, ETC, FABICO, FACED, FARM, FIS, ICBS, IPH, MED, ODO, QUI. Pela SAI, as presentes foram: Profa. Ana Maria e Souza Braga e a Técnica-administrativa Marlis Morosini Polidori.

Os assuntos da pauta foram os seguintes:

1. Apresentação da Experiência da Faculdade de Agronomia no PAIURGS - O Coordenador do NAU da Agronomia, Prof. Fábio Dal Soglio, informou que não foi possível a presença do então Coordenador do NAU-AGR, o qual fará a apresentação na próxima reunião dos NAUs.

2. Informações sobre os GTT's –GTT de Acompanhamento de Egressos – O Prof. Geraldo, coordenador deste GTT, informou que as reuniões continuam ocorrendo todas as segundas-feiras, às 14:00h mas que, no último mês, não ocorreu muito progresso. No entanto, reforçou, conforme anunciado na última reunião dos NAUs, que estão trabalhando com instrumentos de várias IES do país. GTT de Avaliação Docente – A Profa. Sueli (ICBS), membro do GTT, informou que as reuniões estão ocorrendo e que estavam trabalhando na tabulação dos diversos instrumentos de avaliação do docente existentes na UFRGS. A Profa. Eliana (MED), membro do GTT, salientou que o coordenador do Grupo ficou de fazer uma consulta formal à SAI sobre que tipo de avaliação a UFRGS quer fazer em relação à consulta aos discentes. Uma breve discussão se instalou referente às questões que os GTTs estão trabalhando e a necessidade de estabelecer uma data para entrega dos trabalhos realizados pelos GTTs. **GTT de Infra-estrutura** – O Prof Ivan (ADM), está como coordenador interino e após a reunião realizada no final de dezembro, ainda não foi possível se reunirem novamente. **GTT TA's** – Encontra-se na mesma situação do GTT de Infra-estrutura. Após a explanação ficou decidido que em março, na primeira reunião dos coordenadores dos NAUs, deveríamos verificar o “estado da arte” dos GTTs e tomar decisões de realização de trabalhos e prazos.

3. Lista dos componentes dos NAUs: Foi entregue aos coordenadores, uma listagem com os nomes e os endereços eletrônicos dos componentes dos 29 NAUs da UFRGS. Solicitou-se que fosse feita uma verificação e que enviassem à SAI, as alterações necessárias.

4. Definição do local de realização da próxima reunião: O Instituto de Química colocou-se à disposição e definiu-se que a próxima reunião será realizada nas suas dependências, no dia 17/03/2004 (quarta-feira), com início às 8:30h e término previsto para às 10:30h.

5. Questões das Unidades: A Profa. Ana perguntou se os coordenadores dos NAUs tinham questões para serem colocadas relacionadas ao Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS. O Prof. Fábio (AGRO) colocou que seria interessante trabalhar em conjunto com as COSAT's tendo em vista a importância dos assuntos relacionados a estes Comitês. Decidiu-se entrar em contato com o Marco Aurélio (QUI) e com o Volnei (ADM) para a organização de um Seminário sobre o tema. Este Seminário, provavelmente, se realizará no mês de abril e está sob a

responsabilidade dos Profs. Fábio Dal Soglio (AGRO) e Clarice Dall' Agnol (ENF). Em relação aos bolsistas, tema manifestado por alguns participantes, a Profa. Ana informou que o procedimento deve ser feito junto à Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE) e após, a SAI deve ser informada do início dos trabalhos dos bolsistas. Acrescentou que a SAE possui alguns alunos inscritos que desejam ser bolsistas na Universidade, e que estes podem ser encaminhados para fazerem entrevistas nas Unidades Acadêmicas. Informou ainda, que a UFRGS não pagará as bolsas dos meses de fevereiro e março mas, se algum bolsista trabalhar em março, a SAI deverá ser informada para providenciar o devido pagamento.

6. Relato dos Coordenadores sobre a situação atual dos NAUs: **ENF** – Haverá uma grande mobilização na Unidade, nos dias 13 e 14/04/2004, quando, inclusive, não haverá aulas, para trabalhar com toda a comunidade acadêmica sobre a necessidade da realização do processo de avaliação na Unidade e na Universidade; **ADM** – A ADM está trabalhando com afinco e pretende fazer reuniões em março, no início do ano letivo, para mobilizar a comunidade acadêmica e tentar modificar a situação de descrença que vem ocorrendo, principalmente entre os docentes, referente à avaliação e à participação nos diferentes processos existentes na Universidade. Nessas reuniões, pretendem que a Direção tenha uma participação efetiva para auxiliar nesta tarefa; **ARTES** – Na Artes vem ocorrendo reuniões semanais do NAU e neste momento estão trabalhando com a elaboração de novos indicadores e pensando na elaboração de instrumentos para buscar dados para a construção dos indicadores; **ETC** – Ressaltou as informações fornecidas na última reunião referente ao trabalho que vem desenvolvendo na Escola Técnica relacionado à avaliação e salientou que estão num estágio bem avançado; **BIO** – não houve relato; **ENG** – não houve relato; **FARM** – Na Farmácia, ocorrem reuniões semanais, inclusive com a participação dos técnico-administrativos, e vêm desenvolvendo um trabalho com base nas avaliações externas que o Curso de Farmácia sofreu nos últimos anos. Na primeira semana de março, haverá, provavelmente, dois dias que serão destinados para debaterem as questões do processo de avaliação na Faculdade de Farmácia; **QUI** – O Instituto de Química participou no 1.º Ciclo com um trabalho bem realizado mas, no entanto, no 2.º Ciclo estão aparecendo problemas de mobilização da comunidade acadêmica e acredita que o processo encontra-se atrasado na Unidade; **MED** – A Faculdade de Medicina está participando do PROMED, Programa coordenado pelos Ministérios da Educação e da Saúde que tem o objetivo de auxiliar as Faculdades de Medicina do país a se adequarem às Diretrizes Curriculares. Este processo vem sendo realizado há cerca de um ano com um grande envolvimento da comunidade acadêmica. Neste sentido, acredita-se que o 2.º Ciclo de Avaliação irá ocorrer em conjunto com esta mobilização já existente na Unidade; **DIR** – A mobilização dos docentes na Unidade foi realizada através do Conselho da Unidade e, após, através da ação individual do Coordenador com cada docente. Os membros dos NAUs estão inscritos nos GTTs e a próxima reunião do NAU ocorrerá em março; **AGRO** – As reuniões na Agronomia ocorrem quinzenalmente e estão trabalhando com indicadores de questões que afetam a Unidade, tal como a infra-estrutura; **FABICO** – estão trabalhando com indicadores de fontes oficiais inclusive de informações decorrentes do processo de avaliação realizado pelo Diretório Acadêmico da Unidade. As reuniões serão retomadas em março; **IPH** – A situação é considerada crítica pela resistência que há na Unidade. Não houve nenhum professor que tenha se habilitado voluntariamente para participar do NAU. Neste sentido, o NAU foi composto pelos chefes dos departamentos (2), secretária e coordenador da pós-graduação e que estão tentando elaborar formas de trabalho. Foi lembrado que o IPH não possui curso de graduação, somente de pós-graduação. A retomada dos trabalhos ocorrerá em março; **FIS** – O NAU da Física é composto pelos chefes dos departamentos e coordenadores das diversas comissões da Unidade, possuem experiência do 1.º Ciclo Avaliativo e acreditam estar tudo muito bem encaminhado; **ARQ** – Estão trabalhando nos desdobramentos das questões das Unidade inclusive com elaboração de indicadores.

7. CD do livro de Avaliação – No final da reunião, foi entregue, para cada Coordenador, um CD contendo o livro de Avaliação lançado em agosto de 2003 na ocasião da apresentação do Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS – 2.º Ciclo, intitulado “Avaliação Institucional permanente da UFRGS: graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e gestão”.

8. Encerramento – A reunião encerrou-se às 10:45h.

Anexo C - MEMÓRIA DA REUNIÃO DO DIA 17/03/2004 - SAI

Aos dezessete dias do mês de março de dois mil e quatro, às oito horas e trinta minutos, no Anfiteatro do Instituto de Química desta Universidade, ocorreu a sexta reunião com os

coordenadores/ representantes dos Núcleos de Avaliação da Unidade (NAUs). Estiveram presente representantes de 18 (dezoito) Unidades Acadêmicas – ADM, AGRO, ARQ, ARTES, BIO, COLÉGIO APLICAÇÃO, ENF, ENG, ESEF, ETC, FABICO, FIS, ICTA, INFO, IPH, MED, QUI, VET. Estiveram presentes o Vice-Reitor, Prof. José Carlos Hennemann que ao abrir os trabalhos reafirmou a importância que a Administração Central dá aos trabalhos de avaliação e a expectativa positiva com relação ao seu andamento. A Vice-Diretora do Instituto de Química, Profa. Adriana Raffin Pohlmann também se fez presente na abertura dos trabalhos trazendo a saudação do Instituto e fazendo referência aos trabalhos desenvolvidos naquela Unidade. Pela SAI, as presentes foram: Profas. Ana Maria e Souza Braga e Denise Ballarine Leite e a Técnica-administrativa Marlis Morosini Polidori.

Os assuntos da pauta foram os seguintes:

1. Relato dos Coordenadores dos GTTs - O Coordenador dos GTTs de Infra-estrutura e Recursos Humanos, Prof. Ivan Pinheiro (ADM), relatou que o grupo não conseguiu se constituir no ano passado. Comentou que são assuntos muito complexos e que deveriam ser tratados por GTTs separados. Para tanto, solicitou aos Coordenadores dos NAUs que indicassem membros de seus Núcleos para comporem os grupos que deverão tratar dos respectivos temas. Ocorreu um pequeno debate e ficou decidido que serão encaminhados à SAI e ao Prof. Ivan, os possíveis nomes para comporem os grupos que deverão reunir-se o mais breve possível para dar andamento as atividades designadas a estes GTTs. A Profa. Eliane Trotta (MED), representante do GTT **Avaliação do docente e da disciplina pelo Discente**, fez um breve relato sobre as propostas que o Grupo está trabalhando, principalmente relacionadas a maior abrangência em se trabalhar a avaliação do docente. Informou que a próxima reunião do grupo ocorrerá no próximo dia 22 de março, na Faculdade de Arquitetura e que o coordenador do GTT é o Prof. Fábio Beck (AGRO). Após a exposição da Profa., ocorreu um debate com relatos de como é desenvolvido o processo de avaliação em algumas unidades e de sugestões de temas e de mecanismos que poderiam ser utilizados na aplicação de instrumentos para este fim. **Em relação ao GTT dos Egressos, o Prof. Geraldo Machado (ETC), coordenador do grupo, relatou que as últimas atividades desenvolvidas pelo GTT foi em janeiro e que agora, iriam retomá-las. Informou que as reuniões do grupo ocorrem todas as segundas-feiras, às 14:00h, na sala 316 da Escola Técnica. Trouxe algumas idéias que o grupo vem desenvolvendo que envolvem desde os objetivos da proposta até ações concretas de implantação de mecanismos para buscar informações dos egressos da UFRGS. Ao final deste primeiro item de pauta a Profa. Ana solicitou que os coordenadores dos GTTs enviassem, via e-mail, o cronograma completo de cada um dos trabalhos até o dia 26/03/2004 (sexta-feira).**

2. Relato do novo sistema nacional de avaliação - SINAES – A Técnica Marlis Polidori apresentou a constituição do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Este Sistema já foi aprovado pela Câmara e entrará em pauta nesta semana, para ser analisado pelo Senado. Este sistema resgata o primeiro SINAES apresentado pela Comissão Especial de Avaliação, em agosto de 2003. Algumas alterações realizadas dizem respeito principalmente, a operacionalização do sistema.

3. Lista dos componentes dos NAUs: Solicitou-se que os coordenadores verificassem se a composição dos NAUs encontra-se correta nas listas disponibilizadas na reunião de janeiro de 2003. Caso necessite de alguma alteração que seja encaminhada, via e-mail, para a SAI.

4. Cronograma das atividades dos NAUs – A Profa. Ana solicitou que os coordenadores dos NAUs encaminhassem, até o final da próxima semana (26/03/2004), via e-mail, os cronogramas das atividades dos NAUs com base no cronograma do PAIPUFRGS.

5. Divulgação de evento - A Profa Clarice (ENF) entregou folders e divulgou a atividade que será desenvolvida na Escola de Enfermagem que será coordenada pelo NAU sobre avaliação institucional. O evento intitula-se “Avaliação Institucional na Escola de Enfermagem” e será realizado nos dias 13 e 14/04/2004 no Anfiteatro da Escola. A Profa. Clarice convidou a todos e relatou que será um momento importante para a Escola pois será possível discutir o processo de avaliação da Universidade na sua totalidade contextualizando a Escola de Enfermagem. Foi comentado que esta é uma importante atividade a ser realizada pelas Unidades Acadêmicas através dos NAUs.

6. Entrega de material - Foi entregue, para cada Coordenador, um exemplar da última revista da RAIES – Avaliação; o texto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); a Portaria n.º 1679 de 02/12/1999 que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições e; a revista “Universidade XXI – A encruzilhada da

Educação Superior: idéias e opiniões para resgatar a vanguarda do conhecimento” divulgada pelo MEC.

7. Definição do local de realização da próxima reunião: A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) mostrou disposição para sediar a próxima reunião que será realizada no dia 07/04/2004 (quarta-feira), com início às 8:30h e término previsto para às 10:30h.

8. Encerramento – A reunião encerrou-se às 11:00h.

Anexo D - MEMÓRIA DA REUNIÃO DO DIA 01/09/2004 - SAI

Ao primeiro dia do mês de setembro de dois mil e quatro, às oito horas e trinta minutos, na Sala de Atividades Múltiplas da Faculdade de Educação desta Universidade, ocorreu a décima segunda reunião com os coordenadores/ representantes dos Núcleos de Avaliação de Unidades (NAUs). Estiveram presentes representantes de 18 (dezoito) Unidades Acadêmicas – ADM, AGRO, ARQ, ART, BIO, DIR, ECO, ENF, ENG, ETC, FABICO, FACED, FARM, FIS, ICBS, ICTA, INF, QUI. Pela SAI, os presentes foram: Profa. Ana Maria e Souza Braga e os Técnico-administrativos Marlis Morosini Polidori e Renan Ribeiro da Silva de Castro.

Os assuntos da pauta foram os seguintes:

1. Resultados do Seminário Interno de Avaliação Institucional realizado com os coordenadores dos NAUs, nos dias 23/06 e 05/07/04: A Profa. Ana apresentou uma sistematização do desenvolvimento do Seminário e em seguida, ocorreu um pequeno debate sobre os elementos levantados e encaminhamentos propostos. Em complementação, a Profa. Ana acrescentou que, atualmente, os NAUs da UFRGS estão divididos em três categorias: **a) NAUs em atividades; b) NAUs iniciando as atividades e c) NAUs sem desenvolver atividades.** O Prof. Fábio (AGRO), perguntou se não foram criadas metas como conclusão do Seminário. A Profa Ana explicou que agora é um momento de balanço do que fizemos e, para tal, será necessária a elaboração de um Relatório que se nutrirá dos relatórios parciais dos NAUs. Após esta etapa, as discussões e as orientações que resultaram do Seminário serão trabalhadas em termos de continuidade do Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS.

2. Comissão Própria de Avaliação (CPA) - Composição, Posse e Seminário de Capacitação: A Profa Ana informou que a CPA da UFRGS foi composta pelo Vice-Reitor como Coordenador e pelos seguintes membros: Pró-Reitores das Pró-Reitorias de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Planejamento e Administração; Secretária (o) da SAI; técnico-administrativos, envolvidos com avaliação nas pró-reitorias de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, e na SAI; dois representantes discentes da graduação; dois representantes discentes da pós-graduação; dois representantes da Sociedade Civil Organizada (FIERGS e FETAG), em conformidade com a Lei 10.861 que instituiu o SINAES. Informou também, que a posse ocorrerá amanhã, dia 02/09/04, às 15:00 h, na Sala Fahrion. A Profa. Ana acrescentou que num primeiro momento, a CPA irá desenvolver as suas atividades como um órgão deliberativo e a SAI como um órgão executor. Informou que no próximo mês de outubro ocorrerá um Seminário de Capacitação para os coordenadores das CPAs da Região Sul, organizado pela CONAES e pelo INEP/MEC. **O Prof. Bressani (ENG)** opinou que a CPA se constitui num olhar externo embora interno e que seria interessante que os NAUs tivessem participado da composição da CPA e enfatizou que estes não foram consultados. **A Profa. Clarisse (ENF)** trouxe a questão de que a representatividade da Sociedade Civil Organizada não está contemplada nos membros que foram escolhidos e acrescentou que não houve consulta de indicações de nomes para os NAUs. **O Prof. Fábio (AGRO)** disse que o processo de avaliação da UFRGS sempre foi participativo em todos os níveis e que a não participação dos NAUs na escolha dos membros da CPA compromete o processo e que da forma que a CPA foi constituída, ela fica diretamente ligada a gestão. A Profa. Ana informou que a constituição da CPA é uma prerrogativa da Reitora e que qualquer composição que fosse feita em relação à Sociedade Civil Organizada, nunca atingiria a totalidade de representação. E que, além disso, como a lei diz que a CPA é independente do órgão máximo da instituição, a estratégia de seu coordenador ser o vice-reitor elimina a possibilidade de conflito de competências com o CONSUN. Também ressaltou a presença dos pró-reitores na composição da mesma, como uma tranquilidade a mais para a geração e disponibilização das informações necessárias, considerando que são as pró-reitorias responsáveis por produzir esses dados.

3. Relatórios parciais do PAIPUFRGS: A Profa. Ana explanou sobre a importância da elaboração do Relatório Parcial que será composto pela prestação de contas das atividades realizadas pela SAI, acrescidas dos relatórios parciais dos NAUs. Enfatizou que será um relatório de

processo e não de resultados e que, desta forma, espera-se que cada NAU relate o ponto em que se encontra, quais as dificuldades enfrentadas e possíveis encaminhamentos. Lembrou que a SAI encaminhou um Modelo de Relatório e que o mesmo encontra-se disponível no página da SAI. **O Prof. Bressani (ENG)** ressaltou a importância do processo de avaliação ser utilizado como um instrumento de gestão e que a elaboração do relatório permitirá que ocorra, internamente, a interação entre a gestão acadêmica e a administrativa podendo-se trabalhar com três grades questões: gestão, liderança e justiça. **O Prof. Fábio (AGRO)** colocou que a greve dos servidores técnico-administrativos atrapalhou o desenvolvimento do NAU da Agronomia e ao término da greve é que as atividades seriam retomadas e desta forma, não seria possível de fazer o relatório. **O Prof. João Ito (BIO)** reforçou que o relatório seria de processo e não de resultados e que todas estas atividades estão diretamente ligadas à uma cultura de avaliação que tem que ser construída na UFRGS. **O Prof. Cabral (ARQ)** informou que está começando a participar há pouco tempo e que a impressão que estava tendo de sua Unidade era de que não há condições de ser desenvolvido um relatório de avaliação parcial por não haver materiais disponíveis e que também tem a impressão que este é um processo externo. **A Profa. Ana** esclareceu que esta sensação de ser um processo externo é normal de ser sentida considerando que respondemos a muitas avaliações externas, mas que um dos objetivos do PAIPURGS é a construção da cultura da auto-avaliação. **O Prof. Motta (ADM)** disse estar faltando representantes das pró-reitorias de infra-estrutura e de recursos humanos na CPA ainda mais tendo em vista que os Grupos de Trabalho de Infra-estrutura e de Técnico-administrativos do PAIPURGS não foram adiante. Colocou também que estaria faltando o instrumento de avaliação docente pelo discente. **A Profa. Ana** salientou que estas reações em relação à elaboração dos relatórios parciais se deve ao fato de que não estamos conseguindo valorizar a possibilidade de nos olhar internamente e elaborar um relatório de processo e não de resultados. **O Prof. Bressani (ENG)** manifestou-se em relação à capacidade que cada NAU tem de produzir o seu trabalho e que se tem autonomia para se fazer o que se quer dentro do Programa. Sugeriu que fossem formados grupos de pessoas das diferentes Unidades Acadêmicas da UFRGS para visitarem-se mutuamente possibilitando uma participação e possíveis auxílios neste processo avaliativo. **A Profa. Célia (FARM)** reforçou a idéia de ser elaborado um relatório parcial referente ao processo, enfatizou que é importante que as pró-reitorias acadêmicas participem da CPA e acredita que deveria haver representantes das pró-reitorias de infra-estrutura e de recursos humanos. **A Profa. Ana** solicitou que os coordenadores dos NAUs se manifestassem em relação à possibilidade de elaboração dos relatórios. Alguns se manifestaram e concluiu-se que os relatórios deveriam ser encaminhados até o dia 15 de setembro à SAI para que a mesma pudesse trabalhar com este material na confecção do relatório parcial final.

4. Lançamento do Portal do Egresso da UFRGS: A Profa. Ana informou que será lançado no próximo sábado, dia 04/09/04, às 10:00h, o Portal do Egresso da UFRGS. Ressaltou que foi um trabalho realizado em conjunto com o GT dos Egressos, o CPD e a SAI e que está disponibilizado para egressos desde o Colégio Aplicação até egressos do pós-doutorado.

5. Outros Assuntos:

a) Avaliação dos Docentes pelos Discentes – A Profa. Ana informou que o prazo para o encaminhamento do trabalho do GT de Avaliação dos Docentes é o próximo dia 10/09 e assim que possível, será divulgado em reunião.

b) A Profa. Clarice levantou a possibilidade de ser alterado o dia de realização das reuniões da SAI com os coordenadores dos NAUs. Após o levantamento das possibilidades, ficou decidido manter a quarta-feira pela manhã.

c) A Próxima reunião ocorrerá no dia 06 de outubro, na Sala de Atividades Múltiplas da Faculdade de Educação, das 8:30h às 10:30h.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)